UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS INSTITUTO
DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS.

ALMA CONCEPCION MONGES

MARX EM TERRAS GUARANIS:
A NACIONALIZAÇÃO DO MARXISMO NO PENSAMENTO DE MAURICIO SCHVARTZMAN.

CAMPINAS

2021

ALMA CONCEPCION MONGES

MARX EM TERRAS GUARANIS: A NACIONALIZAÇÃO DO MARXISMO NO PENSAMENTO DE MAURICIO SCHVARTZMAN.

Dissertação apresentada ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas como parte dos requisitos exigidos para a obtenção do título de Mestra em Ciência Política.

Orientador: Alvaro Gabriel Bianchi Mendez

ESTE TRABALHO CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA, ALMA CONCEPCION MONGES E ORIENTADA PELO PROF. DR. ALVARO GABRIEL BIANCHI MENDEZ.

CAMPINAS
2021

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
Cecília Maria Jorge Nicolau - CRB 8/3387

M747m

Monges, Alma Concepcion, 1996-
Marx em terras guaranis : a nacionalização do marxismo no pensamento de Mauricio Schvartzman / Alma Concepcion Monges. – Campinas, SP : [s.n.], 2021.

Orientador: Alvaro Gabriel Bianchi Mendez.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Schvartzman, Mauricio, 1939-1997. 2. Gramsci, Antonio, 1891-1937. 3. Nacionalização. 4. Comunismo - Paraguai. I. Bianchi, Alvaro, 1966--. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: Marx in guanani lands : the nationalization of marxism in the thought of Mauricio Schvartzman
Palavras-chave em inglês:
Nationalization
Communism - Paraguay
Área de concentração: Ciência Política
Titulação: Mestra em Ciência Política
Banca examinadora:
Luciana Ferreira Tatagiba
Bernardo Ricupero
Paulo Renato da Silva
Data de defesa: 18-03-2021
Programa de Pós-Graduação: Ciência Política

Identificação e informações acadêmicas do(a) aluno(a)
- ORCID do autor: https://orcid.org/0000-0002-2780-6958
- Currículo Lattes do autor: http://lattes.cnpq.br/5219618810342442

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

A Comissão Julgadora dos trabalhos de Defesa de Dissertação de Mestrado, composta pelos Professores Doutores a seguir descritos, se reunirá em sessão pública a ser realizada em 18 de março de 2021.

Profa. Dra. Luciana Ferreira Tatagiba

Instituto e Filosofia e Ciências Humanas
Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Bernardo Ricupero

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Paulo Renato da Silva

Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História
Universidade Federal da Integração Latino-Americana

A Ata de Defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no SIGA/Sistema de Fluxo de Dissertações/Teses e na Secretaria do Programa de Pós-graduação em Ciência Política do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Ao meu avô, meu tio e a minha mãe, Natividad, Albino e Melania Monges.
Que me ensinaram o enorme valor que é ser anti-stronista no Paraguai.

AGRADECIMENTOS

Acredito que nunca foi tão importante como este ano escrever os agradecimentos. Terminar esta dissertação em meio a uma pandemia que até o momento deixou no país mais de 232.000 mortos, foi uma das experiências mais difíceis da minha vida. Lidar com a impossibilidade de ver minha família há mais de um ano, ficar todo este tempo em casa frente ao computador sem poder encontrar meus colegas, meu orientador e meus professores o deixaram ainda mais aflitivo, por isso quero me deter para agradecer a todas e todos que estiveram comigo e me deram o suporte necessário para poder terminar este trabalho.

Pensei deixar ao final, mas as circunstâncias o tornaram ainda mais especial, agradeço com toda a intensidade da minha alma ao meu companheiro de vida e parceiro de quarentena, André Kaysel. Meu amor obrigada por ter resistido ao meu lado, por me incentivar todos os dias a continuar, ainda nos momentos mais melancólicos e difíceis deste processo que encerro hoje. Esta pesquisa se valeu muito da sua leitura atenta, da sua ajuda nas traduções e na revisão do texto, mas principalmente das nossas infinitas conversas sobre a pesquisa, sem tudo isso seria ainda mais difícil. Sem seu amor camarada, sua paciência, força e cuidado, e claro, por fazer todos os dias meu tereré para viver, não teria conseguido.

Com a mesma força e amor agradeço a minha mãe, Melania Monges, meu pai Pedro Pablo Girett (in memoriam) e meu irmão Iván Monges, por toda a confiança que depositaram em mim, por todo carinho e cuidado nestes 24 anos de vida, sem vocês não conseguiria seguir meus sonhos e acreditar na minha carreira, vocês são minha família, meu mborayhu. Obrigada por tudo!

Também agradeço com todo meu carinho e admiração ao meu orientador charrua, Alvaro Bianchi, por ter confiado em mim e no meu projeto. Além de me ensinar como pesquisar e me instigar a ter uma leitura atenta e rigorosa das fontes, um bom uso dos métodos e me corrigir para ter uma escritura polida e objetiva, ele me ensinou o ato mais sublime e difícil de ver no meio acadêmico, a capacidade e generosidade de transmitir os conhecimentos sem reserva, assim como sua genuína preocupação pela formação dos seus orientandos. Obrigada Alvaro!

A banca, Bernardo Ricupero e Paulo Renato da Silva agradeço imensamente por ter aceitado avaliar o meu trabalho, o resultado aqui apresentado se valeu muito das observações de ambos durante o exame de qualificação. Ao Bernardo queria deixar meu agradecimento por sua leitura atenta e rigorosa ao texto, seus comentários pontuais sobre a maneira de analisar o pensamento político do autor foram essenciais para desenvolver o argumento, assim como, por

ter inspirado o conceito aqui empregado. Ao Paulo por ter mergulhado junto comigo no contexto histórico e político do stronismo, suas observações e reflexões sobre o conjunto do trabalho acrescentaram muito minha perspectiva sobre o tema e me ajudaram a situar melhor Schvartzman no seu contexto. Mas também lhe agradeço por ter incentivado a essa Alma de 19 anos que recém saia do Paraguai a olhar além das suas próprias fronteiras.

Agradeço também aos integrantes do Laboratório de Pensamento Político (PEPOL), grupo de pesquisa que integro. A Daniela Mussi, professora generosa e atenta, que com seus ensinamentos sobre como estudar o marxista sardo me ajudou muito, e aos meus companheiros e as minhas companheiras do grupo, Isabella Meucci, Camila Góes, Sidney Melo, Rodrigo Santaella, Renato Fernandez, Natália Hirose, Igor Marquezine e Sabrina Areco, pelos debates tão produtivos e pelo apoio nestes dois anos.

E com todo o kuña mborayhu agradeço minha amiga Franciele Mussio, seu carinho, paciência e as longas conversas que tivemos foram essenciais neste processo. Obrigada por acreditar em mim Fran e desculpa a ausência neste período.

Não poderia deixar de mencionar também a minha Tia Ninfa Monges, meus primos Marcos, Luciano, Saddy, Patricia, minha avó Catalina, e meus sobrinhos Sany, Alexis, Alejandro, Eduardo e Giuliano. Obrigada família por me acompanhar em todo momento, por assistir minhas apresentações, por sempre estar sempre presentes. Este ano pela pandemia y pela fase final da dissertação não consegui estar perto e acabei perdendo momentos importantes em família, espero que me desculpem!

E a minha família no Brasil, agradeço muito pelo apoio intenso nos últimos anos, por todos os momentos que me acompanharam, ouviram, acolheram, tanto emocionalmente como oferecendo-me todo seu carinho e hospitalidade nos momentos mais difíceis da pandemia, Angela Kaysel e Emanuel Mendes. Estou eternamente agradecida por todo o apoio e carinho.

Agradeço também a meus amigos queridos e imprescindíveis, Sofia Masi, Paola Benitez, Victor Jara, José Benitez, Cindy Melina, Iván Sosa, Ariel Prieto, Rodrigo Vásquez, Alba Salinas e Andrew Cesar pelo imenso apoio e carinho nestes anos, sem vocês não teria chegado aqui. Assim como aos meus camaradas das Brigadas Populares, em especial ao Pedro, Bia, Luiz, Thamy e Antonio por me apresentar um Brasil que adotei como segunda Pátria. Lutar ao lado de vocês por um Brasil mais justo e por uma Mátria Livre me enche de orgulho.

E não poderia deixar de mencionar, aos amigos que a pós-graduação me deu, Fernanda Polidoro, João Orlandini, Michel de Oliveira, Marcos Minari, Leandro Rodrigues, Larissa Melo e Mariana Davi. Que alegria ter encontrado vocês e ter compartilhado momentos lindos, de

muito apoio, reflexão e de muita diversão. Para quem estava se mudando de país e adaptando a uma nova realidade e universidade, sentir o apoio de cada um foi muito importante. Com vocês compreendi e admire ainda mais a diversidade de perspectiva dentro da nossa área e a importância de um Programa de pós-graduação plural com a da Ciência Política da Unicamp.

Aproveito isso para agradecer a cada um dos meus professores e professoras do programa, que privilégio ter apreendido com cada um. Vocês me ensinaram tanto sobre as diversas formas de olhar e construir a Ciência política, que só me resta fazer minha humilde homenagem nestas líneas. E não posso esquecer de Camila Magalhaês, secretaria do programa, há quem tantas vezes recorri desesperadamente e me ajudou com toda a paciência do mundo.

Também queria fazer um agradecimento mais que especial ao Fabrício Arnella, por ter acudido a meu chamado desesperado durante a pandemia e ajudado a encontrar e digitalizar os artigos jornalísticos de Schvartzman. Fabricio muito obrigada, sem você está dissertação não teria chegado ao final!

Da mesma forma agradeço a Charles Quevedo e Aníbal Orue Pozzo pela generosidade e apoio, por me incentivarem a estudar o pensamento marxista paraguaio e me ajudarem a entender ainda mais o Schvartzman. Deixo também meu agradecimento a Gabriela e Lea Schvartzman por ter me apresentando o Mauricio por detrás dos textos, o homem sensível e comprometido, e por brindar-me o acesso a algumas fontes para este trabalho. Assim como a Ramón Fogel, Marílin Rehnfeldt, Glória Estrago e Victorio Suárez por tão gentilmente me concederam entrevistas, incorporadas no trabalho e que foram muito relevantes para entender o contexto intelectual e aspectos relevantes da vida pessoal e política do Schvartzman. Da mesma forma agradeço a Rosa Palau, coordenadora do Museo de la Justicia, Centro de Documentación y Arquivo para la Defensa de los Derechos Humanos (Archivos del Terror), por me permitir em várias ocasiões pesquisar no arquivo.

E finalmente agradeço à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelo suporte financeiro para a realização do mestrado (Processo nº 2019/04305-7).

Adiós tristezas que ya no persienten, pero ya no habrá tristezas esta noche, quedará girando José Asunción en su disco, su Ñemity a todo volumen cubriendo los profundos gritos de los hombres que denuncian los crímenes del amo, y cuando el cansancio cotidiano, el simple cansancio del látigo, se derrumbe en el vientre de la muerte y me vaya durmiendo, una vieja canción judía de la que no puedo olvidarme, una vieja canción judía será el último silencio.

Mauricio Schvartzman. Ñe'êry (1985)

RESUMO

Inserido no campo da história do pensamento político este trabalho tem como objeto a obra do sociólogo paraguaio, Mauricio Schvartzman (1939-1997). Partindo de um estudo exploratório do seu pensamento procuro demonstrar de que maneira este autor teria contribuído para a tradução do marxismo no Paraguai e, por conseguinte, também no âmbito latino-americano, de maneira mais geral. Para realizar esta pesquisa faço uso de um conceito chave que me permite pensar metodologicamente meu objeto, a *Nacionalização* do marxismo. Este conceito proposto de maneira paralela pelo brasileiro Bernardo Ricupero e o boliviano Luis Tapia, autores de Caio Prado Júnior e a nacionalização do marxismo no Brasil (2000) e A produção de conhecimento local: história e política na obra de René Zavaleta (2002), respectivamente, entende a necessidade da tradução da teoria marxista para compreender as especificidades nacionais e regionais da realidade analisada (RICUPERO,2000). Partindo desta categoria pretendo demonstrar como Mauricio Schvartzman se apropria da realidade nacional e da tradição marxiana para propor uma interpretação original da sociedade paraguaia. Dito isto é importante frisar que para cumprir estes objetivos me centrarei na reconstituição da interpretação da sociedade paraguaia proposta por Schvartzman, a partir de três eixos principais: i) formação do Estado e da sociedade civil; ii) estrutura de classes e iii) autoritarismo e democracia, estes três eixos que articulam a interpretação do autor me permitirão trabalhar diferentes obras de Schvartzman captando as continuidades e descontinuidades entre elas. Para isto me concentrarei em suas duas obras principais: Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya (1989) e Mito y duelo: El discurso de la pre-transición a la democracia en Paraguay (1989), outros trabalhos do autor serão levados em conta, mas de maneira a auxiliar na reconstrução dos contornos do seu pensamento.

Palavras-Chave: Mauricio Schvartzman; Nacionalização; Antonio Gramsci, Comunismo- Paraguai.

ABSTRACT

Inserted in the field of history of political thought my research has as its object the work of the Paraguayan sociologist Mauricio Schvartzman (1939-1997). Based on an exploratory study of his thought I try to demonstrate how this author would have contributed to the translation of Marxism in Paraguay and, consequently, also in the Latin American context, in a more general way. To carry out this research I make use of a key concept that allows me to think methodically about my object, the nationalization of Marxism. This concept proposed in parallel by the Brazilian Bernardo Ricupero and the Bolivian Luis Tapia, authors of Caio Prado Júnior and the nationalization of Marxism in Brazil (2000) and The Production of Local Knowledge: History and Politics in the Work of René Zavaleta (2002), respectively, understands the need for translation of Marxist theory in order to understand the national and regional specificities of the analyzed reality (RICUPERO,2000). From this category I intend to demonstrate how Mauricio Schvartzman appropriates the national reality and the Marxist tradition to propose an original interpretation of Paraguayan society, and what are his contributions to Latin American Marxism. Having said this, it is important to emphasize that in order to fulfill these objectives I will focus on the reconstitution of the interpretation of Paraguayan society proposed by Schvartzman, from three main axes: i) formation of the State and civil society; ii) class structure and iii) authoritarianism and democracy, these three axes that articulate the author's interpretation will allow me to work on different Schvartzman's writings capturing the continuities and discontinuities between them. For this I will focus on his two main works: Contributions to the study of Paraguay society (1989) and Myht and Mourning: The speech of the pre-transition to Democracy (1989), other works of the author will be taken into account, but in order to assist in the reconstruction of the contours of his thinking.

Keywords: Mauricio Schvartzman; Nationalization; Antonio Gramsci; Communism – Paraguay.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Lista dos militantes do Partido Comunista Paraguaio detidos na persecução de 1975 e 1976.....32

FIGURA 2: Prontuário policial de Mauricio Schvartzman (1975) Asunción, 2 de dezembro de 1975 35

FIGURA 3: Da esquerda à direita: (Don Severo Flores, Don Alberto Cruz (Chulupi) - líderes indígenas, Silvio Coelho dos Santos, Miguel Chase-Sardi, Mauricio Schvartzman, mulher não reconhecida.....96

FIGURA 4: Foto do encontro mais emblemático do Projeto Marandú em Puerto Casado. 1975 97

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANR	Associação Nacional Republicana- Partido Colorado
BASE-IS	Base de Investigações Sociais
CEADUC	Centro de Estudos Antropológicos
CPES	Centro Paraguaio de Estudos Sociológicos
CDE	Centro de Documentação e Estudo
IWGIA	Grupo de Trabalho Internacional para Assuntos Indígenas
IRA	Instituto da Reforma Agraria
IBR	Instituto de Bem-estar Rural
PCA	Partido Comunista Argentino
PCP	Partido Comunista Paraguaio
PLRA	Partido Liberal Radical Autêntico
PRF	Partido Revolucionário Febrerista
UBA	Universidade de Buenos Aires
UCA	Universidade Católica Nossa Senhora de Assunção
UNA	Universidade Nacional de Asunción
UDELAR	Universidade da República de Uruguay

ÍNDICE

Introdução 15

Capítulo 1. Formação do Estado e da Nação paraguaia: Da Colônia a Guerra 42

1.1 Colonização em terras guaranis 47
1.2 O pós Independência: Dr. Francia e Dom Carlos A. López 57
1.3 Da Guerra Guasu a Guerra do Chaco 65

Capítulo 2. A estrutura de classes e a Questão Indígena 81

2.1 Existe uma classe operaria no Paraguai? 81
2.2 Racismo e questão Indígena 93

Capítulo 3. A ditadura que não acaba de morrer, a democracia que não termina de nascer 114

3.1. O Mito do General Stroessner 114
3.2. Superamos o luto? 128

Considerações finais 139

Referências Bibliográficas 146

Arquivos consultados 160
Artigos 160
Entrevistas 161

INTRODUÇÃO

No seu livro *O mundo, o texto e o crítico (1997),* o intelectual anglo-palestino Edward Said levanta um dos pontos fundamentais quando se pensa na vitalidade e força de uma teoria, "sua capacidade de circular e viajar, de uma situação a outra, de uma pessoa a outra, de uma época a outra" (p.303). A vida intelectual e cultural se alimenta e se mantem graças a isto, sustenta o autor, "uma vez que a influência inconsciente, empréstimo criador ou apropriação integral a circulação e deslocação de ideias e teoria é condição instrumental da atividade intelectual" (SAID, [1997] 2008, p.303).

Não obstante nesse processo existem diversos movimentos possíveis prossegue Said, já que em virtude de ter passado de um lugar, de um tempo a outro, as ideias podem perder ou ganhar lugar com respeito a seu espaço original dependendo das circunstâncias e dos usos para as quais foram apropriadas. Neste processo existem um conjunto de condições inevitáveis que permitem a aceitação das mesmas, seja para sua adaptação completa ou parcial, ou até para a transformação das mesmas a partir dos novos usos e a nova posição, no novo tempo e lugar (ibid., p.304).

Um dos casos exemplares quando se pensa na adaptação (ou inadaptação) e circulação de uma teoria, é o caso do marxismo na América Latina[1].No caso do materialismo histórico, essa discussão adquire muita relevância, pois se por um lado a teoria marxiana postula uma ligação intrínseca entre a prática política revolucionária e uma teorização capaz de desvendar os nexos da totalidade social e movimento histórico, por outro há uma realidade carregada de particularidades, incapaz de definir claramente a condição "latino-americana" de seus povos (ARICÓ, [1981] 2017, p.330). Esse vínculo "que provoca uma relação entre ambos de mútua e secreta repulsão" (FRANCO, 1980, p.50) se cristaliza em profundas implicações sobre a difusão do marxismo em um contexto histórico diferente daquele em que foi constituído.

Michael Löwy, uma referência importante no debate sobre a tradução do marxismo no continente, sustenta na introdução de sua coletânea *Marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 ao dias atuais* [1982] (2012), que o maior problema com o qual o marxismo latino-americano se deparou foi o confronto com o caráter da revolução no subcontinente e, portanto, com as análises importadas que tentaram transplantar mecanicamente determinadas categorias

[1]Sabemos que o problema não é exclusivo do marxismo, basta pensar no debate em torno da adaptabilidade ou não do liberalismo, como analisado por Roberto Schwartz na introdução do seu livro: Ao Vencedor as Batatas: Forma Literária e Processo Social nos Inícios do Romance Brasileiro (1977), na qual desenvolve o conceito de ideias fora do lugar para se referir a apropriação do liberalismo Europeu na sociedade escravocrata brasileira.CF. (SCWARTZ, 1997).

pensadas em um contexto específico para modelos socioeconômicos particulares, levando ao uso arbitrário da realidade, cujos limites eram redefinidos de acordo com as conveniências.

Mas isso de acordo com Löwy (2012 [1982], p.10) não foi o único problema que afetou as leituras sobre o continente latino-americano, porque, se por um lado se formou uma tendência eurocêntrica capaz de enfurecer cada vez que ouvia a palavra realidade[2], por outro lado, o excesso de particularismo sustentado por certos autores os levou a acreditar que estavam diante de uma ilha excepcionalmente indo-americana, questionando o próprio marxismo como uma teoria exclusivamente europeia, incapaz de realizar uma análise e muito menos propor uma solução consistente para a América Latina[3].

Fazendo o mesmo questionamento, mas anos depois o argentino Horacio Tarcus em seu artigo *Marxismo na América Latina e o problema da recepção transnacional de ideias* (2015), oferece-nos uma maneira diferente de entender o processo de adaptação das ideias marxistas ao continente. Afastando-se daquelas interpretações que viam certas adaptações como mera reprodução da doutrina socialista europeia, Tarcus parte do argumento do sociólogo francês Pierre Bourdieu e argumenta que as ideias movendo-se de um espaço social para outro sem o seu contexto permitem aos destinatários reinterpretá-las de acordo com as necessidades ditadas pelo seu próprio campo de produção, (2015, p.66-67) e sugere compreender o processo de aclimatação de ideias como *recepção seletiva*, assegurando que neste processo aconteceram escolhas na medida em que os socialistas adaptaram a teoria à realidade.

Um exemplo nesse sentido é fornecido pela interpretação de Nestor Kohan (2000) acerca da história do marxismo latino-americano em geral, e do argentino em particular. Para

---

[2] Um episódio muito ilustrativo dessa atitude é narrado no trabalho de Flores Galindo "A Agonia de Mariátegui" através de uma anedota referida por Hugo Pesce e endossada por Júlio Portocarrero. Nele está a atitude do então secretário latino-americano do Comintern, Victorio Codovilla, na primeira conferência dos partidos comunistas na América Latina em junho de 1929 em Buenos Aires. "Quando Hugo Pesce, delegado peruano chega a ele para entregar algo que era uma fonte de orgulho e afirmação para estes: "uma cópia dos 7 ensaios de interpretação da realidade peruana. Codovilla disse em sua habitual entonação enfática de que o trabalho de Mariátegui tinha muito pouco valor e, ao contrário, o exemplo a seguir, seria o livro marxista sobre o Peru de Martinez de la Torre "Isso o incomodava, era insuportável, um livro em cujo título estavam as palavras "ensaio" e "realidade peruana", pois para o Comintern só havia países "semicoloniais", definidos por uma relação de dependência específica com o capital imperialista, e foi essa condição - como José Aricó interpreta - que nos permitiu traçar uma estratégia e tática definidas a nível continental. Não houve especificidades nacionais. O Peru era o mesmo que o México ou a Argentina" (GALINDO, 1980, p.28-29).

[3] Para Löwy, o melhor exemplo dessa última posição seria o intelectual e político peruano Victor Raúl Haya de La Torre, fundador da Aliança Popular Revolucionária Americana (APRA), considerado pelo autor como referência para os chamados "populismos" latino-americanos.

este autor a particularidade histórica do marxismo na região, indo de autores como o cubano Julio Antonio Mella, o peruano José Carlos Mariátegui a Che Guevara, estaria em sua recepção por uma intelectualidade influenciada pelo *arielismo* do uruguaio José Enrique Rodó e marcada pelo movimento em prol da reforma universitária. O melhor exemplo seria o ítalo argentino José Ingenieros, quem teria identificado na Revolução Russa a revolta humanista contra a sociedade burguesa decadente e o anti-imperialismo:

> En la producción de Ingenieros la ferviente recepción y adhesión a la Revolución Rusa es inseparable -con matices y densidades propios- de dos procesos culturales y políticos contemporáneos y específicamente latinoamericanos: el levantamiento estudiantil de la Reforma Universitaria de 1918 y el ideario antiimperialista del cual nacerá la entidad denominada Unión Latinoamericana. Sin dar cuenta del hilo rojo que une la trama de estos tres procesos entretejidos y yuxtapuestos -ésa es nuestra principal hipótesis- no puede comprenderse la originalidad con la que Ingenieros se apropia desde nuestro continente y difunde el "fantasma rojo" generando idéntica actitud en sus jóvenes discípulos argentinos y latinoamericanos (KOHAN,2000, p.33).

Dessa maneira, a singularidade histórica do marxismo latino-americano residiria na amálgama dessa corrente teórica com uma certa tradição do pensamento latino-americano que articula autores desde o cubano José Martí, o já mencionado Rodó e o próprio Ingenieros:

> Esta constelación ideológica de alcances continentales -que abarca desde José Martí en Cuba y Rubén Darío en Nicaragua hasta José Vasconcelos en México, Rodó en Uruguay y José Ingenieros, Alfredo Palacios y Manuel Ugarte en la Argentina-, transversalmente atravesada por el modernismo literario, se radicaliza notablemente en política a partir de la intervención yanqui en la guerra entre Cuba y España de 1898, de la posesión colonial de Puerto Rico, de la "creación" de Panamá, del bombardeo a Veracruz y las intervenciones en Santo Domingo, Nicaragua, Honduras, El Salvador, Costa Rica, etcétera (…) El antiimperialismo será su nota fundamental, de ahí que convenga comprender el modernismo en sentido ampliado, no circunscripto únicamente al plano de una escuela literaria (KOHAN,2000, p.32-33).

Um contraponto interessante a este conjunto de leituras pode ser encontrado no artigo do sociólogo equatoriano Agustín Cueva [1987] 2008, que questiona os pressupostos compartilhados tanto por Aricó como pelo Löwy, em relação ao caráter eurocêntrico e dogmático do marxismo difundido pelos PCs latino-americanos. Nesse sentido Cueva crítica a periodização segundo a qual entre os anos 1930 e a Revolução Cubana não teria havido produção marxista criativa na região, afirmando pelo contrário, que teria sido justamente nesse período que o marxismo seria incorporado a cultura do continente:

> Es justamente a partir de los años treinta cuando cobra cuerpo un movimiento intelectual inspirado en el marxismo, y de tanto vigor y envergadura que bien podría considerárselo como el fundamento de toda la cultura moderna de América Latina. A él pertenecen poetas de la talla de Neruda, Vallejo o Nicolás Guillén, novelistas como Jorge Amado o Carlos Luis Fallas, pintores como los del muralismo mexicano y hasta arquitectos como el gran Niemeyer. Sin duda lo mejor de nuestra cultura. (CUEVA, [1987] 2008, p.183).

Desse modo o sociólogo defende que não se deveria olhar apenas para os ensaios de interpretação ou as obras científicas levando em conta também a produção cultural mais ampla, como pintura, música popular e literatura que de diferentes modos expressaram influências marxizantes fazendo da América Latina uma das regiões mais marcadas por esta tradição teórica:

> Al participar decisivamente en la conformación de esta visión del mundo, el marxismo adquiere carta de ciudadanía en América Latina a la vez que esta región se *marxistiza*. En adelante, será el continente más impregnado de marxismo: nadie podrá trazar la historia contemporánea de sus actividades vitales prescindiendo de ese ingrediente que hallaremos no sólo en la política, sino también en la literatura, las artes plásticas, la música neofolklórica o la canción-protesta, las ciencias sociales o la misma teología. (CUEVA, [1987] 2008, p.183).

Apesar das críticas acimas referidas estas passagens sugerem que Cueva situa sua interpretação no mesmo terreno mais geral de seus interlocutores: o da relação entre a teoria estrangeira e a realidade local em busca de uma síntese própria. Contudo ainda que aporte sugestões e contribuições interessantes, o sociólogo equatoriano não resolve o problema, dando por sentado que com a Revolução Cubana se teria consolidado um marxismo latino-americano, tributário da tradição leninista.

Cabe destacar que esse conjunto de interpretações aqui examinadas não é evidentemente isento de intenções políticas. A final, ao estudar algo tão politicamente carregado como a história do marxismo na América Latina, cada pesquisador não deixa de se posicionar em relação ao seu objeto, o que tem claras implicações para as abordagens propostas. Nessa chave, é importante assumir as consequências normativas das diferentes alternativas conceituais, de maneira a tomar distância em alguma medida das próprias preferências, evitando a produção de narrativas que queiram sempre buscar o "marxismo correto", descartando o "errado".

Nesse sentido caberia retomar o problema da recepção da teoria marxista nas condições históricas da América Latina, como o faz Horacio Tarcus. A proposta deste autor de pensar em termos de recepção e seleção embora contemple um avanço metodológico, na medida em que se afasta de um julgamento negativo a priori sobre a adequação ou inadequação ao contexto

local, ainda deixa em aberto uma questão fundamental: até que ponto iriam as pretensões universalistas do marxismo quando confrontadas com um contexto histórico-social muito diferente daquele que lhe deu origem? Dito de outro modo, como indagou Ricupero (2000, cap.3): existe um marxismo latino-americano?

Uma resposta a esta problemática de fundo aparece no uso da categoria de "nacionalização" do marxismo proposta nos trabalhos paralelos de Ricupero (2000) e Tapia (2002), autores de *Caio Prado Júnior e a nacionalização do marxismo no Brasil* e *A produção de conhecimento local: história e política na obra de René Zavaleta*, respectivamente. Em seu livro, Ricupero (2000) se detém nesta questão considerando que o problema começa quando se trata o marxismo como uma verdade universal aplicável sem nenhuma mediação a uma realidade específica, deixando a imagem de que seria uma teoria "autossuficiente". Para este autor, concebê-lo desta forma pressuporia um conhecimento sobre o curso da história que faria parecer desnecessário analisar experiências específicas, assumindo que é ser idêntico ser marxista no México ou no Brasil.

Ao mesmo tempo que o autor se distancia da ideia de "aplicação" também se afasta da noção de "adaptação", sendo esta última uma forma oposta de considerar o problema, "porém acarretando o risco grande de desqualificar a teoria ao ponto de torná-la irreconhecível e desnecessária" (RICUPERO, 2000, p.64). Como solução propõe, então, o uso da categoria de "nacionalização" do marxismo, que seria a tradução da abordagem marxista para compreender uma condição histórico-social específica, um exercício que procura fundir a teoria com uma realidade nacional particular (ibid., 2000, p.29).

Tomando como referência a obra de Vladimir Lenin, Ricupero considera que o exercício feito pelo líder bolchevique de "russificar" o marxismo, isto é, de traduzir a teoria para as condições russa demonstraria a universalidade do marxismo, o potencial que tem ao ser confrontado com uma realidade específica a partir de uma leitura crítica da teoria, deixando de lado os esquemas simplificadores. O fato de que a teoria se depare como as especificidades de uma formação socioeconômica sendo capaz de fornecer ferramentas que permitam uma reflexão original sobre o país, "é o que a torna em uma força viva nas mais variadas sociedades, e isso permite que, de uma realidade abstrata, torne-se uma universalidade concreta" (ibid., 2000, p.30).

Na mesma linha, Tapia (2002) define a "nacionalização" do marxismo e aprofunda uma reflexão sobre o modo pelo qual é construída (SANTAELLA, BENILELLI, 2017, p.7).

Para este autor, a "nacionalização" implica em um processo de apropriação da teoria no qual o marxismo torna-se uma concepção do mundo internalizada pelo intérprete, capaz de transformar sua maneira de pensar sobre as relações na quais vive, bem como aquelas que ocorrem na sociedade que está investigando (TAPIA, 2002, p.327). Tapia investiga dois tipos de processos de apropriação, "fazendo um uso criativo das categorias de "subsunção formal" e "subsunção real", propostas por Marx para entender as fases de desenvolvimento do modo de produção capitalista" (SANTAELLA, BENILELLI, 2017, p.7).

Por "subsunção formal" deve se entender como a apropriação formal da teoria na qual o sujeito a utiliza como modelo geral para explicar casos específicos, mas sem que a explicação do caso passe por uma revisão da teoria geral, nem uma produção de teoria adicional. Já a "subsunção real" seria um processo de incorporação da teoria pelo indivíduo, ao ponto de haver uma transformação das subjetividades que o internalizam e que resulta em um movimento no qual a teoria apropriada é um meio de produzir mais teoria, de uma produção que tenha alcançado um grau de enraizamento, mas ao mesmo tempo, pensada com um certo grau de generalidade a partir de uma realidade específica (TAPIA, 2002, p.328-329).

Cabe ressaltar que Ricupero e Tapia trabalharam o conceito de nacionalização de maneira paralela sem conhecimento um do trabalho do outro, partindo dessa constatação Rodrigo Santaella (2018) sustenta que tal coincidência sugeriria que o conceito remete a um problema de fundo comum demandando uma melhor elaboração do mesmo:

> Neste sentido, ainda que trabalhem com o mesmo termo e com a mesma preocupação teórica para enquadrá-lo, mesmo que não tenham referência um no trabalho do outro, se referem a um fenômeno claramente análogo – os processos de construção teórica que escapam à dicotomia que norteia a vida intelectual marxista latino-americana – coloca-se a necessidade de reconstruir a noção de nacionalização do marxismo de forma mais sistematizada, buscando uma espécie de genealogia da ideia e uma forma de defini-la que permita a consolidação de sua utilização como categoria para analisar a história do pensamento marxista na América Latina, mas sobretudo de auxiliar ainda mais na compreensão no fenômeno descrito por ela e de suas diversas manifestações (SANTAELLA GONÇALVES,2018,p.58).

Para aprofundar a fundamentação teórica do conceito de nacionalização como sugerida no trecho acima é preciso dar um passo atrás, para isso o primeiro passo é tentar retomar os conceitos gramscianos de tradução e tradutibilidade, que conformam um âmbito mais geral no qual a ideia de nacionalização ganha sentido.

Em diversas das suas notas carcerárias o marxista italiano Antonio Gramsci faz uso de um conceito ampliado de tradução que, além da tradução entre línguas naturais abarca também

os intercâmbios entre linguagens científica e filosóficas, bem como entre diferentes épocas históricas e culturas nacionais:

> Así como dos "científicos", formados en el terreno de una misma cultura fundamental, creen sostener "verdades" distintas sólo porque emplean un lenguaje científico diferente (y no está excluido que entre ellos no exista una diferencia y que ésta no tenga su significado), lo mismo dos culturas nacionales, expresiones de civilizaciones fundamentalmente semejantes, creen ser diferentes, opuestas, antagónicas, una superior a la otra, porque emplean lenguajes de tradición distinta, formados en actividades características y particulares de cada una de ellas: lenguaje político jurídico en Francia, filosófico, doctrinario, teórico en Alemania. Para el historiador, en realidad, estas civilizaciones son traducibles recíprocamente, reducibles la una a la otra. Esta traducibilidad no es "perfecta", ciertamente, en todos los detalles, incluso importantes (¿pero qué lengua es exactamente traducible a otra? ¿qué palabra aislada es traducible exactamente a otra lengua?), pero lo es en el "fondo" esencial (Q11, § 48, p.319).[4]

A partir deste conceito ampliado de tradução, o marxista sardo propõe um conceito derivado, a de tradutibilidade, que se refere as condições, possibilidades e alcances da tradução não apenas de termos ou conceitos isolados, mas sim de paradigmas científicos e filosóficos ou de distintas culturas nacionais. Como afirma o mesmo Gramsci:

> La traductibilidad presupone que una determinada fase de la civilización tiene una expresión cultural fundamentalmente idéntica, aunque el lenguaje es históricamente distinto, determinado por la particular tradición de cada cultura nacional y de cada sistema filosófico, por el predominio de una actividad intelectual o práctica (Q11, § 48, p.318).

Para o marxista italiano, para que seja feito este processo de tradutibilidade, tanto entre as linguagens científicas e filosóficas dos paradigmas como entre as línguas naturais, tal como aponta Derek Boothman (2017), é essencial "traduzir um mundo cultural na linguagem de outro mundo cultural, buscando as semelhanças mesmo onde elas parecem não existir e as diferenças mesmo onde parecem existir apenas semelhanças" (BOOTHMAN, 2017, p.782):

> Segundo a citada carta à esposa Giulia, o papel do tradutor é saber traduzir não apenas literalmente, mas saber traduzir "os termos, inclusive conceituais, de uma determinada cultura nacional nos termos de uma outra cultura nacional" (*LC*, 613-4, 5 de setembro de 1932 [*Cartas*, II, 237]) (BOOTHMAN, 2017, p.780).

Outro aspecto interessante sobre como o sardo assumia esta tarefa, prossegue Boothman, se deduz dos *Cadernos de tradução* (*QT*) e das notas sobre a tradutibilidade do *Q 11*, onde a escolha dos textos traduzidos por Gramsci assim como a tradução em si, "sempre constituem

[4] Adoto aqui o sistema padrão de citação dos cadernos do cárcere. A referência completa da edição mobilizada segue na bibliografia no final.

atividades militantes que visam a modificar a cultura e a colocação político-social das nações engajadas no diálogo" (Boothman,2017, p.782). Nessa mesma linha é importante entender que para Gramsci a tradução só na filosofia da práxis[5], "é orgânica e profunda, enquanto desde outros pontos de vista é frequentemente um simples jogo de esquematismos genéricos" (Q11, § 47, p.317). Tal como assinala Fabio Frosini (2010):

> *The radical form of translation, the one that makes all others possible, is the translation of philosophy into politics—namely, the peculiar understanding of the "reality" of "human relationships of knowledge" according to their specific unfolding in their various national contexts, that is, the way philosophers—and in general intellectuals—realize the unity of philosophy and common sense in light of their respective national traditions and languages [linguaggi].* (FROSINI, 2010, p.175)

Essa tradução orgânica e profunda a qual o Gramsci se refere só é possível, uma vez que pressupõe que "uma determinada fase da civilização tem uma expressão cultural fundamentalmente idêntica por mais de que a linguagem histórica seja diferente, determinada pela tradição particular de cada cultura nacional e de cada sistema filosófico, pelo predomínio de uma atividade intelectual ou prática" (Q11, § 47, p.317). Tal como aponta Martín Cortés (2015) no seu livro *Un nuevo marxismo para América latina. José Aricó: traductor, editor, intelectual,* essa tradução seria possibilitada pela capacidade homogeneizante do capitalismo, que "pela primeira vez na história globaliza as relações sociais e, portanto, traça possibilidades de comparação entre realidades diferentes" (CORTES, 2015, p.32), mas por este motivo revelam "seu caráter imperfeito, ou seja, a impossibilidade de uma equivalência literal" (ibid, p.33).

Esta aclaração e mais que relevante, uma vez que é importante entender que pensar a tradução de termos e conceitos provenientes de outros paradigmas não significa sua simples incorporação a filosofia da práxis, "mas é preciso sua reinterpretação e transformação por meio da crítica do paradigma considerado e dos termos singulares que são objeto da eventual tradução" (BOOTHMAN, 2017, p.783).

Dessa maneira fica claro que a tradução de uma certa linguagem teórica ou política para um contexto histórico ou nacional distinto daquele que lhe deu origem implica em um esforço de tradução, isto é, em um processo de reelaboração criativa da linguagem original, de modo a torná-la inteligível no contexto de recepção. E é exatamente esta a preocupação de fundo que subjaz ao argumento de Aricó sobre as tensões entre teoria e realidade.

Partindo desta problemática proposta pelo autor argentino é que Ricupero (2000) chega ao conceito de nacionalização como resultado da tradução, por meio da obra de Caio Prado

[5] Para uma discussão mais aprofunda do conceito de *Filosofia da Práxis* Cf. (BIANCHI,2018, p.51-107)

Junior, do marxismo ao contexto nacional brasileiro. De maneira análoga ainda que não se refira diretamente a Aricó se pode dizer que Luis Tapia (2002) também pensa a obra de Zavaleta Mercado como um esforço de tradução-recriação do marxismo a partir da realidade histórica boliviana. Cabe lembrar que Zavaleta e Aricó não apenas eram ambos gramscianos que, ainda que de maneiras distintas, compartilhavam preocupações comuns, mas não só se conheciam, como foram próximos durante seus exílios no México, ainda que não tenham chegado a colaborar diretamente (CORTES,2015, p.32).

Dessa maneira o conceito de nacionalização proposto por parte da bibliografia latino-americana mais recente seria uma maneira particular de dar expressão a uma das preocupações de Gramsci em seus usos das noções de tradução e tradutibilidade: como uma certa corrente política e teórica, o materialismo histórico ou "Filosofia da práxis" pode ser traduzido para contextos históricos e nacionais, por vezes muitos distantes daquele que lhe deu origem, recriando e enriquecendo-se nesse processo.

Além dessa raiz gramsciana o conceito de "nacionalização" também se remete a própria história política intelectual do marxismo na região. Isso fica claro por exemplo nas referências feitas por Ricupero (2000) ao tratar da nacionalização as controvérsias que opuseram, no final da década de 1920, os peruanos Victor Raúl Haya de la Torre, José Carlos Mariátegui e o cubano Julio Antonio Mella, além da própria Internacional Comunista, em torno do problema da relação entre nacionalismo e socialismo na América Latina. Estas polêmicas teriam um lugar central na história do marxismo na região, na medida em que teriam cristalizado pela primeira vez a disjuntiva entre as pretensões universalistas do marxismo e o particularismo da realidade local, além de uma tentativa pioneira de síntese/superação entre ambas. Analisando esse episódio André Kaysel (2018) o sintetiza da seguinte maneira:

> Analisadas em detalhe as duas polêmicas, é o caso agora de discutir a problemática que subjaz a ambas: a da tradutibilidade ou recriação do marxismo em condições latino-americanas. Retomando as posições dos três autores aqui analisados, fica claro que, enquanto Haya de La Torre, cristalizando pela primeira vez os elementos constitutivos da ideologia nacionalista popular, afirmava a necessidade de ir além do legado de Marx e formular uma nova teoria capaz de expressar a singularidade indo-americana, Mella, assumindo o ponto de vista "cominterniano", subsumia qualquer particularidade local à universalidade do materialismo histórico. Entre ambos, estava, como se enfatizou na sessão anterior, Mariátegui, quem se propôs a recriar o marxismo a partir da experiência sócio-histórica da América Latina, de modo geral, e do Peru em particular (KAYSEL,2018, p.301).

Nesse sentido não é por acaso que Aricó (1989, p.433-457) em seu esforço de síntese

da história das origens do marxismo latino-americano confira centralidade a essa dupla polémica uma vez que ela realça os dilemas implicados na tradução/tradutibilidade do marxismo para o contexto latino-americano. Nessa mesma direção Ricupero (2000), partindo justamente da interpretação de Aricó também a assume como exemplar, identificando em particular na obra de Mariátegui uma primeira tentativa de nacionalização do marxismo na América Latina em seu esforço de superar a polarização entre universalismo e particularismo, recriando o marxismo a partir da especificidade da realidade nacional peruana. Aí está precisamente a importância do conceito de nacionalização, uma vez que se trataria de uma tradução que recria a teoria a partir de seu uso para pensar o problema nacional[6].

Pensando nesses termos, entendendo que a América Latina não deve ser pensada como uma região homogênea e partindo da categoria de nacionalização do marxismo, este trabalho se propõe o estudo da recepção e nacionalização do marxismo em um caso nacional particular, até hoje relativamente pouco estudado e cujo lugar dentro do imaginário cultural latino-americano é visto como marginal, o Paraguai.

Como dito acima, o problema da tradutibilidade da teoria marxista ao continente não se encontra tão só na teoria, mas também na impossibilidade de definir com nitidez a condição "latino-americana" dos povos que formam parte desta unidade imaginária (ARICÓ, [1981] 2017, p.330). Como sublinha Aricó ([1999] 2017) tomar o subcontinente como uma unidade é para dizer o mínimo, problemático:

> La presencia en la historia de nuestros pueblos de una civilización, una lengua, una religión, un pasado común ¿es suficiente para definir un complejo social único, con una identidad propia, de una fuerza tal como para que se imponga por sobre las profundas diferencias surgidas en más de siglo y medio de vida independiente de los Estados nacionales que la integran? (ARICÓ, [1999] 2017, p.328).

Como aponta o autor nesta passagem, cuja ideia é resgatada por Ricupero (2000, p.63), América Latina não pode ser considerada como algo evidente apesar do papel excepcional desempenhado em nossos países pelos intelectuais como promotores e organizadores de uma problemática ideológica e cultural comum (ARICÓ, [1999] 2017, p.329). Mesmo reconhecendo a existência de um núcleo comum latino-americanista, que "em certos momentos surgiu com uma forte densidade histórica e com uma capacidade aglutinante, há uma inegável heterogeneidade dos povos da nossa América" (ibid.,).

---

[6] Em conversa no Simpósio "Gramsci, la teoría de la hegemonía y las transformaciones políticas recientes en América Latina" de 2019 em Assunção-Paraguai, quando perguntei qual era a fonte do conceito de nacionalização em sua obra Luis Tapia respondeu que o havia pensado por analogia como a nacionalização dos recursos naturais ocorrida na Bolívia na Revolução de 1952 e mais recentemente em 2006. Assim como no caso do estanho ou do gás a nacionalização de uma teoria implicaria em sua apropriação em função das necessidades locais.

Suas formações nacionais, suas relações étnico-raciais, assim como seus desenvolvimentos socioeconômicos e políticos diferem enormemente um do outro, o que contribuem mais para separar-nos do que para unir-nos. Nesse sentido falar de Marxismo Latino-americano de uma forma homogênea não só é só problemática, mas ao fazê-lo se corre o risco de cometer um erro metodológico uma vez que o que pode ser considerado um exemplo de leitura bem-sucedida em um país, pode não o ser quando comparado com o vizinho.

Um bom exemplo nesse sentido é a reflexão proposta no artigo "Cartografias y Perspectivas del Marxismo Latino-americano" dos argentinos Omar Acha e Débora De Antonio de 2010. Neste artigo os autores sustentam que estes teóricos latino-americanos ainda que tenham falado muito em "marxismo latino-americano" a partir da mediação da realidade local, não se detiveram muito em aprofundá-la, muitas vezes utilizando-a com um rótulo vago (ACHA; D 'ANTONIO, 2010, p.211).

Um exemplo que trazem para argumentar isso é o caso do peruano José Carlos Mariátegui, que em numerosas análises é tomado como modelo para o conjunto do marxismo na região, entretanto uma consideração detalhada de tal perspectiva indica que a suas ideias estavam ligadas à experiência peruana -comunicável com situações semelhantes, como as do Equador e Bolívia, mas não válidas para toda a América Latina- e pensada por ele como "indo-americana". Portanto, infere-se que a representatividade da figura de Mariátegui foi indevidamente ampliada para uma ideia da teoria socialista válida para todo o continente (ACHA; D 'ANTONIO, 2010, p.211).

Partindo desta crítica os autores propõem pensar a recepção de ideias marxistas levando em conta que diferentes formas de marxismo latino-americano correspondem as zonas socioeconômicas e aspectos culturais da América Latina e do Caribe que compõem sua extensão territorial, nesse sentido autores como o brasileiro Caio Prado Jr, ou o caribenho Cyril Lionel Robert James, por exemplo, seriam tão expressivos quanto Mariátegui da diversidade característica do pensamento e das prática socialistas latino-americanas (ibid.,):

> Partiendo de una visión más comprensiva exigida por nuestro tema, podemos identificar seis ambientes culturales que corresponden con llamativa coherencia a experiencias de aclimatación del marxismo: 1, el Brasil; 2, el eje rioplatense y chileno; 3, el espacio andino; 4, el de la ex Gran Colombia; 5, el centroamericano y mexicano; 6, el caribeño. No es difícil encontrar contactos, préstamos y zonas de intercomunicación entre los diferentes núcleos; es lo que posibilita exceder la simple enumeración y recaer en las limitaciones del viejo concepto de un marxismo latinoamericano (…) Los marxismos abrigados por tales realidades tuvieron y tienen que ser forzosamente diferentes, si bien algunos rasgos los comunican. Una evaluación histórica y teórica de las figuras político-conceptuales de marxismos latinoamericanos calados con estas diferencias permite una mejor explicación de sus variaciones (ibid., p.233).

Nessa direção os estudos sobre a recepção, difusão e a tradução do marxismo na América Latina se enriqueceram na medida em que esta cartografia fosse ampliada, incorporando casos menos estudados que por meio das suas particularidades ajudariam a jogar nova luz sobre o conjunto. Este seria exatamente o caso do Paraguai, país que integra aquilo que na citação acima se chama de eixo "rio-platense", porém em uma situação periférica, em especial em relação da Argentina, não apenas do ponto de vista econômico ou geopolítico, mas também no plano da história intelectual da região.

Augusto Roa Bastos, o famoso romancista paraguaio chegou a definir seu país como "uma ilha cercada por terra no coração do continente" (1977, p.51). Marcada por uma história que começa com o isolamento autoimposto de José Gaspar Rodríguez de Francia, a longa história de exílios políticos; as duas guerras (a da Tríplice Aliança (Guerra do Paraguai) e a do Chaco); e a predominância da ANR (Partido Colorado) e, por último, o longo regime stronista. Uma das consequências desta história singular é que não se conformou no Paraguai um campo intelectual próprio e autônomo (SOLER et al 2015, p.12), uma vez que as condições políticas foram expressas na perseguição e exílio de seus intelectuais, o que deslocou a comunidade acadêmica para um campo de reflexão fora do Estado e das próprias universidades nacionais (ibid.,).

Não obstante, e apesar das terríveis condições políticas que o país enfrentou, em meados do século XX, o pensamento crítico ganha força e os intelectuais que conformam este núcleo procuraram questionar as matrizes interpretativas que se tornaram hegemônicas depois da Guerra da Tríplice Aliança, a qual marcou o imaginário nacional ao longo de um século. A primeira dessas matrizes que tentou hegemonizar a refundação do Paraguai após a guerra de 1870 foi a matriz liberal, tendo como seu maior expoente Cecílio Báez[7]. Esta era marcada, pela utopia da modernidade e civilização em solo paraguaio, cuja exigência era "o esquecimento de um passado forjado na barbárie e a liderança de uma elite ilustrada auto imunizada contra o vírus bárbaro, representada pelo passado recente" (SARAH, 2011, p.11).

A segunda, a nacionalista, aparece em oposição a liberal e foi impulsionada por um círculo de jovens intelectuais no início do século XX centrada em definir o caráter nacional paraguaio, tido como expressão da excelência de uma raça hispano-guarani e cuja culminação seria o heroísmo militar representado pela figura do marechal Francisco Solano de López.

[7] Cecílio Báez González (1862-1941). Ensaísta, poeta, político e professor universitário. Presidente da República de 9 de dezembro de 1905 a 25 de novembro de 1906.

Entre os principais expoentes se encontravam Juan O'Leary e Manuel Dominguez[8], e já em meados dos anos 1930 ganharia relevo Natalício González[9], quem se encarregaria de consolidá-la a ponto de torná-la a matriz interpretativa hegemônica até a atualidade.

> A fuerza de una centenaria repetición y de ejercicios de poder, ambas matrices narrativas y en ese orden histórico, crearon representaciones e imaginarios, y fueron el suelo del cual obtener nutrientes para las descripciones sobre el Paraguay, incluso, para incautos observadores que no adherían a ellas (SARAH,2011, p.13).

Em meados do século XX, ligada à resistência ao stronismo aparece o primeiro trabalho a empreender uma leitura marxista da sociedade que se propôs questionar as matrizes, liberais e nacionalistas de interpretação do país, até então dominantes, este seria Oscar Adalberto Federico Creydt (1906-1987).

Creydt que era filho de um rico proprietário alemão, foi uns dos jovens intelectuais que se formou nas principais intuições da elite de Asunción nos anos 20, o Colégio Nacional da Capital e logo após na Faculdade de Direito, e que acompanhara muito ativamente desde muito jovem o debate intelectual e disputas políticas ideológicas. Primeiro se torna uma referência no movimento estudantil e muito inspirado nos ideais da reforma universitária de Córdoba e ideias anarquistas, participa ativamente na política estudantil liderando o movimento reformista, chamado "Novo ideário Nacional" (CASTELL, 2011, p.1).

No entanto, experimentará, num breve arco temporal, uma evolução ideológica política, e para 1929, sua postura já começa a mudar quando participa do Congresso antiguerreiro, celebrado em Montevidéu[10], contra a eminente Guerra do Chaco, promovido pela CSLA, central sindical pró soviética (NICKSON,2011,p. 24).Mais adiante, o ex-líder estudantil, juntamente com outros companheiros, assinaria um manifesto intitulado "Nuestro Nacionalismo", na qual

---

[8] Juan O'Leary (1879-1969) escritor e historiador paraguaio principal defensor do legado do marechal López. Manuel Dominguez (1868-1935) Advogado e escritor paraguaio. Sua principal obra "El alma de las Razas", e considerada uma obra seminal para a ideia da existência de uma raça "paraguaia".

[9] Juan Natalício González Paredes (1897-1966). Escritor paraguaio político e intelectual. Líder do partido Colorado e Presidente da República (1948), foi derrubado por um golpe de Estado (1949).

[10] No Uruguai, conheceu o capitão Luís Carlos Prestes, tenentista, que capitaneou uma marcha armada através do Brasil (A coluna Prestes). Prestes havia se internado na Bolívia e viajado ao Uruguai, onde se aproximou do marxismo e do Partido Comunista do Brasil, e onde conheceu a Oscar Creydt (MESTRI,2013, p.173). Em 1932 Creydt visita o Brasil, e se se estabelece por meses em São Paulo, onde se adentra ainda mais nas leituras e debates marxistas, ele mesmo conta depois que teve contato com o pintor Di Cavalcante, entre outros, assim como se hospedou na casa de um poeta "que tenía una magnífica biblioteca de Marx y Engels de la famosa editorial Moniteur francesa, em francés, y él me tuvo muy bien. No recuerdo su nombre, tiene un libro titulado Pau Brasil", referindo-se certamente ao Oswald de Andrade (1890-1954), poeta, ensaísta, dramaturgo e nome destacado do Modernismo Brasileiro, promotor da Semana de Arte Moderno de São Paulo de 1922, que estava nesse momento, casado com a também escritora, dramaturga e militante do PCB, Patrícia Galvão (Pagu) (QUEVEDO,2017, p.28)

consideravam o liberalismo falido no Paraguai e afirmavam a necessidade de uma terceira revolução nacionalista, na esteira da de Independência e da Constituição de 1870 (ibid. p. 24).

Pouco tempo depois, em 1933, se incorpora ao Partido Comunista Paraguaio (PCP) ano que se refundará, e do qual se tornaria seu principal dirigente por mais de 32 anos (QUEVEDO, 2017, p.6). Mas só em 1963 consegue publicar seu breve ensaio de 55 páginas: *Formação Histórica de la Nación Paraguaya,* escrito originalmente a pedido de membros do departamento de Historiografia da Academia de Ciências da URSS em 1962.

Este ensaio chegou a ser amplamente divulgado entre os militantes da esquerda paraguaia nos anos 1960 e 1970, uma vez que se inseria na antiga controvérsia sobre a história do país entre historiadores e políticos do Paraguai e do Rio da Prata. Nele Creydt refutou a hipótese e argumentos de historiadores paraguaios como Julio C. Chaves, Efraim Cardozo, Justo P. Benítez e Carlos Pastore (CASTELL, 2011, p.3) através da perspectiva marxista procurando fazer uma "genealogia" da nação paraguaia (CREYDT,1963) que começa desde os tempos coloniais. Entre os eixos fundamentais que organizam a obra cabe destacar "a combinação do nacionalismo com o etapismo e a noção de progresso histórico" (CASTELL, 2011, p.3), típicos do marxismo da III Internacional.

Se bem que a obra de Creydt foi pioneira, e como afirma Mario Maestri (2012) foi necessária para superar as leituras fantasiosas da formação social, o dirigente paraguaio não deu seguimento e não teve tempo de aprofundar seu ensaio, seja pelos azares da vida de exilado, seja por seu envolvimento na controvérsia sino-soviética que o levou a romper com o PCP. Por este motivo, apesar de que sua obra foi original e fundamental na luta das ideias políticas do país a contribuição de Creydt não se afastou do uso de esquemas usuais na literatura comunista latino-americana dos primeiros anos do século XX, o que Tapia chamaria de "Subsunção formal", uma apropriação esquemática da teoria.

Mas ainda com as condições acima mencionadas de repressão tornassem muito difícil a produção de um pensamento crítico, duas décadas depois de *Formación*..., vem a luz uma outra proposta interpretativa que embora inspirada no marxismo se distinguiu significativamente da primeira, pelo seu grau de originalidade e uso criativo da teoria marxiana em especial dos conceitos gramscianos: a obra do sociólogo Mauricio Schvartzman, tema desta pesquisa.

Mauricio Schvartzman, filho de Simón Schvartzman e Gesia Lisnovezky de Schvartzman, família judia originária da Rússia[11], nasceu em 1939 na cidade de Asunción. Aos 19 anos, com o apoio da família deixou o país nos primeiros anos da ditadura do General Alfredo Stroessner (1954-1989) e mudou-se para a cidade de Montevidéu para iniciar sua vida adulta e formação acadêmica. Começou cursando Arquitetura na Universidade da República de Uruguai (UDELAR), mas por inquietudes pessoais e intelectuais mudou-se para a Argentina em 1961 (QUEVEDO, 2011, p.97). Em um primeiro momento para continuar estudando Arquitetura, no entanto, em 1965 decidiu abandoná-lo e começar o bacharelado em Sociologia na Faculdade de Ciências Sociais da Universidade de Buenos Aires.

Vivendo os anos sessenta na capital portenha, Schvartzman se formou em meio a um cenário político no qual a Argentina sofreu um golpe militar em 1966 e o peronismo enquanto força opositora ganhou espaço entre os intelectuais e a juventude, em pleno auge da Guerra Fria no mundo. Na universidade, formou parte de uma das primeiras gerações que presenciou o desenvolvimento da institucionalização da sociologia, que foi impulsada desde a UBA por Gino Germani, como ao mesmo tempo viu surgir o nascimento de uma nova geração de estudantes e militantes que questionavam seu papel na sociedade e a necessidade de compreender os novos processos sociais e políticos (TERÁN, 1991).

Em meio a esse clima intelectual, Schvartzman se aproximou de um autor marxista que na época começou cada vez mais a ganhar importância em *Nuestra América*, o sardo Antonio Gramsci. Provavelmente como sugere (QUEVEDO,2014, p.98) tendo o primeiro contato por meio da revista *Pasado y Presente*, dirigida pelo intelectual cordobês José Aricó e nessa época novo professor da faculdade de Ciências Sociais da UBA, Juan Carlos Portantiero (RUBINICH, 2017, p.49).

Como escreveu José Aricó no seu libro *"La cola del Diablo",* Gramsci apareceu para esta nova geração de intelectuais, que procurava romper com o tronco da esquerda tradicional, como: "o único político marxista cuja agudeza analítica evidenciava ser o resultado também de uma capacidade inédita de encontrar as motivações culturais das questões, assumindo-as como tais" (ARICÓ,1988, p.24). Foi partindo de essas inquietudes que o estudante paraguaio começou um processo de imersão no pensamento do marxista italiano durante os anos que viveu na capital argentina.

[11] Para mais informações sobre a comunidade judaica paraguaia ver: (SEIFERHELD, 1984)

Em 1971, tal como sugere o mesmo em declaração à polícia nacional,[12] voltou ao Paraguai, primeiramente por convite do diretor da Faculdade de Engenharia para ditar um seminário sobre metodologia para pesquisa social e meses depois definitivamente com a finalidade de criar um Instituto de ensino de sociologia. De este modo, o recém-formado voltou e criou o Instituto de documentação e prática sociológica (IDOPRAS)[13], assim como começou a dar aulas, tanto na Universidade Nacional de Asunción como na Universidade Católica.

Nesse momento, no início da década de 1970, devido ao projeto de modernização levado a cabo nos países latino-americanos com apoio de Estados Unidos, o Stronismo impulsionou una modernização conservadora que promoveu um processo de mudança social permitindo por meio da reorganização e institucionalização das ciências sociais na região, a influência jesuíta no mundo académico post Documento de Medellín e a cooperação internacional[14]; um espaço para a criação da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas na Universidade Católica de Assunção, assim como a formação de Centros de pesquisas (SOLER, 2014, p.15).

Não obstante, e tal como caracterizava o mesmo Stroessner a seu governo, no Paraguai reinava uma *"Democracia sem comunismo"*[15], e, portanto, essa "democracia", o melhor dito, essa mínima abertura que permitiu a existência de esses novos espaços para os estudantes e professores que ainda permaneciam no país se dava somente se estes se mantivessem distantes de qualquer ação e organização mais radical, "comunistas", como o regime as entendia. Aqui cabe lembrar que a ditadura paraguaia consagrou o anticomunismo como política de Estado, inscrevendo em duas leis penais, a lei 294/1955 "De Defensa de la Democracia" e a lei 209/1970 "Defensa de la Paz Pública y libertad de las personas". A primeira tipificava como delito penal

[12]Cf. Interrogatório de Mauricio Schvartzman Lisnovezky de 18 de novembro de 1976 (ARCHIVO DEL TERROR, R016F1576, R005F0584, R207F0530, R038F0161). Por mais que as declarações policiais sob regime ditatoriais devem ser postas em dúvida pelas condições sob as quais foram subtraídas, estes fatos biográficos são corroborados por outras fontes de modo que as considero como certo o altamente prováveis.

[13] Cf. Programa do primeiro curso de verão do IDOPRAS (ARCHIVO DEL TERROR, R081F2007)

[14] No desenvolvimento da atividade científica, e das ciências sociais em particular, participaram um conjunto importante de programas de cooperação internacional promovidos por agências governamentais como as estadunidenses, International Cooperation Administration (ICA), Fullbrigth Program e USAID; a canadense International Development Research Cooperation (IDRC); e as europeias Swedich Agency for Research Cooperation (SAREC-Suécia), NOVIB-CEBEMO (Holanda) e CNRS-CCFD (Francia). Por outro lado, as fundações privadas tiveram um peso singular, como as norte-americanas Ford, Carnegie e Rockefeller e as alemãs Misereor, Adveniat e Konrad Adenauer (SOLER,2014, p.3).

[15] Sob a ideia de que no Paraguai existia um regime democrático aconteceram eleições, a primeira entre 1954 e 1963 funciono como um sistema de partido único; o processo eleitoral se converteu em um assunto exclusivo do Partido Colorado, o único que podia apresentar candidatos à Presidência, a Câmara de Representantes o as Juntas Municipais. A partir de 1963 até 1989, abriu-se um sistema de pluralismo restrito legalizando alguns partidos ou excisões de eles, mas mantendo a proscrição sobre MOPOCO y PCP (WELLBACH, 2012, p.12).

a adesão à doutrina comunista enquanto a segunda enquadrava todos aqueles que "tentassem destruir pela violência o regime democrático e republicano vigente no país".

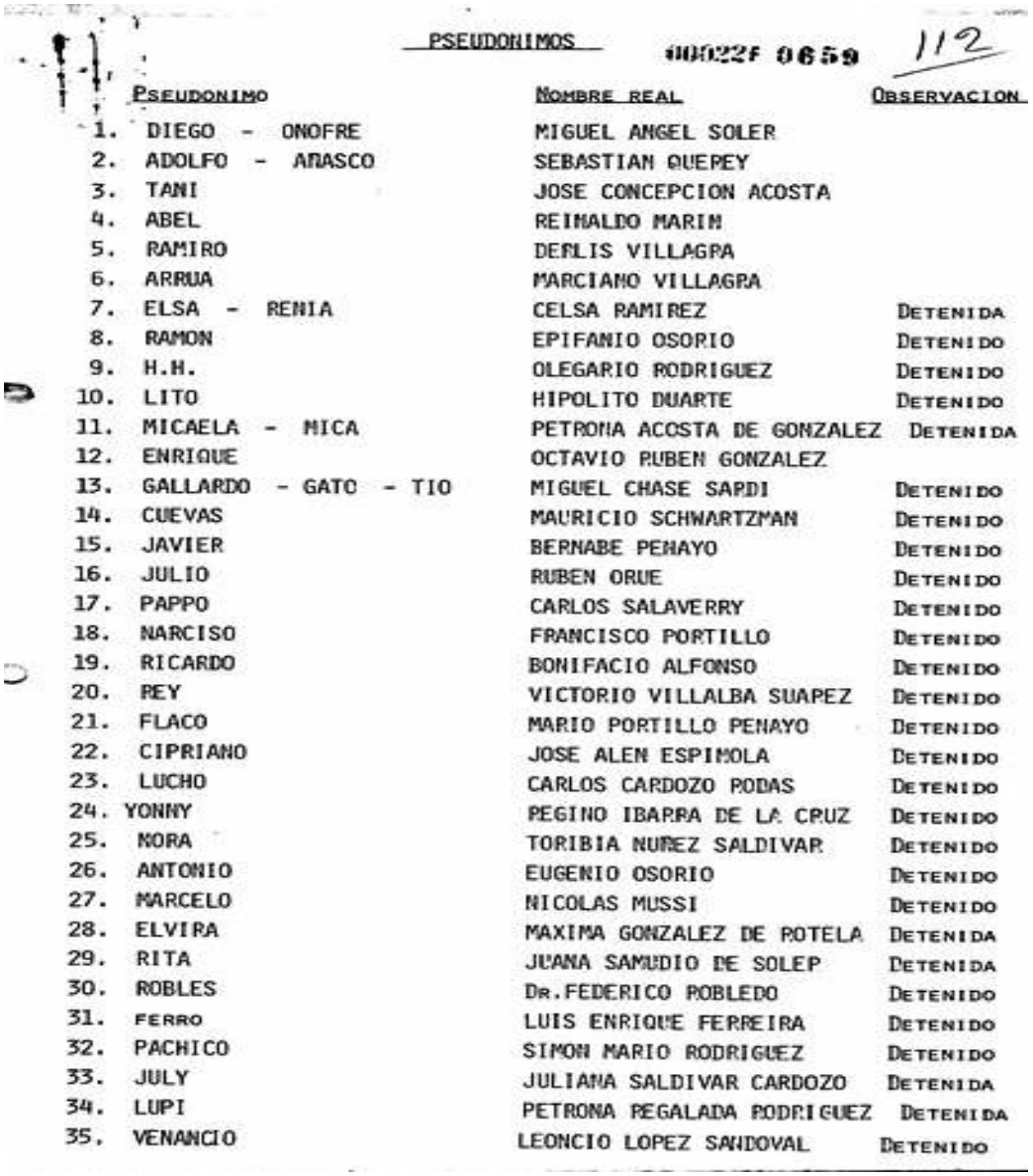
Além disso a própria constituição de 1967 incorporava expressamente o discurso anti-comunista em seu artigo 71, que dispunha o seguinte:

> Artículo 71- La libertad de pensamiento y la de opinión quedan garantizadas por igual para todos los habitantes de la República. No se permitirá predicar el odio entre los paraguayos, ni la lucha de clases, ni hacer apología del crimen o de la violencia. La crítica de las leyes es libre, pero nadie podrá proclamar la desobediencia a lo que ellas disponen.

Desse modo fica claro que o regime impunha limites estreitos ao pluralismo que estava disposto a tolerar, excluindo inteiramente o comunismo, o marxismo e o socialismo do âmbito da liberdade de expressão. Em 1975, em uma das principais ondas de repressão ao Partido Comunista Paraguaio, que resultou em sua desarticulação como organização política efetiva, Schvartzman juntamente com outros militantes comunistas foi vítima de prisão e tortura por parte da polícia de investigações[16].

FIGURA 1: Lista dos militantes do Partido Comunista Paraguaio detidos na persecução de 1975 e 1976.

[16] Para a repercussão do caso na impressa local na época. Cf. Jornal ABC COLOR. "Defensa de la paz pública: datos de tres personas acusadas de comunistas". Assunção, 3 de dezembro de 1976 (ARCHIVO DEL TERROR, R228F0314). O título da reportagem não poderia ser mais ilustrativo tanto dos motivos do encarceramento como do peso que o imaginário anticomunista possuía no Paraguai de então.



PSEUDONIMOS R00022F 0659 112

	PSEUDONIMO	NOMBRE REAL	OBSERVACION
1.	DIEGO - ONOFRE	MIGUEL ANGEL SOLER	
2.	ADOLFO - ARASCO	SEBASTIAN QUEREY	
3.	TANI	JOSE CONCEPCION ACOSTA	
4.	ABEL	REINALDO MARIN	
5.	RAMIRO	DERLIS VILLAGRA	
6.	ARRUA	MARCIANO VILLAGRA	
7.	ELSA - RENIA	CELSA RAMIREZ	DETENIDA
8.	RAMON	EPIFANIO OSORIO	DETENIDO
9.	H.H.	OLEGARIO RODRIGUEZ	DETENIDO
10.	LITO	HIPOLITO DUARTE	DETENIDO
11.	MICAELA - MICA	PETRONA ACOSTA DE GONZALEZ	DETENIDA
12.	ENRIQUE	OCTAVIO RUBEN GONZALEZ	
13.	GALLARDO - GATO - TIO	MIGUEL CHASE SARDI	DETENIDO
14.	CUEVAS	MAURICIO SCHWARTZMAN	DETENIDO
15.	JAVIER	BERNABE PENAYO	DETENIDO
16.	JULIO	RUBEN ORUE	DETENIDO
17.	PAPPO	CARLOS SALAVERRY	DETENIDO
18.	NARCISO	FRANCISCO PORTILLO	DETENIDO
19.	RICARDO	BONIFACIO ALFONSO	DETENIDO
20.	REY	VICTORIO VILLALBA SUAPEZ	DETENIDO
21.	FLACO	MARIO PORTILLO PENAYO	DETENIDO
22.	CIPRIANO	JOSE ALEN ESPINOLA	DETENIDO
23.	LUCHO	CARLOS CARDOZO RODAS	DETENIDO
24.	YONNY	PEGINO IBARRA DE LA CRUZ	DETENIDO
25.	MORA	TORIBIA NUÑEZ SALDIVAR	DETENIDO
26.	ANTONIO	EUGENIO OSORIO	DETENIDO
27.	MARCELO	NICOLAS MUSSI	DETENIDO
28.	ELVIRA	MAXIMA GONZALEZ DE ROTELA	DETENIDA
29.	RITA	JUANA SAMUDIO DE SOLEP	DETENIDA
30.	ROBLES	Dr. FEDERICO ROBLEDO	DETENIDO
31.	FERRO	LUIS ENRIQUE FERREIRA	DETENIDO
32.	PACHICO	SIMON MARIO RODRIGUEZ	DETENIDO
33.	JULY	JULIANA SALDIVAR CARDOZO	DETENIDA
34.	LUPI	PETRONA REGALADA RODRIGUEZ	DETENIDA
35.	VENANCIO	LEONCIO LOPEZ SANDOVAL	DETENIDO

Fonte: (ARCHIVO DEL TERROR, R00022F0659)

A partir do seu retorno a Asunción, Mauricio Schvartzman manteve uma relação mais estreita com o PCP, relação que tinha origem em sua própria família, uma vez que seu pai havia sido militante comunista, tendo sido inclusive preso após a guerra civil de 1947, como o mesmo Schvartzman cita em *Contribuciones*:

> En esta obra se expresa la concepción de la vida, de la sociedad, de las relaciones humanas que logró transmitirme. El no sólo cuidó mi infancia. Su increíble moral y su compromiso social fueron también guardianes de mi formación humana. En mi memoria quedaron profundamente marcadas sus piernas lisiadas en Cañada Strongest, en la Guerra del Chaco, después una de ellas amputada, y su dignidad de prisionero político detrás de las rejas de la antigua Cárcel Pública allá por 1947. Dejó de existir cuando yo estaba en plena elaboración de este libro. Siento una infinita tristeza porque

> no alcanzó a leerlo. No me queda otra cosa, entonces, que dedicar este libro a Simón Schvartzman, mi padre (SCHVARTZMAN, 2015 [1989], p. 24-25).

Durante seu período como estudante em Montevidéu, Schvartzman se aproximou da organização por meio do contato com Manuel Mandelik, militante do PCP e seu ex-colega de escola. Tanto na declaração à polícia de investigações, como no informe do Pastor Coronel[17], jefe de departamento de investigações da polícia (ARCHIVO DEL TERROR, 00003F1438) [18], o autor relata que seus primeiros contatos com membros do Partido Comunista Paraguaio ocorreram durante sua permanência em Montevidéu, onde viveu de 1958 a 1961. Schvartzman relata que foi especialmente por Dario Queiroz e José Chilavert, membros do partido. Quando chega a Buenos Aires, o autor indica que manteve contato até 1961, mas que desde 1962 o teria perdido uma vez que o partido sofreu uma crise devido a divisões internas, retomando-o em 1970, meses antes de retornar ao país

Segundo Gloria Estragó, camarada de partido de Schvartzman no PCP, o auge da sua militância teria se dado entre 1974 e 1975 quando ocupava a função de editor do jornal *Adelante*, órgão oficial do PCP, ao lado do secretário geral Miguel Angel Soler, e de uma equipe integrada por: Derlis villagra, Victor Jacinto Flecha e a mesma Gloria Estragó. Ainda segundo a mesma entrevistada esse mesmo grupo se reunia duas vezes por mês para revisar a correspondência partidária e discutir a linha política a ser adotada (ESTRAGÓ, 2019)[19].

Já segundo Victorio Suarez, outro ex militante do partido e muito próximo a Schvartzman, principalmente depois dos anos juntos na prisão, nesse mesmo período o autor teria chegado a ser membro do comité central do PCP (SUAREZ, 2019). Ainda que não tenha encontrado outras evidências que corroboram esta afirmação, até pela escassez de documentação disponível do partido desses anos[20], o que se pode afirmar com certeza é que Schvartzman não só era um membro ativo da organização como também ocupava uma posição de certo destaque no seu interior.

---

[17] Jefe da polícia de investigações e uns dois principais responsáveis pelo aparato de repressão e tortura do Stronismo.

[18] Ainda que declarações como estas, extraídas muitas vezes sob tortura e coerção devem ser questionadas os detalhes e as coincidências com as datas e acontecimentos relativos à história do Partido fazem com que seu conteúdo seja ao menos plausível.

[19] Entrevista a Gloria Estrago concedida a Alma Monges o 5 de janeiro de 2019.

[20] Até o momento não há um arquivo completo e único do PCP, a documentação sobrevivente se encontra dispersa em diversos arquivos públicos e privados, no Paraguai e possivelmente na Argentina.

Mas a causa imediata que o levaria a prisão seria a sua relação com o projeto Marandú.[21] Este projeto que era coordenado pelo antropólogo Miguel Chase-Sardi e organizado a partir do Centro de Estudos Antropológicos (CEADUC) da Universidade Católica de Assunção, contava com Schvartzman entre os membros da sua equipe. Aqui o sociólogo esteve a cargo de uma pesquisa de opinião a nível nacional sobre os preconceitos raciais na sociedade paraguaia já que detectar e combater o racismo era um dos objetivos principais do projeto (SCHVARTZMAN, 1983) [22]. Contando entre seus membros com ao menos quatros militantes do PCP[23], o projeto Marandú seria acusado de promover a subversão comunista entre os indígenas, o que levou as autoridades policiais a prender parte da equipe de pesquisadores, incluindo o próprio Chase-Sardi e o já mencionado Schvartzman, que permaneceu encarcerado do dia 2 de dezembro de 1975 até 28 de abril de 1977[24] (INFORME FINAL CVJ,2008, p.312-313).

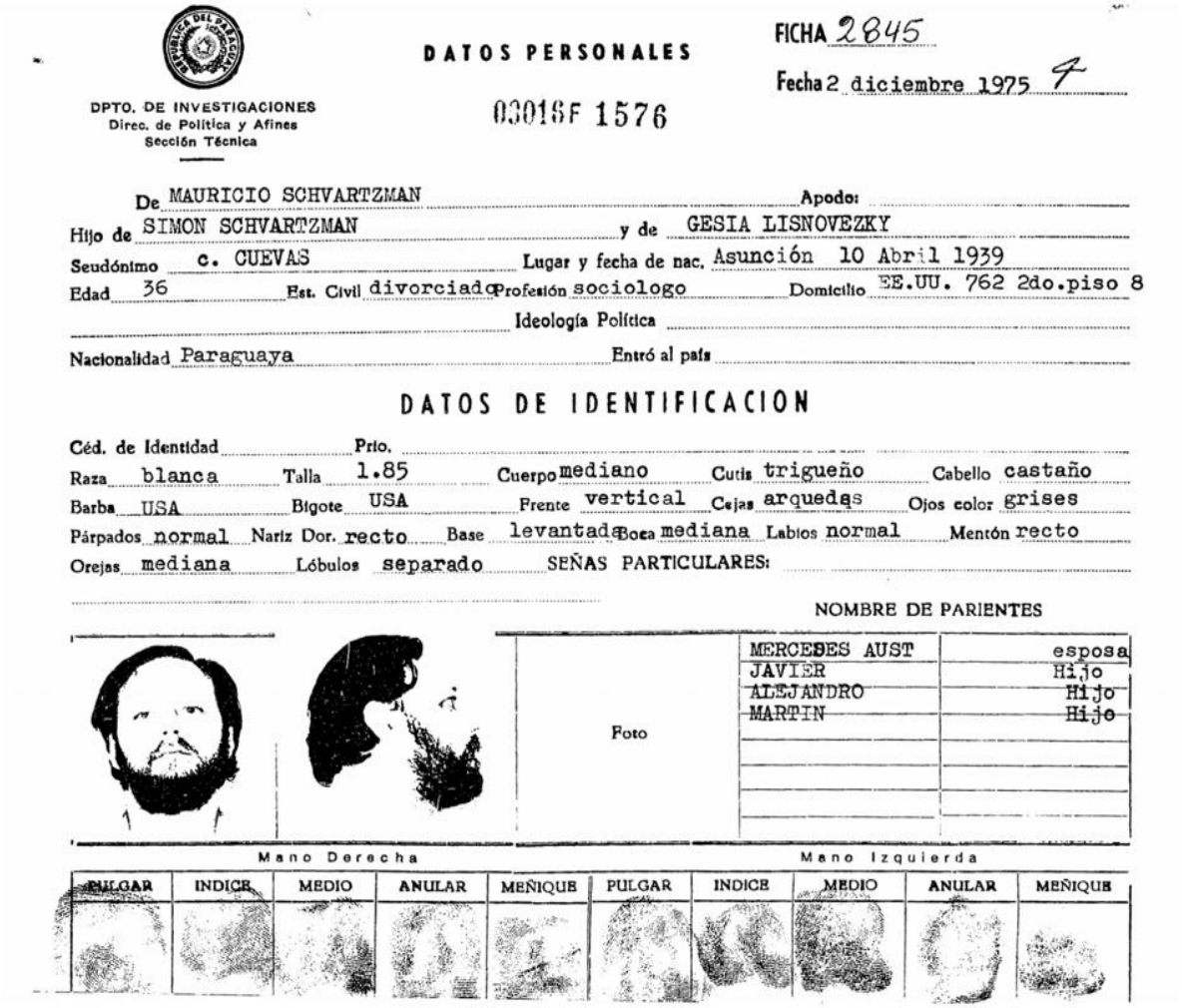
[21] Este projeto teve como objetivo conscientizar a sociedade paraguaia sobre a situação dos grupos étnicos nativos, bem como preparar um programa de assistência aos líderes indígenas no qual as leis paraguaias foram apresentadas para que eles pudessem usá-lo em defesa dos seus direitos.

[22] Este tema será tratado em detalhe no capítulo 2 sobre estrutura de classes.

[23] Estes eram: Gloria Estragó (secretaria do projeto), Victorio Suarez (assistente de pesquisa), Miguel Chase-Sardi (Diretor do Projeto) e Mauricio Schvartzman.

[24] Em setembro de 1976, Schvartzman é transportado junto com a maioria dos presos e presas políticos/as no campo de concentração da ditadura stronista, localizada em Minas cue, estado de Coordillera, a duas horas de Assunção. Emboscada, como era chamada a colônia penal, foi uma fortaleza onde foram alojados os prisioneiros de Guerra contra a Bolívia em 1935. Os versos em epígrafe formam parte do seu livro de poesia Ñe'êry publicado em 1985, onde recolheu várias poesias da época de prisão. No livro de (ALMADA, [1986] 2013, p.122), companheiro de infortúnios relata que depois de muitas insistências conseguiram que os dias sábados sejam permitidos saraus, neles Schvartzman juntos com outro companheiro regiam um coral de 50 pessoas e cantavam a canção Ñemity, composta por José Asunción Flores - criador do gênero musical Guarania e militante comunista exilado por Stroessner

FIGURA 2: Prontuário policial de Maurício Schvartzman (1975) Asunción, 2 de dezembro de 1975.



DPTO. DE INVESTIGACIONES
Direc. de Política y Afines
Sección Técnica

DATOS PERSONALES

FICHA 2845
Fecha 2 diciembre 1975

03016F 1576

De MAURICIO SCHVARTZMAN Apodo:
Hijo de SIMON SCHVARTZMAN y de GESIA LISNOVEZKY
Seudónimo c. CUEVAS Lugar y fecha de nac. Asunción 10 Abril 1939
Edad 36 Est. Civil divorciado Profesión sociologo Domicilio EE.UU. 762 2do.piso 8
Ideología Política
Nacionalidad Paraguaya Entró al país

DATOS DE IDENTIFICACION

Céd. de Identidad Prio.
Raza blanca Talla 1.85 Cuerpo mediano Cutis trigueño Cabello castaño
Barba USA Bigote USA Frente vertical Cejas arquedas Ojos color grises
Párpados normal Nariz Dor. recto Base levantada Boca mediana Labios normal Mentón recto
Orejas mediana Lóbulos separado SEÑAS PARTICULARES:

NOMBRE DE PARIENTES

MERCEDES AUST	esposa
JAVIER	Hijo
ALEJANDRO	Hijo
MARTIN	Hijo

Foto

Mano Derecha

PULGAR	INDICE	MEDIO	ANULAR	MEÑIQUE

Mano Izquierda

PULGAR	INDICE	MEDIO	ANULAR	MEÑIQUE

Fonte: (ARCHIVO DEL TERROR, R016F1576)

Muitos anos mais tarde, após a queda de Stroessner e por ocasião da descoberta dos chamados arquivos do terror[25], Schvartzman recordou em uma das suas colunas de jornal do seguinte modo o dia da sua prisão:

[25] Os chamados arquivos do terror constituem um conjunto de 3 toneladas de documentos da repressão paraguaia e da chamada operação condor, que articula em meados dos anos setenta os serviços de inteligência das ditaduras do cone sul, sendo o Paraguai sua central de informações. Esse acervo foi descoberto em 1992 na antiga sede do departamento de investigações por ordem judicial desencadeada pelo denúncia do ex-preso político Martin Almada, hoje se encontram sediados no palácio de justiça no *Centro de Documentación y Archivo para la Defensa de los Derechos Humanos (CD y A) de la Corte Suprema de Justicia del Paraguay*. Para mais informações sobre a descoberta dos arquivos do terror e sobre a própria dinâmica da repressão no Paraguai dos anos setenta, Cf. (ALMADA, [1986] 2013)

> Permítame por esta vez salirme del estilo de mis comentarios e involucrarme en la historia que interpreto. No hay asombro. Si a los primeros que vi el 2 de diciembre de 1975, cuando una banda dirigida por Lucilo Benítez me secuestró de mi domicilio a la una de la madrugada, fueron el "flaco" Mancuello, los hermanos Ramírez, Amilcar Oviedo, un matungo. que fumaba un cigarro de hoja que le había arrojado por las rejas de su calabozo, en un momento de descuido de los guardianes, un campesino prisionero. Si me interrogaron sentado sobre una sangre ya seca que, los mismos verdugos se encargaron de contarme, también con fines didácticos, era de Miguel Ángel Soler[26].Todos desaparecidos, pero reencontrados, ahora en la fuerza vital de los archivos descubiertos (SCHVARTZMAN,1992).

Após ter passado dois anos na prisão o sociólogo paraguaio tentou voltar a Universidade Católica, mas sua reintegração foi recusada pela própria instituição, como afirma seu amigo e sociólogo, Tomás Palau, a justificativa da UC não poderia ser mais clara: *"*Aqui, nem bolches, nem judeus, nem divorciados. Esta universidade é para professores sérios*"* (QUEVEDO,2014, p.101).

Assim viveu uma espécie de exílio em seu próprio país, realizando trabalhos de distintos tipos para sobreviver. Deve se acrescentar ainda que até pelo menos 1985 Schvartzman ainda era seguido de perto pela polícia política como atesta o relatório do comissário Alberto Cantero datado de 4 de julho de 1985 (ARCHIVO DEL TERROR, 00024F1012). Dessa maneira sua obra mais conhecida *Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya* foi publicada apenas em 1989, meses antes da caída de Stroessner, resultado segundo o autor, de um trabalho de pesquisa e escrita que vinha desenvolvendo "em meio a imensos parêntesis desde 1971" (SCHVARTZMAN,1983, p.181).

O que chama a atenção na proposta argumentativa de Schvartzman é que este autor apresenta um esquema interpretativo que permite não só a compreensão da história da formação social paraguaia, mas sua história completa, incluindo o momento em que ele escreve seu trabalho, bem como na introdução do uso da categoria de hegemonia de Antonio Gramsci repensar os laços que historicamente existiram entre a sociedade civil e a Sociedade Política no Paraguai.

---

[26] Miguel Ángel Soler, secretário geral do PCP na época, foi um dos primeiros militantes comunistas em 1975 a ser preso, exatamente o 30 de novembro. Segundo dados achados no arquivo do terror anos depois, foi torturado durante 14 dias até a morte. O corpo só foi encontrado no ano 2009, na sede da Agrupação especializada da polícia nacional, mas a confirmação dos restos mortais só ocorreu em 30 de agosto de 2016. Cf. "Siento lástima, no odio, hacia los que torturaron y mataron a papá". Jornal Última Hora, 4 de setembro de 2016. Disponível em: https://www.ultimahora.com/siento-lastima-no-odio-los-que-torturaron-y-mataron-papa-n1021256.html. Acesso: 10 de novembro de 2010. Para mais informações sobre o caso de Miguel Ángel Soler Cf. (ASERETTO,2007)

Este uso de Gramsci tal como aponta Luis Tapia quando pensa na nacionalização do marxismo em Bolívia, é o que permite pensar de forma dialética a questão nacional junto com a questão de classe:

> De hecho, el proceso de nacionalización del marxismo que se da con Zavaleta tiene como un mediador o posibilitador principal a la obra de Antonio Gramsci, que es el marxista que más ha desarrollado en nuestro siglo una teoría compleja de las superestructuras en las mediaciones con el momento productivo, es decir, es el que ha fundado el desarrollo contemporáneo de la teorización sobre la construcción de la política y, a través de ello, la concepción de la construcción de la realidad a través de la política también; sobre todo en cuanto a articulación de las totalidades sociales como construcción de hegemonías y bloques histórico. Gramsci es también el que ha planteado en el seno del marxismo el pensar la construcción de lo nacional no como una mera dinámica de articulación de mercados internos, sino que ha planteado el pensar la cuestión nacional como un proceso de organización de la cultura y también como la forma moderna de articulación de estado y sociedad civil o de la totalidad social en los tiempos modernos, es decir, como un problema de proceso de articulación histórica y política de la totalidad (TAPIA,2002, p.332).

Partindo daí levanto a hipótese de que Mauricio Schvartzman se apropria da realidade nacional, ao ponto de internalizá-la, e a partir de três eixos principais: i) formação do Estado e da sociedade civil; ii) estrutura de classes e iii) autoritarismo e democracia, elaborar um conhecimento da história local o nacional a través de uma análise inspirada na teoria marxista, em especial da perspectiva gramsciana. Como dito acima, se o conceito de *Nacionalizaçã*o pressupõe a mediação entre uma teoria com pretensões universais e uma realidade histórica particular, o estudo de Schvartzman seria um bom núcleo de partida para indagar, analisar e explicar o estado e desenvolvimento do conhecimento social no Paraguai.

Por isso no decorrer desta pesquisa pretendo apresentar como o sociólogo paraguaio propõe uma interpretação original do país, detendo-me na maneira pela qual e em que medida o autor se apropria da tradição marxista, e quais seriam, suas contribuições ao marxismo latino-americano. Aqui cabe assinalar que me concentrarei mais em suas duas obras principais: *Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya* (1988) e *Mito y duelo: El discurso de la pretransición a la Democracia en Paraguay (*1989), mas os outros trabalhos do autor[27] também

[27] Schvartzman abrange ampla gama de temas e géneros ao longo da sua obra, cabe destacar dos artigos importantes do autor sobre a questão indígena em chave marxista, ambos publicados na revista *Suplemento Antropológico* da Universidade Católica: "*El "indio" y la Sociedad: Prejuicios étnicos en el Paraguay*" (1983) e *"Ser Indio: Notas para una filosofía del hombre"* (1988), seu livro sobre educação, *El joven dividido: la educación y los límites de la conciencia cívica,* além de seu trabalho sobre urbanismo, *Lo abstracto, lo complejo, lo concreto, en Boh y Morínigo, Estado y vivienda*. Colaborou ainda com uma coletânea publicada na Argentina sobre os processos de transição democrática na região *Actores políticos en la transición Paraguaya*. O autor também colaborou com diferentes órgãos de impressa escrevendo mais de 200 artigos jornalísticos de análise político, e por último ainda deixou um livro poesias, com o título em guarani: Ñe'ery.

serão abordados para lograr a reconstrução dos contornos do seu pensamento, captando as continuidades e descontinuidades entre elas.

É importante destacar que ao longo da sua carreira, o autor trabalhou como pesquisador em diferentes pesquisas empíricas para universidades e organizações não governamentais, não obstante não foram possíveis incorporá-las, uma vez que, quando os procurei, algumas destas instituições já não existiam e não preservaram seus arquivos, e a única prova da sua escritura aparecem no curriculum (ARCHIVO DEL TERROR, 00142F1567), escrito pelo mesmo autor, e resgatado em um artigo de 2014 por Charles Quevedo:

> Realizó trabajos de investigación empírica sobre temas urbanos en Zeballos Cué, Barrio Herrera, Pedro Juan Caballero, Villeta, Coronel Oviedo, para el Instituto de Teoría y Urbanismo de la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la UNA, entre los años 1972 y 1975. Asimismo, desarrolló trabajos de investigación sobre la sociedad rural, para el Instituto de Estudios Rurales de la Universidad Católica de Villarrica, entre los años 1974 y 1975. Otros trabajos de investigación empírica que fueron dirigidos por Schvartzman en la década de 1980 son "Las clases sociales en el Paraguay", ICSO (1984); "Prejuicios hacia la enfermedad mental", IMESI (1980); "Los curanderos", IMESI (1981); "La familia en la Parroquia San José Obrero", IMESI (1982); "El Paraguay y sus instituciones", Álbum Gráfico, Ediciones NAPA (1982) y "Situación sanitaria de la mujer en el Guairá y Caazapá", Unicef (1985) (QUEVEDO, 2014, p.104)

A ausência destes escritos tem implicações na minha compressão do seu pensamento, já que como sugerem os títulos dos artigos citados acima, vários deles seriam importantes para compreender as continuidades e descontinuidades dentro da sua obra e me possibilitariam abarcar muito melhor seu processo de produção. Mas tendo em conta aqueles textos aos quais tenho acesso, é interessante perceber a importância da combinação da pesquisa qualitativa e quantitativa ao longa da sua vida como pesquisador.

É importante frisar que minha intenção não é traçar a narrativa de maneira a que seus escritos apresentem uma coerência entre si forçando-as a priori a encaixá-las baixo a categoria de nacionalização, mas sim a partir da categoria reconstituir o processo de produção das suas ideias e entendê-las dentro do seu contexto.

Dentro dos três eixos acima citados cabe destacar que os conceitos chave que o autor mobiliza partem do uso criativo da teoria marxiana, especialmente dos conceitos do italiano Antonio Gramsci, tais como, hegemonia, sociedade política e sociedade civil, por isto irei situá-lo dentro de um campo mais amplo dos estudos gramscianos no continente, já que isto permitirá localizá-lo no interior de uma tradição específica do marxismo, sem o que não seria possível entender os usos que o autor faz de determinados conceitos, e para analisar até que ponto foi capaz de propor uma interpretação criativa do seu contexto nacional partindo desse

referencial teórico.

Assim também irei situá-lo em relação as outras correntes de interpretação da realidade paraguaia que a precederam e com as quais dialogou criticamente em diferentes níveis. Neste sentido irei explicitar ao longo da dissertação o lugar específico ocupado pelo autor na história do pensamento social paraguaio, por meio dos debates presentes nas suas obras com representantes das três principais correntes de interpretação do país: liberal, nacionalista e marxista, sendo esta última à qual pertenceu (SARAH,2011).

Cabe esclarecer que isto não implica em perder o foco no estudo da interpretação do autor, mas responde a necessidade de contextualizá-lo no interior da história política intelectual na qual esta interpretação ganha sentido. A seguir vou apresentar os pressupostos e procedimentos metodológicos que guiaram esta pesquisa.

Reflexão Metodológica

Situada no campo da história do pensamento político esta pesquisa pretende em primeiro lugar, trabalhar uma memória analítica e reflexiva de uma das principais narrativas críticas sobre o Paraguai, nesse sentido o objetivo deste trabalho não é tão somente realizar uma análise do pensamento de um autor, mas também me inserir na tradição do pensamento paraguaio a qual este autor pertence por meio de uma apropriação, que neste caso é a elaboração da sua história interna (TAPIA,2002, p.33).

Por isto o estudo do pensamento de Mauricio Schvartzman não só é uma descrição de como mudou sua produção, ou de como foi o processo de elaboração, mas uma tentativa de fazer um relato que articula os resultados de uma história em movimento, ao do marxismo paraguaio. Nesse sentido antes de expor a maneira em que farei esta análise é importante frisar o seguinte.

Quando se escreve a história de ideias políticas como aponta Tapia (2002, p.26), esta história se converte também em uma proposta narrativa, ou seja, em uma intervenção política e cultural, por esse motivo ao desvendar e escrevê-la com uma história das ideias é essencial entender que, "as palavras da autora/autor, também se articulam no tempo e no espaço delimitado, assim como forma parte de espaços sociais e políticos" (ibid.,). Por esse motivo procurarei construir uma narrativa com rigor científico que permita pensar um momento histórico e político específico, mas tendo em conta que no momento da construção "se encontram atores, descrições, objetivos, moralidade e relações que geralmente constituem a história"

(ibid.,).

Nesse sentido, analiso o pensamento do sociólogo paraguaio, considerando as seguintes premissas. *A primeira*, a imersão no tempo histórico em que o autor esteve inserido. Como sustenta Bianchi (2014) quem adere a este método deve deixar-se e ser capaz de mergulhar nas ideias e no tempo em que se localiza o trabalho daquele que deseja investigar, para que possa estabelecer as relações que lhe permitiram fazer uma conexão com um antes e o depois. Nesse sentido traçar uma história das ideias de um autor implica dimensões cronológicas, por um lado referente a criação da narrativa da sequência de episódios na qual o autor e sua obra se presentam, e pelo outro, por meio da compressão do contexto no qual aconteceram esses fatos, qual era o léxico destes atores, o que acontecia à sua volta no momento no qual escrevem suas linhas, isto com a intenção de fazer em uma tentativa de os ligar, tanto no tempo, como no sentido original para que possamos compreendê-las melhor (JOVCHELOVITCH, BAUER, 2002,p.92).

A segunda, ter sempre em mente que, apenas entendendo as motivações e intenções reais do autor ou autora é possível revelar o encadeamento do seu pensamento. Isto tal como aponta (SKINNER,2005, p.87) é imprescindível quando se pretende entender o significado das ideias do autor, já que além da eventualidade de atribuir a um autor significados que ele nunca poderia ter transmitido, existe o perigo de encontrar nos autores ideias que se procuram a priori com pretensão de julgá-los tendo em conta a capacidade que revelaram de pensar como nós pensamos (ibid., p.90).

A terceira, que o pensamento político e histórico deve ser concebido como um movimento na luta política dos partidos[28], portanto, "através do discurso histórico filosófico, o autor traduz a política e intervém nela" (BIANCHI, 2014, p.10). Ou seja, nenhuma leitura é neutral por mais de que se pretenda, e por esta razão cada texto, cada autor, é até certo ponto, produto de um ponto de vista teórico e político, por mais implícito que as vez possa ser, nesse sentido procurar saber o contexto no qual escreve e com que intenção está escrevendo é fundamental para situá-lo.

A quarta e provavelmente imprescindível em qualquer pesquisa de história do pensamento político, não se trata de buscar uma verdade intrínseca oculta nas obras, mas tentar traçar uma história do pensamento considerando que a história verdadeira não se nutre tão

[28] Cabe esclarecer que aqui o termo partido é entendido de acordo com a concepção de Antonio Gramsci, como todos os grupos políticos envolvidos no conflito, o que inclui organizações partidárias, jornais, revistas, associações civis etc.

somente dos fatos ocorridos, mas também da dimensão potencial das alternativas que não puderam ser (TARCUS, 1996, p.42).

Estas premissa juntas, levam a entender que a história do pensamento político deve ser concebida como uma unidade entre história, filosofia e política, uma vez que concebendo-a de tal maneira será possível reconstruir a arquitetura do texto, examinar sua consistências ou inconsistências lógicas e revelar o processo de produção (BIANCHI, 2014, p.7), e como Horacio Tarcus (1996, p.42) afirma, o interesse não está apenas naquilo que os autores pensam, como também em compreender porque eles pensam o que pensam a partir de uma localização específica no campo político e intelectual da época.

De maneira consistente com a metodologia descrita, os textos selecionados serão abordados como documentos ou fontes históricas a serem entendidos em seus próprios contextos, mas é importante esclarecer que o contexto histórico não pode ser entendido como um momento externo à obra, mas sim como um elemento que o constitui internamente, ou seja, as determinações contextuais serão resgatadas a partir de uma leitura interna dos textos (BIANCHI, 2014).

Por meio deste procedimento, espero superar a dicotomia entre texto-contexto entrelaçando os dois momentos em uma reconstrução do movimento do pensamento e das ideias de autor selecionado.

CAPÍTULO 1. FORMAÇÃO DO ESTADO E DA NAÇÃO PARAGUAIA: DA COLÔNIA A GUERRA.

Antes de abordar os argumentos substantivos de Mauricio Schvartzman acerca da formação paraguaia e sua origem colonial é importante compreender o método e as fontes utilizadas pelo autor para desenvolver seu ensaio de interpretação: *Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya* de 1989.

O sociólogo paraguaio faz uso de uma conjunto grande de ensaios, artigos e livros produzidos no Paraguai entre os anos 1960 e 1988, baseando-se como ele mesmo aponta, nas três principais revistas de ciências sociais do país: *Revista Paraguaya de Sociologia*, *Revista Estudos Paraguayos* e o *Suplemento Antropológico* (SCHVARTZMAN,1989, p.6). Um detalhe importante sobre as fontes aparece na lista de referências ao final do livro, onde o autor organiza tanto as referências diretas que aparecem no texto como os artigos e livros consultados para a pesquisa, sendo os textos publicados no país mais de 900. Como ele mesmo destaca na introdução do livro, a intenção do seu trabalho "não é fazer uma crítica da literatura social, mas articular estas contribuições em um esquema global", apoiando-se fundamentalmente nas interpretações mais recentes e que a seu ver conseguem "atingir um grau excepcional de interpretação" (ibid., p.5).

Parece-me importante chamar a atenção a isto, uma vez que para Schvartzman a intenção de *Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya,* como o mesmo título sugere, é elaborar uma teoria mais geral da sociedade paraguaia a partir da articulação das interpretações produzidas na época, como afirma o próprio autor:

> En este trabajo estamos ensayando (nuestro gerundio indica, precisamente, que estamos en un proceso, que lo hecho hasta ahora no es definitivo) ordenar en un esquema teórico distintos aspectos de la vida social paraguaya de los últimos veinte años. El eje principal de ese ordenamiento es el concepto de formación social (ibid., p.6).

É importante frisar já que ao longo do ensaio de 1989 será apresentada uma tese mais geral sobre a sociedade paraguaia, passando por toda a história do país, da colônia até a ditadura de Stroessner, buscando se apoiar em momentos-chave desse processo para sustentar suas hipóteses centrais. Para este exercício fara uso da categoria de formação social:

> La organización referida a un período histórico de gran duración constituye una formación social. Lo importante del concepto es su denotación: se refiere a organizaciones sociales concretas y singulares, con sus especificaciones diferenciales dentro del predominio de un modo de relaciones económicas dominantes (modo de producción) que define un gran período histórico (feudalismo, capitalismo, socialismo, entre otros). Lo fecundo del concepto no es tanto su connotación, que remite a su cualidad relacional e histórica, sobre el que existe un relativo consenso, sino su denotación que refiere los complejos problemas de la singularidad de los sistemas relacionales que

> contiene la formación social, y la originalidad de su proceso histórico que, aun identificado con lo general del período histórico al que pertenece, se revela como una experiencia original, única, irrepetible. *El énfasis en la originalidad de la formación social está justificado en la actitud alerta ante las interpretaciones dogmáticas y las transferencias mecanicistas en el análisis comparado de las organizaciones sociales. Lo relevante en la formación social es la historia. Su característica principal, entonces, es la heterogeneidad, rescatando el sentido heraclitano (grifos meu SCHVARTZMAN,1989, p.39*)

Aqui o autor sublinha no conceito de formação social a centralidade da historicidade e da singularidade da experiência de cada organização social, bem como destaca o papel do conceito como mediação entre o particular e o universal, entre o modo de produção historicamente dominante e suas diversas configurações em diferentes sociedades. Como se pode ver no trecho acima para Schvartzman, o conceito de formação social evitaria as leituras dogmáticas que tenderiam a negar a particularidade histórica das sociedades concretas reduzindo-a a universalidade dos diferentes modos de produção sucedidos.

Procurando fugir de um pensamento simplista e redutor, o autor o complementa com o conceito de pensamento complexo do intelectual francês Edgar Morín. Este conceito tem como princípio de que "o pensamento deve buscar (re)ligar saberes, que muitas vezes são tratadas em lacuna, em fragmentos" (SALLES, MATOS, 2017, p,18). O sociólogo o emprega na medida em que o ajuda a considerar a "realidade" em sua "heterogeneidade de elementos y sistemas "complementários, recorrentes y antagonistas" (SCHVARTZMAN,1989, p.6). Com isso procura a interações de elementos heterogêneos, identificados y descritos em lógicas diferentes:

> La dialógica "rechaza" al determinismo (en sus variedades idealista o materialista), lo abarca, lo contradice allí donde mistifica por unilateralidad, disyunción o reducción, y lo enriquece, en tanto forme parte de la historia del conocimiento y tenga valor acumulativo. Así, el determinismo ha sido y debe seguir siendo transformado. "La idea de leyes soberanas, anónimas, permanentes, que guían todas las cosas de la naturaleza, ha sido sustituida por la idea de las leyes de interacciones" (ibid., p.16).

Ao longo da sua análise o sociólogo também empregara categorias propostas nos *Cadernos do Cárcere* pelo marxista Antonio Gramsci, como sociedade civil, sociedade política e hegemonia. Na introdução o autor apresenta estes conceitos e comenta que em análises sociais e políticas no seu meio se caracterizaria por sua confusão generalizada (ibid., p.43). Mais adiante, Schvartzman assinala qual seria essa confusão, ainda que em nenhum momento cite quem seriam os responsáveis. Para o sociólogo haveria um mal-entendido acerca do conceito de intelectual "orgânico" equivocadamente associado aos intelectuais paraguaios de oposição, quando sua ascensão original em Gramsci diria a respeito aos intelectuais vinculados a classe

fundamental que como funcionários da superestrutura realizariam a unidade de um bloco histórico:

> no sería ningún elogio calificar a los intelectuales paraguayos críticos como "orgánicos a la sociedad", según se los ha calificado. El intelectual orgánico, como administrador de la superestructura, es el que realiza la unidad del bloque histórico (ibid., p.43).

Nesse sentido o autor se dedica a esclarecer sua leitura de alguns dos seus principais conceitos do marxista sardo, em especial o par conceitual chave de sociedade política, sociedade civil, central para as conceições gramscianas de Estado e hegemonia. Aqui o autor enfatiza que ambos conceitos ocuparão um lugar de destaque em sua análise da formação social paraguaia:

> Los conceptos de sociedad civil y sociedad política son claves en nuestra interpretación de la sociedad paraguaya. Ellos nos permiten dilucidar los enigmas que aparentemente rodean a un sistema de dirección política y social que a menudo es calificada como excepcional, atípica, pero que, sin embargo, no lo es tanto cuando se lo interpreta desde la perspectiva de una formación social y, particularmente, desde las debilidades del sistema de hegemonía, es decir, de la sociedad civil (ibid., p.46).

Nesta passagem já aparece uma inovação conceitual proposta por Schvartzman na expressão "sistema de hegemonia", que não se encontra na obra gramsciana, sendo mais propriamente uma combinação desta com contribuições funcionalistas e estruturalistas da formação do autor, como retomarei no capítulo três desta dissertação. Além disso se pode constatar que o modo pelo qual Schvartzman contrapõe os conceitos de Estado e sociedade civil exagera essa distinção que na obra de Gramsci tem um caráter mais propriamente metodológico que substantivo, uma vez que ambos conformam a unidade, ao que o sardo denomina como Estado integral:

> A postura dialética de G. é respaldada pela convicção de que a "distinção entre sociedade política e sociedade civil [...] é puramente metódica, não orgânica, e, na vida histórica concreta, sociedade política e sociedade civil são uma mesma coisa" (Q 4, 38, 460) (LIGUORI [2009] 2017, p.261).

Em algumas passagens Schvartzman parece inclusive opor a sociedade civil, como âmbito próprio da hegemonia, à sociedade política tomada como sinônimo de Estado:

> En cuanto a la sociedad política, ella es concebida como prolongación de la sociedad civil y está constituida por el conjunto de prácticas superestructurales que dan cuenta de la función de coerción. En este sentido, representa la concreción de la dirección económica e ideológica que la clase fundamental (la hegemónica) ejerce sobre la sociedad. Así como el control de la sociedad se concreta en el poder del Estado, así

> también la sociedad política juega un papel secundario (o complementario) en el sistema de hegemonía (SCHVARTZMAN,1989, p.45).

Ainda que o autor afirme que sociedade política e sociedade civil pertencem ambas ao âmbito da superestrutura, o que consistente com a abordagem de Gramsci ao tratar a sociedade política, isto é, o conjunto de aparatos estatais coercitivos, como secundaria em relação a sociedade civil para a idealização da hegemonia, entendida fundamentalmente como sociedade civil, o sociólogo parece se distanciar da concepção gramsciana de Estado que foi sintetizado pelo mesmo Gramsci como:

> la noción general de Estado entra elementos que deben reconducirse a la noción de sociedad civil (en el sentido, podría decirse, de que Estado = sociedad política + sociedad civil, o sea hegemonía acorazada de coerción) (Q6, §88, p.76)

Dessa maneira, se o conceito de hegemonia combina consenso e coerção, direção e dominação, Schvartzman escolhe enfatizar mais a primeira dimensão em detrimento da segunda. Esse deslocamento conceitual poderia se explicar em parte pelo acesso que o sociólogo teve aos *Cadernos do cárcere,* uma vez que foram apenas os volumes da edição temática dos cadernos, na tradução para o espanhol

Na bibliografia de *Contribuciones* aparecem citadas as seguintes obras de Gramsci: *El materialismo histórico y la filosofía de Benedetto Croce*, Buenos Aires: Ed. Lautaro 1959. "*La política y el Estado moderno"*. Barcelona. Ed. Península,1971; "*La formación de los intelectuales*". México, Ed. Grijalbo, 1967; "Antología". México, Siglo XXI, 1970; "*Los intelectuales y la organización de la cultura"*. Buenos Aires. Ed. Nueva Visión, 1972*; "Cartas desde la cárcel"*. Buenos Aires, Ed. Lautaro, 1950; "*Notas sobre Maquiavelo, sobre política y sobre el Estado Moderno"*. Buenos Aires, Ed. Lautaro, 1962*.; "Ordine Nuovo*". Torino, Enaudi Ed., 1955; *"Passato e presente*". Torino, Enaudi Ed, 1964; *"Introducción a la filosofía de la praxis*". Barcelona, Edições Península, 1970[29]. (SCHVARTZMAN, 1989, p. 271-274)

Esta lista sugere que por um lado Schvartzman teve contato com Gramsci durante sua estadia em Buenos Aires e por outro, considerando que a edição crítica dos Cadernos do Cárcere só apareceria na Itália em 1975, Schvartzman teve acesso a quase tudo que estava disponível de Gramsci na capital Argentina nesse período. Mas ao mesmo tempo a lista revela que não

[29] Cabe destacar que na terceira e mais recente edição da obra (SCHVARTZMAN, 2017) as páginas nas quais constavam as referências as obras de Gramsci foram simplesmente suprimidas, esse aparente erro editorial constitui evidente prejuízo para os pesquisadores e leituras que assim não tem acesso a uma das principais fontes do pensamento do autor.

teve quase nada da bibliografia gramsciana publicada após a segunda metade dos anos setenta, ao menos do que se pode depreender a partir das referências citadas em suas obras.

Vale a pena destacar que o comentador em qual Schvartzman se apoia em *Contribuciones* é o francês Hugues Portelli, e sua obra *"Gramsci y el bloque histórico"* publicado originalmente em francês em 1972 e traduzida para o espanhol em 1973, não dispondo de outros comentadores. A obra de Portelli teve uma importante acolhida na América Latina na época da sua publicação, como afirma o estudioso Jaime Massaro no seu livro *Gramsci en Chile* de 2012:

> El pensamiento revolucionario de Gramsci mientras circula en las versiones castellanas de *Gramsci et L' Etat*, de Cristine Buci-Glucksmann y de *The Antiniomies of Antonio Gramsci* de Perry Anderson, que había parecido en la New Left Review. En 1979, Jacques Texier publica en castellano su *Gramsci* y en México las ediciones Era traduce una selección de textos intitulado Sul fascismo, con una introducción de Enzo Santarelli. En 1980, los cuadernos Pasado y Presente publica también la selección Gramsci y las Ciencias Sociales, y Huges Portelli, Gramsci y el bloque histórico. En el mismo sentido pueden haber incidido el coloquio que en septiembre de 1978 organiza la Universidad Nacional Autónoma de México y que dedica Gramsci con la presencia María Antonieta, Guiseppe Vacca y Juan Carlos Portantiero, y el seminario Morelia Hegemonía Alternativas políticas en América Latina, efectuado en 1980. (MASSARDO, 2012, p.63)

Assim, se pode afirmar que Schvartzman tinha acesso a uma bibliografia gramsciana correspondente ao que circulava na região nos inícios dos anos 1970, mas que pelas condições em que passou a viver após a saída da prisão, além das obvias limitações à circulação de literatura marxista imposta pela ditadura, não pode ter acesso a publicações mais recentes das obras do sardo ou de seus comentadores.

Contudo, para além da qualidade das fontes disponíveis é provável que a peculiaridade da apropriação de Gramsci feita por Schvartzman se explique também pelo contexto em que escrevia, marcado pelos últimos anos da ditadura de Stroessner. Tendo como principal objetivo interpretar a longa persistência do autoritarismo no Paraguai, não seria, portanto, estranho que o autor identificasse a ditadura com a ausência de hegemonia e direção civil, e a democracia como um regime baseado no consenso, como se pode ver no seguinte trecho:

> En efecto, el papel secundario (complementario) de la sociedad política determina dos modalidades de relación con la sociedad civil, que definen dos modelos de dirección social: la dictadura, cuando la sociedad política es independiente a causa del vacío de una clase dirigente (en consecuencia del vacío de una sociedad civil), y la dirección hegemónica, expresada generalmente por una democracia formal, cuando existe una dirección "moral e intelectual" de una clase fundamental, que permite una vinculación armónica con la sociedad política, es decir, entre las funciones de dirección y coerción social. Cuando la sociedad civil y la política están igualmente desarrolladas, se establece entre ellas un lazo orgánico y la clase fundamental desempeña efectivamente la "dirección moral e intelectual" de toda la sociedad, expandiendo su ideología a todo el sistema social hegemonía (SCHVARTZMAN, 1989, p.55).

Curiosamente, essas duas modalidades de vínculo entre sociedade política, sociedade civil assinalada por Schvartzman parece se aproximar de outro par conceitual gramsciano importante do pensamento gramsciano, o de Ocidente e Oriente. Segundo Guido Luiguori: "A distinção Oriente-Ocidente que encontramos no Q 7, 6, 866 também se funda no novo conceito de Estado: já que "no Oriente o Estado era tudo, a sociedade civil era primordial e gelatinosa; no Ocidente, havia entre Estado e sociedade civil uma relação justa e, nas oscilações do Estado, logo se discernia uma robusta estrutura da sociedade civil" (LIGUORI [2009] 2017, p.261).

Porém, ao contrário de outros gramscianos da região, como Carlos Nelson Coutinho (1993) e Juan Carlos Portantiero (1977), o sociólogo não chega a mobilizar estes conceitos na sua obra para analisar a formação social paraguaia. Seja como for, mais do que jugar a adequação o inadequação da apropriação da obra do sardo por parte de Schvartzman, o mais interessante é tentar entender o uso que dela fez para entender o Paraguai. Em síntese o sociólogo valendo-se das referências com as quais podia contar, mobilizou de maneira criativa alguns dos conceitos, combinados com aporte de outros autores como Edgar Morin, para construir uma interpretação original da realidade paraguaia, tanto em relação ao pensamento paraguaio geral com relação a sua vertente marxista em particular.

1.1 Colonização espanhola em terras guaranis

Schvartzman se propõe explicar as determinações históricas que o levam a sustentar sua tese sobre o desenvolvimento da formação social paraguaia. Inicia chamando a atenção para a origem das sociedades latino-americanas, uma vez que para o autor entender como a colônia se estabeleceu em Asunción é determinante para entender a excepcionalidade do caso do Paraguaio.

Na conquista espanhola, sustenta o marxista, duas caraterísticas foram predominantes nesse processo: "a forte centralização do Estado e o sistema de encomendas que se estabeleciam com o fim de produzir e transportar metais preciosos" (SCHVARTZMAN,1989, p. 48), ambas características e a maneira em que foram traduzidas nas diferentes colônias determinaram os princípios definitivos de organização social das futuras nações hispano-americanas.

Cabe destacar que o autor rejeita de saída a caracterização das formações coloniais latino-americanas como sendo feudais, o que havia sido sustentado por muito tempo pelos comunistas latino-americanos mais ortodoxos, entre os quais por exemplo o paraguaio Oscar Credyt

em *Formación histórica*[30]. Para Schvartzman em consonância com a revisão historiográfica vinculadas tanto à CEPAL como às Teorias da Dependência, a colonização teve um caráter eminentemente capitalista, como se pode ver a seguir:

> Como en América no existe una tradición feudal, porque colonizada en pleno período mercantilista, los campesinos han organizado su existencia en dependencia de los centros urbanos de acumulación, control y dominación. Su tradición se remonta, entonces, a las relaciones directas o indirectas (aun en su aparente aislamiento) con los centros urbanos de poder (SCHVARTZMAN, 1989, p.249)

Tais postulados se apoiam na obra de Celso Furtado *"La evolución latinoamericana desde la conquista ibérica hasta la Revolución cubana*" (1969). É importante chamar atenção ao fato de que por meio a *Revista Paraguaia de Sociologia* autores cepalinos e da teoria da dependencia foram publicados assim como os livros mais importantes chegaram ao país, não entanto como aponta (SOLER, 2014, p.22) a teoria da dependência teve pouca penetração dentro do núcleo de sociólogos do país entre os anos (1960-1980). Assim, a mobilização dessas referências mostra como Schvartzman se diferencia não apenas do marxismo ortodoxo do PCP, como também da sociologia paraguaia praticada até então.

Retomando ao fio da argumentação do autor, a maioria das colônias resultaram em cidades litorâneas, apoiadas na mineração ou na agricultura comercial, introduzindo o escravismo, imposto sob o critério capitalista da busca do lucro sobre a dominação feudal-patriarcal (SCHVARTZMAN, 1989, p. 50). O caso paraguaio se destingiria das demais colônias, uma vez que o setor mais mercantil da economia colonial paraguaia era o cultivo da erva-mate exportada para o Rio da Prata e outras regiões, de modo que a chácara guarani europeizada seguiu sendo o núcleo básico da colônia (ibid.,).

A própria fundação de Asunción, destaca o autor, aconteceu porque os espanhóis imaginavam que a rota das minas de ouro e prata passava por essa região, mas quando descobriram que não era assim: "Asunción ficou reduzida a uma base regional de produção de alimentos e algum artesanato que sustentou a empresa colonizadora" (SCHVARTZMAN, 1989, p. 51).

Isto se tornou um fator determinante, segue o autor, já que a falta de metais preciosos - principal interesse dos espanhóis- posicionou o Paraguai como uma organização econômico-social "marginal" em comparação as outras colônias da região, o que o levou a conformar um tipo alternativo de organização social que nem conseguiu constituir-se em "economia satélite"

[30] O debate acerca dos modos de produção e a caracterização das formações sociais latino-americanas é basto demais para ser sintetizado aqui, tendo ocupado grande parte do marxismo regional em meados do século passado, para alguns esforços de síntese Cf. (LOWY, [1982] 2012) (MARINI e MILLAN, 1994) (RICUPERO, 2000).

como as economias produtoras de metais de Alto Peru, mas em uma economia tributária do porto de Buenos Aires:

> Desde su instalación en 1556 por Domingo Martínez de Irala, hasta su liquidación por la Cédula Real de 1803, las encomiendas no crearon una acumulación originaria de capital que permitiera la formación paulatina de una clase fundamental. A cambio de esa acumulación originaria y en la inexistencia de una clase fundamental incipiente, el poder colonial (el Estado colonial) dictó normas de organización que reemplazaron a las formas de relación social y económica que se hubieran producido de facto en las relaciones entre la clase fundamental y el resto de la población (productores). Estas relaciones de facto pudieron haber determinado clases subalternas (campesinos y un artesanado como forma embrionaria de la clase obrera) y establecido formas relativamente consolidadas (por la situación de dependencia colonial su consolidación iba a ser sumamente restringida, como lo fue en otras sociedades coloniales más desarrolladas) de organización social (ibid., p.51).

Como as *encomiendas* não criaram uma acumulação primitiva de capital que permitisse a formação de uma classe fundamental, sustenta o autor, o Estado colonial ditou normas de organização que substituíram as formas de relações sociais e económicas que teriam ocorrido de fato nas relações entre a classe fundamental e o resto da população, o que criou um sistema de relações econômicas e sociais voltado para a organização dos povos indígenas e a consolidação da família como unidade produtiva (ibid., p.52).

Aqui nota-se a semelhança com o argumento proposto por Creydt em *Formación histórica de la nación Paraguaya* (1963), embora não o tenha citado diretamente. Segundo este último autor, o problema fundamental enfrentado pelos colonizadores era incorporar a mão de obra indígena em um sistema de produção estável, já que Paraguai tinha condições peculiares, "um sistema de plantação como o estabelecido no Brasil ou nas Antilhas não seria possível, nem um sistema de pagamento de tributos das comunidades indígenas, pois, ao contrário do Peru e do México, a sociedade guarani não teria atingido o patamar de organização que lhe permitisse produzir um excedente suficiente para a extração colonial" (CREYDT,1963,p.20).

Assim, a forma que conseguiram foi estabelecendo o recrutamento de mulheres indígenas como força procriadora, necessária à reprodução da força de trabalho, como exemplo narra o caso da "índia Juliana" que foi executada em 1539 por incitar a rebelião contra seus "maridos" espanhóis sob a palavra-de-ordem "Jajukata ñande ménape" (Vamos matar nossos maridos) (ibid., p.13).

> el Paraguay nació de la implantación violenta de la explotación de clases en un país donde había regido, hasta entonces, la sociedad comunista primitiva. el trabajo servil de las mujeres indias no nació de la poligamia, sino al revés: la poligamia ilegal de los conquistadores del Paraguay fue una forma de relación impuesta por la necesidad absoluta de convertir a las mujeres indias en siervas agrícolas y asegurar, por ese medio, el trabajo de los "cuñados" en el desmonte y, más tarde, en los trabajos de la

> chacra. esta necesidad determinó desde el comienzo un antagonismo entre los invasores y el pueblo autóctono. siendo la mujer la principal fuerza productiva de la sociedad guaraní, no era posible que un grupo social extraño pretendiese sustraer centenares y, más tarde, miles de mujeres a las comunidades nativas sin provocar la más enconada resistencia de parte del pueblo autóctono (ibid., p.10)

Schvartzman cita o mesmo caso da índia Juliana quando fala sobre o papel da mulher na colônia, não obstante não o cita em *Contribuciones*, mas em um artigo publicado em 1988 pelo *Suplemento Antropológico*: "Ser Indio. Notas Filosóficas del Hombre", fruto de uma discussão crítica com o grupo do projeto Marandú em 1977. Neste artigo se baseia principalmente no livro de Branislava Susnik, *Apuntes de etnografía paraguaya Parte I* de 1961, assim como no trabalho de Carlos Pastore *La Lucha por la Tierra* de 1972. Acredito que ele tenha lido o trabalho de Creydt, por mais que na época o ensaio mimeografado fosse de difícil acesso, mas ele o cita indiretamente nas páginas 54 e 65 da versão de 1989 demostrando conhecer a obra de Creydt, através de Leon Pomer, historiador argentino que se destacou por ser um dos principais autores revisionistas de esquerda, com o qual o Schvartzman estabelece um diálogo crítico no primeiro capítulo da sua obra.

Mas seguindo sua análise sobre a relação dos *encomienderos* com o povo nativo, o sociólogo relata que o governador Juan Ramírez de Velasco diante da brutal subjugação do trabalho dos nativos e sua falta de acesso à terra, ordenou o fornecimento de água, lenha abundante e a distribuição de lotes agrícolas onde deveriam ser construídas moradias permanentes que garantissem a estabilidade e o desenvolvimento das comunidades nativas"(ibid., p.52).

> Los encomenderos estaban obligados a entregar lotes de tierra de su propiedad a los nativos que habían abandonado sus pueblos por el maltrato y las malas condiciones de vida, en suficiente cantidad como para que produjeran todo lo necesario para su sustento durante tres años. También se obligó a cada familia nativa la producción de doscientas plantas de algodón para sus vestidos. Como las ordenanzas de 1556 no fueron observadas por los españoles en perjuicio de los nativos, Hernandarias dicta las ordenanzas de 1598 por las que dispone la agrupación de los nativos en pueblos organizados sobre la base de suficientes tierras, para preservar sus "derechos y libertades", obligando a los españoles a establecerse a "dos y más leguas de distancia" de esas poblaciones (ibid., p.52).

No entanto, Schvartzman acrescenta que na medida em que a população mestiça e *criolla* estava em ascensão, os nativos diminuíram, já que eram expulsos das terras que seriam legalmente suas: "Para fins de precaução dos seus direitos, a Célula Real do 24 de novembro de 1601 declarou a liberdade civil dos nativos e os fez da mesma condição que os espanhóis, substituindo o serviço pessoal por remuneração em espécie ou em prata" (ibid., p.58). Esta declaração não foi cumprida, acrescenta, por isso a Coroa enviou Francisco de Alfaro como observador da aplicação das ordens reais:

> Se adoptan, así, las célebres Ordenanzas de Alfaro "que rigieron el proceso de la ocupación y distribución de tierras en el Paraguay durante siglos". Las ordenanzas retiraron la obligación de la prestación de servicios personales a los encomenderos, declararon la libertad de los nativos y la prohibición del tráfico de esclavos, se estableció el pago de salario como retribución del trabajo, se aseguró la posesión y propiedad de tierras que ocupaban los nativos, entre otras disposiciones. Sin embargo, como compensación, se facultaba a los españoles a desalojar de sus tierras a los nativos que las habían ocupado (ibid., p.53).

O autor baseado em Carlos Pastore e seu livro *La lucha por la tierra en Paraguay* (1949) argumenta que: "nenhum espanhol fez uso de tais faculdades legais, porque a riqueza mais importante eram os braços dos Guarani". Desta forma, o sociólogo procura demonstrar que na colônia o papel central do Estado criou relações económicas e sociais que impediram regulações que seriam favoráveis a uma acumulação originária do capital e, portanto, da formação de classes emergentes, o que teve como efeito, acrescenta: "uma série de deformações produtivas e relacionais: escravidão, servidão e recrutamento militar" (ibid., p.58):

> En formas que no eran propias del mercantilismo y post-mercantilismo de la época, retardando el desarrollo productivo no en la fase de agotamiento del sistema sino, lo que es muy importante, en su origen mismo. Esto creó deformaciones sistémicas que fueron acumulándose y arraigándose profundamente (ibid., p.58).

Para o autor estas "deformações" foram tão profundamente entranhadas, que até hoje persistem em outras formas numa lógica de formação social, que desde o século XVI nunca deixou de se desenvolver (ibid., p.58). Aqui é necessário fazer duas ressalvas ao argumento do autor, em primeiro lugar a ideia de uma "deformação" no processo de formação do Estado paraguaio, o que sugere explicitamente a existência de um modelo ideal a partir do qual o Estado paraguaio se teria desviado.

Partindo da introdução do livro acredito que para Schvartzman o processo de desenvolvimento da acumulação primitiva não passava só pela necessidade de estabelecer fortes relações económicas, mas também de estabelecer um estreito vínculo com as relações jurídicas-políticas, ou seja, uma formação social com maior diferenciação da sociedade civil e portanto, onde a burguesia deveria exercer, não só o papel de uma classe dominante, mas também de dirigente, ou seja, "hegemónico" em relação às outras classes sociais (ibid., p.31).

Em segundo lugar, se poderia apontar também a ideia de uma certa imutabilidade do processo histórico paraguaio que, no seu desenvolvimento, reiteraria em novos patamares as mesmas características. No entanto, este raciocínio acaba por conduzir ao paradoxo de uma história quase vazia, de historicidade, que talvez seja comum em certos modelos macrossociológicos de desenvolvimento político.

Outro tema no qual o Schvartzman se detém na primeira parte de *Contribuições* é a função que as missões jesuítas tiveram dentro do projeto colonizador, e sua importância na definição das características singulares da formação social paraguaia (ibid., p.54). Começa discutindo as teses do historiador cubano Sergio Guerra Vilaboy, que em 1984 publicou um livro intitulado: *Paraguay, de la Independencia a la dominación imperialista 1811-1870*, que para o sociólogo se trataria de um trabalho pouco rigoroso e com muitas pretensões teóricas (ibid., p.53).

Schvartzman questiona a Guerra Vilaboy o papel que outorga as missões jesuítas de ter impedido a formação de uma classe de proprietários, assim como afirmar que as dificuldades não se localizavam no regime jesuíta, mas sim na autonomia dos governadores provinciais do poder central "que lhes permitia fazer algumas distribuições de terras, espalhando as pequenas propriedades ou quintas, por essas razões, os fazendeiros paraguaios não eram tão poderosos quanto os pecuaristas de Buenos Aires ou os mantuanos venezuelanos" (GUERRA VILABOY,1984, p.37 apud SCHVARTZMAN,1989, p.54), o que estabeleceu na formação social paraguaia características muito particulares.

Para o autor a retificação que pretende fazer o cubano ao seu argumento é limitada, uma vez que para Schvartzman o que teria gerado entraves ao desenvolvimento do potencial produtivo e, em particular, à formação das classes sociais foi a combinação do carácter "marginal" da economia e a centralização do poder da Coroa (SCHVARTZMAN, 1989, p.54).

Da mesma forma crítica o historiador Leon Pomer, que no seu famoso livro *La guerra del Paraguay* de 1968 aponta quatro fatores que se opunham ao desenvolvimento do Paraguai colonial: o absolutismo da metrópole, a expansão portuguesa, a resistência dos nativos e as missões jesuíticas. É importante destacar que os três primeiros fatores que aparecem são formulados por Oscar Creydt no seu ensaio de 1963, fato que Schvartzman discrimina no texto.

Para criticar o papel que Pomer outorga aos Jesuítas, Schvartzman se baseia na obra de Carlos Pastore, acima citada, e no livro de Richard Alan White *La primera Revolución popular en América 1810-1840.* No primeiro caso, citando um trecho do livro do Pastore onde este afirma que por mais que no Paraguai os jesuítas teriam chegado a ter certa importância, mas "não ao ponto de influenciar decisivamente as características da incipiente formação social" (Pastore apud Schvartzman, 1989, p.54-55). No caso de Richard A. White, uma linha semelhante à de Pastore, uma vez que este sustenta que os jesuítas ao ter se estabelecido "uma quase unidade autónoma socioeconômica" foram pouco afetados pelas forças políticas e econômicas do resto do país, e, portanto, também interferiram muito pouco, fato que se constatou quando foram expulsos do país e seus domínios absorvidos prontamente pelo regime colonial:

> Las Misiones jesuíticas no llegaron a formar parte de los principios generadores de la formación social, como lo fueron las encomiendas y el poder del Estado. Su paso por la historia colonial estuvo determinado por los conflictos que la Compañía de Jesús mantenía con los poderes políticos en Europa. Por eso, toda su obra fue rápidamente reabsorbida (SCHVARTZMAN, 1989, p.56).

Conclui sua crítica a Vilaboy fazendo uso de uma frase do livro *Proceso a los falsificadores de la historia del Paraguay* de 1963 do historiador argentino Atilio Garcia Mellid, onde o argentino sustenta que as reduções jesuíticas abarcaram só uma pequena região do território paraguaio, portanto sua influência só atingiu as parcialidades dos guaranis e tapes que viviam no local (GARCÍA apud SCHVARTZMAN, 2011 (1989), p.56). Portanto, argumenta Schvartzman *os jesuítas nunca governaram o Paraguai, mas sim as Missões, que não são o Paraguai* (ibid.,).

Um contraponto importante sobre esta questão se encontra na obra de Oscar Creydt, que sustenta que as reduções jesuíticas não foram nem um regime comunal, nem uma empresa capitalista por mais que tenham tido elementos de estes, as missões eram:

> Las reducciones jesuíticas no podían ser una cosa distinta de lo que era la propia compañía de Jesús: una organización corporativa de carácter feudal, con grandes privilegios típicamente feudales, al servicio del absolutismo y del sistema colonial. en cuanto al régimen de trabajo de los guaraníes en esa economía corporativa, no era de tipo esclavista, sino de tipo feudal-patriarcal. (CREYDT,1963, p.22).

Segundo o comunista eles chegaram a converter-se na "trava principal do desenvolvimento econômico para a colônia, assim como o maior representante do absolutismo espanhol e da dominação estrangeira*"* (ibid.,), por meio da sua base territorial autônoma, tendo sido o maior exportador de erva mate, o que lhes permitiu influenciar tanto econômica e politicamente, e controlar o governo da província do Paraguai (Ibid.,).

Como se pode ver, tanto Schvartzman como Creydt têm posições diferentes com respeito as missões, se por um lado Schvartzman dá pouca importância e crítica as leituras que sobrevalorizam o papel das reduções na colônia, por outro lado, Creydt expressa uma posição contundente em relação as reduções, tendo uma leitura simplista de uma organização tão complexa. Para este autor as missões "dificultavam a realização mercantil plena da sociedade paraguaia, retirando das mãos dos encomendeiros grande parte da mão de obra nativa*"* (MAESTRI, 2012, p.7), o que para o Mario Maestri, seria uma posição contraditória:

> a luta iniciada, em 1719, pelas classes patrícias de Asunción pelo controle dos indios guaraníes missioneiros, para reduzi-los ao trabalho servil, constituiria a "primera auténtica revolución democrática en la América Latina. Da redução à servidão do missioneiro, nasceria sociedade democrática! (MAESTRI, 2012, p.7).

Já no revisionismo histórico a perspectiva que se tornou hegemônica foi a de Blas Garay, um dos principais intelectuais de início do século XX, e que teve suas ideias consideradas as bases do nacionalismo paraguaio (MOREIRA, 2010, p. 7-8). Em um artigo intitulado *"*La reinvención del Paraguay. La operación historiográfica de Blas Garay sobre las misiones jesuíticas" (2014) o historiado Ignacio Telesca sustenta que "Garay foi herdeiro da visão antijesuita reinante no ambiente do Paraguai de fim de século*"* (2014, p.3) e resgata um trecho onde Pablo Hernandez, crítico de Garay, resume a leitura deste autor:

> Garay presenta a los jesuitas como "…unos hombres depravados en sus costumbres, corrompidos y corruptores, que vivían en medio de deslumbrante lujo, rodeados de regalos y comodidades propias de un sibarita, mientras dejaban abandonados en desnudez y miseria a los infelices indios, a quienes con violencia habían sacado de sus selvas y atraído a las reducciones" (HERNÁNDEZ apud TELESCA, 2014, p.2).

Assim também Manuel Dominguez, importante intelectual da geração "Novecentista"[31] em uma conferência no Instituto paraguaio em 1897 afirmou que "o povo então não deve nada aos jesuítas além das ruínas e laranjeiras nas missões" (TELESCA, 2014, p.13). Como afirma Telesca, o trabalho de Garay se utilizou para deixar claro que o Paraguai não deriva nem em população, nem em ideias dos jesuítas, uma visão que o historiador (ibid., p.14-17) garante que se tornou hegemônica, contrapondo-se a uma perspectiva segundo a qual as reduções jesuíticas teriam deixado marcas profundas na formação da sociedade paraguaia.

Como se pode notar as interpretações sobre os jesuítas e as missões não são homogêneas, por mais que seja possível perceber que quase todas as leituras são contrárias as missões, tanto por seu caráter colonial e seu papel no obstáculo do desenvolvimento econômico da colônia, como pelo preponderante papel cultural e social que tiveram, tornando-se um perigo para os *encomenderos.*

O que chama a atenção pensando na leitura de Schvartzman é a forma pelas qual se posiciona neste debate, adotando uma postura diferente comparada com as outras leituras, amparada principalmente por Richard Allan White (1978) e García Milled (1963). A interpretação

[31] A geração novecentista foi integrada pelos seguintes intelectuais: Cecílio Báez (1862-1941), Manuel Domínguez (1868-1935), Fulgencio R. Moreno (1872-1933), Blas Garay (1873-1899), Juan O'Leary (1879-1969), Ignacio A. Pane (1880-1920) (TELESCA,2010, p.140). Esse conjunto de autores se organizou entorno de determinadas instituições culturais e publicações que foram criadas à época e por meio das quais moldaram a vida intelectual do Paraguai do início do século XX.

do sociólogo paraguaio é muito cuidadosa nesse sentido, já que procura se manter à margem da posição nacionalista, mas sempre apoiando-se na perspectiva materialista.

Contudo o que Schvartzman tenta demonstrar levantando pontos centrais da história da colônial é que o Paraguai ao ter adquirido um papel particular no plano regional teve o papel de *Estado tapón* entre a colônia portuguesa, o Brasil, e as nações indígenas hostis, que o colocaram numa situação de apoio em contínuas e longas expedições, contribuindo para a ausência de mão de obra, fator que se tornou decisivo na definição das características centrais da disciplina social (SCHVARTZMAN, 1989, p.57)

> La función de proveer soldados para el mantenimiento de la seguridad regional obligó a la provincia a vivir en "estado de alerta militar" que movilizó a una parte considerable de la población adulta a servir en los lejanos fuertes de cuatro a seis meses anuales, lo que significó una formidable valla al desarrollo de la potencialidad productiva. No obstante, fue compatible con el bajo nivel de producción, reducida a la chacra familiar (la forma principal de producción), suficiente para atender a la demanda regional. Pero, fue correlativa al elevado grado de explotación que sufría la mano de obra activa. (SCHVARTZMAN, 1989, p.57).

O autor argumenta que este processo Estadocéntrico de organização da formação económica social paraguaia teria consequências no sistema de posse de terras e nas relações de produção agrícola, uma vez que o Estado ao centralizar as melhores propriedades das encomendas que contavam com infraestrutura produtiva completa (população, povos organizados, mercados, armazéns, estradas) tornou-se o principal proprietário de terras do país:

> Sólo las tierras sobrantes, las de más baja calidad y lejanas, inhabitables muchas de ellas, eran repartidas "generosamente": "la ley de 1803 ordenaba a este respecto que se repartieran sin escasez tierras y ganados entre los nativos, de los sobrantes que pertenecían a la Corona". si no bastaran creaba el bien de familia, sólo vigente para los nativos, que prohibía a los propietarios nativos la venta de sus fracciones de tierra "para que perseveren como vinculadas a sus familias y se apliquen a tenerlas cultivadas y pobladas de ganado" (*ibid.,* p.70).

Em pesquisa recente, o historiado argentino Ignacio Telesca (2011), apresenta outra perspectiva ao respeito desta leitura. Ele sustenta que com a expulsão dos jesuítas aconteceram mudanças demográficas e territoriais que reconfiguram um novo Paraguai permitindo a formação de uma nova elite de latifundiários antes da independência:

> Un nuevo Paraguay cobró forma, con una población mayoritariamente mestiza, aunque se autorreconocía como española, y con un espacio ocupado que duplicaba el que se tenía previamente. Estas nuevas tierras no fueron destinadas a las numerosas familias campesinas sin tierras que estaban «sembradas por los campos», sino que, fundamentalmente, sirvieron para consolidar una nueva élite latifundista que ya se venía

> gestando en años previos. La ganadería pasó a constituirse en un rubro económico muy importante, no tanto para la exportación como para el consumo interno, y lo fue de la mano de la explotación yerbatera. Los cueros se utilizaban para armar los tercios de yerba y la carne se consumía en los yerbales. De esta manera, se entraba en un nuevo periodo de la historia antes de la independencia (TELESCA, 2011, p.201).

O mesmo Creydt já tinha apontado em uma linha semelhante, mas um pouco diferente ao proposto por Telesca, sustentando que nessa época já teria começado aparecer os primeiros "brotes" de uma burguesia comercial e intelectualidade nacional, ponto com que Schvartzman também está de acordo, não entanto Creydt destaca a presença de camponeses livres:

> Entre los campesinos libres ya existían algunos que vendían regularmente una parte de su cosecha y contrataban jornaleros. También en las explotaciones de yerba mate, que anteriormente sólo utilizaban el trabajo forzado de los indios, se empleaban trabajadores asalariados a destajo. Ya entonces se endeudaba a estos trabajadores para obligarlos a permanecer en el trabajo. Un germen de proletariado urbano estaba representado por los obreros del transporte fluvial y por los portuarios de Asunción. En los pueblos de indios había aparecido una capa que disponía de mayores medios de producción y de más cabezas de ganado que la mayoría. Este proceso fue acelerado por la supresión de las encomiendas en 1803, que fue consecuencia de una presión insistente de la opinión pública (CREYDT,1963, p.27).

Para Schvartzman depois da apropriação das propriedades dos jesuítas e das *encomiendas* pela Lei de 1803, foi o Estado que se converteu no principal proprietário de terra do país (SCHVAZRTMAN,1989, p.59). Até o momento, segundo o sociólogo, o que se criou foi uma classe fundamental composta por (espanhóis, espanhóis americanos e mestiços assimilados), e uma classe subalterna com (os mestiços assimilados, mitayos e yanaconas), porém ambos não se desenvolveram:

> Por supuesto que los españoles, los españoles americanos y los mestizos asimilados al sector dirigente formaban una clase fundamental; y los mestizos no asimilados, los mitayos y los yanaconas, clases subalternas que no se desarrollaban, así como tampoco se desarrollaba la clase fundamental, debido a que el trabajo productivo y los servicios estaban regulados por "un régimen de servidumbre" que, en los papeles, estaba prohibido por ley"(ibid., p.59).

Este controle do Estado segundo o autor foi tão profundo que até agora se mantem o assentamento populacional imposto por normas do Estado colonial, como "companhias", "vales" e pequenos povoados no interior do país:

> esto tiene su origen en la disposición del poder central de alejar a la población india, negra y mulata "de los centros de población europea y de facilitar su gobierno y su conversión al cristianismo y a las costumbres y modos de vida europeas". nuestro país no cuenta con grandes centros urbanos -una singularidad en américa- y nuestra población rural está dispersa en los "valles" y "compañías" (*ibid.*p.60).

Para o sociólogo no período colonial se gerou um bloqueio no desenvolvimento mercantilista, uma vez que que não se consolidou a propriedade privada como principal meio de produção, nem se estabeleceu uma diferenciação dos produtores em classes sociais (ibid., p.61). Também no seu texto assinala que muitos autores valorizam isto como uma "virtude", referindo-se a Leon Pomer (1968) e Richard Allan White (1978), que vem neste fato inicial do desenvolvimento capitalista na colônia "uma singularidade imaculada":

> Una interpretación típica en este sentido es la de León Pomer: "el fracaso de (la lucha por el libre comercio y la libre navegación en el período colonial) y la carencia de alimentos y materias primas demandados masivamente en el exterior, evitó que el país guaraní fuera abarcado por una economía de grandes plantaciones donde, al igual que en otras colonias, miles y miles de nativos hubieran entregado sus vidas a la rapacidad del encomendero y a la bolsa del comerciante exportador. Salvo si el país de esa plaga y pudo desarrollar una poderosa clase de campesinos libres, 'fuerza decisiva de la revolución nacional'. Estos campesinos producirán, entre 1719-1735 la primera insurrección democrática en América Latina: la Revolución Comunera" (SCHVARTZMAN,1989. p.61)

Segundo o Schvartzman estes mesmo autores descrevem o grau de exploração dos produtores que entregaram suas vidas ao *encomenderos*, por isso para ele, salvo os enclaves das missões jesuíticas, no século XVII em especial, a colônia atravessou um severo atraso económico dentro dos limites de uma formação capitalista, o que ao contrário do otimismo dos seus interlocutores não desenvolveu uma "poderosa classe de camponeses livres" (ibid., p.61).

Assim para o marxista, com a Cédula Real de 1803 se encerrou a última tentativa do poder central de concentrar a posse da terra em função da acumulação primitiva, já que com a independência e a ditadura do Doutor Gaspar Rodriguez de Francia isto não foi possível. Segundo o autor, com o decreto de 1803 se tentou resolver o conflito de terras entre espanhóis, *criollos* e guaranis, uma vez que: "à Coroa ordenou a incorporação de todas as encomendas do Paraguai, vagas ou não, quebrando assim o sistema de vida e de produção que governou o Paraguai por quase três séculos″ (ibid, p.68).

1.2 O pós Independência: Dr. Francia e Dom Carlos A. López.

Paradoxalmente o Paraguai sendo uma das colônias mais subdesenvolvidas da região se converteu em uma das primeiras colônias a conquistar a independência, o que, sustenta Schvartzman, só foi possível uma vez que a independência se resolveu no marco do poder estatal (ibid., p.62). Reconhece não entanto que a partir desse momento se geraram as bases do desenvolvimento económico derivada da autogestão política e a formação de uma incipiente consciência autonomista (ibid., p.72):

> La ausencia completa de una dirección civil hizo que el proceso de la Independencia fuera una serie de acomodamientos y reacomodamientos en el poder del Estado, que facilitó, finalmente, su concreción en un dominio unipersonal absoluto. "En tanto se velaba aún al depuesto gobierno español, la estructuración interna de la política provincial encontraba dificultades para su articulación. Lo que simplificó significativamente el proceso en el Paraguay fue la ausencia de un elemento comercial criollo poderoso y fuertemente vinculado, porque a lo largo de la era colonial el comercio de la provincia estaba casi totalmente en manos de los españoles quienes, por supuesto, se hallaban ahora excluidos del proceso político" (ibid., p.63).

Tendo sido a incipiente burguesia espanhola afastada o sociólogo reforça a ideia de que são novamente acontecimentos políticos que terminam boicotado processos "normais" de acumulação, mantendo o Paraguai em retardo histórico (ibid., p.63). O autor aborda o papel que teve o Doutor Francia até se tornar ditador perpetuo, lembra principalmente do apoio que teve dos pequenos produtores e fazendeiros na conscientização pelo reclamo dos "Direitos naturais" do povo para participar do governo em formação, pauta que de fato segundo o sociólogo foi central nos primeiros momentos da sua gestão governamental em 1912. Não entanto, afirma o comunista, que "ao perceber a fraqueza da sociedade civil, expressa tanto pela vacilação dos representantes da oligarquia da junta, como pela dependência das mesmas por sua preparação intelectual e política", (ibid., p.63) o poder acaba sendo transferido para ele.

> Para 1814, el poder personal estaba consolidado. Dos factores de poder fueron completamente neutralizados: los militares y la Iglesia. Ni un solo oficial que hubiera participado en las batallas contra Belgrano o en el derrocamiento de Velazco permanecía en el ejército 48. Pero esto no era lo más significativo, ya que se refiere a conflictos superestructurales. Lo decisivo fue que también el Dr. Francia neutralizó el esquema de popular que, en 1813, a pesar de todo, jugó algún papel (ibid., p.66).

Já para 1816 o Dr. Francia é consagrado ditador até perpetuidade[32], e a primeira ementa que decretou o congresso após esse ato foi suprimir a cláusula que previa a reunião anual do congresso, deixando a critério de Francia em caso de necessária retomá-lo. O sociólogo aqui crítica o autor da *Primeira Revolução em América*, que tenta explicar a eleição de Francia como ditador, dizendo que foi "outro usucapião de poder na América", e sustentando que "o estabelecimento da ditadura popular não foi nem espontânea nem arbitrária, foi na direta consequência

[32] Até esse momento como lembra Schvartzman a composição do congresso era representativa *do sector social médio, uma espécie de terceiro* estado (SCHVARTZMAN,1989, p.65), conceito que resgata do pensamento de Creydt por meio de White. Mas faz a ressalva que ainda a conformação do congresso prescindia a presença de índios e negro. É interessante aqui chamar atenção o papel que os indígenas têm no pensamento de Schvartzman, assunto que tratarei com mais atenção no capítulo 2 deste trabalho. Mas para um estudo mais detalhado sobre o tema Cf. (MONGES,2020)

histórica luta dentro da sociedade de classes no Paraguai" (WHITE apud SCHVARTZMAN,1989, p.67):

> En otra parte, todavía se expresa de un modo más curioso: "Para Francia, la forma democrática no era un fin en sí mismo, sino un medio a través del cual las masas de paraguayos pudieran expresar sus verdaderos intereses". Ahora que la conciencia nacional había sido formada e institucionalizada en la dictadura popular, las enormes asambleas democráticas habían cumplido (su) propósito (SCHVARTZMAN,1989, p.67)

O que incomoda Schvartzman nesta leitura e a ideia de que supostamente a vontade de tornar-se ditador não foi do Dr. Francia, por mais que tenha sido sua vontade tomar decisões que o colocaram neste lugar. O sociólogo não acredita que seja possível conceber que a vontade pessoal se transforme em vontade nacional, ou como uma ditadura pessoal é ao mesmo tempo uma ditadura popular[33]. Por mais que diga reconhecer o trabalho de White e sua originalidade ao propor esta perspectiva, para ele este acaba cometendo uma malversação semântica ao propor que a ditadura do Dr. Francia foi popular. Em suas próprias palavras o raciocínio de White, levadas nas últimas consequências seria:

> Traduciendo, sería sostener que el Dr. Francia es en sí mismo la "conciencia nacional, auto consistente, por lo que no necesita de órganos de gobierno popular. El Dr. Francia es un "unitas multiplex", es toda la conciencia nacional y todos los órganos del gobierno popular. ¿Para qué la discusión? ¿Para qué los escrutinios? En lugar de la democracia, la forma del poder persona en sí mismo (ibid., p.68).

Para ele a causa de que supostamente a ditadura foi resultado da história da luta de classes no país não procederia, uma vez que no período colonial não se desenvolveram suficientemente as classes por causa das travas ao processo de acumulação primitiva: "Até 1870, não existiam lutas de classes, no sentido estrito das lutas em torno da liderança civil que o conceito possui na teoria de classes" (ibid., p.69).

Na mesma linha crítica Sergio Vilaboy, que acredita que a ditadura de Francia era "nacional e revolucionária" e que logrou estabelecer uma sociedade igualitária, não obstante mostra como em vários momentos este autor se contradiz. Aqui cabe sugerir a hipótese de que ao criticar a caracterização que Guerra Vilaboy faz da ditadura francista como "ditadura nacional

[33] Aqui, pensando em termos da intenção do autor como propõe Skinner (2005), pode se indagar que para além de uma interpretação mais rigorosa do passado, Schvartzman também escrevesse movido por preocupações do presente, notadamente com a prolongada ditadura do Stroessner que, procurava se legitimar valendo-se da memória do regime de Francia e sobretudo dos López. Como se vera ao longo deste trabalho, uma das principais preocupações de Schvartzman nesta e em outras obras, será com a explicação e a crítica do longo autoritarismo paraguaio.

revolucionária", Schvartzman estaria criticando indiretamente a interpretação proposta por Oscar Credyt na sua já mencionada *Formación histórica de la nación Paraguaya (1963)*, uma vez que o dirigente comunista foi o pioneiro no uso desta denominação para a ditadura de Francia.

Nessa obra Creydt sustenta que a tarefa histórica da ditadura nacional revolucionária teria sido a de criar as bases econômicas para a consolidação da independência nacional e a luta pela livre vinculação do país com o mercado mundial. Desde esse ponto de vista a ditadura de Francia "representava o ponto culminante da formação do povo paraguaio como nação" (CREYDT, 1963, p. 35).

Para ele o regime do Dr. Francia tinha dois aspectos: por um lado, era um poder dirigido contra as forças sociais reacionárias e antinacionais; por outro lado, expressava a incapacidade da nascente burguesia rural para governar diretamente sob a forma de um parlamento revolucionário (ibid., p. 36).

Contudo, essa defesa do legado positivo da ditadura perpétua não implica em uma adesão pura e simples de Creydt ao imaginário nacionalista, ou a uma visão acrítica daquele regime. O autor reconhece por exemplo que Francia teria suprimido toda instituição representativa da soberania popular, assim como toda manifestação do livre pensamento. Como qualquer outro poder absoluto de carácter pessoal, tinha que dar lugar a erros e arbitrariedades, educando o povo no culto à personalidade e na renúncia a atividade política (ibid., p. 35).

Como dito acima ainda que não seja inteiramente seguro, é pelo menos provável que Schvartzman tenha tido acesso a este texto, de modo que seu silencio a respeito de Creydt pode ter sido proposital, preferindo marcar sua posição no contraponto a obras mais recentes e publicadas, que compartilhassem a perspectiva mais geral de Creydt. Já sobre estas leituras que compartilhavam a perspectiva mais geral de Creydt, Schvartzman sustentava que:

> La interpretación histórica del período independiente por parte de autores de orientación "nacionalista" (el revisionismo histórico) o, en otros casos, "clasista", se sustenta sobre concepciones fetichistas. Es decir, la "clase", la "nación", lo "popular", etc. adquieren vida por sí mismos, son esencialidades independientes de las condiciones materiales y objetivas de existencias. Por otra parte, como fetiches, son entidades históricas reversibles, tienen la propiedad de ser concebidos en las formas en que las clases, luchas de clase y las revoluciones nacionales y democráticas existen contemporáneamente, para ser transferidas en una especie de "túnel del tiempo" al pasado. Un caso puro de combinación de fetichismo y reversibilidad, de tomar a la historia como mito, es Guerra Villaboy, que, por lo demás, es coincidente con White y Pomer, con la diferencia de que éstos trabajan con una importante masa documental, lo que es sumamente valioso y compensa con creces sus errores subjetivistas (SCHVARTZMAN, 1989, p.69).

Desse modo o sociólogo crítica aos autores acima citados a fetichização de conceitos como classe e nação, tratados para ele de maneira essencialista, abstraindo suas condições materiais de reprodução e tratando de maneira anacrônica, ao projetar para o século XIX modelos de revolução próprios do século XX. No entanto, aponta que no caso dos autores, Leon Pomer e Alan White, a pesquisa empírica em fontes primarias acabaria por compensar os seus "erros subjetivistas".

Interessante notar que o uso de termos como fetichismo ou subjetivismo sugere que Schvartzman ao criticar autores próximos ao marxismo parece pretender assinalar suas incongruências em relação a este referencial teórico metodológico. Nessa direção o autor parece reprovar nos três autores citados a combinação de uma abordagem marxista com adesão a determinadas perspectivas do revisionismo histórico nacionalista, originariamente conservador, o que fica sugerido na primeira frase da citação acima.

Assim nacionalismo e marxismo seriam posturas ideológicas no limite incompatíveis, tomada de posição essa recorrente no pensamento do autor como se verá mais adiante. Essa rejeição do nacionalismo como se sabe é bastante comum ao longo da história do marxismo, datando das obras dos próprios Marx e Engels. Ao longo do tempo marxismo e nacionalismo mantiveram uma relação contraditória e complexa alternando momentos de aproximação e repulsão. De certo modo no caso paraguaio pode se argumentar que Creydt e Schvartzman representam expressões desses dois modos de equacionar esse problema[34].

Retornando ao debate historiográfico sobre o francismo, pode se dizer que, em síntese, para o sociólogo paraguaio a ditadura do Dr. Francia longe de ter permitido a democratização da terra e ter facilitado o acesso de massas organizadas aos níveis de decisão do poder, "impediu o acesso dos camponeses paraguaios à terra e decidiu, mediante uma guarda militar no último Congresso, governar até sua morte dispensando totalmente a deliberação popular e bloqueando o desenvolvimento capitalista" (ibid., p.8). O fato de ter nacionalizado a terra e impedido a propriedade camponesa, segundo Schvartzman criou o monopólio estatal que acabou eliminando a incipiente burguesia comercial, assim como o autoconsumo não gerou o excedente produtivo que permitisse a acumulação (ibid., p.72).

> El autoconsumo, el "aislamiento", como generalmente se coincide en denominarlo, tuvo consecuencias en todo el sistema de relaciones económicas y en la organización social en su conjunto, no en el sentido de transformaciones, –como superficialmente se lo interpreta– sino en el sentido de una reducción drástica del alcance de la acumu-

[34] O tema da relação entre marxismo e nação e basto e não poderia ser abordado aqui de maneira satisfatória. Para mais informações Cf. (LOWY e HAUPT,1974) (GALISSOT,1986) (MARMORA, 1986), (RIVADEU, 1990) e (KAYSEL, 2018, cap 2)

> lación, que permitiera el desarrollo de las fuerzas productivas. Por otra parte, el crecimiento de las arcas del Estado fue solo un atesoramiento, no un ahorro que facilitara la ampliación del proceso productivo, lo que expresa la contención del proceso de acumulación. Esto les hace decir a los historiadores Cardoso y Pérez Brignoli que "se entiende así que los pocos observadores de la época caractericen a la sociedad paraguaya como igualitaria, nivelada por la pobreza general, incluyendo al mismo 'Dictador' que vive y muere con escasos bienes (ibid., p.73).

Para ele a contribuição da ditadura de Francia poderia ser resumida desta forma*:* "foi a consolidação de um sistema autoritário, fortemente arraigado no "etos" da sociedade paraguaia" (ibid., p.88). Cabe questionar, adotando em parte a perspectiva de Creydt, o quanto Schvartzman não enfatiza de maneira unilateral o autoritarismo inegável de Francia, deixando de lado o problema da soberania nacional. Em outras palavras, valeria perguntar se sem a ditadura de Francia o Paraguai teria conservado sua independência ou teria sido absorvido como província sob a órbita de Buenos Aires.

Já o governo de Carlos Antonio López que se inicia em 1844, quatro anos depois da morte de Francia, para Schvartzman seria um divisor de águas na história da formação social capitalista no Paraguai:

> En su gobierno se desarrolla, en primer lugar, un proceso de redistribución de la tierra, en combinación con estos aspectos fundamentales: por un lado la colocación de la producción rural (agrícola, forestal, ganadera) ante la perspectiva de la promoción del comercio exterior, la creación de una fracción dominante de propietarios de tierra – habilitados por esta misma condición para el usufructo de derechos políticos– la formación complementaria de una fracción social no propietaria de tierras, disponible por lo tanto como fuerza de trabajo, incluyéndose el reconocimiento de "ciudadano" a los indios a cambio de su tierra; y por el otro, la consolidación de la propiedad inmobiliaria estatal, que permitiera sufragar los gastos que demandaba la moderna organización del Estado y las necesidades militares de que emergían de su participación activa en la política regional (ibid., p.74).

Sustenta o autor que este processo de redistribuição acabou descentralizado o monopólio do Estado, por mais que continuasse sendo o maior proprietário de terra. Quando Carlos A. López começou a transferir propriedades a certas famílias, acabou por consequência diminuindo a porção de proprietários efetivos e estabelecendo uma maior diferenciação entre produtores, o que para o autor se tornou princípio constitutivo das futuras classes sociais (ibid., p.75).

> La tendencia no estaba dirigida a eliminar la propiedad individual en favor de la propiedad fiscal, sino a crear una fracción de chacreros propietarios en función de una ampliación productiva y de una mayor productividad (rendimiento) y al mismo tiempo, una fuerza de trabajo "libre" disponible para la demanda de las grandes explotaciones yerbateras, forestales y ganaderas. La contrapartida de las expropiaciones a los nativos no era la centralización fiscal de la tierra, sino la constitución de una población asalariada (ibid., p.76).

Mas para ele seria o decreto de 1848,[35] emitido durante o governo de Carlos Antonio López declarando propriedade do Estado "os bens, direitos e ações dos vinte e um povos de origem indígena", o ponto fundamental para estabelecer duas categorias sociais como princípios que constituíssem futuras diferenças de classes: os cidadãos, destinados a formar o sistema de classes subalterna, e os não cidadãos, que se tornaram reserva da força de trabalho *(ibid,* p.78). Não entanto faz a ressalva que o custo de ampliar o marco económico da sociedade paraguaia foi paga pelos nativos *(*ibid, p.77):

> Los "ciudadanos" eran los indios naturales de esos 21 pueblos. Mientras tanto, "permanecían cuarenta y dos pueblos o partidos de origen español, descendientes de encomenderos, quienes mantuvieron la propiedad de sus tierras y ganados. Por otra parte, en esos cuarenta y dos pueblos, vivían cuarenta y ocho grupos de nativos y mestizos bajo un régimen de servidumbre, a quienes no les alcanzó el reconocimiento de la ciudadanía. Los nuevos "ciudadanos" hicieron un formidable aporte a la sociedad de clases en ciernes. No sólo con su fuerza de trabajo, sino también con sus extensas tierras de pastoreo y cultivo, sus yerbales y sus bosques y aproximadamente 200 mil cabezas de ganado vacuno y caballar (PASTORE apud SCHVARTZMAN, 1989, p.76).

O sociólogo também critica a caraterização que é feita sobre os governos dos López de ter o controle quase absoluto das terras do Estado, as chamadas "Estancias de la Patria". Para este: "na melhor das hipóteses, esta é apenas uma visão superficial. O que dominou foi a tendência de privatizar a terra, ao par da formação de uma fração dos assalariados" (ibid, p.81):

> Las estancias "La Patria", que eran 64 en total, usufructuadas por campesinos sin tierra en un régimen de arriendos, no representaban un modelo de democratización de la tierra sino, por el contrario, de contención al acceso a la tierra de una inmensa masa de campesinos, en función de la emergencia de una clase de terratenientes. Por eso, como veremos después, no hay ruptura en 1870. La guerra acelera el proceso iniciado con los López. En consecuencia, la historia de la formación social paraguaya se desarrolla sin interrupciones desde 1842 hasta nuestros días (ibid, p.81).

Finalmente destaca o programa levado adiante por Carlos A. López para constituir as bases institucionais da sociedade civil, como a aparição da impressa e da organização do sistema educacional. Um exemplo que traz a título de ilustração é um discurso realizado em 1854 no Congresso Nacional por López:

---

[35] Para saber mais sobre o decreto de 7 de outubro de 1948, e especialmente o seu papel para a população nativa do país. Cf: O Decreto de 7 de outubro de 1848, pelo Presidente Carlos Antonio López de Bartomeu Meliá. Disponível em: www.cultura.gov.py/2011/05/el-decreto-del-presidente-carlos-antonio-lopez/

> Lo más importante de su mensaje son sus precisiones acerca de los alcances y cometidos de la sociedad civil que propugnaba constituir: "El gobierno quiere evitar con tiempo y con previsión, los dos peligros que amenazan a la República; el mal y el peligro de quedar estacionario en medio de las mejoras y progresos de todo género que hacen las sociedades modernas; y el peligro revolucionario que quiere precipitar todo, y trastornar todo a pretexto de mejoras". "El Gobierno de la República del Paraguay –continuaba– no es ni quiere, ni puede ser estacionario; conoce que se han de crear en la República necesidades sociales, que es necesario satisfacer; han de presentarse mejoras que es preciso satisfacer, y para realizar con buen suceso, es preciso preparar el país; pero lejos de dejarse influir por un espíritu precipitado y revolucionario, se resistirá con firmeza y prontitud, porque el espíritu precipitado y revolucionario es enemigo del orden público; y sin orden público no hay libertad, paz ni progreso" (ibid., p.82).

Este discurso já assinalaria para Schvartzman o estabelecimento da sociedade civil, uma vez que o López ao impor-se assumindo a "direção ideológica da sociedade, e conscientizando o povo sobre o progresso e os conflitos sociais*"* (ibid., p.82)*,* assim como prometendo liberdade, paz e progresso sobre a base do ordem, deixaria um claro mensagem ideológico que apontava a criar o consenso na sociedade.

Assim o sociólogo reconhece que a grande ruptura que produz o governo de Carlos A. López teria sido a magnitude do desbloqueio do desenvolvimento das forças produtivas, indicador válido de transformações sociais profundas, e por conseguinte, de saltos históricos qualitativos.

Neste ponto as intepretações de Schvartzman e Creydt, divergentes em relação a ditadura francista, coincidem bastante, pois para o dirigente comunista paraguaio a principal caraterística do governo de Carlos Antonio López teria sido justamente o impulso ao desenvolvimento ao capitalismo e de uma classe burguesa embrionária (CREYDT,1963, p.43-44).

Fazendo um balanço das convergências e divergências entre ambos autores podemos concluir como faz Dario Sarah, que se há um parentesco entre Creydt e Schvartzman, não se trataria de uma filiação muito próxima. Afinal se ambos se remetem ao marxismo, o encaravam de modos muito distintos: o primeiro mais próximo dos esquemas ortodoxos do Komintern, com uma relação de determinação unidirecional entre economia e política, ao passo que o segundo, partindo de sua apropriação de Gramsci acima discutida, concebia esta relação entre economia e política de maneira mais complexa como uma determinação recíproca (SARAH, 2011, p.15). Retomarei estas diferenças e suas consequências para as leituras acerca da sociedade paraguaia na conclusão deste capítulo.

Retornando a intepretação de Schvartzman, a Guerra da Tripla Aliança, que viria em 1865, teve um impacto estrutural que a longo prazo significou na realidade a destruição do auge

econômico paraguaio que se dava na expansão do capitalismo na época dos López; "e a recuperação foi lenta, penosa e ineficiente, o que explica em parte por que o Paraguai permaneceu, até bem no século XX, como um dos países mais subdesenvolvidos do continente americano" (SCHVARTZMAN, 1989, p.89).

Ainda que a discussão da guerra em si não ocupe um lugar de destaque no conjunto da obra aqui examinada, dada a sua importância crucial para a história paraguaia e os acalorados debates historiográficos que suscita até os dias de hoje me parece importante tratar a leitura de Schvartzman a respeito das duas guerras nas quais se envolveu Paraguai e suas consequências para o país em uma seção aparte.

1.3 Da Guerra Guasu a Guerra do Chaco:

As principais correntes interpretativas acerca da formação nacional foram produzidas desde o período pós-bélico até o final da ditadura de Alfredo Stroessner: a liberal, representada sobretudo pelo jurista e político Cecílio Báez; a nacionalista, cujo principal expoente foram os escritores Juan Natalício Gonzalez e Juan E. O'Leary e a "crítica", representada como já vimos aqui, pelos marxistas Oscar Creydt e Mauricio Schvartzman.

Essas vertentes possuem peso e impactos muito desiguais no país, sendo as duas primeiras claramente dominantes, em especial a nacionalista que cristalizada como ideologia oficial durante o longo regime stronista, é claramente hegemônica na autoimagem cultural dos paraguaios, e cumprindo um papel de força opositora à matriz liberal, pese seu predomínio inicial após a Guerra.[36] A matriz crítica, por sua vez, apesar da marginalidade que lhe foi imposta por extensos períodos repressivos, conseguiu propor interpretações novas e criativas acerca da história política nacional[37]. Contudo, sua condição marginal faz com que seus principais expoentes sejam tensionados pelas leituras das duas outras correntes, sendo Creydt cla-

[36] Assim, não é casual que tanto Báez quanto Gonzalez ocuparam a Presidência da República, ainda que por períodos de curta duração, no início e em meados do século XX, respectivamente.

[37] Um dato importante da perspectiva crítica é que se bem antes destas obras acimas citadas não se tinha muita coisa sistematizada, esta perspectiva já se manifestava desde início do século XX, e o pioneiro da mesma poderia dizer-se foi o anarquista espanhol Rafael Barret e seu ensaio "El dolor paraguayo" de 1909, logo após outros trabalhos como o do Carlos Pastore "La Lucha por la tierra em Paraguay" de 1939 e do jornalista e sindicalista Franscisco Gaona também foram importantes para moldar uma perspectiva crítica que ganhava força dentro do movimento operário e o Partido Comunista Paraguaio. coronel

ramente influenciado por uma perspectiva nacionalista, que tentou disputar com os conservadores, ao passo que Schvartzman se aproxima até certo ponto de teses do liberalismo paraguaio, mas de uma perspectiva de esquerda.

A narrativa liberal foi a que tentou hegemonizar o país logo após da Guerra[38] e que teve como principais expoentes Cecílio Báez (1862-1941), Manuel Gondra (1871-1927) e Manuel Dominguez (1868- 1935). Esta narrativa liberal entendia a história paraguaia até esse momento como bárbara, pré-moderna, autoritária e pretendia apagar todo o passado paraguaio e "regenerar" o país em uma república liberal democrática e de livre mercado (MAKARAN, 2014, p.62).

Para eles um ponto chave e decisivo para compreender como o Paraguai se tornou uma sociedade atrasada foi a ditadura do Doutor Gaspar Rodriguez de Francia, um dos líderes do movimento independentista e logo após ditador supremo do país por mais de 26 anos (1814-1840.) Para os liberais o fato de que Francia tenha assumido de forma arbitrária as funções executivas, legislativas e judiciais e não ter reconhecido as liberdades básicas dos cidadãos ao ponto de não permitir que se instruíssem por temor a uma rebelião, tornou o seu povo imerso na ignorância e segregou o país das revoluções burguesas da época, afastando-o do mundo civilizado (ALCALÁ, 2015, p.522).

> Jamás hubo aquí prensa política, ni por consiguiente vida política. No se permitía introducir los periódicos extranjeros; los del Río de la Plata se recibían solo por contrabando. El pueblo vivió pues en la ignorancia más profunda, tanto en los dramáticos tiempos del coloniaje, como en los muy trágicos de los dictadores nacionales. Segregado del mundo civilizado por la triple barrera de los grandes desiertos territoriales, de la ignorancia de la lengua castellana y del sistema teocrático-político, implantado por las misiones católicas y por los gobiernos dictatoriales, el pueblo paraguayo ha llegado a ser el más pobre, el más ignorante y el más incapaz para la vida democrática (BÁEZ, 1903, p.13).

Não entanto seria a Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e o marechal Francisco Solano López que acabariam tornando mais bárbara, miserável e ignorante a sociedade paraguaia, segundo Cecílio Báez. Para este particularmente López foi a personificação da vaidade e desumanidade assim como o grande responsável pelo confronto, já que vendo-se como o "Napoleão sul-americano", declarou a "guerra sob a sua exclusiva responsabilidade pessoal", com o objetivo de tornar-se imperador (MAESTRI, 2013, p.60).

---

[38] É importante lembrar que logo após da Guerra a população paraguaia, tal como afirma (CADPEVILLA,2006, p.74) *"o recenseamento de 1886 e as sondagens dos pesquisadores mostram que a relação entre homens e mulheres no fim da guerra era de 1 para 3, até 1 para 4 para as faixas etárias. Contando todas as gerações, sobravam 37.75% de homens para 62.5% de mulheres".*

Já o ápice da tirania do López para Báez, foi o fuzilamento que o marechal ordenou já na fase final da guerra a mais de 15 mil homens do seu exército, incluído parte da sua mesma família por acreditar que eram traidores. Este último fato, segundo o liberal, fez de Solano López o maior assassino de sua pátria: "A tirania de Solano López foi a mais horrenda e a mais selvagem de que a história fala. E o povo e o exército nunca murmuraram. Efeito triste da tirania!" (BÁEZ, 1903, p.35). Será diante desse diagnóstico pessimista, que Báez proporia a "cura" através da ciência, do saber e da ilustração, para que finalmente o povo pudesse exercer a liberdade e construir uma sociedade consciente e democrática (MAKARAN, 2014, p.63)[39]

Tal como aponta Gaya Makaran, autora do livro *Paraguay: el nacionalismo y sus mitos* (2014, p.62), Cecílio Báez representa a primeira das visões relacionada com o pensamento liberal e uma autoimagem nacional projetada pelos vencedores, que culpava os paraguaios e seu *Karai Guasu*[40] pelo desastre da guerra e negava o sentido de seu sacrifício. Segundo a autora, por mais essencial que fosse promover a educação do povo, o que estava por detrás deste discurso nada neutro era uma "cruzada contra a suposta 'selvageria paraguaia', encarnado na cultura mestiça guarani, em sua história e formação econômica próprias" (ibid., p.70). Como bem sintetiza o pesquisador Charles Quevedo (2017) remetendo às raízes intelectuais argentinas do liberalismo paraguaio:

> Tanto la Dictadura de Francia como las presidencias de Carlos y Francisco Solano López, son duramente enjuiciadas por Báez en el esquema *Civilización* y *Barbarie*, enunciado en forma paradigmática por el argentino Domingo Faustino Sarmiento (QUEVEDO,2017, p.13)

Esta interpretação se tornou hegemônica entre as elites políticas e intelectuais do país, pelo menos até a terceira década do século XX, isto se deveu ao fato de que após a guerra os

[39] É importante destacar que Cecílio Báez era o maior representante da intelectualidade nessa época, formado na primeira geração que do primeiro Colégio Nacional da Capital e da Faculdade de Direito da Universidade Nacional de Assunção, que se criaram em 1876 e 1899 respectivamente, e onde se tornou doutor e começou a lecionar desde muito jovem, tornando-se um referente intelectual importante da época e tutor de vários intelectuais que viram depois, como por exemplo do comunista Oscar Creydt e o nacionalista Juan E. O'leary.

[40] A expressão Karai Guasu (palavra composta em guarani e cuja tradução mais frequente é o grande Senhor), era o nome pelo qual se conhece na cultura guarani o maior líder ou profeta, e era a expressão utilizada popularmente para identificar os "caudilhos". Os "Karai Guasu" a partir da historiografia nacionalista seriam: (Dr. Francia) "fundador da nação", o "construtor do Estado moderno" (Carlos A. López), o "defensor da soberania" (Francisco Solano López) e o "primeiro reconstrutor" (General Bernardino Caballero) (MAKARAN,2014, p.93).

principais opositores dos López, os chamados legionários[41], que haviam sido exilados do país regressaram e assumiram um papel importante na reconstrução da nação, ao mesmo tempo que assumiram o poder a partir de 1905 quando o Cecílio Báez se torna presidente da República pelo Partido liberal. Mas uma estratégia fundamental para chegar a estabelecê-lo no imaginário da sociedade paraguaia, tal como aponta Velázquez Seiferheld (2014) foi logo após da guerra inserir esta versão da história nos livros e currículo escolares.

Mas por mais que os liberais tivessem força desde o início do século XX a disputa por um revisionismo nacionalista e em defesa dos López já se manifestava, e começou no país muito cedo, para fixar uma data no ano 1883 como assinala Alcalá (2001, p.9), quando voltou da Europa Enrique Solano López, filho do marechal López, com o propósito de reclamar do Estado paraguaio as propriedades de sua família. Embora não conseguisse o jovem ficou no país e iniciou uma campanha de revalorização da figura do seu pai e família, e para isto foi fundamental um jovem intelectual que conheceu nesses anos, Juan E. O'Leary (1879-1969), quem seria o principal promotor da revisão histórica encarregando-se de valorizar e idealizar a figura do marechal López, no papel do herói, "Mártir de Cerro Corá".

O trabalho de O'Leary foi intenso, escreveu inúmeros ensaios e poemas, bem como organizou obras com documentos sobre a guerra, mas os escritos que mais se destacaram foram as colunas que escreveu com o pseudónimo de Pompeyo González no jornal *La Pátria* - criado por Enrique S. López- sob o título de "Recuerdos de glória" e "El cretinismo paraguayo" que resultaram em um longo e intenso debate (1902-1903) entre uma história" nacionalista" ou "patriótica" e a história "sincera" promulgada pelo seu antigo mestre "Cecílio Báez",[42] (MA-KARAN,2014, p.70).

Juan E. O'Leary por meio do seu trabalho conseguiu inaugurar uma revisão histórica e estabelecer as bases de uma nova visão da nação paraguaia, propondo o heroísmo do marechal Francisco Solano López, interpretando a Guerra como fruto de uma insaciável ambição econômica dos seus vizinhos e do Império Britânico, e destacando o papel histórico da ditadura de José Gaspar Rodríguez da França, bem como do apogeu que representou o governo do Carlos

[41] O termo *legionários* tem a conotação de traição, e vem, como indicado (ARMADANS,2015, p.108) da Legião Paraguaia, um grupo de voluntários paraguaios residentes em Buenos Aires que se incorporaram ao Exército Argentino na Guerra da Tripla Aliança. O uso do vocábulo como estigma político teve seus inícios na polêmica O'Leary e Báez, quando O'Leary faz uso dela para criticar os liberais. O uso do vocábulo foi adotado pelo Partido Colorado desde então para nomear seus inimigos internos.

[42] Este debate fez o J. E. O'Leary perder a maior parte de seus empregos como professor durante o governo do Báez. Em 1910, sob novos ventos, foi nomeado vice-diretor do Colégio Nacional e, em 1925, viveu como diplomata na Espanha, onde aprofundou suas investigações históricas (MAESTRI, 2013, p.50). Para entender melhor este debate, Cf. (BÁEZ et al, 2008) e (ORUE POZZO,2008).

Antonio López (1844-1862) (MAKARAN, 2014, p.72). Sua contribuição foi fundamental, até o ponto que o mesmo em seu diário pessoal, orgulhoso de seu trabalho escreveu: *"*Eu sou o nacionalismo. Minha obra é a que frutifica. Profeta e apóstolo, lutador de 30 anos!" (BREZZO apud MAKARAN, 2014, p.71).

Ainda que a época da crítica liberal se mantivesse anos como hegemônica, demorando mais duas décadas até o imaginário nacionalista se tornar dominante, um empreendimento intelectual foi chave para esse processo, a edição do *Álbum gráfico de la República del Paraguay* (1811-1911). Esta publicação incialmente foi pensada pela editorial Ramon Monte Domecq e cia., e tinha como propósito fazer uma homenagem ao primeiro aniversário do centenário da independência do Paraguai, entretanto por questões políticas o projeto não foi levado a cabo e a editoria terminou fazendo só uma obra comemorativa "instrutiva e útil" (BREZZO,2010, p.219). Contudo este projeto foi visto como uma oportunidade por Arsenio López Decoud, sobrinho do marechal Solano López e o seu primo Enrique Solano López, para assentar as bases de uma narrativa histórica reconstrutora e reparadora da nação (TELESCA,2010, p.142).

O álbum com suas 536 páginas reunia uma série de artigos de um grupo seleto de intelectuais que vinham realizando aportes a mais de 15 anos, quase todos eles integrantes da famosa geração "Novecentista", entre eles: Cecílio Báez (1862-1941), Manuel Domínguez (1868-1935), Fulgencio R. Moreno (1872-1933), Blas Garay (1873-1899), Juan O'Leary (1879-1969), Ignacio A. Pane (1880-1920) e o único estrangeiro, o cientista suíço Moisés Bertoni (1857-1929) (TELESCA, 2010, p.140).

O que mais chamou a atenção nesta publicação foram as questões que se apresentavam no conjunto deste projeto, já que juntando a diversidade de autores e correntes os López lograram propor várias linhas que ao longo da construção da narrativa nacionalista se fortaleceram e se tornaram pilares:

> ¿Era el Paraguay un país de bárbaros como se referían los gobiernos de la Triple Alianza, o de cretinos, como a principio de siglo había formulado Cecilio Báez? y si no es así ¿cómo justificar el sometimiento a los gobiernos "tiránicos" del doctor Francia y los López? ¿El paraguayo combativo por heroísmo o por temor al "tirano López"? ¿Quién es el paraguayo? (TELESCA, 2010, p.142).

Estas perguntas ainda que simples foram fundamentais e terminaram conduzindo a uma nova reflexão sobre a identidade nacional; ao mesmo tempo que apresentaram a categoria de mestiçagem, que se tornou base da ideologia nacionalista para que logo após o conceito de *Nação Mestiça* se convertesse em pedra angular do imaginário nacional.

Mas quem daria continuidade a construção desta narrativa seria o escritor e político Natalício González (1897-1966), quem se tornaria o maior propagador e organizador cultural da ideologia nacionalista por meio de sua revista *Guarania* e sua militância ativa no partido colorado principalmente logo após a guerra contra a Bolívia que foi denominada como Guerra do Chaco.

Já nesse contexto político a "Era Liberal" (1904-1936) apesar da denominação dada ao período, estava longe de caracterizar-se pela estabilidade institucional (QUINTEROS, 2017, p.28:

> Para a época, o país conhecia um incremento no combate à atividade sindical, tanto na capital como no interior, ganhando influência, na classe trabalhadora e nos meios estudantis, as ideias socialistas e comunistas. Para o mesmo período, ganhava força um pensamento de direita inspirado em processos políticos que tinham lugar na Europa e na América, moldando um nacionalismo exaltado em setores da população, especialmente entre os militares (QUINTEROS, 2017, p.12).

Mas o que acabaria de vez com o período liberal seria outra guerra, esta que se levou a cabo de (1932-1935) contra Bolívia e apenas 60 anos depois da anterior que havia deixado o país em ruína e com uma população totalmente dizimada e onde ainda a memória e feridas que tinha causado estavam muito presentes. A mobilização para guerra teve grande impacto popular, conseguindo o Paraguai mobilizar 120.000 soldados.

O Chaco, região que se localizava ao norte do país se tornou para os bolivianos logo após a derrota na Guerra do pacífico a oportunidade de voltar a ter saída ao mar pelo rio Paraguai. Entretanto esta causa que levou à guerra foi amplamente justificada e exaltadas por González e os nacionalistas colorados. A defesa do território paraguaio era entendida como a defesa da mais alta cultura americana, irradiadora de civilização para seus vizinhos. A ameaça ao território paraguaio era entendida como uma ameaça ao "espírito"; portanto, sua defesa até a morte era mais do que um ato de patriotismo, era uma consagração (QUINTEROS, 2017, p.168):

> Los soldados paraguayos que mueren y triunfan en el Chaco, al defender el suelo de la patria, sirven al propio tiempo la causa del espíritu, salvan de la destrucción la cultura elaborada por nuestros mayores (GONZÁLEZ apud QUINTEROS, 2017, p.168)

O papel desta Guerra da qual o país saiu "vitorioso" serviu para reconstruir a memória histórica ativada por López e contribui para que a sociedade manifestasse um forte sentimento identitário e patriótico, muito sustentado na cultura e língua guarani. Um ator fundamental para revigorar a cultura popular antes e ao longo da guerra foi Emiliano R. Fernandez, poeta e músico

(1894-1949), que por meio de canções em guarani estabeleceu uma conexão entre as duas guerras ao reivindicar a figura do marechal Francisco Solano López, a quem faz referência em muitas de suas obras. As canções de Emiliano contribuíram em grande medida, no âmbito popular, para a vindicação da figura do marechal Francisco Solano López, o herói anti-imperialista do Paraguai (ROMERO apud CHAMORRO CRISTALDO,2013p.42):

> De las 13 obras referidas al conflicto con Bolivia, Rojas Silva rekávo (1927), Che la Reina –Aháma che chína- (1928) y Regimiento 13 Tujutî (1933), son los *emilianoré*, que alcanzaron mayor popularidad en su época y hasta nuestros días. Le cupo, en la difusión de las obras de Emiliano, una labor importantísima a la revista *Okara poty kue mi* publicada por la imprenta Trujillo desde el año 1922. Esta revista fue la encargada de difundir las obras de los poetas de la época y se convirtió en difusora de la cultura popular "y fue una tribuna de la naciente literatura en guaraní" (Torga, 1998, p.14). La obra de Emiliano no hubiera tenido igual repercusión si no hubiese existido la publicación de Don Félix F. Trujillo. *Por orden del Mariscal Estigarribia la revista se distribuía a los soldados combatientes, tanto es así que "...Durante la guerra, los soldados paraguayos portaban dos armas: el fusil y la revista Ocara poty kue-mi..."* (CRISTALDO,2013p.42)

Apesar do triunfo na guerra, os liberais paraguaios não conseguiram manter-se no poder. O conflito tinha servido para canalizar os ressentimentos dos opositores durante as três décadas sob governo liberal. Os que participaram na Guerra do Chaco voltaram à normalidade de suas vidas, mas as esperanças de mudanças conflitaram com a realidade de um Estado sem condições financeiras.

Nessa época cheia de novas inquietudes e novos projetos sociais, período da crise mundial e os protestos operários e estudantis, os governos liberais sofreram uma queda gradual de popularidade e credibilidade, por isso somado a guerra, o 17 de fevereiro de 1936 acontece um golpe militar liderado por um dos oficiais triunfantes no conflito bélico, o coronel Rafael Franco. A autodenominada Revolução Libertadora foi um movimento essencialmente militar, mas que contou com o apoio de civis de diversas extrações e que provocou grandes expectativas na população (QUINTEROS, 2017, p.31). Ainda que Rafael Franco fosse militar e tenha sido muito simpático ao fascismo, desenvolveu políticas populares que permitiram um avanço social importante, e se bem isso gerou o fortalecimento de um movimento de esquerda em ascensão, também a sua perseguição:

> En realidad, su principal preocupación era el control de los sindicatos y las tendencias comunistas consideradas enemigas de la nación. De hecho, el conflicto social y la autonomía de la sociedad civil frente al Estado eran demonizados como contrarios a la unidad nacional. Se pretendía construir una nación sin fisuras, un cuerpo unido como en los tiempos de la guerra, cuya expresión máxima sería el Estado (MAKARAN, 2014, p.76).

O governo de Franco, mesmo tendo durado pouco, uma vez que aconteceu outro golpe em 1937, teve um papel importante, já que aboliu a constituição de 1870 e no aniversário da morte do marechal López foram cancelados todos os decretos contra sua figura e ele passou a ser reconhecido como Herói Nacional Ímpar. Com a construção do Panteão dos Heróis no centro de Asunción ficou oficializado o culto patriótico aos governos de Francia e dos López e, a partir de então, o revisionismo abria o caminho para converter-se em história oficial (QUINTEROS, 2017, p.32).

Já em 1940, após de um curto intervalo de retorno dos liberais, assumia a presidência o militar Higino Morinigo logo após a morte do seu antecessor, o marechal Félix Estigarribia. Morinigo apesar de não possuir filiação partidária sustentou políticas fascistizantes aproximando-se do partido colorado e de González, que lhe brindou apoio em troca de um maior espaço político. Como ideólogo fascista e organizador cultural do nacionalismo, em 1947, em uma guerra civil que se desata pela força do movimento popular, Natalício González assumiu o papel central na derrota dos rebeldes - integrados por liberais, comunistas e franquistas - (QUINTEROS, 2017, p.33).

> A propaganda colorada – em grande medida, ideada e executada por González – cumpriu um papel importante na guerra civil e foi muito mais efetiva por parte do governo. Este assinalou uma "Tríplice Aliança" entre franquistas, liberais e comunistas, estigmatizados como "legionários", evocando diretamente a guerra oitocentista. O objetivo era construir a defesa do governo como um ato patriótico, frente a grupos de oposição, identificados como exógenos *(ibid.,)*.

Logo após a sangrenta guerra civil que levou a que grande parte da esquerda paraguaia partisse ao exílio, definitivamente a hegemonia colorada se instaurava no país com o presidente Natalício González por meio do movimento denominado *Guiones rojos*, ala fascista da ANR, que durante a convenção interna do partido na qual expulsaram a ala mais democrática, o consagraram como candidato do partido. Logo após, em 1948, em uma eleição sem a participação dos liberais e a esquerda, foi consagrado presidente do país (ibid., p.34). Um dato interessante que revela muito do González e dos *Guiones rojos* e o lema da sua campanha: "A tiros y a sablazos, Natalicio al palácio*"* (ibid., p.128).

Natalício, se encarregaria de incrementar o corante antiliberal, militar, e autoritária do Estado, "onde Solano López seria o símbolo da luta contra as pressões estrangeiras e do liberalismo, considerado traidor e antipatriótico" (MAKARAN,2014, p.77):

> De esta manera, para González el liberalismo y sus representantes son el principal enemigo del paraguayo y de su lucha por la expresión nacional: "El Paraguay, para salvarse, necesita estrangular el liberalismo, sin piedad, con fría decisión. La doctrina

> liberal es el veneno que emponzoña el alma de la patria". También en sus obras posteriores como El paraguayo y la lucha por su expresión (1945) y El Estado servidor del hombre libre (1960) recupera sus planteamientos anteriores y resalta "la naturaleza antiliberal" del paraguayo, su identidad agraria guaraní-mestiza su "sana" inclinación biológica por los regímenes autoritarios. La historia paraguaya, según el autor, no hace más que confirmar estas predisposiciones "naturales" (ibid., p.89).

Assim a noção de "Nação Guarani", que seria resultado de uma raça mestiça, "uma mistura perfeita de Sangue: entre o Guarani e o Espanhol"[43], seria a expressão genuína da "raça" e da terra paraguaia, de uma paraguaidade essencialista que existe além dos indivíduos e das conjunturas políticas, uma identidade eterna e imutável, não construída, mas revelada (ibid., p.88).

Mas apesar de González ter tido uma contribuição fundamental como ideólogo, não foi por meio da sua presidência que logrou consolidar-se, já que permaneceu cinco meses no poder, porém desde então o partido colorado seguiu no poder até o bispo Fernando Lugo em 2008 assumir a presidência por meio a uma coalisão da esquerda junto com o partido liberal, que a ANR retomaria novamente em 2013 mantendo-se até hoje.

Mas serão nestes mais de 60 anos, grande parte, sob o regime do general Alfredo Stroessner que o culto ao marechal Francisco Solano López e a Guerra da Tripla Aliança, a crítica aos liberais "legionários", a heroicidade da "raça mestiça", a dura política anticomunista e a ideia de que o ditador teria legado o papel dos *Karai Guasu* como de "segundo reconstrutor" da Nação Paraguaia se consolida como imaginário nacional (MAKARAN, 2014, p.92).

> A fuerza de una centenaria repetición y de ejercicios de poder, ambas matrices narrativas y en ese orden histórico, crearon representaciones e imaginarios, y fueron el suelo del cual obtener nutrientes para las descripciones sobre el Paraguay, incluso, para incautos observadores que no adherían a ellas (SARAH,2011, p.13).

Somente na metade do século XX, vinculadas à resistência ao stronismo como se viu acima, surgem com Creydt e Schvartzman as primeiras perspectivas críticas que se propõem questionar as matrizes, liberal e nacionalista de interpretação do país.

Se bem Creydt só escreveria de forma mais contundente sobre a guerra e o Dr. Francia no ensaio de 1963, desde 1926 se manifestou a respeito, quando participou na publicação de um artigo intitulado "El equilíbrio americano y el principio de la soberania nacional" no marco

[43] No entanto, esta ideia já tinha aparecido em outros autores. Segundo, (BAREIRO SAGUIER,1976) se iniciaria com Moisés Bertoni, cientista suíço, que seria o precursor de uma geração indigenista-nacionalista, que inclui também Manuel Dominguez, Narciso R. Colmán e Eloy Fariña Núñez. Para entender mais a criação da chamada Nação mestiça, Cf. (TELESCA, 2010) e (BAREIRO SAGUIER, (1976) 1990, Cap. 8)

de um projeto de lei para revogar o decreto provisório de 1869, e dessa maneira reabilitar a memória de López, junto com Báez, Dominguez, Gondra entre outros:

> *El equilibrio americano y el principio de la soberanía nacional*, escrito por Creydt, es un artículo que presenta una mirada crítica a los errores de López en materia de política exterior, y, por lo tanto, se inscribe fundamentalmente en la línea de la interpretación liberal de la Guerra Grande (1864-1870) (Rivarola apud QUEVEDO,2017, p.12).

Não entanto quando Credyt se filia ao PCP em 1933 ele muda de posição[44]. Charles Quevedo (2017) resgata uma memória de Creydt feita décadas depois onde o comunista comenta que:

> Cuando regresé en 1936, el Partido [Comunista Paraguayo] se pronunció a favor de los López y del Doctor Francia. Habíamos reanalizado el proceso histórico del Paraguay a la luz de ideas marxista-leninistas. Visité a Cecilio Báez, él estaba muy dolorido, porque él creía que yo iba a seguir su trayectoria anti-lopizta y entonces me preguntó: ¿Por qué usted apoya ahora a López? Le expliqué que, desde nuestro punto de vista, Francia y los López eran representantes de la burguesía naciente, y, por tanto, regímenes de esencia progresista (QUEVEDO apud CREYDT, 2017, p.14).

Já no ensaio de 1963 o autor aponta como a causa da guerra foi a aliança entre a oligarquia de Buenos Aires e a monarquia brasileira, que procuravam fortalecer suas posições e submeter as províncias argentinas, o Uruguai e Paraguai. Para ele o Império brasileiro com o conflito pretendia resolver o velho problema das suas fronteiras com Paraguai:

> El Imperio de Brasil decidió aprovechar su nueva alianza con Buenos Aires para destruir el estado nacional paraguayo y resolver de esta manera el viejo problema de fronteras creado por los avances de los portugueses. Las clases dominantes en Buenos Aires vieron en la guerra contra el Estado nacional paraguayo un medio para dominar definitivamente las provincias argentinas y abrir un gran mercado al capitalismo británico. Los banqueros de Londres se encargaron de financiar la empresa para abrir Paraguay a sangre y fuego. Por su parte, el joven general Francisco Solano López, nuevo presidente de Paraguay, estimaba que el país había logrado una potencia económica y militar que le permitía enfrentar a la coalición enemiga en el terreno de las armas y resolver definitivamente el problema crucial de la libre salida al mar (CREYDT, 1963, p.44).

[44] Vale a pena aqui esclarecer uma dado importante sobre a história do Partido Comunista Paraguaio. O PCP se fundaria oficialmente em 19 de fevereiro de 1928, com Lucas Ibarrola como secretário geral, no entanto uma intervenção da IC latino-americana dissolve o PC e é reorganizado durante a guerra do Chaco, momento no qual Credyt ingressa no partido. O motivo da intervenção se deve à posição que este primer grupo teve no momento do conflito, já que a Comintern queria converter a guerra em uma guerra civil revolucionária conseguindo unidade de operários bolivianos e paraguaios. Ibarrola, secretário do partido se encontrou diante do dilema: "solidarizar-se com os partidos burgueses ou converter-se à minoria absoluta e 'traidora' perdendo a pouca influência que tinha, este fator se tornou tão forte que o comunistas participam da guerra e deixaram Victorio Codovilla tão enfurecido ao ponto de expulsá-los da Comintern" (JEIFETS E JEIFETS,2018, p.170).

Para o dirigente a Guerra da Tríplice Aliança só não destruiu totalmente o país porque os camponeses proprietários das suas terras adquiriam uma grau de consciência nacional durante a "ditadura nacional revolucionária", o que fez que aguantassem apesar das condições de desvantagem durante cinco anos, bem como possibilitou que o país continuasse vivo depois do conflito, apesar do genocídio. Já a respeito do marechal López comentava o seguinte:

> La firmeza implacable con que el mariscal Francisco Solano López defendió la independencia nacional, no sólo contra el enemigo exterior, sino también contra la conspiración de las "familias traidoras", cuyos centros estaban en la embajada de los Estados Unidos y en el Obispado, fue una continuación directa de la línea de firmeza intransigente que el doctor Francia había impreso a la revolución nacional en su lucha contra la aristocracia hispano criolla, el alto clero y los "ganaderos uniformados" complicados con los enemigos externos de la independencia patria (ibid.,p.45).

Já Schvartzman em *Contribuciones* no que diz respeito ao conflito bélico, crítica diretamente algumas das teses mais caras da historiografia, tanto da revisionista como liberal, como por exemplo o suposto interesse britânico na destruição do modelo económico paraguaio. Sobre este ponto afirma o autor:

> Es difícil, en el examen de las condiciones económicas y políticas en que se produce la guerra, sostener que los británicos estaban interesados en "destruir" Paraguay. Descartando al algodón, que pudo haber sido un factor de cierta importancia y que no lo fue porque la guerra impidió el desarrollo de su producción, el Paraguay no poseía ningún otro recurso que pudiera interesar a la lógica de la expansión colonial, imperialista, de la época. Por otra parte, tampoco inquietaba a los británicos el "modelo independiente" del desarrollo paraguayo. La estabilidad que representaba el gobierno de los López, en comparación a la anarquía argentina, constituía una seguridad para sus negocios, a la que se sumaba la apertura al mercado mundial, su incorporación activa, por lo tanto, a la división internacional del trabajo, la modernización capitalista y la paulatina privatización de las tierras fiscales. Por otro lado, el General López presentaba en Europa al Paraguay "como identificado con los principios fundamentales del libre comercio y la libre navegación" (SCHVARTZMAN,1989, p.95).

Para o sociólogo nos principais centros coloniais da época havia tanto versões simpáticas, como detratoras do país, predominando uma grande carência de informações, o que se explicaria pelo lugar marginal que o Paraguai ocupava no capitalismo internacional da época diante dos interesses económicos das principais potências imperialistas da época, sobretudo da Inglaterra (*ibid*.; p.96). Nesse sentido os López se revelaram abertos ao livre comercio, e a estabilidade política do seu regime era até certo ponto vista como benéfica aos interesses comerciais britânicos na região, em contraste com a intermitente anarquia argentina em meados do século XIX (ibid.; p.96).

Quanto ao desencadeamento do conflito Schvartzman não oferece uma "resposta", mas assinala que a abertura comercial e o programa econômico dos López se encontravam em constante contradição pelo caráter personalista do poder estatal frente ao vazio de uma direção civil, resultado da sua débil estrutura de classe, o que condicionava e limitava o acordo comercial com a Grã-Bretanha (ibid.,p.92). Aliás, a formação inconclusa das classes sociais, devida ao caráter embrionário da sociedade civil, sufocada pela estatolatria própria à formação social paraguaia, também explicaria o fracasso da tentativa após o término da guerra, de construção de uma ordem liberal burguesa:

> Por otra parte, el "reflejo" liberal produce, a su vez, el "reflejo" nacionalista, antiliberal, que hace creer igualmente que Francia y los López representaban a un mismo proceso, sin advertir las profundas transformaciones económicas liberales que se producen después de Francia (ibid.; p.90).

Aqui o autor critica a versão dos liberais que "acreditam ter inaugurado uma nova história" (ibid., p.89), o que para o autor não caberia reivindicar, uma vez que o que sucedeu para Schvartzman foi uma continuidade do processo em andamento desde 1842, que se acelerou com a guerra e gerou a diversificação do centralismo:

> La posguerra continúa y amplía el proceso iniciado por Don Carlos: la privatización de las tierras, el comercio exterior, la penetración del imperialismo, la modernización del Estado y la ampliación y consolidación de sus instituciones. En la ampliación de este proceso consistió la "reconstrucción" nacional, y el Paraguay "regenerado" al que aspiraba el Triunvirato de posguerra, no era más que el reemplazo ampliado de la élite dominante (ibid.,).

Ou seja, entre 1865 e 870 para o sociólogo paraguaio ocorreu um 'longo parêntesis', mas que não interrompeu o processo econômico, ao contrário "as perdas materiais e humanas constituíram uma catástrofe nacional, mas não alteraram a disposição iniciado em 1842" (ibid., p.87). Mas, em consequência tampouco se conseguiu constituir uma sólida classe dirigente, bem como classes subalternas, uma vez que o novo aparelho estatal teve poder, mas não "autoridade" (ibid., p.96):

> Se abre así un amplio período de inestabilidad política, en donde los gobiernos que logran cumplir el período de sus mandatos legales son una verdadera excepción. Toda esta historia de posguerra nutrida con la hegemonía norteamericana en América Latina, la creciente lucha de los pueblos latinoamericanos por profundos cambios sociales y la doctrina de la seguridad nacional como respuesta, conduce a recrear sobre otras bases el papel preponderante del Estado en nuestra sociedad, un Estado casi omnipresente que persiste aproximadamente desde hace medio siglo (ibid., p.96)

Nesse ponto cabe questionar o evidente exagero do sociólogo em sua ênfase na continuidade histórica deixando em segundo plano a ruptura que a Guerra da Tríplice Aliança representa neste processo. Como bem afirma Emigdio Colmán:

> O que se pode questionar na tese de Schvartzman é que, preocupado em estabelecer as continuidades, ele perde de vista a ruptura entre o regime lopizta e o que emerge depois da guerra. Mesmo admitindo uma orientação protoliberal retrospectiva no Estado lopizta, não há como escamotear a grande diferença que significa a condição de soberania que caracterizava o Paraguai de antiguerra, apesar de todo seu atraso, assim como a completa perda de autonomia no arranjo posterior a 1870 (COLMÁN, 2002, p.45)[45]

Retornado à interpretação do sociólogo paraguaio, essa hipertrofia do Estado em relação a sociedade civil seria precisamente a chave da permanente fragilidade institucional da sociedade política e das instituições, razão pela qual o poder dos liberais foi muito instável e fracassou:

> Estas bases económicas hicieron que los terratenientes locales y la burguesía comercial fueran clases sociales siempre en estado de formación, sufragáneas y débiles, lo que explica en buena medida la severa inestabilidad institucional del período, el estado permanente de crisis internas de los partidos tradicionales, que no pudieron consolidarse porque las clases mismas a las que representaban no estaban consolidadas. Explica así mismo el déficit de autoridad social, es decir, el no reconocimiento del poder por la sociedad, que ha provocado una permanente crisis gubernamental (SCHVARTZMAN,1989, p.97).

Assim para ele o exército se estabeleceu ao longo dos anos como única instituição independente e seus chefes acabariam por assumir um papel preponderante na direção da sociedade paraguaia no século XX:

> El poder civil, que se constituye después de 1870 con la *fundación de los partidos de la oligarquía*, y que se amplía en 1928 con la creación de la Provincia Eclesiástica del Paraguay (creación del Arzobispado de Asunción), es subalternizado por el poder militar (Schvartzman, 1988). en forma definitiva a partir de 1939. El Estado asume todo el poder social, con el apoyo y el control militar. El Gral. Stroessner es hijo de ese poder. La conjunción FFAA, gobierno y partido, representa la exacta dimensión del poder omnímodo del Estado (*ibid*.; p.97)[46].

---

[45] Aqui se pode ter uma possível motivação para a recente recuperação da perspectiva de Creydt na historiografia paraguaia de esquerda, em detrimento das posições de Schvartzman, muito marcadas pelo contexto dos anos finais do regime stronista. Para esse novo movimento de reaproximação das teses marxistas-nacionalistas (MANDELIK, 2014, 2015), (ROJAS,2012), (NUÑEZ,2019), (CORONEL,2011) (MAESTRI,2013).

[46] Esse diagnóstico geral do autor sustenta sua aposta na democracia e na necessidade de um processo democratização como cerne de uma estratégia de transformação da sociedade paraguaia, problema que ele desenvolveria em sua obra seguinte Mito y Duelo, escrita no calor dos acontecimentos que se seguiram ao golpe de 3 de fevereiro de 1989 que depôs o General Stroessner, que será abordado no terceiro capítulo desta dissertação.

Este papel preponderante do Exército para Schvartzman se acelerou com a Guerra do Chaco contra a Bolívia, uma vez que as Forças Armadas assumem o controle do Estado e a direção civil sobre a base de uma guerra "histórica e vitoriosa":

> El Estado bajo control militar asume la dirección propia de una clase fundamental, lo que permite la política de nacionalizaciones durante el gobierno del Gral. Morínigo, y la participación y el control de todos los negocios del país bajo el gobierno del Gral. Stroessner. Y, asimismo, la vigencia de Constituciones, de leyes fundamentales de la República, que consagran el poder irrestricto ni siquiera de todo el Estado sino de uno de sus poderes, el Poder Ejecutivo (ibid., p.97-98).

Em um capítulo de livro que escreve sobre o a criação do arcebispado em Asunción (1988), o autor comenta que a guerra do Chaco foi o "efeito chicote" que atingiu a América Latina. A causa por trás da guerra do Chaco foi para o autor, o "controle de matérias-primas estratégicas, que implicava a luta interimperialista por domínios territoriais" (SCHVARTZMAN, 1988, p.47):

> El petróleo, más que el, problema de la interpretación de la soberanía en la herencia jurisdiccional de la colonia, la demarcación cartográfica de las fronteras fue el objeto de la guerra (SCHVARTZMAN, 1988, p.47)

Esta perspectiva sobre a Guerra do Chaco é bastante próxima daquele que a Internacional Comunista e o PCP sustentaram mais de meio século antes, como se pode ser na discussão acima sobre a crise entre o primeiro PCP e o Komintern (ver nota 42). Desse modo ainda que se distancie da combinação entre marxismo-leninismo e nacionalismo que caracterizou parte da cultura política comunista paraguaia, Schvartzman não deixa de pertencer a essa mesma tradição na qual se formou. Não entanto cabe enfatizar que sua conclusão sobre a Guerra do Chaco reitera sua tese principal ao longo de toda a obra, a do reforço do domínio estatal militar e a correlativa debilidade da direção civil burguesa.

Retornando a bibliografia sobre a Guerra e a formação estatal paraguaia, como se viu acima em um primeiro momento, o dirigente comunista Oscar Creydt tenta empregar o marxismo-leninismo ortodoxo para disputar o nacionalismo com suas versões direitistas, em especial com aquela consagrada por González. Já em um segundo momento, muito posterior, o sociólogo Mauricio Schvartzman parte de uma perspectiva gramsciana para submeter à crítica, tanto o nacionalismo conservador oficial, como também suas versões de esquerda.

Nesse sentido se Creydt absorve, em linguagem marxista, alguns dos elementos-chave do revisionismo historiográfico nacionalista, também é verdadeiro que Schvartzman, empregando também termos e conceitos marxistas, acaba por retomar algumas teses caras à vertente liberal, como afirma o historiador brasileiro Mario Maestri:

> Mauricio Schvartzman público "Raíces históricas de la formación social paraguaya", onde propõe que até "1870 no se dieron [...] *luchas de clase*, en el sentido estricto de lucha em torno a la dirección civil que el concepto tienen en la teoría clasista". Nesta espécie de retomada das grandes teses liberais sobre o passado do país, vertidas em linguagem e categorias de forte influência marxista e gramsciana, encontram-se algumas percepções e propostas instigantes (MAESTRI,2013, p.183)

Não entanto essa afirmação de Maestri me parece exagerada, pois uma coisa é sustentar a afinidade entre as posições de Schvartzman e certas posições da historiografia liberal, e outra muito diferente é afirmar que se trata de um liberal apenas vestido de roupagem marxista como parece fazer o historiador gaúcho. Do mesmo modo que é injusto dizer que Creydt é apenas um nacionalista valendo-se de vocabulário marxista-leninista, o mesmo vale para Schvartzman[47].

Assim, tanto Creydt como Schvartzman, como se pode observar, tiveram dificuldades de estabelecer uma narrativa própria acerca do país, sendo em grande medida absorvidos pelas duas correntes mais antigas. Isso é, aliás, admitido parcialmente pelo próprio Schvartzman em sua crítica ao revisionismo de esquerda, como se pode ver a seguir:

> Más aún el "reflejo" nacionalista produce el "reflejo" de ciertas interpretaciones de "izquierda", que, en una confrontación superficial y ligera con la ideología liberal, debido a la inexistente producción de una literatura crítica, sistemática y consecuente, se encuentran impedidas de comprender los contenidos y las formas, la dirección y las rupturas del proceso de formación histórica de la sociedad paraguaya (SCHVARTZMAN, (1989), p.90).

Seja como for, os esforços de ambos autores marxistas contribuíram ao menos para fornecer importantes elementos para abordagens críticas da formação social e política do Paraguai, alternativas as duas vertentes que predominaram no pensamento de suas elites. Aqui cabe destacar como ponto comum às empreitadas de Creydt e Schvartzman a valorização explicativa das relações sociais econômicas de exploração e dominação entre as classes, em lugar das explicações culturalista ou mesmo biologistas que predominaram nas matrizes anteriores.

---

[47] As afinidades do sociólogo gramsciano com a historiografia liberal podem ser facilmente identificadas comparando algumas das teses de *Contribuciones* com posições semelhantes defendidas no livro de Guido Rodríguez Alcalá *Ideologia Autoritária*, escrita não por acaso, mas o menos na mesma época em que Schvartzman escreve sua obra, na qual aliás Alcalá é citado. Cf. (ALCALÁ, 1987 apud SOLER et al 2015)

Interessante notar que liberais e nacionalistas curiosamente coincidem na hipervalorização do seu poder invertendo o sinal normativo. Já as duas leituras críticas tendem a assinalar suas limitações e fragilidades. No caso de Creydt pelo peso do imperialismo e no de Schvartzman pela inorganidicidade da formação das classes e da sociedade civil.

No que todos coincidem, porém é na centralidade atribuída à guerra na explicação da especificidade na história política do país seja como consequência do despotismo (liberalismo), expressão de heroísmo (nacionalismo), guerra anti-imperialista (Creydt) e por fim fragilidade da formação social burguesa (Schvartzman). Assim, não sendo uma exceção no panorama regional, o conflito militar em grande escala é inseparável das vicissitudes da formação do Estado paraguaio. Se por um lado a derrota na *Guerra Guasu* (Guerra Grande em guarani) explica parte das debilidades estruturais dessa formação estatal, também é inseparável da formação de um poderoso sentimento de comunhão nacional, ímpar na região.

Tal vez este último elemento acabe por escapar a atenção de Schvartzman, tão empenhado como estava em questionar as bases ideológicas do nacionalismo autoritário do regime de Stroessner acabou por deixar de lado seu profundo enraizamento para grande parte da sociedade paraguaia, inclusive para as camadas populares. Contudo a crítica histórica do sociólogo gramsciano, como dito acima não pode ser simplesmente descartada como reiteração da tradição liberal, de Cecílio Báez a Guido R. Alcalá. Se na obra de Creydt a questão nacional ocupa um lugar central, o pensamento de Schvartzman é orientado pela questão democrática, indagando-se permanentemente pela fragilidade das bases sociais, não apenas da ordem burguesa, mas também daquelas que poderiam levar a sua futura superação.

Se essa obsessão por vezes o leva a exagerar certas continuidades, as quais acabam por recair na narrativa persistente da falta que caracterizaria tanto a história paraguaia, como latino-americana[48], por outro lado o tornou um observador agudo dos movimentos e impasses da estrutura de classes do país e de seus grupos subalternos, tema ao qual me voltarei no próximo capítulo.

[48] Para a discussão sobre a narrativo do "vazio" na tradição liberal argentina e latino-americana de modo mais geral. Cf. (DE FREITAS NETO, 2008). Já para esse mesmo problema na historiografia paraguaia Cf. (SILVA, 2018)

CAPÍTULO 2. A ESTRUTURA DE CLASSES E A QUESTÃO INDIGENA

2.1 Existe uma classe operaria no Paraguai?

A história da formação social Paraguai, da Colônia a Guerra, ocupa apenas o primeiro capítulo de *Contribuciones*, ainda que dada a importância do tema e o debate por ele travado com outras interpretações, mereça uma abordagem detida, como aquela feita no capítulo anterior. A maior parte do livro contudo, é dedicada ao estudo da estrutura social paraguaia consolidada desde meados do século XX, em especial, durante o stronismo. Como afirma o propio autor:

> abordaremos en este capítulo los siguientes aspectos: población y potencial de la fuerza de trabajo; los medios de producción y formas de organización productiva, incluyendo a la tierra y la organización productiva agropecuaria y al aparato y formas de organización industrial, cuya significación como ordenadores de la organización social será concretada en los procesos de reproducción económica y de conservación del sistema social (SCHVARTZMAN,1989, p.101).

Desse modo, de maneira consistente com o método materialista, Schvartzman enfatiza a análise combinada da composição das forças produtiva, em particular da força de trabalho, rural e urbana, e das relações sociais de produção, ou como ele mesmo diz no trecho acima suas formas de organização social, culminando no estudo do processo de reprodução social e na caracterização das formas de dominação daí recorrentes.

Porém antes de abordar as especificidades do "sistema social resultante" parte do dado concreto mais elemental: a composição da população, suas particularidades demográficas, e sua organização no território. Nessa direção o autor retrocede mais uma vez ao século XIX, para sublinhar as peculiaridades da demografia paraguaia:

> Hasta 1865, los 23 años de apertura económica y social no son suficientes para fijar pautas definitivas de composición y cambio poblacional. Sin embargo, la nueva actividad comercial y el persistente predominio de los factores políticos reforzaron aún más la posición central y el valor simbólico de la ciudad de Asunción. La guerra de 1865–70 es un "nuevo punto de partida" en la historia de la población paraguaya, que afectó profundamente volumen, su composición y sus características. No obstante, al mantenerse los mismos principios organizativos históricos, con las salvedades de las nuevas condiciones propias de la época, la población paraguaya se reconstruye manteniendo algunas de sus características seculares: ocupación territorial concentrada en Asunción y su región de influencia inmediata; dispersión de la población rural en valles y compañías; diferenciación social sobre la base de los tipos dominantes del campesino sin tierra, del chacrero minifundista en función del autoconsumo, del terrateniente y del comerciante; e incapacidad estructural para absorber población inmigrante. Lo más significativo, en este período, es el proceso migratorio (ibid., p.102)

Ainda que o Schvartzman mencione, os "impactos profundos" que a guerra dá Tríplice Aliança teve sobre o povoamento, cabe destacar a pouca atenção que o autor da nesta passagem, ao desastre demográfico representado pelo conflito. Este tema aparece em outra obra de Schvartzman seu capítulo sobre Arcebispado de Asunción publicado em 1988. Ali, apoiando-se no livro *La población del Paraguay antes y después de la guerra* (1904) de Gabriel Carrasco, o sociólogo afirma:

> Por lo menos desde 1870 el país no podía recuperarse aún de la catástrofe de la guerra. Su población seguía siendo escasa. Según el censo nacional de 1924, todo el Paraguay contaba con 828.968 habitantes, y Asunción, con 103.750 (54). Es decir, Paraguay tenía aproximadamente la misma población que al iniciarse la guerra, en 1865, estimada en 800 mil habitantes. Dos años después de terminada la guerra, en el censo de 1872, el país contaba con 231.196 habitantes (SCHVARTZMAN, 1988, p.45)

Assim em meados da década de 1920 o país teria triplicado na sua população em meio século, mais apenas para atingir os níveis populacionais de 1865. Seja como for o dado corrobora o argumento principal do Schvartzman em *Contribuciones*, de que o período posterior à guerra consolida um perfil demográfico que já se esboçava anteriormente: concentração populacional na capital e seus arredores; interior escassamente povoado; baixa absorção de migrantes e forte tendencia de migração para o exterior.

É este último elemento que o autor enfatiza em sua análise da pirâmide populacional paraguaia depois de 1950. Assim como outros países da região, Paraguai após a segunda metade do século XX teria experimentado um declínio nos índices de mortalidade e um grande incremento nas taxas de fecundidade, sendo que no final da década de 1970 o país teria, a segunda maior média de filhos por mulher da América do Sul, superada apenas pela Bolívia (SCHVARTZMAN, 1989, p.112).

Contudo a peculiaridade da estrutura demográfica do país residiria na relativa estreiteza dos estratos intermediários. Se em 1950 a relativa ausência da faixa ente 15 e 19 anos poderia ser explicado pelo conflito bélico mais recente a guerra de Chaco (1932-1935), nas décadas seguintes a diminuição do setor entre 20 e 40 anos só poderia ser compreendida pelo impacto da migração (ibid.,). O autor assim se expressa sobre as causas deste fluxo migratório:

> Por otra parte, la tendencia creciente entre 1950 y 1970 se explica por los cambios observados en las tasas de fecundidad y mortalidad. No obstante, en la Encuesta Demográfica Nacional del Paraguay (EDENPAR), realizada por muestra del 2% en 1977, se observa una inversión de la tendencia del crecimiento natural a partir de los años 70, llegando a una tasa de 2.88% (ibid., p.104)

Dessa maneira, a explicação deste constante fluxo migratório, e dos impactos demográficos dele recorrentes, deveria ser buscada na fragilidade da organização social da produção e da

estrutura social nela alicerçada. Sobre o perfil da ordem socioeconómica consolidada entre 1870-1920, o sociólogo formula o seguinte juízo:

> Desde el punto de vista social, hacia los años 20 se había consolidado definitivamente el proceso de reorganización de posguerra, basado en el reparto de las tierras públicas al capital monopolista, creando el problema hasta hoy no resuelto de la coexistencia de grandes latifundios con los campesinos minifundiarios y sin tierra. En el primer cuarto del siglo, 136 fundos eran propietarios de 15.348.008 hectáreas, mientras que el resto, en su gran mayoría minifundiarios, sólo concentraban 301.718 hectáreas. Todos juntos, grandes, medianos v pequeños propietarios, es decir, la población que participaba de la propiedad inmobiliaria, incluyendo a la urbana, representaban sólo el 5,8·% de la Población total del país. Aproximadamente el 70% de los campesinos ocupaban y trabajaban tierras ajenas (SCHVARTZMAN, 1988, p.46).

Aqui aparece um tema clássico do marxismo latino-americano: a questão agraria, ou seja, o problema do acesso à terra por parte dos camponeses diante da concentração fundiária por parte uma pequena camada de grandes proprietários, como tema central no estudo das formações sociais oriundas do colonialismo. Apoiado no livro do sociólogo paraguaio Domingo Rivarola *Estado, campesinos y modernización* (1982), Schvartzman procura caracterizar a origem e especificidade históricas da questão agraria paraguaia centrada na tripartição entre a grande, média e pequena propriedade e na existência uma fronteira agrícola aberta o que possibilitava a existência de uma grande camada de camponeses, cuja economia de autoconsumo estaria na base da reprodução de forca de trabalho no campo:

> Históricamente, la distribución y utilización del fondo de tierra del país estuvieron marcadas por las condiciones de explotación propias del latifundio y del minifundio. Ambas formas de explotación contribuyeron, como sostiene Domingo Rivarola, a conformar el carácter y dirección del desenvolvimiento agrario: la concentración del capital financiero y de las agro-empresas para la explotación del quebracho, la yerba y posteriormente de la ganadería para la exportación de cueros y carnes elaboradas; y por otra parte, la existencia de una "frontera abierta", cuya ocupación forma parte de la historia campesina de posguerra y en particular durante los años sesenta, en que este avance es fuertemente reactivado47. La forma latifundio-minifundio de distribución de tierras creó una división social del trabajo rural. Mientras los pequeños productores campesinos fueron el sostén de la economía nacional. Además de proveer la totalidad de los recursos alimentarios, han aportado las tres cuartas partes de la producción del tabaco, más de la mitad de la producción total del algodón y por lo menos la cuarta parte de la producción de soja. Pero también han aportado con los costos de subsistencia de la fuerza de trabajo ocupada en el sector tecnologizado de la agricultura, es decir, aportaron al proceso de reproducción ampliada del capital agrícola con su producción de autoconsumo, paliando relativamente la débil capacidad adquisitiva de sus bajos salarios. (SCHVARTZMAN, 1989, p. 128)

Contudo, nas últimas décadas, o país viveria um processo de modernização capitalista do campo, nas palavras do autor: "Entre 1972 e 1982, o setor agrícola reduziu sua participação

na força de trabalho de 46,5 para 41,2%. As atividades não agrícolas, ao contrário, aumentaram de 51,4 para 57,1 por cento. Consequentemente, 5,7% da força de trabalho agrícola foi transferida para empregos não rurais" (ibid., p.118). A principal consequência desse tendência seria a significativa redução da força de trabalho empregada no campo, configurando-se um verdadeiro processo de diminuição da população camponesa.

Essa transformação capitalista do campo, segundo Schvartzman teria tido como principal ator o Estado paraguaio a partir do início da ditadura de Stroessner, para tanto o principal mecanismo da intervenção estatal teria sido a colonização da fronteira oriental do país e uma suposta reforma agraria por meio da qual a ditadura promoveu uma concentração fundiária ainda maior desalojando crescentemente a população camponesa:

> A partir de la década del 50, cobra particular importancia la participación del Estado en la extensa recomposición de la producción agraria que significaron los intensos movimientos poblacionales. Frente a la presión nacional sobre la tierra, el Estado interviene echando mano a la disponibilidad de tierras fiscales, y las condiciones propicias para afectar "grandes latifundios –del dominio privado– (que) se fundaban en la declinación de la explotación maderera y yerbatera". Las posibilidades de poner en marcha programas de colonización (reasentamientos poblacionales para aliviar la tensión sobre los minifundios pulverizados de la región central), con bajo o ningún costo, llevaron al Estado a jugar un papel decisivo en las recomposiciones de clases y fracciones de clase. La reforma agraria y la colonización fueron y siguen siendo uno de los pilares programáticos, creemos que el más importante, del gobierno de Stroessner. En una gran parte, la actual estructura social reconoce su origen en el amplio proceso de redistribución de tierras, cuya ley de población se manifiesta en el proceso de colonización (ibid., p.200).

O ponto de partida dessa dinâmica foi a criação em 1963 do Instituto de Bienestar Rural (IBR), que teria sido o principal instrumento de regime para a venda de terras aos colonizadores brasileiros e capitais transnacionais, além da adjudicação de terras aos seus apadrinhados (ibid.,209). Para se ter ideia da escala deste processo, segundo o informa a *Comisión Nacional de la Verdad* de 2008, entre 1954 e 1988, o IRA (Instituto de la Reforma Agraria) e IBR, abjudicaram mais de 6.744.005 hectares de uma superfície total de 40.675.200[49] (INFORME, 2008, p.25)

[49] Os principais beneficiários da abjudicação de terras por parte do estado foram os seguinte*:* "Blas N. Riquelme Cuarto mayor propietario de tierras del país. Reclamaba como suyo Marina Kué. 4.000 has. Anastasio Somoza Dictador de Nicaragua. Stroessner le dió asilo en Paraguay. Falleció en un atentado en Asunción que recrudeció la represión del régimen dictatorial. 8.000 has. César Zavala Serrati Empresario. Hermano del senador de PQ Fidel Zavala. revendió parte de estas tierras al Indert en 2011. 1.359 has. Andrés Rodríguez General, expresidente y consuegro de Stroessner. 24.317 has. Luis Aníbal Schupp Político colorado. 12.000 has. = El tamaño de Caacupé. Ernst Bergen Schmidt director actual de Itaipú. 1.000 has. Mario Abdo Benítez secretario privado de Stroessner. Padre del actual presidente. 2.906 has. Eladio Loizaga Excanciller. Empezó su carrera política en dictadura. Pro-

Desse modo o resultado dessa política teria sido a formação de uma "neooligarquia", organizada entorno da burocracia estatal (SCHVARTZMAN, 1989, p.201). A outra dimensão da colonização teria sido a grande mobilização e subsequente expropriação do campesinato paraguaio que ia à frente, desbravando as terras virgens para dar lugar a instalação da grande empresa agrícola. Em especial impulsionada pela "marcha ao Oeste" da fronteira agrícola brasileira:

> A partir de los años 70, crece excepcionalmente el cultivo de la soja, que abarca el 30 por ciento de los colonos pequeños productores, especialmente en el departamento de Itapúa. Las explotaciones tipo Farmer, contra quienes los colonos desprovistos de medios no pueden competir, se constituyen en uno de los principales factores del proceso de descomposición campesina. Los colonos de Itapúa, nos dice R. Fogel, son empujados al desarraigo mientras, por otra parte, crece el aparato productivo. En general, la agricultura comercial invade todas las áreas de colonización y con mayor agresividad en la frontera con el Brasil. La marcha hacia el este de los campesinos paraguayos se encuentra con la marcha hacia el oeste de los colonos brasileños. Estos demandan tierras, las que suben de valor, y cuyos precios empiezan a determinarse por las leyes del mercado (ibid, p.205).

Aqui a referência do livro de Ramón Fogel, destacado sociólogo rural paraguaio, *Cooperativismo agrario y cambio social* (1977), merece destaque, na medida em que este autor foi um dos primeiros a se inspirar na obra de Gramsci entre os anos 1970-1980[50]. Esta referência é importante para a argumentação de Schvartzman pois articula o processo e articulação capitalista na agricultura, os deslocamentos da população camponesa e as formas de dominação política e social.

Quanto a presença brasileira, cita uma serie de dados para enfatizar sua importância. Assim se em 1975 se estimava entorno de 50 mil o números de brasileiros trabalhando a terra no Paraguai, em 1976 se estimava a presença de 130 a 160 mil brasileiros no país, o que equivaleria a cerca de 6% da população total (ibid., p.209). Contudo, para além da apropriação de

---

movió el Congreso Mundial de la Liga Anticomunista, acusada de dar apoyo financiero al Plan Cóndor, una operación conjunta de las dictaduras latinoamericanas. 16.000 has. = más grande que la Ciudad de Luque. Rubén Vivero Cartes Tío abuelo de Horacio Cartes. 6.457 has. Humberto Domínguez Dibb Empresario. 13.481 has. Luis María Argaña Político colorado. Exvicepresidente. En dictadura, fue congresista y presidente de la Corte Suprema Justicia. 7.163 has. Lino César Oviedo General y político. 40 has. Conrado Pappalardo Empresario y político. Secretario de Stroessner. Vinculado al asesinato del excanciller chileno Orlando Letelier. 8.000 has. Bader Rachid Lichi Político colorado. Padre del fiscal del caso Curuguaty, Jalil Rachid. 1.498 has. Ninguna persona ha sido procesada por la apropiación ilegal de tierras destinadas a la reforma agraria. Ninguna hectárea de las que aquí figuran ha sido recuperada hasta hoy. En el mundo, Paraguay es uno de los países con la mayor desigualdad en el acceso a la tierra". (ACUÑA, 2020).

[50] Em entrevista concedida dia 23 de julho de 2019, o autor afirma ter conhecido primeiro na Flacso-Chile no seminário do grupo althusseriano de Emilio D'Ipola e depois nos Estados Unidos, onde seguiu seus estudos, por meio de um professor britânico do qual não se recordava. Ainda que não mobilize diretamente a obra do sardo, Fogel afirmou na mesma entrevista que reconhece o autor como uma fonte de reflexão para suas reflexões.

terras por parte dos brasileiros, e da corrupção do regime stronista na distribuição de terra a sua clientela, o que interessa a Schvartzman é o papel do Estado como promotor da acumulação do capital, por meio da especulação fundiária, de uma burguesia dele tributária. Como sintetiza o autor:

> No se trataba de la "viveza" de los brasileños ni la corrupción oficial, aunque hayan existido anecdóticamente, sino de las características propias de la acumulación capitalista en una economía dependiente[51] y primaria, y en una sociedad con una débil estructura de clases, que no disponía de una dirección civil (clasista) lo suficientemente fuerte como para controlar las transacciones derivadas de las inversiones del capital externo. El Estado, en estas circunstancias sociales particulares, más que la función de coerción que le competía como prolongación de la sociedad civil (es decir de la dirección social de una clase fundamental), cumplía con la función de especulación, como prolongación de una clase que buscaba su consolidación creando una fuerte y amplia base material generadora de un ininterrumpido proceso de acumulación. De allí las expectativas de la débil burguesía paraguaya en la prolongación casi sin límites de una cadena de obras hidroeléctricas (ibid., p.208).

Dessa maneira em sua análise da questão agraria paraguaia, Schvartzman retoma a tese central, apresentada no capítulo anterior a qual, como se verá no próximo capítulo, articula o conjunto da sua obra: a da ausência de uma direção civil, resultado da fragilidade das classes sociais e da função hegemônica ocupada pelo aparato coercitivo dos Estado. Nesse sentido, o trecho acima destaca três elementos que determinavam este resultado, a dependencia da estrutura de classes e os empreendimentos estatais como meio para realizar a acumulação de uma burguesia parasitaria.

No que diz respeito as classes sociais, Schvartzman recolhe uma serie de dados acerca da estrutura ocupacional do país no início da década de oitenta. No meio rural o sociólogo destaca que 59% dos trabalhadores agrícolas eram empregados por conta própria e 26,7 % trabalhavam na condição de familiares sem remuneração. Por conseguinte, os assalariados agrícolas, trabalhando no setor capitalista da agricultura chegavam apenas a 14% da força de trabalho (ibid, p.120).

Já no âmbito da população economicamente ativa como um todo, o sociólogo sublinha que enquanto 40% da força de trabalho era classificada como trabalhadores independentes, apenas 22% eram "operários e jornaleiros", enquanto 11% eram trabalhadores familiares não re-

[51] O termo dependencia aqui, utilizado para referir-se à inserção externa da economia paraguaia, não é remetido diretamente a nenhuma das vertentes do debate dependentista dos anos 1960'1970. Ainda que seja possível que Schvartzman tenha lido a obra de Cardoso e Faletto, o único autor dependentista diretamente citado em *Contribuciones*, é o brasileiro Theotonio dos Santos, em seu texto "Concepto de Classes Sociales" (SCHVARTZMAN, 1989, p.273).

munerados. No setores comerciais e agropecuários, 60%, excluindo os trabalhadores da agricultura o país contava com 550.377 assalariados, o que representara 42% da força de trabalho (ibid., p.122), sintetizando estas estadísticas, Schvartzman conclui que:

> El conjunto de esta información revela la debilidad de la fuerza de trabajo del país, que impide la formación de una clase obrera cuya participación productiva fuera lo suficientemente significativa como para constituirse en una fuerza no-direccional, en relación al mantenimiento del sistema de explotación. "es necesario indicar que el crecimiento económico no cambió sustancialmente la estructura ocupacional del país. (ibid., p.119).

Desse modo a classe trabalhadora, principal força social que resiste ao sistema de exploração capitalista, seria débil e escassamente constituída na formação social paraguaia, mas a própria burguesia, a outra classe fundamental do capitalismo também seria frágil no país.

Já no que diz respeito ao setor industrial, o Paraguai contou com apenas 3 % de empresas produtoras de capital, ao passo que a soja e o algodão respondiam por 50% das exportações, o que permitiu concluir que o setor agropecuário subsidiava o industrial (ibid., p.141). Ainda que a construção de Itaipu, a partir de meados da década de 1970 tinha gerado um aumento da demanda pela produção de determinados componentes, o sociólogo afirma que se tratou de um crescimento artificial e temporário. Dentre os setores industriais existentes, Schvartzman ainda sublinha que a maior parte das unidades produtoras se dedicavam a montagem – *asamblaje* - de peças e componentes importados. Em suma, a maior parte dos trabalhadores do país era composta na prática por artesãos, empregados em manufaturas de pequeno porte:

> En realidad, el artesano es el tipo de trabajador predominante en la llamada pequeña "industria", que se encuentra concentrada en Asunción y sus alrededores y cuya producción es del tipo de la "manufactura casera". Esta "manufactura casera", afirma Rodríguez Silvero, constituye en realidad una gran parte de las "empresas industriales" del Paraguay. Si se hiciera una reclasificación, es probable que las llamadas empresas industriales no sean en sus dos terceras partes más que meras artesanías. Rodríguez Silvero anota que de las 7.000 "empresas industriales" entre vistadas en el Gran Asunción, el 80 por ciento deberían ser reclasificadas como unidades artesanales o manufacturas caseras, y que los datos del Ministerio de Industria y Comercio dan cuenta de que, en 4 de cada 5 empresas, casi la mitad de su personal (44.7 por ciento) no percibe ninguna remuneración84. Los que reciben remuneración, por otra parte, perciben salarios inferiores al mínimo legal (ibid., p.139).

Pensando mais detidamente a composição dessa classe trabalhadora, o sociólogo ainda destaca sua grande heterogeneidade e sobreposição de distintos papeis: trabalho doméstico, trabalho assalariado, estudo etc. Nesse sentido, o autor dá atenção ao papel da mulher e o acúmulo de funções que recairia sobre a força de trabalho feminina:

> Una persona puede desempeñar más de un rol principal, como en el caso de muchas mujeres que trabajan, estudian y además son "amas de casa". En casos como este, el tiempo libre muchas veces toma la forma de un trasvasamiento de roles, del cambio de una actividad socialmente básica a otra. Aquí, en realidad no existiría tiempo libre. Tampoco hay tiempo libre cuando el desempeño de un solo rol ocupa el tiempo completo de la vigilia de un individuo. En este caso, una persona trabaja, estudia o realiza tareas domésticas y el complemento directo de esa actividad, y el único, por otra parte, es el descanso, la reposición de fuerzas. El tiempo libre es siempre activo y no necesariamente debe estar relacionado con la expansión recreativa, el juego (ibid., p.244).

É bom lembrar, como discutido no capítulo anterior, que as unidades de trabalho familiares e a mão de obra feminina tiveram papel de destaque, tanto na formação da sociedade colonial, como na reconstrução do país após 1870. Daí tal vez o fato de o autor resgatar a importância dessa clivagem de gênero na estruturação da classe trabalhadora paraguaia.

Não seria difícil de se imaginar que uma classe trabalhadora assim constituída, em tão precárias bases materiais, gozaria de níveis muito baixos de vida. Aqui Schvartzman sistematiza mais uma vez um interessante conjunto de dados sobre imagens de pobreza, remuneração e custo de vida. Assim por exemplo o autor afirma que em 1977, 59% dos lares rurais se encontrava em pobreza absoluta e 44% na própria capital viviam abaixo da linha de pobreza. Quanto a remuneração e custo de vida custo de vida, o autor enfatiza que só 32,5 da população era capaz de satisfazer suas necessidades básicas de alimentação, habitação, educação, saúde e transporte (ibid., p.187).

Citando estudos do economista Agustín Flecha, Schvartzman sustenta que em 1986 um trabalhador precisaria de 12 horas e meia de trabalho para ganhar um salário-mínimo, enquanto em 1980 este tempo de trabalho seria de 7 horas: "esta conclusão expressa claramente o processo pelo qual o valor criado pela força de trabalho é transferido a una elite" (ibid.p.190).

Desta situação geral de pobreza e declínio das condições de vida da grande maioria da população é que resultaria o forte impulso migratório mencionado ao longo deste capítulo. Não apenas a migração ao exterior mais também a migração rural-urbana e aquela da população camponesa para as zonas de fronteira agrícola. Para o autor esses diferentes fluxos migratórios seriam o melhor sintoma do quadro de crise social permanente experimentado pelo país.

> Los procesos migratórios en su conjunto, determinan formas de expulsión territorial y de reordenamiento poblacional, que asumen modos de relación. El campesino expulsado y reasentado evidentemente no es el mismo. El camino, en muchos casos, sigue esta dirección: campesinos originarios, inmigrantes, trabajadores itinerantes, marginados. Las sucesivas expulsiones y distintos niveles definen el carácter crónico, persistente, de la crisis social. Las crisis no siempre son violentas. Los colapsos suelen ser situaciones terminales. Lo fundamental de toda crisis, es la incapacidad de un sistema para resolver sus conflictos y sus necesidades de desarrollo. Por eso pueden coexistir formas "florecientes": buenos negocios para unos, "modernización", crecimiento urbano extraordinario; sin embargo, los problemas fundamentales de la sociedad, lejos de ser resueltos, se complican cada vez más (ibid., p.179).

Nesta última passagem o autor claramente procura desvelar a falsidade do discurso de "desenvolvimento" promovido pelo regime de Stroessner, revelando como por trás do crescimento econômico superficial e dos altos lucros de uma pequena minoria, o modelo do regime promovia de fato a reposição e mesmo reforço do subdesenvolvimento, não por acaso, portanto, Schvartzman procura analisar o principal motor da política económica do Estado paraguaio nesse período, além de principal símbolo do "progresso" stronista: a construção da Usina Binacional de Itaipu.

Assinado o tratado de Itaipu em 1973, a construção da represa começou em janeiro de 1975, com a entrada em operação da primeira unidade geradora em maio de 1974. Durante esta década esse imenso empreendimento foi o principal dinamizador do crescimento económico e de acumulação de capital no Paraguai, articulando-se com os grandes empreendimentos agrícolas na região de fronteira, acima abordados. Mas qual teria sido a final o grande legado da hidroelétrica para o país? Em um jogo sarcástico de palavras, com a etimologia guarani com o nome da usina, Schvartzman procura revelar quão distante sua herança estava das afirmações megalomaníacas da propaganda oficial:

> Cuatro aspectos determinan que Itaipú, valga la exageración, haya contribuido más con el "ruido de sus rocas" que a una modificación sustantiva de la estructura productiva y de las relaciones sociales paraguayas. Estos aspectos son: la desventajosa participación paraguaya en la contracción de la represa, el sometimiento a objetivos desviados de la economía de mercado, la pérdida de soberanía sobre la producción energética y la ineficiencia de la inversión inmovilizada (SCHVARTZMAN, 1989, p.166).

Citando estudos do engenheiro Ricardo Canese, o sociólogo sustenta que as cláusulas do tratado de Itaipu desfavoreceriam sistematicamente o Paraguai em relação do Brasil, em especial aquela que estabelecia que a parcela não utilizada da metade da energia que caberia a cada socio, deveria ser revendida a outro a preço de custo da geração. Tanto a exclusividade na revenda ao Brasil, como o baixo preço pago por ela acarretariam a abdicação da soberania nacional sobre esse recurso natural, além disso, comparando os termos do tratado de Itaipu com Yacyretá, assinado com Argentina, o sociólogo afirma que o país ganharia dez vezes menos no primeiro, no que no segundo (ibid., p.169)

Daí também o paradoxo de que sendo socio da aquela que era então a maior usina hidrelétrica do mundo, o Paraguai seria o país com menor consumo per capita de energia elétrica em toda América do Sul, consumindo 350 kwh por habitante, ao passo que o Uruguai, país ainda menor e também pouco industrializado consumiria ao redor de 1200 kwh (ibid, p.171).

Mas haveria também outro aspecto mais gritante da relação entre a Usina e o subdesenvolvimento do Paraguai. O fato de que Itaipu proveria o Paraguai com a maior parte das reservas. Nas palavras do autor:

> La relación de las obras hidroeléctricas con las reservas monetarias ilustra muy bien este estado de crisis, es decir, de incapacidad para generar una reproducción ampliada. Enriquez Gamón informa que, hacia fines de 1982, el Banco Central del Paraguay disponía de un monto de reservas monetarias de aproximadamente 1.000 millones de dólares, alimentado en su mayor parte por fondos proveídos por Itaipú. Esta represa, junto con Yacyretá, alcanzaron en el período 1974–1981 la suma de 1.700 millones de dólares. El "75 por ciento del total de recursos así generados fue utilizado en la esfera del comercio, el consumo conspicuo o suntuario y en la intermediación de los productos importados, sin olvidar la especulación financiera. Es decir, sólo el 25 por ciento se utilizó en inversiones productivas y reproductivas" (ibid., p.174).

Desse modo o Estado e as classes dominantes não teriam aproveitado Itaipu como base para a reprodução ampliada e a acumulação do capital, mas sim canalizado seu excedente monetário para sustentar o comercio de importados e seu próprio consumo suntuário e improdutivo. Nesse ponto o autor reitera uma vez mais sua tese principal, a da ausência de uma direção civil e de uma burguesia orgânica:

> (…) El mecanismo de retención de capital no productivo efectivizado por el Estado, sobre el que se basa una buena parte de la organización de la clase fundamental, dominante, reveladora, además, de la debilidad de su organización, de su carácter eminentemente especulativo. Este mecanismo de retención no genera *acumulación*, toda vez que ello suponga el proceso de reproducción ampliada del capital. Por otra parte, la ecuación demuestra el destino desviado de los créditos externos, su ineficiencia, que conduce a la incapacidad sistémica de absorberla y amortizarla productivamente. En efecto, dado que las inversiones públicas son financiadas con créditos externos sujetos a fuertes ligaduras, conocidos como "préstamos atados o vinculados", aumenta el peso relativo de cada una de las variables que acompañan al costo real. Por lo que "se presenta el caso curioso en que, el costo real de la obra es menor a la suma de los otros costos (ibid., p.181).

Ao final desta passagem o autor, ao aludir ao financiamento da obra por meio do endividamento externo, o que conduziria a esta paradoxal situação que o custo final ultrapassaria o custo real, retorna ao tema da dependência da economia paraguaia, dimensão externa correspondente a sua debilidade interna, ambas reforçando-se mutuamente.

Mas não apenas do ponto do vista da acumulação do capital, o legado da usina seria mais ilusório do que real. Citando dados de 1975 o sociólogo assinala que das 100 mil pessoas que chegaram a ser empregadas na construção, apenas 25 mil foram retidas após o seu término. Acrescenta ainda informações oferecidas por entidades sindicais segundo as quais em Asunción na mesma época apenas metade dos trabalhadores registrados como ocupados, efetivamente o seriam, contando o país com cerca de 300 mil desocupados (ibid., p.181). Dessa maneira se

revelava novamente a fragilidade da conformação da classe trabalhadora na qual, além da informalidade acima aludida as altas taxas de subemprego e desemprego pareciam ser estruturais.

Tal inorganicidade da classe trabalhadora em particular e dos grupos subalternos de maneira geral, estaria na raiz do fenômeno político mais marcante do Paraguai da segunda metade do século XX: a longa duração do autoritarismo stronista. De fato, enquanto, em meados dos anos 1980 seus vizinhos, Brasil e Argentina, iniciavam ou avançavam seus processos de democratização, a ditadura paraguaia seguia no poder. Ao contrário do sociólogo argentino Francisco Delich[52], que remetia essa persistência a uma singularidade paraguaia, "o cemitério de teorias", Schvartzman prefere a explicação do seu colega Ramón Fogel, que atribuía a longa duração da ditadura à escassez de movimentos sociais com base nos grupos sociais subalternos:

> El Paraguay, según Ramón Fogel, se caracteriza por el alcance limitado de los movimientos de las clases y grupos subalternos, que lo diferencia de la mayor parte del cono sur latinoamericano donde, a comienzos de los años 80, "llega la era de los movimientos sociales que responden a condiciones autoritarias prevalecientes, buscando alterarlas"35. En el Paraguay esto no ocurre. Es una consecuencia de la debilidad de sus clases sociales, que a su vez explica la larga permanencia del sistema político, de los condicionamientos externos (ibid., p.241)

Com base nesta hipótese, Schvartzman discute, ainda que brevemente as relações entre a classe trabalhadora artesanal paraguaia e as diferentes tentativas de organizar forças políticas de oposição que pretendiam representá-la.

Nessa direção, Schvartzman vincula o caráter predominante artesanal da classe trabalhadora do país à força do anarquismo, com suas "inclinações individualista", que teria predominado no movimento sindical até a guerra do Chaco. De maneira inversa, essa mesma composição social de classe, teria sido o obstáculo para a formação e partidos classistas, socialistas ou comunistas. Sobre o PCP, ao qual pertenceu, o autor faz o seguinte juízo realista:

> Al mismo tiempo, también se desarrollaban un pasatiempo relacionado con la ideología de los partidos obreros, tanto en su versión socialista como comunista. Al revés de lo que ocurrió con el anarquismo, el artesanado pre-industrialista fue una valla al desarrollo de una ideología clasista, así como el germen de su posterior descomposición. Así, los intentos de formar un partido socialista fracasan, y sólo por el apoyo de la Tercera Internacional logra constituirse un partido comunista paraguayo en 1932 (anteriormente se forma uno en 1928 que inmediatamente desaparece sin dejar rastros; el que le siguió después no fue la continuación de éste, ya que se constituyó con otros

[52] O artigo "Estrutura agraria y hegemonia en el despotismo republicano", foi a única contribuição sobre o Paraguai no seminário "Hegemonia y Alternativas políticas en América Latina, ocorrido em Morelia (México) em 1980. Cf. (ARICO et al, 1985). No entanto Schvartzman não parece ter lido o livro pois não o cita diretamente. A referência Delich é feita de maneira genérica, sem uma remissão direta a obra.

> cuadros y con otros criterios de organización y programático). Pero, el partido comunista se constituye sobre una base artesanal, en ausencia de un asalariado industrial, lo que no descompone lentamente después del fracaso de la guerra civil de 1947, cuando estuvo en su apogeo (ibid, p. 257).[53]

Retomando a caracterização da economia paraguaia como primário exportadora e com baixa presença do capital industrial, o autor conclui que o sindicalismo, não poderia deixar de ter uma baixa adesão e capacidade organizativa, chega mesmo a dizer que o país enfrentaria problemas básicos de organização sindical, como a dificuldade de saber mesmo quantos são os membros de cada sindicato.

Em uma sociedade de classes pouco orgânicas, sujeita a instabilidade política crônica, o movimento estudantil acabaria tendo um papel proeminente como veículo de manifestação do descontentamento político. Aqui o autor cita a grande atenção que os órgãos de repressão do regime stronista davam ao chamado movimento independente, que nos anos 1970 agrupava os setores de oposição à ditadura nas universidades.[54]

Mas a grande esperança do autor parecia se voltar para o movimento camponês, que ao logo da década de 1980 vinha intensificando suas lutas reivindicativas por meio da ocupação massiva de terras. Se viu acima como a expropriação camponesa, por meio da concessão ilegal de terrenos a sócios do regime ou colonos brasileiros foi o mecanismo por excelência da política fundiária do stronismo. Com o esgotamento das fronteiras agrícolas, a grande concentração da terra daí resultante tenderia a exacerbar a luta de classes no campo.

Dessa maneira os camponeses forjariam sua consciência enquanto classe por meio do próprio movimento de luta, além disso a experiência da migração e da vida urbana lhes permitirá forjar alianças com outros grupos sociais subalternos. Em síntese, Schvartzman parece apostar, em uma chave familiar à tradição leninista: o ímpeto do movimento camponês, em aliança com os trabalhadores urbanos, forneceria as bases de um movimento mais sólido pela democracia no Paraguai, tema ao qual retornarei no terceiro e último capítulo.

---

[53] Um dado interessante em seu capítulo sobre a formação do arcebispado de Asunción, Schvartzman é elogioso em relação ao discurso que Oscar Creydt proferiu em 1926 quando era discutida a criação do arcebispado (SCHVARTZMAN, 1988, p.59)

[54] Aqui o autor recorre claramente à memória pessoal, uma vez que ele mesmo participou em várias reuniões do Movimento Independiente, quando era professor na Universidade Nacional (ARCHIVO DEL TERREOR, R00172F0537)

Mas Schvartzman também tratou em outros escritos, de outro grupo social subalterno, situado as margens da sociedade nacional e cuja opressão também se vinculava a questão agrária: os povos originários. É ao tratamento que Schvartzman deu a questão indígena, antes mesmo de escrever *Contribuciones,* ao qual me voltarei na próxima seção deste capítulo.

2.2 Racismo e questão indígena

A seguir desenvolverei como a questão indígena aparece no pensamento do sociólogo paraguaio, que embora aparente ocupar um lugar secundário na obra principal do autor desempenha um papel relevante em sua problematização do processo de formação da nação paraguaia.

Como mencionei na introdução, Schvartzman a partir da sua participação no Projeto Marandú desenvolveu uma concepção sobre a problemática indígena. Isto se deu quando o sociólogo foi contratado pelo grupo para fazer uma pesquisa patrocinada pela Fundação Interamericana em Washington sobre os preconceitos étnicos da sociedade paraguaia, em 1975 (SUSNIK; CHASE-SARDI, 1995, p.329). Como resultado desta pesquisa e dos debates que ocorreram no interior do grupo o sociólogo escreveu dois artigos que foram publicados anos após o fim do projeto e sua libertação da prisão em 1977.

O primeiro, "El "indio" y la Sociedad: Prejuicios étnicos en el Paraguay" publicado em 1983 pelo *Suplemento Antropológico,* no qual apresenta os resultados da pesquisa realizada, além de fazer suas primeiras abordagens sobre à questão indígena, e o segundo, “Ser indio". Notas Filosóficas sobre o Homem", publicado em 1987, também pelo Suplemento Antropológico, no qual discute as teses principais do projeto Marandú e realiza um critica marxista aos postulados antropológicos discutido no interior do grupo. Mas antes de desenvolver os artigos é importante explicar o nascimento de Marandú e quais eram os postulados defendidos pelos grupo.

Promovido pela Universidade Católica de Assunção no interior do Centro de Estudos Antropológico (CEADUC), o projeto contava com apoio internacional de várias organizações internacionais, como o Grupo de Trabalho Internacional para Assuntos Indígenas (IWGIA) e o Museu de Copenhaga do Programa do Conselho Mundial de Igrejas de Combate ao Racismo, entre outras (PROYECTO MARANDÚ, 1974, p. 206). A inspiração que deu origem ao projeto foi a realização do XXXIX Congresso de Americanistas, realizado na cidade de Lima, em

1970. Onde importantes antropólogos[55] com experiência de dois a dez anos com as comunidades indígenas da América do Sul foram convocados para discutir os conflitos interétnicos na América do Sul (COLOMBRES, 1975, p.17).

Como resultado da reunião publicaram em 1971 a famosa *Declaração de Barbados*[56]. Neste documento denunciavam a relação colonial pela qual os indígenas ainda estavam sujeitos e responsabilizavam os Estados nacionais, questionando veementemente as políticas indigenistas por eles adotadas, ao mesmo tempo que criticavam a atividade missionária da igreja pela evangelização conivente com o etnocídio e genocídio. Na declaração também faziam uma severa autocrítica da Antropologia," que desde a sua origem foi um instrumento de dominação colonial que justificou academicamente a situação de dominação dos povos indígenas, bem como eliminou qualquer responsabilidade para com eles, tratando-os como meros 'objetos' de estudo" (PRIMERA DECLARACIÓN DE BARBADOS, p.5), e afirmavam:

> "La Antropología que hoy que se requiere en Latinoamérica no es aquella que toma a las poblaciones indígenas como meros objetos de estudio, sino la que los ve, como pueblos colonizados y se compromete en su lucha de liberación" (*ibid.,* p.5).

A declaração de Barbados teve um enorme impacto no ambiente académico nos anos 1970, sentando a base de uma nova visão para a Antropologia, uma voltada para a ação, bem como repercutiu nas burocracias estatais e entre missionários protestantes e católicos, (PIORSKY AIRES, 2014, p.82). No Paraguai, o impacto de Barbados se deu pelas mãos dos antropólogos, Miguel Chase-Sardi e Georg Grünberg- que trabalhou anos no país- e do jesuíta Bartomeu Meliá. Um exemplo ilustrativo da influência de Barbados pode ser visto na passagem seguinte, onde Chase-Sardi comenta a respeito:

> El papel y la responsabilidad de los antropólogos ha sido perfectamente delineado, en 1971, por la Declaración de Barbados. Los antropólogos deben, de punta de lanza del colonialismo -como fueron hasta hace muy poco tiempo- convertirse en aliados de las luchas de liberación de los pueblos indígenas, superando el cientificismo que pretende un cacareado objetivismo hipócrita, eludiendo responsabilidades. Esas responsabilidades se deben dar no solamente defendiendo al indígena, dentro del esquema vigente, sino luchando por cambiar las estructuras sociales injustas. Los antropólogos deben complementar la visión de las ciencias sociales con la perspectiva interna de las culturas indígenas y actuar en consecuencia, denunciando persistentemente todo intento

[55] Entre os quais se encontravam: o argentino Miguel Alberto Bartolomé, o brasileiro Darcy Ribeiro, o austríaco: Georg Grünberg, o mexicano Guillermo Bonfil Batalla, o americano radicado no México Scott Robinson, o paraguaio: Miguel Chase-Sardi, entre outros (PREZIA, 2003, p.329)

[56] Esta declaração foi publicada originalmente no Paraguai no mesmo ano de sua publicação pela revista Acción: Revista Paraguaya de Reflexión y Diálogo, em novembro de 1970. Revista do Centro Antonio Guasch de Estudos Paraguaios, então dirigida pelo Bartomeu Meliá

> de ecocidio, etnocidio y genocidio. Y teniendo muy claro el hecho de que cualquiera de estos tres crímenes de lesa humanidad conduce a los otros dos. Para resumir, los antropólogos deben poner todas sus fuerzas en la lucha por constituir, en sus respectivos países, Estados multiétnicos, con absoluto respeto a las peculiaridades socioculturales de cada una de las etnias. (CHASE-SARDI,1989, p.31)

Mas foi em 1972 que o projeto começou a ser pensado, quando Miguel Chase Sardi e convidado com outros cinco participantes para propor projetos nas áreas das ciências sociais e apresentá-los no Fórum sobre o Ambiente Humano organizado pelas Nações Unidas em Estocolmo (SUSNIK; CHASE-SARDI, 1995, p.326). Aqui o antropólogo paraguaio apresenta o esboço do projeto que tinha concebido juntamente com Bartomeu Meliá, chamado, Marandú, palavra em Guarani que significa, informação, aviso, notícias (HORST,2011p,156).

No projeto ele propôs sensibilizar a sociedade nacional para a situação dos grupos étnicos, bem como elaborar um programa de assistência aos líderes indígenas, no qual os nativos seriam informados das leis paraguaias para que pudessem utilizá-lo na defesa dos seus direitos, assim como propiciar espaços de encontros e organização – vale lembrar que um dos objetivos propostos em Barbados era criar uma organização panindígena (SUSNIK; CHASE-SARDI,1995, p.326).

Quando voltou a Asunción, Chase Sardi dentro do CEADUC começou a desenvolver este projeto e juntar uma equipe[57]. O objetivo principal era propiciar a autogestão entre os povos indígenas, criar em ambos polos da relação as condições objetivas para uma sociedade multiétnica, com a participação destes grupos oprimidos no poder. As principais tarefas eram, como pode ser visto no artigo "Proyecto Marandú: Informe" 1974, publicado pelo grupo no *Suplemento Antropológico*: a. Informar os líderes indígenas sobre os canais legais oferecidos pela Sociedade Nacional Paraguaia para a defesa do seu património económico e para a proteção da sua saúde física e mental. b. Proporcionar aos líderes indígenas a oportunidade de estruturarem as suas próprias organizações, com base na experiência milenar das suas culturas e nos relatórios que Marandú lhes fornece, e por último, c) combater o racismo na sociedade nacional, suscitando uma atitude de aceitação das populações indígenas como verdadei-

[57] Os membros do grupo eram: Miguel Chase-Sardi director do projeto, Marilin Rehnfeldt e Nilda Jara, que estavam na implementação do trabalho de campo, Gloria Estragó secretária do grupo, o cineasta espanhol Ángel Llorente e o seu assistente Jorge Roux nas tarefas audiovisuais - que tiveram especial relevância uma vez que os materiais audiovisuais foram elementos centrais nas reuniões , Antonio Carmona e Raquel Rojas na encenação de esboços teatrais, Victorio Villalba Suarez, como assistente de pesquisa, Dr. Sinforiano Rodríguez Doldán na implementação de cuidados de saúde e medicina preventiva, bem como a pesquisa de terapêutica indígena. Balbino Vargas, responsável pela imprensa. Augusto e Ramón Fogel encarregados da elaboração dos projetos, e Mauricio Schvartzman que foi contratado em 1975 para desenvolver a pesquisa sobre o racismo no Paraguai (SUSNIK; CHASE-SARDI,1995, p.326).

ros componentes da cidadania, diferenciada do resto apenas por elementos culturais (PROYECTO MARANDÚ, 1974, 205).

Marandú começou a agir de forma mais orgânica entre 1974-1975 com as comunidades, fizeram onze encontros com diferentes comunidades, sete na região oriental e quatro na região ocidental, tendo em conta as diferenças linguísticas, culturais e a localização das diferentes comunidades – vale lembrar que no Paraguai existem 17 grupos étnicos com 16 línguas diferentes-. O grupo lançou oficialmente o seu primeiro curso em julho de 1974 para a comunidade de Toba-Cerrito, localizado apenas a uma hora a oeste de Asunción.

Ao mesmo tempo que realizaram os encontros com as comunidades, realizaram reuniões periódicas para debater e refletir sobre as atividades, bem como para fazer debates teóricos em torno dos autores que nessa altura marcaram o debate sobre a relação entre os "indígenas" e a sociedade nacional. Estes autores discutidos como comentado por Marilin Rehnfeldt (2018) foram: (BARTH et al,1976) e a sua colecção, *The Ethnic Groups and their Borders*, as obras de Darcy Ribeiro e Bonfil Batalla, e o conceito de *fricção interétnica* de Roberto Cardoso de Oliveira (1962,1964,1967) bem como o próprio Antonio Gramsci. Fruto destes debates aparecem nos dois artigos de Mauricio Schvartzman, onde se podem observar as divergências teóricas e conceptuais que existiam entre os membros do grupo.

FIGURA 3: Da esquerda à direita: (Don Severo Flores, Don Alberto Cruz (Chulupi) - líderes indígenas, Silvio Coelho dos Santos, Miguel Chase-Sardi, Mauricio Schvartzman, mulher não reconhecida.

Fonte: Archivo Miguel Chase-Sardi. Departamento de Documentación e Investigaciones del Centro de Artes Visuales/Museo del Barro.

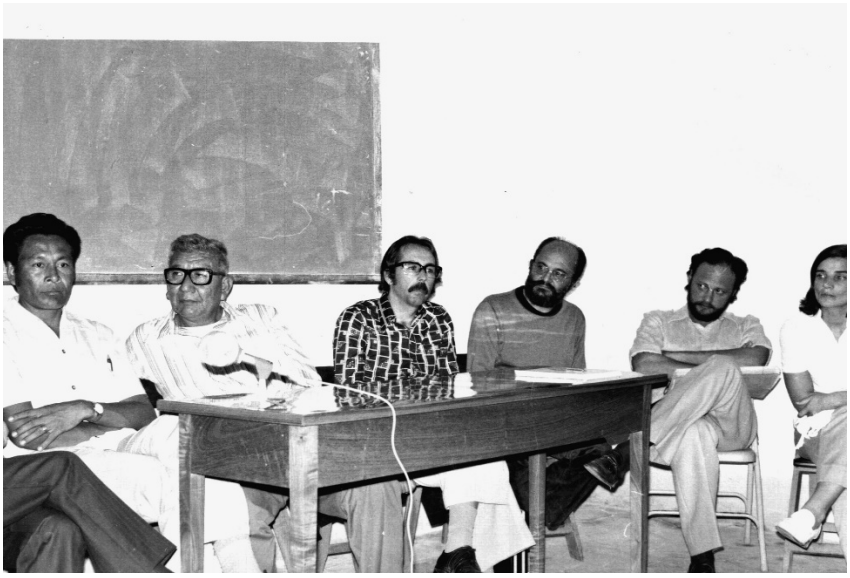
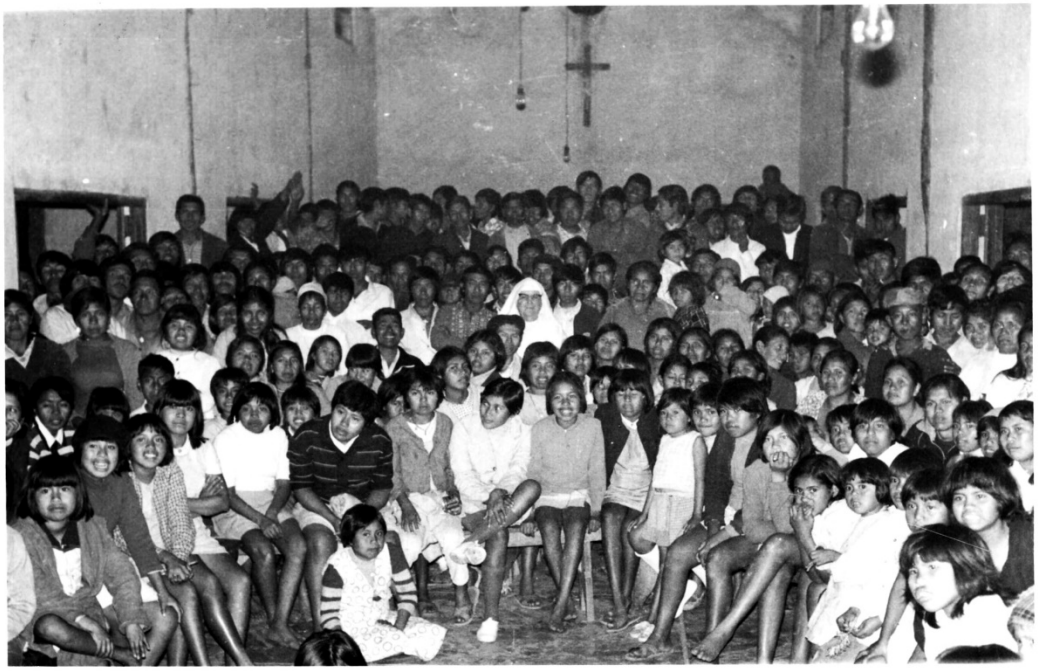


FIGURA 4: Foto do encontro mais emblemático do Projeto Marandú em Puerto Casado, 1975.

Fonte: Archivo Miguel Chase-Sardi. Departamento de Documentación e Investigaciones del Centro de Artes Visuales/Museo del Barro.



No artigo “El "indio" y la Sociedad: Prejuicios étnicos en el Paraguay" de 1983 o sociólogo expõe os resultados obtidos na pesquisa de 1975 e elabora uma reflexão a respeito. Schvartzman começa o artigo esclarecendo que para a medição dos preconceitos construiu diferentes índices, para medir tanto os componentes cognitivos quanto os emocionais.

Entre a lista de itens do índice emocional estavam, por exemplo: "os índios devem ser tratados como qualquer outra pessoa e tem os mesmos direitos"; "os índios são desagradáveis porque são sujos"; "os índios devem ser respeitados porque somos seus descendentes"; "os índios não são como nós porque estão com os animais". O índice cognitivo já inclui o seguinte: "Os índios são perigosos para nós, eles têm doenças contagiosas"; "Hoje os índios são degenerados e não como seus ancestrais Guarani que eram corajosos, inteligentes e fortes"; "Os índios são mais honestos que nós, entre eles não há roubo ou trapaça" (SCHVARTZMAN,1983, p.200).

As cidades analisadas foram: Asunción, Encarnación, Pedro Juan Caballero, Villarrica, Caaguazú, Mariscal Estigarribia e Filadelfia, as duas últimas da região do Chaco. É necessário especificar que a pesquisa foi realizada em 1975, portanto, várias cidades que

agora têm um papel central no país não foram incorporadas à pesquisa, pois estavam em plena formação naquela época, como Ciudad del Este.

A amostra da pesquisa estabeleceu um número de 442 indivíduos desagregados por locais que estavam em áreas de contato com a população indígena. Um aspecto interessante é o fato de que os formulários foram feitos tanto em guarani quanto em espanhol, sendo utilizados de acordo com a língua dos indivíduos pesquisados. Para garantir que a amostra selecionada seja representativa, Schvartzman comenta que os entrevistadores foram treinados para a amostra e orientados para reunir as pessoas selecionadas de acordo com as características demográficas e sociológicas estabelecidas para alcançar maior representatividade (SCHVARTZMAN, 1983, p.201).

Destaque-se o caráter metodologicamente avançado da pesquisa para os padrões da época no país, e ainda o emprego do bilinguismo na elaboração dos questionários, detalhe não pouco importante em um país no qual a grande maioria da população é falante do guarani.

Com base nos resultados, o sociólogo após conduzir várias amostras parciais conclui que 58% da população paraguaia tem preconceitos ocultos. Em outras palavras, representações distorcidas dos atributos e qualidades do índio, que são consideradas naturais. Foi estimado que seis de cada dez paraguaios desenvolveram um preconceito "bem educado", que não lhes permite distinguir a situação social e cultural a que os povos indígenas estão sujeitos, nem assumir de forma autocrítica os preconceitos racistas da sociedade nacional (SCHVARTZMAN apud CHASE-SARDI, 1995, p.289).

Portanto, o sociólogo paraguaio argumenta que 60% da população paraguaia tem preconceitos ocultos, e sobre esse porcentual se assenta a ideia de que não há preconceitos raciais no Paraguai, o que sustenta o mito da suposta "raça guarani" (SCHVARTZMAN, 1983, p.242).

A partir dessas conclusões se propõe entender os preconceitos raciais na sociedade paraguaia. Começa sua reflexão colocando a questão indígena dentro de um sistema de relações de classe e aponta que este é o ponto de partida para sua análise (SCHVARTZMAN, 1983, p.182). Ele sustenta que é necessário entender a interdependência do índio com o sistema de relações sociais, pois é este sistema, liderado por uma classe dominante, que sitia o índio e o expulsa de suas terras, submetendo-o aos valores da sociedade e finalmente jogando-o para as frações mais pobres do campesinato paraguaio (ibid.,):

> El indio no es sometido a una cultura extraña ni es compelido a abandonar sus creencias sus mitos y sus emociones religiosas por el campesino paraguayo ni por la religiosidad popular, si no por las omnipresentes instituciones sociales que son representativas y custodios de una clase dirigente (ibid.,).

Da mesma forma, ele afirma que é necessário discernir que não é a sociedade nacional que age como um todo em relação ao índio, mas uma classe dominante que no exercício de seu poder influencia a consciência social das classes e frações interclasses subordinadas (ibid., p.183):

> La clase o fracción de clase hegemónica invierte sus intereses particulares en intereses generales y al mismo tiempo que asume la representación de toda la sociedad, presentándose como si fuera la sociedad en general hace, que las clases y fracciones de clase subordinadas adopten los intereses y puntos de vista de la clase dominante. Así, la ideología particular de la clase dominante tiene la apariencia de una ideología "natural", de modo que las desigualdades étnicas, culturales, sean percibidas explicadas y aceptados socialmente cómo algo natural, justo e inevitable (ibid, p.183).

É importante notar que aqui o autor está fazendo uma crítica à percepção funcionalista, que como ele argumenta em seu texto, não reconhece o domínio de uma classe dentro de uma sociedade e esconde as relações de expropriação e exploração. Ao mesmo tempo, na citação pode-se encontrar indicações da influência do marxista sardo, Antonio Gramsci, no uso da categoria de hegemonia. Embora não tenha citado diretamente o Gramsci neste artigo, a influência é plausível. Marilin Rehnfeldt[58], uma das antropólogas que participou do projeto Marandú, deixou claro, que Gramsci foi uma referência que circulou nas discussões teóricas do grupo.

Quem aparece citado diretamente por Schvartzman nesse parágrafo, é o sociólogo brasileiro Florestan Fernandes através de uma de suas obras mais importantes *A integração do negro na sociedade de classes* (1964). De Fernandes, Schvartzman toma a ideia de que os preconceitos étnico-culturais assumiriam a aparência de uma ideologia natural, ou seja, seriam representações da realidade social que, gerada pela classe dominante, seria naturalizada pelas outras classes.

Schvartzman continua e crítica a própria denominação "índio" que os povos nativos recebem, sustentando que é uma categoria estritamente social, ao mesmo tempo em que alega que as categorizações culturais "são secundárias e pertencem ao domínio social e à manipulação ideológica da classe dominante, mas que não decidem no tratamento dos problemas e

[58] Entrevista concedida, Asunción 27 de janeiro de 2018

conflitos que o índio mantém com o sistema social" (ibidem, p.184)

Desta forma ele argumenta que o estudo objetivo e científico da questão indígena deve passar obrigatoriamente pelo estudo da estrutura e organização das classes, pois é esta que historicamente determina a posição que o índio deve ocupar na organização da sociedade (ibid., p.185), uma posição social imposta pela classe que detém o monopólio da terra muito antes do "paternalismo da sociedade nacional os "resgatou" das montanhas" (ibidem, p.184).

Designa este lugar como *reserva social indígena,* espaço da estrutura social que é concedida ao índio, áreas como o campesinato e o proletariado rural, que sustenta o autor, são os únicos lugares da organização que estão autorizados a "integrá-los" e somente como uma força de trabalho dependente, não como proprietários da terra, mesmo que estejam organizados em cooperativas.

Schvartzman continua e sustenta que a *reserva social do índio* é um lugar produzido pela complexidade do preconceito étnico, e crítica a mesma prática antropológica, pois considera que é aquele espaço inventado pela sociedade que insiste em entender o "índio" como uma categoria sem história e o trata desde o século XIV como um ser que pertence essencialmente à floresta, como um ser selvagem (ibid, p.185).

Esta reflexão é apoiada no trabalho de Ricardo Pozas e Isabel. H de Pozas, obra publicada pela editora Siglo XXI em 1974 e intitulada *Los indios en las clases sociales de México*. Este libro do casal Pozas foi especialmente notável por ter sido uma intervenção marxista no debate sobre os povos indígenas mexicanos e latino-americanos nos anos 1970.

> Entre los comentarios que se hicieron sobre ella [*Los indios en las clases sociales de México*] hay un reconocimiento unánime en cuanto al esfuerzo por explicar la existencia del indio a partir de la propia organización social y del tipo de relaciones que éste mantiene con el resto de la población mexicana; es decir, definir su ubicación dentro de ella por las relaciones que establecen con instancias que conforman la estructura social dominante, lo que conlleva relaciones de dominación y explotación para este grupo, o sea, utilizan el enfoque clasista en el estudio de las etnias indígenas (FEDERICO ARREOLA,1996, p.206).

Continuando o artigo, o sociólogo explica que entende os preconceitos étnicos como categorias ideológicas, "representações de processos discriminatórios, componentes da consciência social, que estão espalhados pela sociedade sem exceção e afetam todas as classes e frações de classe e interclasse", (SCHVARTZMAN,1983, p.185*)* mas com a ressalva de que "é a classe dominante que produz a ideologia étnica, mas pelo controle e direção que exerce consegue difundi-la a todos os membros da sociedade como se fossem representativos do todo social" (ibidem, p.186). E esclarece que a inteligibilidade desta ideologia depende de sua

inserção em um contexto mais amplo de consciência de classe (ibid.,).

Cabe sublinhar aqui que parte desta formulação é inspirada no livro *Raças e classes sociais no Brasil* de Octavio Ianni, publicado em 1972. Este trabalho, juntamente com o de Florestan Fernandes, são dois marcos na sociologia das relações étnico-raciais no Brasil em particular e na América Latina em geral. Ambos fizeram parte de um projeto mais amplo, liderado por Floresta Fernandes, que buscava questionar o mito ideológico do Brasil como uma "democracia racial", revelando o racismo que estruturou as relações entre brancos- indígenas e negros, marcando assim a estratificação social do país (DA SILVA; DA SILVA TOBIAS,2016). Assim, não é por acaso que Schvartzman, um sociólogo de formação, recorreu aos trabalhos dos seus colegas brasileiros para apresentar uma explicação sociológica que revelasse o racismo que estava escondido por trás do mito oficial da raça guarani, base do nacionalismo paraguaio.

O marxista paraguaio continua e esclarece que é necessário entender que os preconceitos se encontram na consciência social, não no indivíduo:

> Como conocimiento el prejuicio tiene la apariencia social de una verdad, y, por tanto, es la base de la orientación colectiva hacia las relaciones entre los hombres en el seno de una cultura, de una sociedad, de una clase de un grupo social. Independientemente de los individuos que se orientan por los elementos cognitivos del prejuicio, la orientación siempre es colectiva, social y forma parte de los complejos mecanismo de regulación de la práctica humana que se desarrolla por relaciones contradictorias. Por eso el prejuicio nunca es un asunto de "creencia personal" (SCHVARTZMAN,1983, p.187).

Schvartzman então sustenta que: "A força de um preconceito reside em sua irreversibilidade", porque a crença que admite sua própria retificação não é um preconceito, e acrescenta, "o preconceito não admite contradição cognitiva em relação a seu objeto, qualquer inviolabilidade de seu sistema de crenças, desde que as bases materiais, o caminho das relações socioeconômicas que lhe deram origem" (ibid., p.187):

> En consecuencia, pretender cambiar los prejuicios étnicos solamente mediante la información, campañas de concientización o "lavado de cerebro", es como pretender que empiece a llover por el sólo he hecho informar, de hacer tomar conciencia de los fenómenos físico-atmosféricos que producen la lluvia (…) sólo puede aparecer, cambiar o desaparecer los prejuicios en la medida que surjan y se desarrollen determinados conflictos propios de determinado modos de relación entre los hombres (*ibid.,* p.186).

Este trecho pode ser entendido como uma advertência aos fundamentos conceituais do Projeto Marandú, que foi baseado na ideia de que um maior conhecimento melhoraria o

acesso dos nativos às autoridades, permitindo que os povos indígenas tomassem seu próprio futuro em suas próprias mãos (HORST,2011, p.156). O interessante é que quando os indígenas começaram a organizar-se e a realizar reuniões organicamente, foram reprimidos pelo Estado. Em 1995 Chase-Sardi, no livro em coautoria com Branislava Susnik, lembra da advertência feita por Schvartzman:

> La conclusión lógica que Schvartzman (1983.187) sacó, y a la que no le dimos la debida importancia. Nuestro sociólogo nos advirtió que a mayor publicidad había que esperar mayor actitud defensiva por parte de la sociedad nacional. Afirmaba "la fuerza de un prejuicio radica en su irreversibilidad". La Dictadura reaccionó violentamente. Varios miembros fuimos presos y torturados (SUSNIK; CHASE-SARDI,1995, p.329).

É importe entender que durante a ditadura, o Stroessner para reivindicar o nacionalismo indígena como ideologia oficial, manteve uma política aparentemente inclusiva e em benefício dos povos indígenas (HORST,2011, p.17). Por isso foi criado a AIP (Associação Indígena do Paraguai) em 1942 e em 1958 a DAI (Departamento de Assuntos Indígenas):

> El dictador comenzó a utilizar estratégicamente los derechos indígenas para posicionarse tanto en casa como en el exterior como un gobernante bondadoso, precisamente porque dicha imagen le brindaba cierta flexibilidad para ignorar al populacho urbano y sus crecientes reclamos *(ibid.,* p.64).

Sob a ideia da "integração nacional", se levou acabo um processo que buscou transformar os indígenas em "paraguaios", para que abandonassem suas características étnicas e práticas culturais e contribuíssem para a economia local. No entanto, como Horst argumenta (ibid., p. 6), foi abertamente prejudicial aos povos indígenas, uma vez que a agenda de desenvolvimento do projeto econômico de Stroessner demonstrou que essas políticas supostamente "inclusivas" nunca foram aplicadas, sendo inclusive os recursos furtados e as terras indígenas invadidas, fomentando de fato o desaparecimento dessas populações:

> El alto grado en que Stroessner favorecía a los terratenientes en la planificación de la integración indígena, pone de relieve la creciente influencia de las oligarquías sobre el Partido Colorado. Como en las naciones vecinas de Latinoamérica, la elite gobernante de Paraguay poseía la mayor parte de las tierras (ibid., p.119).

Voltando ao seu raciocínio, o sociólogo sustenta que o preconceito étnico no Paraguai tem sido um mecanismo de justificação de uma situação etnocêntrica no processo de formação da nacionalidade e que a sociedade nacional paraguaia foi constituída em oposição e diferenciação de uma etnia dominante (SCHVARTZMAN, 1983, p.189), assim como, "desde

a colonização espanhola, os "índios" foram utilizados como força de trabalho, algo que se mantém até hoje, por exemplo em certas atividades chave da produção econômica nacional, como a criação de gado*"* (ibid.,).

Entretanto esclarece que a questão étnica não é determinada pela exploração do índio como força de trabalho, mas pela desapropriação da terra a que ele está sujeito. Desta forma, Schvartzman sustenta: "a questão étnica, é consequentemente uma questão social" (ibid.,):

> Los pueblos indios se transforman de grupos étnicos en una clase social. Desde ese punto de vista no son marginados (aunque sí segregados, que es conceptualmente distinto) sino socialmente incorporados en la lógica de nuestra estructura social. Tampoco se encuentran por encima de las relaciones de clase, como a veces suele afirmarse respecto a las particularidades de sus culturas, sino que, por el contrario, forman parte de esas relaciones precisamente como fracciones de clase que se encuentran en las peores condiciones de explotación. Para mantener esas condiciones de explotación (…) La sociedad nacional mantiene y degrada el estatus cultural de estos pueblos (…) La discriminación y desculturización que sufren estos pueblos son el resultado de su participación cómo clase de la estructura social (ibid.,).

Nestes últimos parágrafos podemos ver uma indicação do papel que Schvartzman outorga ao índio na conformação da sociedade paraguaia, assunto que ele retomará no artigo de 1987, assim como em *Contribuições para o estudo da sociedade paraguaia*, mas é possível indicar, já a partir desta linha de raciocínio, que a forma como Mauricio Schvartzman aborda a questão indígena está inserida no conjunto das relações de classe e com estreita relação com a questão agrária.

Vale lembrar que esta leitura já tinha uma longa tradição dentro do marxismo latino-americano, datada pelo menos do final do século XX, e a intervenção do peruano José Carlos Mariátegui (1894-1930) no debate dos comunistas latino-americanos sobre a chamada questão racial. Em sua tese *O problema da raça na América Latina*[59]*,* apresentada pelos delegados peruanos na primeira conferência dos partidos comunistas na América Latina, realizada em Buenos Aires em 1929.

Mariátegui argumentou que o problema do índio estava articulado com o problema da terra, ou seja, a reivindicação do camponês indígena à terra que lhe havia sido tirada pelo latifúndio desde o período colonial, um ponto de vista que ele já havia desenvolvido no segundo de seus sete ensaios sobre a interpretação da realidade peruana, em 1928, um ano antes.

Entretanto, esta tese não foi bem recebida pelos porta-vozes da Internacional Comunista,

---

[59] A versão original da tese pode ser encontrada em (MARIATEGUI apud QUIJANO,1991, p.210-264)

que consideraram a questão indígena como uma demanda de autodeterminação por parte das minorias nacionais oprimidas. Os postulados mariateguianos foram rejeitados na reunião, como sendo românticos e pequenos burgueses (KAYSEL, 2016, p.108). Em qualquer caso, a ligação entre a subalternização dos indígenas e o problema agrário continuou sendo forte nos discursos da esquerda latino-americana, especialmente em países com grandes populações indígenas e camponesas.

Já o outro artigo de Schvartzman, "Ser Indio" de 1987, que inicialmente foi escrito em 1977, tinha como intenção, "ser uma contribuição crítica para os fundamentos conceituais do projeto Marandú"(SCHVARTZMAN,1983, p.181). Por tanto se inseria diretamente dentro de uma discussão com partedo grupo que integrou o projeto Marandú, assim como com o argentino Adolfo Colombres, que escreveu o prólogo e as notas do livro *Por la liberación del indígena: documentos y testimonio*s de 1975, e com quem estabeleceu um diálogo crítico em praticamente todo o ensaio, no entanto, o "nacionalismo indígena" também é objeto de suas críticas[4].

Schvartzman na primeira seção do artigo começa estabelecendo uma diferenciação entre o "índio social" e o "índio cultural", afirmando que estas são as duas formas possíveis de definir "índio". Para ele, o "índio cultural" é aquele que foi transfigurado em "índio" em virtude de sua colonização, e teve sua identidade subtraída quando sua forma de autorreprodução, não apenas material, mas cultural foi cancelada (SCHVARTZMAN, 1987, p.56). Este "índio cultural" é o "objeto da salvação missionária" e de uma certa antropologia "etnizante" (ibid.,):

> El Indio cultural es el hombre devaluado, "el objeto de salvación" misionera. (…) Objeto socialmente higiénico, de cierta Antropología "etnizante" que no acepta la determinación clasista del indio, pero que, curiosamente, fue fundada, está desarrollada y ha sido rediseñada cómo Antropología social de apoyo en el marco de la súper estructura cultural, ideológica y política de las sociedades de clase más desarrolladas de nuestro continente (ibid.,).

Já o "índio social" por sua vez, para o autor é o homem que foi determinado socialmente, uma vez que ele é o "homem cativo, não por causa da cultura do outro, já que a cultura é sempre a universalização do homem, mas por ser dividido em classes sociais do outro, pela ampliação do domínio do ser sobre o fogo imposto pelo invasor" (ibidem). Portanto, sustenta, que somente a partir da compreensão do "índio" como "índio social" é possível entender seu alheação, já que é a sociedade de classes que o define como tal. Acrescenta que está concepção

difere do "índio cultural" porque se baseia "na perda de uma perspectiva histórica da criatividade humana" e, portanto, deixa de lado a perspectiva que reconhece o homem como um ser universal, indivisível e, portanto, todo homem como próximo e semelhante (ibid.):

> Los hombres no se diferencian por su cultura, sino que en la historia común se completan, se hacen más hombres, en la historia común amplían y profundizan los contenidos de su humanidad, superan el hombre parcial y se realizan como hombres universales (*ibid*., p.56-57).

Por isso para o autor a questão étnica só pode ser vista entendendo o indígena como "índio social", porque só desta maneira é possível entender por que o homem, produtor de cultura, é feito um "índio cultural" que permanece na aparência e objetivação do conceito. Logo após cita um trecho de Adolfo Colombres (1975) onde este fala diretamente da relação dos indígenas com a sociedade de classes:

> Los grupos étnicos carecen por lo general de estratificación. La ven como una cuestión interna de la sociedad que los domina ¿Qué relevancia puede tener para ellos la lucha de clases en una primera instancia? (COLOMBRES apud SCHVARTZMAN, 1988, p.57).

O autor critica o autor argentino porque na sua perspectiva este confunde "a abstração das representações subjetivas da sociedade com as contradições sociais objetivas, expressando uma concepção a-ideológica e a-histórica", e sustenta que esta é uma ideia que encerra o índio em suas determinações internas, o que acaba produzindo os seguintes efeitos na práxis antropológica:

> a-la construcción de una categoría racial del indio que no es consciente por el principio de un Antropología "bien educada", que no admite el racismo pero que puede ser leída eso en cuadros conceptuales;
> b- la conceptuación de un indio socialmente higiénico a que el paternalismo de la Antropología "etnizante" le evitara todo contagio clasista e;
> c- la imposibilidad de la superación de la alienación del hombre, de su liberación, en tanto no se conciba la liberación del indio en conexión recíproca y activa con la liberación del otro que domina (*ibid.,* p.58).

Aproveita para criticar também a mesma antropologia, que ele denomina como "antropologia etnizante", uma vez que esta adota uma ideologia que impede que o grupo étnico tenha "contágio classista", e considera a questão étnica apenas em sua compreensão fenomênica, aceitando uma aparência que faz parecer que existe independentemente das relações de classe e de ter uma essência puramente cultural, retirando dessa maneira ao grupo étnico sua historicidade e sua localização no conjunto de relações de dominação e exploração em que estão inseridos (ibid., p.59):

> Los individuos y las relaciones sociales son sistemas de autogeneración y autogestión, es decir, tienen mecanismos internos de generación de actividad y están provistos de dirección, es decir, son sujetos de la acción y de la historia. La cultura en cambio no tiene tales cualidades sistemáticas en cuanto es objetivación de la praxis humana (*ibid.,* p.61)

Schvartzman enfatiza que as contradições culturais, raciais e nacionais são secundárias, "manifestações superestruturais derivadas das relações entre as classes, resultantes de contradições diante da sociedade", por isso dificultam a visualização das contradições fundamentais, ou inverte o ordem destas:

> La cuestión étnica es el problema de la posición subordinada, jerárquica de dominio expropiación, explotación, que ocupan conjuntos humanos diferenciado por su cultura. Tal está el contenido de las fricciones interétnicas que muestran cómo epifenómeno, las diferencias culturales, pero que son, en sus determinaciones más profundas, la prolongación del dominio de una clase social dirigente que apela a la totalidad de su cultura cómo fuerza de expansión (*ibid.,* p.62).

Aqui, o autor emprega o conceito de fricção interétnica formulado pelo antropólogo brasileiro Roberto Cardoso de Oliveira (1928-2006) durante um trabalho de campo com os Tükúna[60], para descrever a dinâmica de contato entre as sociedades indígenas e as frentes de expansão da sociedade nacional (ALVAREZ,2010, p.163):

> Las fricciones interétnicas son en apariencia diferenciaciones culturales, pero en su determinación más profunda, es la prolongación del dominio una clase dirigente que apela a totalizar su cultura cómo fuerza de expansión" (ibid., p.62).

Vale a pena destacar que este conceito ganhou um papel central no debate sobre a antropologia social latino-americana nas décadas de 1970 e 1980. Como é assinalado por Alvarez (2010, p.171) o conceito teve um lugar central na discussão sobre a articulação social dos diversos grupos, especialmente sobre os povos indígenas com a sociedade nacional, principalmente durante a estadia no México de Roberto Cardoso de Oliveira, onde compartilhava suas reflexões com um núcleo de antropólogos formado por Guillermo Bonfil Batalla, Rodolfo Stavenhagen, Miguel Bartolomé, Alicia Barabas, entre outros.

O que o Schvartzman faz é apropriar-se do conceito em uma chave particular, diferente da formulação original de Cardoso de Oliveira[61]. O paraguaio, ressignifica a categoria

[60] É um grupo étnico que atualmente habita a fronteira entre o Peru e o Brasil e o trapézio amazônico na Colômbia. Cardoso de Oliveira trabalhou com eles no Brasil, em 1959 (dois meses); 1962 (três meses); 1975 (um mês).

[61] Cardoso de Oliveira dá o seguinte significado ao conceito: "Chamamos "fricção interétnica" o contato entre grupos tribais e segmentos da sociedade brasileira, caracterizados por seus aspectos competitivos e, no mais das vezes, conflituosos, assumindo esse contato muitas vezes proporções "totais", e, envolvendo toda a conduta tribal

de fricção interétnica dentro de uma interpretação marxista, que confere centralidade ao caráter de classe da sociedade nacional na explicação de seus conflitos com os grupos étnicos originais no processo de expansão capitalista.

Para o sociólogo a *fricção* é predeterminada muito antes do estabelecimento do sistema de classes sociais, uma vez que, quando a população invasora impõe uma política colonial expansiva, como é o caso das formações latino-americanas, as populações nativas serão incorporadas a ela, independentemente de terem ou não entrado em contato com o sistema (SCHVAZTZMAN,1987, p.70):

> La civilización, dice Ribeiro, alcanza y afecta los grupos tribiales aún antes que los primeros contactos directo con la sociedad nacional, en la forma de competencia del nivel ecológico que nos envuelve, provocando profundos cambios en su vida antes incluso que comienza a actuar el proceso de aculturación. En consecuencia, las ficciones interétnicas son desde la perspectiva de la sociedad de invasora un proceso de externalización de sus necesidades de desarrollo cómo formación económica social de sus necesidades, fuentes de producción y fuerza de trabajo de espacio vital mientras que desde la perspectiva de la sociedad invadida es un proceso de transfiguración por fuerzas externas a su propio desarrollo y ajenas a sus necesidades (ibid.,).

Assim, se Cardoso de Oliveira já apontava que as fricções entre grupos indígenas e sociedades nacionais seriam mais complexas do que simples oposições entre duas culturas fechadas e contrapostas, Schvartzman acrescenta que tais conflitos só ganhariam inteligibilidade a partir de sua inserção em uma totalidade histórico-social, marcada pela exploração capitalista e pela divisão de classes, assim como sustenta que "a fricção interétnica só pode ser superada se o extremo da fricção se converter em um processo de interiorização do desenvolvimento social da existência e da convivência entre os homens" (ibid.,p.71).

> La Fricción Interétnica es un fenómeno externo al orden estructural de las sociedades en contacto. Su resolución está dada, por parte de la sociedad invasora, que en la "asimilación" del invadido con todas sus pertenencias y por parte de la sociedad invadida, solamente por su liberación, que consiste en asumir el compromiso con la superación de una etapa del desarrollo histórico que envuelve a toda la humanidad. Este es un periodo histórico que los pueblos indígenas no pudieron mi pueden eludir, por su carácter desarrollo inevitable e inexorable (ibid., p.71)

Schvartzman finalmente questiona a seguinte frase do livro editado por Colombres

---

e não tribal que passa a ser moldada pela situação de fricção interétnica.(...) Esse ponto de vista teve o mérito de impedir generalizações grosseiras sobre as formas de convívio entre índios e brancos nas zonas em processo de desbravamento, demonstrando que da mesma forma que ocorre uma grande diferenciação entre os grupos tribais, portadores dos mais diversos sistemas culturais, também ocorre grande variação entre os segmentos nacionais em contato com as populações indígenas*"* (DE OLIVEIRA, 1972, p. 128-129).

(1975): "Se o índio é discriminado por causa de sua raça, ele deve se defender também por causa de sua raça" (COLOMBRES apud SCHVARTZMAN, 1987, p.62). Para ele está citação de Colombres mostra a concepção racista da "antropologia etnizante". Embora reconheça que ela foi pensada em favor da libertação dos indígenas, Schvartzman questiona que tipo de libertação se propõe, da sociedade? da raça? (Schvartzman, 1987, p. 62), para ele o conceito de raça deveria ser abordado da seguinte forma:

> La voz "raza" es instrumento lingüístico para diferenciar a hombres que son de calidad social buena o satisfactoria de otros hombres quienes se declara ser manchas y deshonra de linaje humano. En términos sociológicos Octavio Ianni dice que la raza es una categoría social construida por la integración de un conjunto de evaluaciones producidas socialmente en qué las personas o grupos se consideran cómo perteneciente a razas (ibid., p.62-63)

Partindo da concepção de que raça é um conceito elaborado a partir de certas condições sociais de existência dos grupos em interação e dos produtos sociais (ibid., p.64), ele sustenta que o preconceito, que tem raiz nas diferenças étnicas, só é possível em um estado de consciência social alinhado que mistifica as contradições sociais e perde a noção de "ser universal", pois converte atributos e diferenças sociais em substantivos; e o homem, torna-se: índio, branco, ocidental, paraguaio (ibidem., p.64):

> El concepto preconcepto ópera cómo técnica social de ordenación y reorientación de las acciones y relaciones entre personas y grupos mistificado los fundamentos reales de las formas de dominación vigentes en la sociedad (IANI apud SCHVARTZMAN,1988, p.64)

Neste sentido, o sociólogo paraguaio considera que o fato da antropologia procurar, pese "a complexidade da fricção interétnica", eliminar "os moldes estreitos da luta de classes" (ibid.,) e porque não percebe que a própria sociedade de classes a eliminou no momento em que "o capitalismo universalizou a produção, o mercado, o dinheiro e o conteúdo de classe dos processos dominantes, concedendo a outros conteúdos a prioridade de gerar processos de dominação"[62], por isso que ele argumenta que, ao contrapor totalidades da - sociedade como um todo, contra uma sociedade como um todo-, os conteúdos discriminatórios e dominantes são preenchidos de categorias místicas, tais como nação e raça (ibid., p.65):"O nacionalismo chauvinista e o racismo são tributos ideológicos que se paga, por prescindir do analise de classe dos fenómenos sociais" (*ibid.,* p.65). E acusa a antropologia:

[62] Aqui ele cita a seguinte passagem do prólogo de Colombres: "A experiência histórica dos americanos mostra que as sociedades nacionais, apesar de sua profunda estratificação, agem como um todo em relação aos índios" (COLOMBRES apud SCHVARTZMAN,1987, p. 66)

> La Antropología, al perder la noción del movimiento en el que el hombre se produce a sí mismo y la contemporaneidad de las culturas indígenas en el desarrollo de una historia universal, común a todos los hombres que coexisten en un mismo periodo histórico, queda cautivo de las diferencias humanas empíricas, valorativas y hasta biofísicas (color de la piel, forma craneana, etc.) (*ibid.,* p.65).

Nesta mesma linha crítica o sociólogo sustenta que a antropologia constrói uma noção cética do índio à margem da ideologia, da história e de outros homens, e cita a seguinte frase de Colombres: "Os indígenas não constituem sociedades pré-capitalistas, mas bem são acapitalistas, ou seja, modelos autônomos diferentes tão válidos quanto qualquer outro" (COLOMBRES apud SCHVARTZMAN,1987, p.66). Para ele antropologia trata os povos "indígenas" apenas em suas determinações culturais internas e os percebe apenas como passado e não como história, ao mesmo tempo em que a considera como "cultura já cristalizada que deve ser preservada da cultura ocidental e de seu tempo histórico como sociedade sem classes e estranha, portanto, alheia a luta de classes", (SCHVARTZMAN,1987:p.66) e acrescenta de forma irônica:

> El indio escéptico, el indio socialmente higiénico, es una categoría de hombres que al expropiárseles la historia por los antropólogos, y no solo sus dominios terrícolas por nuestros modernos señores feudales, no podrán jamás ser sujetos de las grandes transformaciones sociales de nuestro tiempo porque conforman un modelo histórico "diferente, tan válido como cualquier otro"; hombres de otro mundo en este mundo, no podrán ser co-sujetos de la utopía de la sociedad igualitaria, hacia la que se mueven inmensos mares humanos en toda la faz del planeta, sujetos de la confraternidad liberadora. Los otros hombres crearon el problema indígena y ahora los indígenas crearán otra historia más allá de la ideología y de la historia universal del hombre (ibid., p.67).

Continua e sustenta que dessa maneira esta visão de certa antropologia impede que realmente se libertem, e afirma que o prerrequisito para a libertação dos povos indígenas seria que a consciência étnica se desse a partir da consciência do indivíduo como oprimido pelas diferenças culturais:

> La identidad étnica cómo reconocimiento de la perdida de la libertad, es una conciencia liberadora, en tanto al superar las diferencias culturales que lo agobian, se libera en la universalidad del hombre qué significa borrar las diferencias humanas entre culturas. Así como la conciencia de clase es una condición para terminar con la diferencia de clase entre los hombres, la conciencia étnica es tan bien una conciencia liberadora cuyo objetivo final es la eliminación de las diferencias étnicas (*ibid*.p.68)

Com isto Schvartzman enfatiza a necessidade de que o "índio" seja parte obrigatória de um processo, que se queira ou não, deve ser de libertação da sociedade nacional, e que por esta razão o paternalismo mais perigoso não é apenas a assistência econômica, mas aquele

que impede que o "índio" seja um homem comprometido socialmente (ibid.,):

> El único esquema antagónico valido en nuestra época histórica es la clase contra clases, en tanto el único fundamento de la existencia de las clases, el solo hecho por el cual se establecen es el despojo, la opresión del hombre por el hombre. El fin supremo de la cultura es la eliminación de las clases con ellas la lucha de clases, con la que desaparecerá la caza del hombre, la guerra, y se habrá alcanzado una civilización cualitativamente distinta (*ibid*., p.69).

Assim o sociólogo defende que a libertação do índio deve estar junto a um processo mais amplo de libertação social e humana, e acredita que isto só seria possível por meio de uma revolução comunista, tanto para terminar com as classes sociais, como com o fim da hierarquia cultural que coloca o "índio" na esfera mais baixa da sociedade:

> Raza contra raza o pueblo contra pueblo. Es una relación antagónica espuria ya que este antagonismo es imposible en la existencia objetiva de la unidad del hombre Sí este esquema fuera real uno de los términos antagónicos debe ser suprimido en el desarrollo objetivo de la contradicción. Este era precisamente el significado de la solución final propuesta por el nazismo respecto a la cuestión nacional (*ibid*.,)

Esta referência ao genocídio promovido pelos nazistas como consequência última de qualquer reivindicação de particularismo étnico ou racial, embora possa parecer exagerada, faz sentido à luz da própria experiência do autor. Filho de judeus que vieram da Europa Oriental durante o período entre as guerras, Schvartzman encontrou no marxismo um horizonte radical universalista que oferecia uma crítica intransigente ao racismo e aos nacionalismos extremistas que vitimaram tantos judeus[63]. Assim, em sua perspectiva, qualquer reivindicação particularista ou etnizante que desconsiderasse o horizonte universalista da luta de classes, ainda que manifestasse intenções libertadoras de grupos subalternos, não iria além do reverso da medalha do mesmo racismo que ele se pretende combater, perdendo assim a capacidade de apontar um horizonte emancipatório.

Deve-se lembrar também que, embora Schvartzman tenha antropólogos como seus interlocutores aqui, como ele afirma no início, ele também tinha outros alvos em mente. Afinal, nas condições paraguaias daquela época, qual seria o reverso da medalha de antropologia "etnizante" que viu manifestar-se em Marandú, a resposta só pode ser o nacionalismo indígena oficial do regime, que tinha fontes ideológicas próximas aos nacionalismos de direita de

[63]Essa postura de Schvartzman lembra a atitude de outros intelectuais judeus do século 20. Por exemplo, o historiador Eric Hobsbawm, cuja oposição aos nacionalismos étnicos europeus e sua simpatia por Estados multiétnicos como a Grã-Bretanha ou a União Soviética (URSS) estão relacionados com seu status de refugiado judeu da Europa central no período entre guerras por causa da crítica de Hobsbawm ao nacionalismo e seu debate sobre ele no marxismo britânico. Ver: LVOVICH (2002).

início do século.

Por último Schvartzman analisa o papel que as denominações tiveram na sociedade paraguaia. Ele começa dizendo que é interessante observar como os apelativos "Guarani" e "Guaycurú" foram formados com uma clara distinção de classe entre os índios na época da colonização espanhola, mas que mais tarde perderam seu significado classista em prol de significados raciais (a raça guarani):

> En efecto las tribus que se sometieron entregaron su fuerza de trabajo a la empresa de la colonización española fueron denominado "guaraníes" y eran llamado por los españoles los "indios amigos "Durante el siglo 16 guaraní era el indio que mantenía relaciones de trabajo con el colonizador, es decir, era el apelativo de una incipiente clase social que, en el desarrollo de la formación económica social paraguaya constituirían los campesinos (*ibid.,* p.72).

O sociólogo defende que o "nome Guarani" teve uma forte carga ideológica na era colonial em termos do projeto conquistador de fornecimento de força de trabalho e alimentos, o que fez dele uma distinção de classe que os espanhóis introduziram entre os índios. Isto, sustenta Schvartzman, gerou características que influenciaram a estruturação das classes sociais no país:

> La pérdida de propiedad, la conversión del productor en trabajador "libre", la descomposición comunal. Actualmente, por ejemplo, el proceso de proletarización del campesino paraguayo se da por el proceso de "descomposición campesina", consiste en el trabajo extra-predial, la asalarización del trabajo agrícola, la descomposición familiar. En los indígenas el proceso de descomposición es aún más violento; es el paso de la organización comunal a la campesinización (individual o comunitaria) y la proletarización, la etapa final del proceso de descomposición. Lo fundamental en el proceso de clasificación es la utilización de la fuerza de trabajo indígena para la producción de plusvalía (ibid., p.73).

Assim a "ideologia colonialista" construiu modelos étnicos para sustentar suas relações de exploração através do trabalho com os povos indígenas, o que afirma o sociólogo, foi empregado pela antropologia "etnicista" para distorcer e ocultar a verdadeira natureza das relações do índio com o sistema de apropriação de mais-valia e acumulação de capital (ibid., p.73).

E afirma que a denominação "guarani" era dentro da cultura *criolla* um termo para designar o guarani comum da "tava" (cidade), enquanto os servos e não-comunitários eram relegados ao estrato social simples do "índio" (ibid., p.74), mas com o tempo o apelido "guarani" serviu para formar o mito do "herói cultural" e do "idílio" guarani-espanhol, minimizando assim as relações brutais de exploração e submissão (ibid., p.74).

Nessa linha também, como vimos no primeiro capítulo, critica o conteúdo ideológico do mito do "idílio" entre a mulher Guarani e o conquistador, que encobre uma relação de violência de recrutamento da mulher indígena como força de procriação.

Schvartzman continua, e faz uma clara diferença entre o *Guarani Ka'ygua* ou Guaycuru Guarani, com o "Guarani", o herói cultural. Naquela época ele conta que o Guaycurú, apesar de ter lutado uma guerra de aproximadamente 300 anos para salvaguardar sua liberdade, suas crenças e suas terras, foi exterminado e ainda não foi reconhecido na literatura nacional porque a tradição só reconheceu o "herói cultural" (ibid., p.76):

> La base de este no reconocimiento fue la propiedad nacional o privada la tierra cuya consolidación y ampliación fue el contenido principal de la invasión de la sociedad nacional. Lo que llamamos Guaycurúes fueron la principal traba de esta expansión, hasta el punto de que impusieron a los españoles, después de arduas negociaciones no sobrepasar los límites del Rio Jujui hacia el norte. Su voluntad de no dejarse saquear ni utilizar cómo fuerza de trabajo, y al contrario oponer una guerra que modernamente se llama la guerrilla fue traducida en la ideología clasista de la sociedad nacional como vandalismo, pillaje, depredación. Todo lo contrario del héroe cultural, el Guaycurú fue sinónimo, cómo nuestros contemporáneos guayakies y moros, de bestialidad (ibid., p.76-77).

Finalmente o autor termina o artigo ressaltando que o índio é mais desvalorizado quando cresce a produção potencial contida nas terras de seu domínio, portanto e de maneira inseparável parte da sociedade nacional, já que sua desvalorização acompanha ao mesmo tempo a desvalorização do camponês paraguaio (ibid., p.77-78). Neste sentido, ele sustenta que quanto mais o índio é separado de suas terras e das suas condições de reprodução, ele perde parte da sua corporeidade:

> Sí el cuerpo secundario del indio se hace ajeno, contrapuesto, hostil a él, y se convierte en medio de su existencia Individual, resolverá sus necesidades de supervivencia en la destrucción de su mundo cultural, por que buscará el cuerpo secundario del otro, para seguir existiendo (ibid., p.78).

Ele conclui, portanto, que a "classificação" do ser indígena é um processo seguro, que acompanha sua desaculturação, e portanto, quem não queria ver, nem por omissão nem por encobrimento este processo, oculta uma atitude etnocida, que longe de contribuir para sua libertação destrói seu corpo como sua cultura, e afirma: "A perda do ser universal do índio é o alinhamento do homem com o homem, um processo inexorável do desenvolvimento da sociedade de classes, se o homem é confrontado com o outro, ele é confrontado tão bem consigo mesmo; se ele perde o outro, ele também perde a si mesmo" (ibid.,p-80).

Esse debate sobre a questão indígena, como ficou dito no início desta seção, parece

ser um tema deslocado no interior da obra de Schvartzman, ocupando apenas um pequeno espaço na parte histórica da sua principal obra, como se viu no primeiro capítulo. Contudo seus dois primeiros artigos publicados se voltavam justamente para o problema do indio, resgatando e sistematizando suas controvérsias, com Miguel Chase Sardi e Adolfo Colombres, durante sua participação no projeto Marandú, na década anterior. Dado o desfecho trágico do Projeto, e os dois anos de prisão a que foi submetido é compreensível que estas intervenções de Schvartzman tivessem que esperar mais de uma década seguinte para sair à luz. Do ponto de vista dos seu conteúdo, estes dois artigos tal vez revelem o momento de maior proximidade do sociólogo com uma perspectiva marxista mais ortodoxa, procurando demarcá-la com a antropologia culturalista, desse modo o problema indígena é compreendido a partir da sua intima conexão com a questão agraria, de resto em consonância com a tradição do marxismo latino-americano a esse respeito.

Mas é justamente aí que estes dois trabalhos se vinculam fortemente ao restante das reflexões e preocupações da obra de Schvartzman. Afinal o genocídio dos povos indígenas e as atitudes arraigadas de racismo com as quais ele entrou em contato durante sua passagem por Marandú não eram mais do que desdobramentos e dimensões da política econômica predatória e da modernização autoritária excludente e dependente promovida pela ditadura de Stroessner. Assim, a tragedia dos povos originários, seriam um capítulo da tragedia paraguaia que ele procurou estudar mais sistematicamente a partir da metade dos anos oitenta, expondo as mazelas de um caso particularmente drástico de subdesenvolvimento no qual os grupos e classes sociais subalternas tinham dificuldade de se organizar para resistir a formas tão brutais de exploração e dominação. Mas é justamente nesse momento em que o sociólogo finalmente tinha condições de sistematizar esse balanço, que a longa ditadura dava seus primeiros sinais de desgaste, ruindo subitamente em fevereiro de 1989, é para as análises de Schvartzman sobre este processo de transição que me voltearei no terceiro e último capítulo deste trabalho.

CAPÍTULO 3. A DITADURA QUE NÃO TERMINA DE MORRER, A DEMOCRACIA QUE NO TERMINA DE NASCER.

3.1. O Mito do General Stroessner

Como foi visto nos dois capítulos acima, Schvartzman em *Contribuciones* sustenta a tese que o grande problema que atravessou o país desde sua origem colonial e que foi determinante ao longo da sua histórica, foi o vazio de uma liderança civil, o levou ao Paraguai a ter um baixo nível de integração da estrutura social e uma superlativa centralidade do poder, ou seja, que permitiu uma concentração do poder estatal na sociedade política e um esvaziamento da sociedade civil , que enfraqueceu as classes sociais em sua capacidade de auto-organização política.

Na sua análise política sobre a transição democrática no Paraguai, parte desta hipótese para explicar a queda do General Stroessner, pois como argumentou Charles Quevedo (2011,2014) *Mito y duelo* representa uma continuação de sua tese sobre a sociedade paraguaia para pensar as condições e características do processo político que começou com o golpe que derrubou o ditador em 3 de fevereiro de 1989.

Liderado pelo general Andres Rodríguez o golpe foi uma aliança do setor tradicionalista da ANR e parte das Forças Armadas. Começou por voltas das 21hs do dia dois de fevereiro, e ao longo da noite ocorreram enfretamentos liderados por militares, que com tanques de combate atacaram os principais centros de poder de Stroessner: o quartel geral da Polícia, o Palácio de los López e o batalhão de escolta presidencial (NICKSON, LAMBER, 1997). Stroessner refugiado no prédio do Comandante em Chefe se rendeu o 3 de fevereiro de 1989 por meio de uma carta enviada a Rodriguez, na qual anunciava: "Por meio deste documento, apresento minha renúncia inabalável como presidente da República do Paraguai e como comandante-chefe de suas Forças Armadas" (ROBINSON, 1989).

Logo após é transferido à residência do general Rodríguez dentro do primeiro corpo do exército junto aos seus familiares -é importante lembrar que Rodríguez era sogro da filha de Stroessner -. Daí, embarcou em um voo que o levou ao Brasil, onde viveria até sua morte, causada de causas naturais, o 19 de agosto de 1996.

Rodriguez a meia noite do dia três de fevereiro anuncia a rendição de Stroessner e professa o primeiro discurso (SCHVARTZMAN, [1989] 2015, p.53), no qual diz o seguinte:

> Queridos compatriotas, apreciados camaradas de la fuerza armada: Hemos salido de nuestros cuarteles en defensa de la dignidad y el honor de las fuerzas armadas. Por la unificación plena y total coloradismo en el gobierno. Por la iniciación de la democratización del Paraguay, por el respeto de los derechos humanos, por la defensa de nuestra religión cristiana, católica apostólica romana, esos son los que yo le estoy ofreciendo con el sacrificio del soldado paraguayo, a nuestro querido y noble pueblo paraguayo y espero que los camaradas de la fuerza armada me acompañen en estas circunstancias, porque estamos defendiendo una causa justa que redundará en beneficio de nuestro heroico pueblo paraguayo. Gracias (DIARIO HOY, 1989).

Schvartzman não deixou de registrar o caráter paradoxal deste discurso revelador, uma vez que as 17hs do mesmo dia o general Rodriguez prestou juramento como presidente provisional da república e a maioria do seu gabinete ministerial[64]. O sociólogo ressaltava como parecia que "tudo voltou à normalidade mais completa em questão de horas. Stroessner não está morto. Ele desistiu. Não houve vácuo de poder, nem aconteceu uma crise político-institucional: até hoje ainda não acabou de formar-se uma classe fundamental capaz de se encarregar da direção "intelectual e moral" de um sistema civil hegemônico civil." (SCHVARTZMAN, [1989] 2015, p.54).

Como se pode perceber nesta passagem o autor procura justamente interpretar a trama mais profunda dos acontecimentos daquela conjuntura apelando a tese fundamental desenvolvida em *Contribuciones*, mas enriquecendo-a por meio da análise dos discurso acerca da transição democrática que então se iniciava, sendo este o fio condutor de *Mito y duelo: el discurso a la pre-transición de la democracia*, que veio ao público precisamente em agosto de 1989, portanto escrito no calor dos acontecimentos como uma tentativa de dar sentido a um quadro mais amplo da história social e política do país[65].

O propósito do ensaio como sugerido pelo mesmo subtítulo foi promover uma análise do discurso político, que Schvartzman chamou de "pré-transição", envolvendo tanto o discurso dos atores políticos oficiais, como o Partido Colorado (ANR) e as Forças Armadas, e aqueles atores da oposição, os liberais – (dirigentes do PLRA) e a esquerda, com base na análise discursiva de crônicas e reportagens publicadas nos principais jornais da época como *Hoy, Diario*

[64] Em maio de 1989 acontecem as primeiras eleições após o golpe, nas quais Andrés Rodriguez é eleito presidente com 74,3% dos votos.

[65] Isso é corroborado com algumas referências bibliográficas importantes mobilizadas. Por exemplo, a categoria de "Mito" foi utilizada a partir do texto publicado em 1986 na França por Edgar Morin, mas traduzida em espanhol em 1988, sendo está a edição citada pelo autor. Deve-se acrescentar também que a sucessão de eventos que levaram à queda de Stroessner, embora um tanto antecipada por tensões anteriores, ocorreu de forma rápida e relativamente inesperada entre o final de 1988 e o início de 1989.

Noticias, ABC, Ultima Hora e *Pátria* e manifestos da oposição[66], bem como na "espontaneidade do discurso" "nos manifestos inconscientemente" dos comportamentos políticos mais relevantes do processo aberto o 3 de fevereiro" (SCHVARTZMAN, [1989] 2015, p.24).

Para dar um sentido de conjunto a estes discursos e inseri-los como parte de um mesmo processo político, o sociólogo paraguaio recorreu não só as ideias gramscianas, mas as complementou com um recurso heterodoxo, a psicanálise, com base especialmente nas obras de Sigmund Freud (1856-1939) e o francês Edgar Morin (1921) [67]. Este último, como vimos no primeiro capítulo já tinha aparecido em *Contribuciones* através do seu conceito de pensamento complexo, através do qual Schvartzman complementou o conceito marxista de formação econômica-social, e neste ensaio serviu como inspiração para o conceito de *Mito,* por meio do seu livro "El conocimiento del conocimiento" de 1986. Por outro lado, o de *luto,* como mencionado no início do ensaio foi sua psicanalista, a Dr. Aurora Bachem, que lhe sugeriu o seu uso para a análise política (Ibid., p. 25).

No primeiro caso, o conceito de mito, é utilizado pelo autor para identificar aspectos subjetivos no marco do discurso político. Partindo da ideia de que um "projeto humano não poderia ser sustentado sem o mito " (ibid., p.25), uma vez que o real e o imaginário se sustentariam no pensamento. Assim o *mito* seria inseparável da linguagem, segundo o sociólogo baseado na obra acima citada de Edgar Morin, quem resgatou justamente o significado do termo no grego, precisamente a de "palavra" ou "discurso". Partindo daí o autor enfatiza que a palavra é construída a partir de dois aspectos, referências objetivas do que é descrito, como de referências subjetivas envolvendo apreciações e emoções, portanto, a representação mitológica é um cruzamento do demonstrado pela experiência, bem como das crenças, uma vez que sintetiza e projeta o mundo real e o imaginado (ibid.,)

Assim o *mito* não nos abandonaria sustenta o Schvartzman, uma vez que forma parte da nossa compreensão subjetiva dos aspectos da existência humana (ibid., p.26), ao mesmo tempo que em sua interação com o conhecimento e o pensamento pode conter uma verdade escondida, o que permitiria usá-lo como uma ferramenta para uma análise detalhada do discurso (ibid.,), e explica:

---

[66] Schvartzman se baseou principalmente em dois textos para analisar o discurso da oposição: Cf. (AZEVEDO, RODRIGUEZ, 1986) (LAINO,1987)

[67] Este interesse de Schvartzman pela psicanálise não é algo repentino. Durante sua estadia em Buenos Aires realizou uma pós-graduação em Psicologia Social da Escola Argentina de Psicologia, na qual teve disciplinas com Enrique Pichon Rivière, um dos introdutores da psicanálise na argentina (QUEVEDO, 2014, p.78).É importante lembrar também que foi por meio destes cursos que o autor conheceu o filósofo francês Edgar Morin, já que como sugere Dario Sarah, o interesse na obra de Morin estaria relacionada ao curso de Introdução à Psicanálise que assistiu em 1965 com o Dr. Nicolas Caparros, estudioso e tradutor das obras do franceses na Argentina (QUEVEDO, 2011, p.106).

> En nuestro análisis, no obstante, hacemos un leve ajuste a la noción de mito. No lo consideramos como relato, que tiene su propia estructura discursiva determinada por lo imaginario, sino como interpretación en el marco de un discurso (el político, y construido por políticos profesionales) que se supone racional y donde lo imaginario no es nunca asumido y, por lo contrario, es siempre rechazado. (…) Nos valemos del concepto mito para identificar aspectos de la comprensión subjetiva de la comunicación política, objeto de este estudio, e intentar, por esta vía, discernir aspectos que la racionalidad objetiva impide ver: el temor, la angustia, el deseo, la culpa, la esperanza (Ibid., p.26-27).

Na política o pensamento mitológico, argumenta o autor, teria autonomia singular em relação aos fatos, independentemente da história que os explica, já que o mito é "uma explicação sui-generis dos fatos, e estes podem ser reinterpretados sem cessar" (ibid., p.26), uma vez que ganham vida própria, se fetichizam. O exemplo que utiliza na sua análise é a morte natural de Stroessner, elaborada como fim da ditadura e, portanto, o início da transição para a democracia construída, em palavras do autor, por "uma oposição fraca que tinha idealizado uma fantasia compensatória".

Ao longo do ensaio, Schvartzman analisou a atitude da oposição nos últimos anos da ditadura de Stroessner, como dito mais acima, o autor se baseou principalmente em dois textos, de Euclides Azevedo e José Carlos Rodriguez (1986) e de Domingo Laíno (1987), principal líder do Partido Liberal e figura importante na oposição ao Stronismo. A partir dos dois textos e artigos de jornais da época, o sociólogo examina como os líderes da oposição tinham um discurso dirigido às Forças Armadas, na qual a expressão da "não violência" e "transição pacífica" eram enfatizadas, uma vez que não se podia contar com uma base popular suficientemente organizada para a confrontação com a ditadura.

Desse modo, o sociólogo ressaltava o seguinte trecho do texto de Laino (1987): "O povo tem, poderíamos dizer, uma presença "logística". Seu "combate" estava dirigido a "reforçar" o projeto de transição, enquanto a principal responsabilidade da liderança rumo à democracia "caberá ao Exército paraguaio" (SCHVARTZMAN, [1989],2015, p.49)[68].

---

[68] Ainda que ele não cite é interessante mencionar o seguinte trecho de uma declaração data de 6 de fevereiro de 1989 do Partido Comunista Paraguaio sobre a queda de Stroessner, que atribui a uma decisão do imperialismo americano diante de uma suposta força do movimento de oposição: "Lo trascendental del violento derrocamiento del General Stroessner es que se ha producido un profundo quebrantamiento del sistema dictatorial, de todo el orden existente hasta ayer. La llamada unidad monolítica de las Fuerzas Armadas se ha resquebrajado. El General Rodríguez es un jefe militar multimillonario, privilegiado aprovechador del capital fraudulento. Ha sido acusado, incluso por los norteamericanos, de ser uno de los capos del narcotráfico. Las promesas del nuevo Jefe del Estado dictatorial sobre democratización, vigencia de los derechos humanos y respeto a la Iglesia católica deben ser interpretados como lo que son: sólo promesas que reflejan el elevado nivel alcanzado por el movimiento antidictatorial, como banderas que se pretenden arrebatar a nuestro pueblo. para ellos los movimientos fueron: "Se volvía incontenible el movimiento antidictatorial unido, que iba creciendo y apuntaba hacia el derrocamiento del general

> El discurso «antes» estaba organizado en torno a la muerte del dictador que crearía un «vacío de poder». Muerte y vacío eran figuraciones míticas elaboradas a partir del control de la comprensión de una realidad que se presentaba como una «caja negra». El discurso «después» devela una realidad distinta. No hubo muerte ni mucho menos vacío de poder. En cuestión de horas, el Gral. Rodríguez asume formalmente la presidencia sobre un consenso masivo y eufórico, posiblemente único en la historia política del Paraguay. Consecuentemente, el discurso se rompe. En el mito, el futuro es tan inexistente como los hechos y personajes de su relato. El mito se derrumba cuando se verifica la inexistencia de la muerte y del vacío. El salto a la realidad tuvo que haber sido necesariamente traumático, ya que las figuraciones imaginarias cristalizadas, en este caso, en una conciencia política elaborada sistemáticamente, no se pierden con tanta facilidad (ibid., p.25).

Como sugere aqui o sociólogo, a morte do ditador e, em seguida, o vácuo de poder que causou sua morte, era uma construção que a própria oposição criou ao ponto de transformá-la em um *mito*, não obstante o que ocorreu depois, diz Schvartzman, é que com a súbita mudança do regime, sem a morte de Stroessner e com a assunção abrupta do general Andrés Rodríguez como presidente, é que tanto o novo presidente e os políticos colorados que acompanharam e apoiaram o regime quase até o fim, como a própria oposição, que não logrou intervir nos fatos, se viu diante de um luto que devia sustentar, ou melhor, a um *luto paradoxal*, categoria que propôs no seu ensaio:

> La elaboración del duelo se dio en ambas posiciones. En una, como ajuste doloroso a situaciones no previstas en el mito y que se vive en la secuencia euforia-depresión-resignación, lo que permite finalmente acompañar al proceso militarmente vigilado y burocráticamente monopolizado y controlado por la «restauración» partidaria. Y en otra, como el esfuerzo sumamente difícil de reatar la continuidad de un esquema de poder en una situación que, a pesar de todo, significó un cambio de gran magnitud en la conciencia cívica en general y en las expectativas por la construcción de un régimen democrático (ibid., p.69).

O luto, diz Schvartzman, é determinado pela avaliação consciente e inconsciente que é atribuída à perda, ocorrendo, portanto, como uma resposta à morte ou perda de entes queridos ou de objetos significativos como a pátria, a liberdade. E se bem, sustenta o autor, envolve um enorme esforço de readaptação à realidade frente às mudanças de grande transcendência na vida pessoal o social, estas mudanças ainda tratando-se de objetos avaliados negativamente, não significam necessariamente dor, como comumente se acredita, mas sim a euforia que sobrevive depois da depressão (ibid., p.29):

> En cuanto al duelo entendido como desafío o lucha, la respuesta comprendería al

Stroessner. Esto fue lo que llevó al agotamiento y a la impotencia del régimen imperante, tal como estaba bajo Stroessner. Los yanquis y sus partidarios vieron que era necesario salvar el sistema con otra fachada, con otros hombres, con cambio de guardia" (ADELANTE, 1989)

> enorme esfuerzo de readaptación a la realidad frente a cambios de gran trascendencia en la vida personal o social. Estos cambios implican pérdida, aun tratándose de objetos valorados negativamente, como el caso nuestro del derrocamiento de la dictadura. En esta situación, duelo no significa necesariamente dolor, sino la euforia que sobreviene después de la depresión. No sería, entonces, un estado «normal» de euforia en donde los vínculos con la realidad y la propia definición de la identidad son estables, sino de una emergencia eufórica en el marco de un deterioro de los vínculos con la realidad localizada ya en la etapa anterior de depresión. En este sentido, en tanto el duelo no está asociado explícitamente, directamente, a una pérdida dolorosa, sino a una fase eufórica (maníaca, en la terminología psicológico-psiquiátrica), es que le damos la denominación de duelo paradójico. Y como tal, es el concepto que adoptamos para nuestro análisis del discurso político que se desarrolla después de la renuncia de Stroessner (Ibid., p.30).

Ao falar do estado de euforia o autor esclarece que é necessário defini-lo dentro do quadro maníaco-depressivo, mas que longe de tratá-lo como a clínica psicológica e psiquiátrica o faz, com acepções patológicas, deve ser entendida dentro de um marco de referências que inclui características e tendências que se definem na "normalidade" do comportamento político, traços subjetivos presentes na profundidade do discurso e que facilitam a identificação de significados não explícitos (ibid., p.31).

Nessa direção se detém a analisar os sentimentos que acompanham este estado de euforia que faz parte do luto[69], como o medo e a culpa (ibid., p.32). No caso do medo, especificamente do medo da noção de autoridade que resgata de Sigmund Freud, quem o definiu como origem do sentimento de culpa. Schvartzman usa essa noção freudiana para desenvolver seu conceito de *duelo paradójico*, que em suas palavras seria:

> El duelo es un proceso de readaptación cuya finalidad es que la realidad triunfe, finalmente. Cuando ello ocurre, sobreviene la resignación, de una manera paulatina y con una carga de energía psíquica muy grande, en tanto supone arduas transacciones con los mandatos irrecusables de la realidad. En el duelo paradójico, la resignación está referida a la aceptación de las limitaciones que imponen los hechos concretos y que exigen la renuncia a una buena parte de los proyectos que se idearon al amparo de euforia maníaca. En el fondo, se plantean actos de reparación por los objetos perdidos. Hasta aquí, la elaboración del duelo sería normal. (…) Pero la elaboración puede verse perturbada cuando la gratificación de «vencer y humillar» al objeto, «de superarlo en planteo de competencia y rivalidad», transforman a los objetos que desean ser restaurados, en perseguidores, reviviendo los temores paranoides (Ibid., p.33).

[69] A primeira aparição deste conceito se deu em um artigo jornalístico do autor publicado no jornal *Hoy* no dia 11 de junho de 1989, intitulado: "Entre lloros, gritos y chicle em los sillones". Onde o autor escreveu o seguinte: "Después de la dictadura vivimos la elaboracion de un duelo en condiciones muy difíciles. Duelo no está asociado necesariamente el dolor provocado por la pérdida de un ser querido. Tambien puede entenderse como desafio o lucha. y al enorme esfuerzo que significa la adaptación a la realidad frente a cambios de trascendencia en la vida social. Frente a elaboración de nuevas identidades y nuevos compromisos. Estas rupturas suelen provocar ambigüedades, despertar al mismo tempo euforias y depresiones, confianzas y recelos, resignaciones y fantasías. Todo esto cuesta, golpea, desatina, duele. Y es lo que nos está pasando últimamente" (SCHVARTZMAN,1989c).

Dessa forma, sob o *duelo paradódjico,* se desenvolveriam atitudes de desconfiança e perseguição, uma vez que o objeto a ser restaurado se torna um objeto persecutório, por isso no plano da política, explica o sociólogo, isto se poderia expressar desde o ponto de vista de quem sustenta o poder, em ações repressivas em nome da liberdade dos cidadãos, como também do ponto de vista da oposição que pode não tolerar suas dissensões internas ou sua incapacidade de se enfrentar ao poder, e levar adiante comportamentos extremos como violência armada e provocações (ibid., p.34).

Porém, defende o marxista paraguaio, o *duelo paradódjico* pode ser feito de duas maneiras no nível político. A primeira seria, que o passado se apresente como uma ameaça de restauração, por isso não se poderia falar de transição, já que ao não estabelecer uma ruptura com o passado pode se produzir aparentemente novas situações persecutórias que levam a situações políticas, mas, na realidade, repensando nas mesmas bases cuja perda se tentou elaborar no duelo (Ibid., p.34). E a segunda, ao contrário, se liberaria dos objetos persecutórios e seria capaz de diferenciar entre aquilo que ficou para trás e levar acabo um ruptura política que estabeleça ligações profundas com a realidade, mas consciente do desafio que traria o futuro, abrindo um processo de transição, no caso do processo paraguaio, da ditadura para a democracia. Em suma, a diferença das duas formas de viver o luto estaria em estabelecer uma "ruptura política" que buscaria promover uma quebra fundamental com o passado.

No entanto, o autor afirma que a superação do *duelo paradódjico*, bem como a própria causa que teria levado à renúncia de Stroessner dependeria de como se enfrentaria o problema fundamental da formação da sociedade paraguaia, a centralidade superlativa do poder e a falta de liderança civil. Aqui voltamos ao que tinha antecipado, sua tradução da teoria da hegemonia gramsciana para a realidade paraguaia, neste caso para pensar a transição democrática no país.

Já na primeira parte de *Mito y duelo*, Schvartzman começou com uma seção, sob o título, “Sistema Hegemônico”, onde apresenta sua interpretação da teoria gramsciana da hegemonia. É importante esclarecer que a categoria de sistema hegemônico não aparece na obra do marxista italiano, portanto, isto já assinala uma criação do sociólogo paraguaio:

> Y el sistema hegemónico es la sociedad civil. Si la superestructura es el formato de la dirección social, el contenido de esta dirección es la sociedad civil. En otros términos, la sociedad civil es la práctica ideológica, social y cultural de la dirección de la sociedad, a la que le corresponden, entonces, las funciones burocráticas gubernamentales, la comunicación masiva, el proceso educativo formal, y toda otra función orientadora y formativa que mantenga y desarrolle el sistema hegemónico (Ibid.., p.38).

Nesta leitura é possível ver outras referências no pensamento do autor, como a sociologia funcionalista, com o qual teve contato em sua formação na Argentina, assim como da

obra de Nicos Poulantzas, cujo trabalho *Poder político e classes sociais* também é citado em *Contribuciones*...É importante lembrar que o conhecimento do autor sobre Gramsci foi baseado na edição temática dos *Cadernos do cárcere* e das *Cartas,* de modo que não abarca a totalidade da obra do marxista italiano.

Tanto a influência de Nicos Poulantzas como da sociologia funcionalista tal como aponta Salcedo (1979, p.7), por mais que sejam perspectivas intelectuais bem diferentes, tinham em comum uma aproximação similar ao problema da concepção da sociologia como disciplina científica. Nesse sentido Poulantzas representou, segundo este autor, a "aceitação definitiva da sociologia como forma de análise da realidade dentro de cada uma de suas tradições", por isso a combinação de uma leitura althusseriana e poulantziana em análises sociológicas eram usuais, uma vez que a sociologia enquanto disciplina científica se fortalecia na região, sendo talvez o caso mais ilustrativo, o da socióloga chilena e ex-aluna do Louis Althusser, Marta Harnecker (POPOVITCH,2014, p.204).

No parágrafo acima citado em particular, Schvartzman cita Os *intelectuais e a organização da cultura,* que na edição de Palmiro Togliatti corresponde ao caderno especial número 12º da edição crítica. Já os conceitos de sociedade política e sociedade civil para Antonio Gramsci, especialmente nos cadernos 13 e 12 do cárcere, não conformam um par de opostos, mas uma unidade contraditória que forma a base do *Estado integral*, que inclui tanto o elemento de coerção próprio do primeiro termo, como o consenso, específico do segundo.

Assim estas categorias constituem uma das chaves privilegiadas para compreender o conceito de *hegemonia*, ou seja: a combinação de *coerção* e *consenso* por meio da qual uma classe fundamental, além de ser dominante passa também a dirigir o conjunto da sociedade, estabelecendo o que o sardo chamou de *direção intelectual e moral* sobre os grupos sociais subalternos. Nesse sentido, a sociedade civil, formada pelos aparelhos privados de hegemonia, instituições com base na participação voluntária, como escola, igrejas, partidos, sindicatos, imprensa etc., constituem o espaço onde o consenso é forjado, e, portanto, a partir da qual é exercida a direção intelectual e moral que singulariza a hegemonia. Para o sociólogo, no Paraguai não se teria concluído a constituição a direção da sociedade civil, o que teve como consequência:

> Si esta sociedad hubiera existido, entonces la sociedad política hubiera estado subordinada a ella, que es lo que ocurre en una real democracia. La sociedad política como ya vimos en el primer capítulo, es prolongación coercitiva de la sociedad civil, y está constituida tanto por el orden jurídico, por la legalidad, como por los aparatos de represión, esto es, por las fuerzas armadas y policiales, y hasta por organizaciones para oficiales de represión (grupos de choque, bandas, grupos para-policiales, e incluso

> hasta formas partidarias, movimentistas, sindicales, etc., de presión, coacción, amedrentamiento) (SCHVARTZMAN, 2017 (1989), 2015, p.54)

Em sua interpretação, o paraguaio circunscreve o conceito de hegemonia justamente a liderança intelectual e moral da classe dirigente e a formação do consenso na sociedade civil: "Em definitiva, a sociedade civil é a prática da direção "intelectual e moral" da sociedade" (ibid., p.39). Desta forma percebe-se que mais que uma aplicação das categorias gramscianas, o que Schvartzman se propõe fazer é um uso delas, para empregar a expressão proposta por (PORTANTIERO, 1977), mediado por outras referências, de modo a sustentar sua interpretação do processo político paraguaio.

Com base nesta concepção de hegemonia, o autor retoma a sua tese da sociedade paraguaia, exposta acima, no qual afirma que devido à falta de direção na sociedade civil, a hegemonia acabou sendo exercida pela sociedade política, ou seja, pelas instituições e sujeitos que exercem a função de coação e administração dos aparelhos de poder: a burocracia estatal, a justiça, as Forças Armadas, a polícia. Por esta razão sustenta, que o *sistema hegemônico* paraguaio sempre esteve em crise, o que resultou na incapacidade da burguesia paraguaia de criar instituições sólidas, assim como o fato de que os partidos mais tradicionais – Colorado e Liberal- não tiveram uma organização independente dos governos de plantão, mas foram administradores do Estado:

> Siempre hubo una identificación entre partido y Estado, a tal punto que cuando del poder se pasaba al llano, el partido sufría un colapso hasta los límites de su extinción. La alternabilidad del poder se resolvía en los alzamientos militares. Igualmente, la prensa nunca se constituyó en una institución fundamental de la dirección «intelectual y moral» de la burguesía (SCHVARTZMAN, [1989] 2015, p. 9).

Seguindo esse raciocínio, o autor argumenta que o golpe de fevereiro não simbolizou uma ruptura, mas bem a rendição de Stroessner representou uma mudança de ordem, não de organização, resultando em uma crise que não afetou a disposição do sistema hegemônico dentro da sociedade política. Assim, a transição democrática só reordenou internamente o sistema hegemônico e procurou calibrar de alguma maneira o retrocesso que provocava a falta de liderança civil:

> ¿Por qué el énfasis en la unidad del coloradismo? Porque el derrocamiento de la dictadura no significó el derrocamiento de la sociedad política, sino fundamentalmente el reordenamiento de los sujetos de la coerción y de la burocracia estatal. Se producen cambios de mando en las fuerzas armadas y policiales y en el elenco gubernamental. Como el Partido Colorado cumplía las funciones de administrar la burocracia gubernamental, es decir, no formaba parte de la sociedad civil, como correspondería en una democracia, sino de la sociedad política, que otorgaba a dirigentes, bases y seccionales, poderes paraoficiales, el cambio de elenco gubernamental y para-gubernamental vació a la organización partidaria. El nuevo gobierno necesita reconstituir el sujeto de la burocracia, para lo cual se apoya en el tradicionalismo y en los sectores contestatarios que fueron paulatinamente segregados durante el stronismo. El esquema de la sociedad política necesita reconstituir el coloradismo en el gobierno. Este es el sentido

> de la unidad del Partido Colorado, y del paso de los contestatarios de la oposición al oficialismo (ibid., p.61)

Em suma, para Schvartzman, o golpe de 1989 não foi uma transição para a democracia em sentido amplo, mas sim a um Estado liberal de direito, de uma organização capitalista dependente, com uma severa predominância da produção primária (ibid., p.12). Entretanto o sociólogo reconhece que aconteceram mudanças na estrutura social do país, e que foram estas que constituíram a principal causa da renúncia de Stroessner, já que nos últimos anos a burguesia nacional adquiriu um certo grau de poder econômico, organização política, bem como alguma independência do Estado, o que a levou a entrar em uma colisão com a sociedade política e disputá-la a direção "intelectual e moral" da sociedade. Assim, nas palavras do autor o que aconteceu foi que:

> El stronismo no pudo dar salida a esta disputa, no pudo absorber la contradicción, porque fue concebido, diseñado y preparado para la dirección política (burocrática y militar-policial) y no para la dirección civil (consenso entre lo ideológico y el poder, vigencia del Estado de derecho, y completa libertad de pensamiento, que apunta fundamentalmente a consolidar y desarrollar el pensamiento liberal, que es lo que corresponde a los niveles cualitativamente superiores de acumulación capitalista). El golpe de febrero, que venía incubándose desde la década del 70 y que fue congelado por el «boom» de Itaipú para revivir con mayor fuerza en la crisis post- «boom», significa el fracaso de la dirección social de la sociedad política. Rodríguez representa dicho fracaso, sigue siendo un representante de la sociedad política (Ibid., p.40).

Contudo permanecia em aberto o problema de até onde poderia ir esse processo de pré-transição, se ele se deteria em uma liberalização do regime, com a submissão da burocracia e dos militares à direção civil, ou se poderia avançar para um processo de democratização propriamente dito, com a ampliação da participação e dos direitos aos setores subordinados. Embora deixe essa questão em aberto, a própria maneira de formulá-la sugere certo pessimismo por parte do autor:

> Lo que está por verse, entonces, es hasta dónde puede avanzar esta sociedad civil y convertir a la burocracia estatal y a las FF.AA. en lo que profesionalmente deben ser: la prolongación coercitiva y burocrática de la dirección «intelectual y moral» de la sociedad. Como esta organización social no resuelve la democratización del acceso a la tierra, al trabajo, la distribución del ingreso nacional, ni el acceso a los derechos sociales (educación, salud, etc.), el tránsito a la democracia estará reservado a una minoría liberal que sí tiene asegurados todos aquellos accesos (Ibid., p.42).

Assim, a única alternativa possível para que aconteçam mudanças reais começaria na transferência da direção intelectual e moral da sociedade política para a sociedade civil, que segundo o autor, seria na medida em que realmente a burguesia se consolide:

> El destino de nuestra incipiente libertad y el retiro de los militares a sus cuarteles, que significará la despartidización de las FF.AA., está en relación directa con el desarrollo de la economía nacional: reducción de la capacidad ociosa de

> la industria, ampliación de la "frontera" industrial, agro-industrialización, reducción drástica del contrabando, ampliación y diversificación de la "frontera" del comercio exterior, etc. Si este desarrollo no se produce, la sociedad política seguirá mandando en el país y no se resolverá la crisis político-institucional, que seguirá siendo permanente (Ibid., p.57)

Dessa maneira, o mesmo ponto de partida da pré-transição e as condições na quais ocorreram pareciam enquadrar seus limites na formação de um Estado liberal de direito sob hegemonia burguesa é sustentado sobre a base de uma economia dependente e de exportação primária, portanto, ainda longe de uma democratização mais profunda do Estado e da sociedade.

Cabe destacar também a concepção substantiva de democracia, entendida enquanto incorporação dos grupos subalternos ao Estado e à sociedade civil, à qual Schvartzman adere de forma consistente com sua formação marxista. Em uma época em que a literatura predominante sobre as transições para a democracia na América Latina, enquadrada nos limites políticos do liberalismo e teóricos do neoinstitucionalismo, defendia uma concepção procedimental e formal da democracia, isso não é dizer pouco, localizando Schvartzman em uma posição singular, ainda que marginal nessa bibliografia.

Por isso, antes de retomar a análise das obras, é importante inseri-lo no debate que tanto nos meses anteriores a queda de Stroessner do poder, como ao longo da década de 1990 surgiram, dentro como fora do país, e que foram importantes para entender a leitura que se tornaria hegemônica sobre transição.

Três eventos que ocorreram neste período marcaram o contexto intelectual no qual se deu a discussão sobre o processo de democratização. O primeiro foi o seminário *"Escenarios Políticos de la Transición a la Democracia",* organizado pelo Centro de Documentación y Estudios (CDE), a Facultad Latino-americana de Ciencias Sociales (FLACSO) de Santiago de Chile e a Fundación Pablo Iglesias de Espanha, meses depois do golpe, entre 19 e 21 de julho na capital paraguaia. O segundo acontece um mês depois, e é organizado pelo Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos (CPES) junto com Consejo Latino-americano de Ciencias Sociales (CLACSO), nos dias 7 e 8 de agosto, intitulado *"Partidos políticos en los procesos de transición: la actual transición paraguaya en la reciente experiencia latino-americana"*[70], que resultou em uma coletânea publicada pela Clacso reunindo as apresentações do seminário, com o título: *Militares y políticos en una transición atípica* (RIVAROLA et al 1991).

[70] Entre os convidados estrangeiros se encontravam: César Aguiar, do Uruguai; Marcelo Cavarozzi, da Argentina; Manuel Antonio Garretón, do Chile; e Maria D'alva Gil Kinzo, do Brasil. Já os paraguaios que estiveram presentes foram: Domingo Rivarola, diretor do CPES, Simón, José Luis, Carlos Maria Lezcano, Carlos Martini, Roberto Cespedes, Esteban Caballero, Gustavo Laerteza, Galeano, Luis e Tómas Palau, este último publicou a sua apresentação no ensaio de Schvartzman como prólogo de *Mito y Duelo*.

Por fim, o terceiro evento foi uma conferência em Asunción denominada *"La Democracia de Fin de Siglo"* em 26 de julho de 1991, organizada pelo Centro de Documentación y Estudios (CDE) e financiada pela Fundación Pablo Iglesias de Espanha, na qual Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, apresentaram respectivamente duas palestras, a primeira intitulada "Democracia e Representação", e a segunda "Cidadania democrática e comunidade política", ambas publicadas posteriormente pelo Centro (CDE, 1991).

Estes espaços de discussão foram muito importantes para debater e discutir o processo de transição, uma vez que como dito na introdução, "a comunidade acadêmica teve que se deslocar para um campo de reflexão fora do Estado e das próprias universidades nacionais", ainda que muitos de seus integrantes fossem professores docentes nestas últimas (SOLER et al 2015, p.12), tanto pelas condições de trabalho e pesquisa, o financiamento às universidades, mas sobretudo pelo controle exercido por anos dentro delas tornava inviável esse movimento dentro da academia paraguaia[71].

Nesse sentido a presença de centros de pesquisa independentes como a FLACSO e CLACSO tiveram um papel central no campo intelectual latino-americano, tendo sido essenciais no caso paraguaio (SOLER,2014, p.5), bem como os centros criados no país, como o Centro Paraguayo de Estudios sociológicos em 1964 que contava com a *Revista Paraguaya de Sociologia*, principal veículo de publicação no campo sociológico (SOLER,2012).

Isso só foi possível porque mobilizações para a abertura democrática estavam gerando para as ciências sociais novas condições de atuação e intervenção no processo político, possibilitando a abertura de novos centros independentes dedicados à pesquisa social (Base de Investigaciones Sociales- BaseIs, 1985, e o Centro de Documentación y Estudios - CDE, 1979), permitindo a entrada de novas gerações, o aumento da produtividade e diversificação de linhas de pesquisa (SOLER et al, 2015, p.20).

Assim, por meio destes centros de pesquisa é possível distinguir os principais circuitos intelectuais de debate sobre a transição democrática no país. O primeiro girava entorno ao (CPES), que sob a liderança do sociólogo Domingo Rivarola, e através da Revista Paraguaya de Sociologia, assim como pelo seu labor editorial, foram publicados mais de 10 trabalhos sob

[71] Em um artigo de 1974, Tomás Palau ao fazer um estudo na Universidade Católica de Asunción sobre a prática docente revela aspectos importantes do contexto e as condições de trabalho dos professores de ciências humanas na década de 1970. Cabendo destacar três aspectos fundamentais, em 1973 tão somente 0,38% da população paraguaia chegava ao nível universitário, sendo que parte importante desta ainda era analfabeta; os professores da faculdade de filosofia recebiam os menores salários em que pese serem os de maior escolaridade (PALAU,1974, p.61), e que aqueles que se declarassem ateus ou expusessem em suas aulas teorias e interpretações que contrariassem as crenças da universidade, seriam ou expulsos ou sancionados.

o tema, entre 1986 e 1997, Céspedes (1982,1988,1994), Fogel (1986a), Rivarola (1988a,1988b,1991), Simón (1988) Laerteza (1989), Lezcano (1989) e Abante (1996).

O segundo foi o CDE, que tendo como um dos principais pesquisadores sobre o tema, o politólogo Benjamin Arditi, mais tarde radicado no México onde segue trabalhando até o presente, publicou mais de 12 trabalhos, frutos das discussões internas, que resultaram em livros e artigos: Arditi, Rodriguez (1987), Arditi (1986a,1986b,1988,1989,1992,1994), Riquelme (1992), Bareiro, Soto (1992), Lezcano, Martini (1991,1992), Bareiro (1988) Garretón et al. (1990). E por último, BASE Investigações Sociais, Educação y Comunicações (BASE-ISEC), que em 1989 se concentra na área de pesquisa em ciências sociais e muda o nome para (BASE IS) tendo como diretor e organizador cultural, o sociólogo Tomás Palau (FUKUOKA, 2016, p.116), grupo ao qual Schvartzman esteve vinculado destacando-se como um dos seus principais intelectuais (ibid., p.119). nesses anos publicam pelo centro Palau et al. (1990ª, 1990b,1991), Yore (1992) Flecha, Martini (1993), Lezcano, (1986ª, 1986b), Flecha (1990), Nickson (1993), Cardozo (1990) e Schvartzman (1989).

Como se pode perceber pelas referências acimas citadas os três centros não eram mutuamente excludentes ou fechados, com diferentes nomes circulando entre eles. Quanto as contribuições e perfis, o CPES era de longe o centro mais antigo, em grande medida responsável por estabelecer os vínculos das ciências sociais nascentes no país com instituições regionais como FLACSO e CLACSO, concentrando-se em temas como a sociologia rural, o campesinato e as migrações (SOLER, 2012). A partir de 1984 se estabelece um grupo de pesquisa no interior do CPES que abarcava a democracia e começaram a ser publicados os primeiros artigos na *Revista Paraguaya de Sociologia* dedicados ao tema da transição, ainda que vinculados aos seus temas de estudo anteriores. Analisando essa produção Lorena Soler (2012) chega à seguinte conclusão sobre seu perfil teórico:

> Es importante remarcar que la clave de la discusión concerniente a la transición en esta coyuntura 1986-19991 no se inicia partir de una preocupación central por el régimen político o por el "hallazgo democrático". En la mayoría de los textos se observa que los autores analizan la transición desde sus objetos de investigación previos, como sindicalismo, campesinos, iglesia, fuerzas armadas, estudiados ahora en la coyuntura de la crisis de 1989. Por consiguiente, la transición se añade a las investigaciones que dichos intelectuales ya venían desarrollando. Puede arriesgarse, incluso, que privilegiaron una mirada corporativa de la sociedad a la hora de pensar un proceso de camino de sistema político no muy alejado de hipótesis de teoría de la modernización que había dominado el periodo anterior (SOLER, 2012, p.293)

Já o CDE, centro fundado uma década antes da queda de Stroessner, abordou o debate sobre a transição de um ponto de vista mais próximo da ciência e da teoria política, em especial

por meio do trabalho empreendido pelo grupo de análise política e teoria social, sob a coordenação de Benjamin Arditi, orientando de Ernesto Laclau na Inglaterra, Arditi se destacou como o principal estudioso da transição no Paraguai. Segundo Magdalena López (2015) sua abordagem se caracterizaría como:

> Para él, en realidad, a diferencia de otras experiencias, no se trataba de rehabilitar instituciones destruidas por la dictadura, sino de construirlas: "En el Paraguay, las tareas democráticas no se limitaban a reencauzar o restaurar instituciones pervertidas por la dictadura. Es cierto que toda transición exige algo más que una mera restauración, pero en el Paraguay esa exigencia era más radical puesto que no había nada que restaurar. Era necesario implantar instituciones democráticas allí donde éstas nunca habían existido. La expresión 'transición a la democracia' designaba pues un momento fundacional: el de la instauración de un régimen político democrático ex nihilo. Además, la transición debía desmantelar la estructura de poder heredada del viejo régimen. Ambas tareas debían ser abordadas simultáneamente" (Arditi, 1995, p. 80).

Assim o autor procuraria captar a especificidade do processo paraguaio em relação as demais transições que ocorriam na região e em diálogo com a literatura internacional. Assim, como destaca Fábio Goiris na sua dissertação de mestrado intitulada: *Transição Político-democrática no Paraguai: a trajetória oposicionista do Partido Liberal Radical Autêntico PLRA (1989-1993)* de 1996, não foi por acaso que Arditi foi um dos poucos dentre os estudiosos paraguaios da transição a conseguir repercussão internacional:

> Da mesma forma, poucos seminários ou trabalhos escritos transcenderam os limites do país, considerando os primeiros anos após a queda do regime: Sanders, 1989; Arditi, 1990; Caballero, 1990; Carter, 1990; Riquelme, 1990; Gillespie, 1990; Céspedes, 1991; Rivarola et al., 1991; e Abente, 1993, foram alguns dos autores que publicaram trabalhos em livros e revistas internacionais, nos primeiros anos após a queda da ditadura (GOIRIS,1996, p.25).[72]

Por fim Base-IS, era o centro mais novo dos três e aquele cuja abordagem do problema da democracia era mais marcada pela perspectiva das classes sociais e orientado para o problema do Estado. Nessa chave, compartilhada por autores como o sociólogo Tomás Palau e o próprio Schvartzman, ao contrário do que sustentava Arditi não seria marcada por uma ruptura, mas sim por uma continuidade com os desdobramentos da fase final da ditadura (PALAU, 1989):

[72] A propósito cabe destacar ainda a presença de estudos estrangeiros como: Lambert, Nickson (1997) e LEWIS (1982, 1986) que publicaram ou organizaram trabalhos sobre o tema da transição e ditadura e que tiveram relevância internacional.

> El golpe plantea una resolución inesperada al mito del post-stronismo. Mientras la oposición se figuraba este momento político como una ruptura en donde el recambio político vendría por el acceso de esa oposición al gobierno, lo que se ha podido observar es, en realidad, la ausencia de una ruptura y más bien la continuidad de medidas que habían empezado a ser tomadas ya durante el último tiempo de Stroessner (PALAU, 1989, p.15)

Dessa maneira tem-se um panorama das principais posições no debate paraguaio acerca da transição democrática e o lugar que *Mito y duelo* ocupou no seu interior. As reflexões de Schvartzman sobre as vicissitudes do processo político paraguaio pós Stroessner não pararam nesta obra, seguindo em seus artigos de análises conjunturais publicados no *Jornal Notícias e Hoy* de 1989 a 1997, suas análises políticas de cinco minutos no noticiário noturno, de 1994 a 1997, assim como posteriormente, em seu último artigo publicado em janeiro de 1997[73], onde retorna de forma mais sistemática à questão da transição paraguaia em um livro coletivo publicado na Argentina sobre as transições democráticas na região, organizada pelo sociólogo Manuel Mora Araujo, professor de Schvartzman no seu período como estudante da UBA, intitulada: "Actores sociales y políticos en los procesos de transformación en América Latina," de 1997.

3.2 Superamos o Luto?

Nesse artigo "Actores sociales y políticos en los procesos de transformación en América Latina" (1997) de mais de 20 páginas, o autor oito anos depois do golpe ao Stroessner, apresenta uma leitura mais consolidada a respeito do processo em seu conjunto, até pela perspectiva mais distanciada que permitia o afastamento no tempo em relação aos acontecimentos. A principal novidade deste último artigo em relação a *Mito y duelo* e o papel dado por Schvartzman aos atores políticos e suas interações sobretudo aqueles associados ao campo do regime, mas também abarcando aqueles vinculados a oposição.

Contudo antes de abordar a interação entre os atores envolvidos na trama dos acontecimentos de 1989 e da transição que se seguiu, o sociólogo procura elaborar uma caracterização sistemática do stronismo como fenômeno político. Para Schvartzman a ditadura de Stroessner teria ido além de um regime militar "clássico" oriundo de um golpe, constituindo um autêntico sistema total de dominação abarcando diferentes componentes do Estado e da Sociedade, o que ajudaria a explicar sua duração excepcionalmente longa:

---

[73] Mauricio Schvartzman faleceu de câncer o 19 de agosto de 1997.

> Stroessner superó la clásica condición de régimen militar surgido de un golpe de Estado. Esta fue la clave de su larga permanencia. Le entregó al partido al que había derrocado una cuota de poder, le devolvió a los militares su antaña capacidad para deliberar sobre política y formó un empresariado, al que no podríamos llamar colorado, precisamente, sino stronista. La idea, que conserva algunos reflejos del corporativismo fascista, falló sin embargo por el absoluto descontrol de la identidad y funciones propias que debía desarrollar cada componente del poder cuatripartito, si se incluye ahora al empresariado salido de la nada y adicto hasta el límite del fanatismo. (SCHVARTZMAN, 1997, p.272)

Desse modo, a chave para a longa duração do stronismo não estaria apenas no exercício autocrático do poder pela força, mas sem no entrelaçamento profundo entre o aparelho de Estado e o partido oficial, dando ao regime a capacidade de remodelar a sociedade e criar uma burguesia cuja acumulação passava necessariamente por seus vínculos com o coloradismo:

> Podría decirse que la represión, brutal, sistemática, despiadada, fue fortaleciendo al sistema stronista. Pero es una verdad relativa. La eliminación de actores individuales y colectivos no permitió que la oposición tuviera chances para enfrentar a la dictadura (...) Pero, la política represiva era sólo un emergente externo del control del régimen. Todavía necesitaba de una clase de empresarios que hubieran pasado de la acumulación primitiva de capital en donde no hay inversiones ni retorno- a la acumulación ampliada -reinversión de excedentes-que obligue a tomar compromisos con la estructura de poder y formar parte de él. Con la inclusión de este cuarto componente el régimen tripartito Stroessner-FFAA. -Partido Colorado se transforma en un sistema que cambia no sólo las reglas de juego del relacionamiento entre las partes del régimen, sino también la estructura de la sociedad (ibid., p.271).

Teria sido justamente a construção desse sistema legalizado de dominação total que teria permitido a ditadura não apenas fazer frente as tentativas "débeis" e "isoladas" de insurreição[74], como também às crescentes pressões internacionais por violações a direitos humanos (ibid., p.267). Nesse sentido a força do regime radicaria na articulação dos quatro componentes acima mencionados, em especial por meio da consolidação de uma rede de lealdades partidárias que teriam no ditador seu ponto de convergência e articulação:

> Consciente de que la división colorada era una afección crónica, fuente de discriminaciones, rencores, e inestabilidad política, Stroessner aparecía ante los colorados como reivindicador de un partido de una sola pieza en donde no se iban a reconocer ganadores ni perdedores. La unidad era, así, una promesa de años de bonanza para los colorados gracias al monopolio de los cargos públicos y de privilegios en un cercano futuro de desarrollo económico (ibid., p.267).

Assim o partido não apenas controlava o acesso do grupo dominante à acumulação de capital, mas também fundava sua capilaridade na sociedade paraguaia por meio da distribuição

---

[74] Para mais informações sobre movimentos armados no Paraguai Cf. Céspedes Paredes, (2004) Montero (2019), Nickson, Fariña (2013), LACHI (2004).

de prebendas e cargos na máquina pública. Como esclareceu Schvartzman em uma entrevista realizada ainda em 1985, antes de *Mito y duelo: "*A força de trabalho é recrutada por meio dos mecanismos políticos e burocráticos do Estado. Ah, e inclui uma massa fantástica de funcionários públicos que são os peões da repressão" (SCHVARTZMAN,1985, p. 161)

Teria sido justamente esse sistema em seu conjunto que entrou em crise a partir de 1983 quando passado o *boom* económico do final da década anterior propiciado pela construção de Itaipu e pelas colheitas de algodão e soja, o país entrou em um período de recessão (SCHVARTZMAN, 1997, p.273). Contudo a crise económica seria mais um fator de agravamento que de uma causa da perda de força do regime cujas raízes seriam mais propriamente políticas, quais sejam o crescente descontentamento do empresariado mais moderno com o fardo representado pela máquina burocrática e ao mesmo tempo, a perda de capacidade do coloradismo de controlar o Estado e manter seu sistema clientelista:

> El problema era que la tasa de reproducción de afiliados colorados era mucho mayor que la tasa de reproducción de burócratas, de empresarios y de militares. Aquí se abrieron brechas profundas en la conformación del sistema, particularmente después de las extraordinarias cosechas de soja y algodón y de la finalización de las obras de Itaipú, hacia los primeros años del 80, cuando la economía entró en una fase de recesión. Fueron los empresarios los que pusieron límites a las ambiciones económicas, primero y a las políticas, después, de las nuevas generaciones de colorados (ibid., p.273).

Esse novo contexto favorecia o descontentamento entre as novas levas de filiados à ANR, os quais viram frustradas suas expectativas de ascensão social e económica por meio do acesso aos cargos da máquina pública que antes eram garantidos simplesmente pela carteira de filiação do partido, a qual parecia perder seu valor:

> El carnet de afiliado ya no era una carta de recomendación. En las antesalas de las instituciones públicas esperaban su turno como cualquiera y sus posibilidades de empleo dependían de otro tipo de influencias que tenían mayor efecto que las que provenían del Partido Colorado. Además, contribuyó la recesión económica de mediados del 80 para que las nuevas generaciones de colorados engrosaran las estadísticas de los desocupados. (…) La idea generalizada era que el Partido Colorado efectivamente ya no "mandaba" más y que el afiliado colorado sufría de las mismas discriminaciones que los opositores, a pesar de seguir manteniendo el monopolio de los cargos públicos, el último bastión partidario. Ya no disponían de privilegios, salvo el contrabando y otras actividades ilícitas (ibid., p.274-275).

Seria este, segundo o autor o pano de fundo por trás do conflito que se armou no final

da década entre os chamados "tradicionalistas"[75] – a velha oligarquia partidária conformada pelos antigos sobrenomes- e os assim chamados "militantes" os recém-chegados ao partido, que se sentiam preteridos na distribuição dos recursos econômicos e de poder político (ibid., p.285):

> la "militancia" ya tenía elaborado un proyecto completo de reorganización del gobierno, de las relaciones bien pautadas y delimitadas con la oposición y planes económicos y financieros de muy corta duración que les permitiera en ese lapso apoderarse de la acumulación de capital del nuevo empresariado y utilizar los recursos del Estado para realizar inversiones que les produjera la mayor utilidad posible en el menor plazo. La "militancia" tenía un plan de reorganización del sistema, cuyo primer golpe fue apoderarse del aparato del Partido Colorado (ibid., p.285).

Dessa maneira os "militantes" se aferravam ao ditador na tentativa de deslocar tanto a velha elite partidária como os novos empresários, para tomar conta da máquina do Estado e de seus benefícios econômicos. Por outro lado, os tradicionalistas aliados aos novos empresários e a setores militares percebiam o crescente custo, interno e externo representado pela ditadura e pretendiam substituir a Stroessner de modo a adaptar-se aos novos tempos:

> Se agrega a la crisis económica el papel cada vez más dependiente del Partido Colorado en la estructura del poder. Nuevas clases políticas y económicas empezaron a controlar el poder y el Partido Colorado sufría un segundo desplazamiento, después de la transferencia de su hegemonía política a las Fuerzas Armadas. Empresarios y militares empezaron a evaluar la efectividad del sistema y a preocuparse por el aislamiento internacional que cada vez se hacía sentir con más fuerza[76] (ibid., p.274).

Esse quadro generalizado de crise era ainda mais agravado pelo envelhecimento e deterioração física do próprio Stroessner, que comprometia o centro de poder que até então coagia os demais pilares de sustentação do regime. Em tais circunstâncias segundo Schvartzman somente o exército manteria alguma hierarquia e capacidade decisória, convertendo-se em fiel da balança e peça chave para a superação do conflito:

> El envejecimiento del dictador era otro síntoma de decadencia en la estructura tripartita Stroessner-Fuerzas Armadas-Partido Colorado, sólo las Fuerzas Armadas mantenían la vieja autoridad y la vieja capacidad para tomar decisiones. El carácter de "único líder", lo hacía irreemplazable por lo que la estructura tripartita perdió capacidad para renovarse. Aun en lo que respecta a las Fuerzas Armadas, en donde Stroessner era su Comandante en Jefe. Un sector de las Fuerzas Armadas liderado por el

[75] Para mais informações sobre a convecção colorada de 1987. Cf. (SOMOS GEN, 2017)

[76] Não por acaso como Schvartzman aponta em seus artigos jornalísticas o modo pelo qual o General Rodriguez após o golpe de 3 de fevereiro tentava apresentar ao mundo um "Paraguay democrático y moderno" em consonância com as pautas dos novos setores empresariais. (SCHVARTZMAN,1990,1992)

> general Andrés Rodríguez percibió la esclerosis y, en conjunción con los líderes tradicionales del Partido Colorado, empezó a conspirar. El Partido Colorado se divide profundamente hacia mediados de los 80. Aparece un movimiento, la "Militancia combatiente y stronista", que reivindica al único líder y se lanza al ataque contra la vieja oligarquía colorada, la de "los viejos apellidos", a la que se empeñan en excluirla del partido y de los cargos públicos (ibid., p.275).

Como se sabe o desenlace da crise se deu no dia 3 de fevereiro de 1989, quando o General Andrés Rodriguez lidera o já mencionado golpe palaciano que enviou Stroessner para o exílio. Seguindo a argumentação de Schvartzman se poderia argumentar que o stronismo se viu ultrapassado pelas novas condições, classes sociais e interesses que havia ajudado a criar no país nas décadas anteriores, mas que já não cabiam mais em seus estreitos limites de seu sistema de dominação:

> El sistema stronista, que creó el empresariado moderno paraguayo, no permitía el desarrollo de una economía normal, debido a la existencia del contrabando, la utilización discrecional de las reservas del Estado, la protección fiscal y militar para emprendimientos económicos y financieros dudosos, la coima que tenía la modalidad de un acuerdo entre un empresario que trabaja y arriesgaba su capital y burócratas y oficiales militares que recibían por adelantado parte de los beneficios. Era imposible entrar en el mercado internacional y recibir la confianza de las grandes financieras. La aversión del nuevo empresariado al oportunismo colorado se extendió en alguna medida a ciertos círculos de la burocracia estatal y de los cuadros activos de las FF. AA (ibid., p.273).

Daí que a solução para a crise teria se dado por meio de uma aliança entre este empresariado surgido a partir do crescimento econômico da década de 1970, setores tradicionais da oligarquia colorada e parte dos oficiais das forças armadas os quais com frequência eram sócios dos grandes interesses econômicos (ibid., p.276).

Até aqui fica claro que o autor privilegiou o papel dos atores vinculados ao regime, ao Estado e às classes dominantes na explicação na crise política e seu desenlace, o que sugere à primeira vista uma certa debilidade dos atores vinculados à oposição. De fato, Schvartzman identifica um papel mais passivo para os movimentos oposicionistas na conjuntura dos anos 1980 como fica claro no trecho a seguir:

> Es imposible soslayar en esta interpretación el papel que jugaron los movimientos sociales, los partidos de oposición y la Iglesia Católica en los últimos años de la dictadura. Sus manifestaciones y enfrentamientos con la policía, que se sucedían cada vez con mayor frecuencia, sirvieron para ablandar el dispositivo represor, a lo que habría que agregar la fuerte presión de gobiernos extranjeros y organizaciones internacionales en favor de la democratización paraguaya. Como resultado de estas presiones, la dictadura fue "suavizando" el clima de represión. La detención de opositores sólo duraba unos días, se había terminado con la "caza de brujas" que caracterizaban las represiones en los momentos más vitales de la dictadura y, lo más significativo fue

> que hacia mediados de los 80 se va permitiendo el ingreso gradual, aunque severamente controlado, de exiliados, principalmente de los colorados que se autodenominaban entonces "contestatarios" (ibid., p.276-7).

Para o autor, a causa desta relativa debilidade não deveria ser buscada na ausência de quadros políticos e organizações partidárias capazes ou dispostas a representar a oposição à ditadura, mas sim deveria ser buscada em causas estruturais mais profundas. Nessa chave seria a precariedade e a relativa inorganicidade das classes médias e trabalhadoras que forneceria a explicação para a relativa ausência de bases sociais que dessem sustentação as forças políticas opositoras:

> El dedo acusador no puede señalar a la ineficacia de partidos y movimientos y ni siquiera al vacío de líderes que podían impulsar una oposición que creará cierto equilibrio en la distribución del poder, sino a la todavía débil conformación de las clases medias y bajas, que no lograron organizaciones con suficiente fuerza para negociar porque la transición no dio respuestas a la desocupación, a los bajos salarios y al reparto de tierras en función productiva, no sólo en función de patrimonio. El esquema social se polarizó: en un polo, un gran empresariado con mucho poder económico, cuyo capital no se encontraba precisamente en el país, por lo que no contribuyó en nada a una reactivación de la economía utilizando sus propias reservas, y en el otro, una clase media y una clase de trabajadores con empleos inestables, ingresos no fijos y excluidos de los servicios sociales básicos que dispone la sociedad. (ibid., p.278).

Dessa maneira se poderia compreender a pouca capilaridade social dos partidos de oposição, tanto mais tradicionais como o partido liberal e o febrerista (PRF) (de tendência social-democrata) como os da esquerda mais radical, como os comunistas e trotskistas (ibid., p.288). Esse amplo conjunto de forças não apenas não teria conseguido manter uma frente comum, o chamado "Acuerdo Nacional" que se desintegrou após a queda de Stroessner, como não se mostrou capaz de enfrentar a crise de hegemonia do partido colorado e a baixa capacidade hegemônica do empresariado para se oferecer como alternativa política (ibid., p.288).

Mas haveria um ator social com base nos grupos subalternos cujo papel na contestação ao regime, Schvartzman sublinharia de maneira positiva como um fator de questionamento da ordem social: o movimento camponês. Sem uma expressão partidária própria, recrutando entre as bases mais empobrecidas do coloradismo com apoio organizativo da igreja e de quadros da esquerda os movimentos de luta pela terra entre os anos 1970-1980 teriam representado um desafio importante para a estabilidade do regime contendo um potencial emancipatório profundo para o futuro:

> Con el agravamiento de la crisis social que llevó a la sociedad civil a buscar modelos de organización con reivindicaciones más específicas y objetivos muy sentidos de cumplimiento inmediato, promovieron la formación de movimientos sociales que ofrecían menos flanco a la represión, por el carácter más o menos espontáneo de sus actividades y la composición social en donde predominaban los estratos más bajos de

> la sociedad. Como es sabido, los movimientos sociales prescinden de la pertenencia política en su composición. De cualquier manera, en el caso paraguayo prevalecen en los movimientos los afiliados más pobres del Partido Colorado. El sector campesino fue el mejor organizado. Munido de una larga experiencia de lucha, que data de los años 70, contó con el apoyo de la iglesia y de militantes con buena formación política provenientes de, la izquierda, los campesinos lograron constituir movimientos que abarcaban casi todo el territorio nacional, que reivindicaban la tenencia de la tierra y coordinaban sus acciones entre los distintos movimientos campesinos. (ibid., p.289) [77]

Assim se percebe que para o autor a aposta na democracia se vincularia à ação organizada de setores subalternos contra as estruturas de dominação vigente e em favor não apenas da conquista de direitos políticos, mas também de uma democratização do conjunto da sociedade. Nessa chave, a democracia política se configuraria por um conjunto de regras, acordos e instituições que permitissem o convívio entre diferentes forças e que o conflito político pudesse se expressar de maneira mais livre:

> El origen de los errores y vacilaciones cometidos por los liberales se encuentra en la debilidad institucional, que sólo le permitía jugar en la arena política en los acuerdos sobre la legitimidad de la situación política, pero que no podía avanzar hacia el conflicto, que es la etapa de la definición de correlaciones de fuerza y de hegemonías y más que nada, de las negociaciones por el reparto del poder. No existe la política fuera del conflicto. La democracia, por de pronto, puede ser definida como el mejor de los métodos para resolver conflictos y volverlos a plantear en escalas diferentes, en donde la complejidad de los mismos obliga el perfeccionamiento de las instituciones y, en consecuencia, la estabilidad del sistema jurídico-político. En particular, un sistema equilibrado de resolución de conflictos contribuye al mantenimiento del régimen de gobierno (ibid., p.286).

Nesta passagem se nota uma concepção de democracia dentro dos limites de liberalismo político, ainda que como se verá mais adiante em intervenções anteriores o autor assinalaria os limites desta leitura, sustentando uma perspectiva mais próxima do marxismo clássico (SCHVARTZMAN, 1993). Ambas posições não são incompatíveis se se tiver em mente que o sociólogo se inclinava para a perspectiva eurocomunista pensando na democracia como caminho necessário e estratégico para a luta pelo socialismo. Isso fica claro na sua já citada entrevista de 1985, quando perguntado se se incorporaria a militância política, respondeu que: "por certo, em um processo de atualização militaria no socialismo" (SCHVARTZMAN, 1985, p.171).

Aqui, além da sua orientação socialista o autor sugere implicitamente seu descontentamento, ao se referir a necessidade de "atualização", com os horizontes ortodoxos de seu antigo partido naquele momento ainda em processo de reorganização na clandestinidade. Por tanto

[77] Para mais informações sobre as Ligas Agrarias Campesinas. CF. (FOGEL,1986b).

Schvartzman pode ser pensado como parte de um movimento latino-americano mais amplo de intelectuais marxistas formados na tradição comunista que aderiram ao eurocomunismo e a valorização da democracia, tais como o brasileiro Carlos Nelson Coutinho (1979) em seu conhecido ensaio *A Democracia como valor universal*, e os argentinos José Aricó e Juan Carlos Portantiero, cujas traduções de Gramsci foram apropriadas por Schvartzman como se viu na introdução[78].

Retornando ao artigo de Schvartzman o potencial do regime democrático para abrir caminho a processos transformadores poderia ser observado nos resultados das eleições para prefeitura de Asunción em 1991, quando o médico e sindicalista Carlos Filizzola, apoiado por uma frente progressista sai vencedor derrotando o Partido Colorado. O sociólogo assim referiu aos acontecimientos da época:

> Filizzola derrotó al candidato colorado, un hecho casi increíble si se tiene en cuenta el fuerte monopolio del Partido Colorado en la praxis cotidiana de la política y el control absoluto de los aparatos del Estado, en donde hay que incluir la participación de las Fuerzas Armadas, que contaba con padrones y equipos de computación paralelos, utilizaba transporte militares para recoger a los votantes, particularmente en las áreas rurales, y que ofrecía las instalaciones de sus cuarteles para realizar reuniones de dirigentes y operadores del partido oficial. Contra todo este complejo aparato venció un movimiento independiente de muy reciente constitución -apenas con un año de vida- y transformó el mapa político de distribución de espacios de poder. Por sí sola, podría interpretarse a la irrupción espectacular de Asunción para Todos como una de las conquistas más significativas de la democratización, más aún si se tiene en cuenta que un gran porcentaje de adherentes provenían especialmente del Partido Colorado, lo que se constituía en un síntoma de la decadencia de un partido todopoderoso que en medio siglo jamás pensó que podía perder elecciones (SCHVARTZMAN,1997, p.294).

Contudo, em que pese esse momento de otimismo, o autor mantém sua linha geral mais cética, sublinhando as grandes limitações da transição paraguaia. Estas se evidenciaram, por exemplo, nos fracassos nas tentativas de modernização do governo do empresário Juan Carlos Wasmosy, eleito pela ANR, mas cuja presidência sofre grande ingerência e mesmo ameaças golpista do general Lino Oviedo, um dos militares que liderou o golpe de 1989 e que viria a ser uma figura marcante na política paraguaia nas décadas seguintes:

> Wasmosy asume el poder dotado con el mejor programa económico entre todos los programas presentados por los partidos de la oposición. Esto fue reconocido por toda la clase política. Sin embargo, no pudo gobernar libremente por la fuerte presión del nuevo empresariado, que no admitía negociaciones con actores que pertenecían a niveles medios y bajos de la sociedad. La dificultad principal, no obstante, fueron sus relaciones con las Fuerzas Armadas. (…) Wasmosy asume el Gobierno con las manos

[78] Para uma comparação sistemática e aprofundada das apropriações de Gramsci no Brasil e na Argentina, centrados no conceitos de tradução e tradutibilidade, consultar a tese de Camila Góes. Cf (GÓES, 2020).

> atadas, tanto por la carencia de sustentación política de su partido, como por la injerencia permanente y hasta obsesiva del general Oviedo, que no se limitaba sólo a dictar iniciativas sobre asuntos militares, sino que influía de un modo notable sobre la composición de la burocracia estatal, sobre las resoluciones judiciales y sobre las iniciativas -ya que no podemos hablar de planes- económicas y sociales. Por eso, el primer día de Gobierno (ibid., p.299).

Ao longo desta análise fica claro que neste último trabalho o argumento central segue sendo o da ausência de direção civil e hegemonia por parte das classes dominantes, deslocadas e absorvidas pela sociedade política em especial o aparelho burocrático militar, argumento originalmente elaborado em *Contribuicones al Estudio de la Sociedad Paraguaya,* e empregado em *Mito y duelo* para pensar a "pré-transição". Se no trabalho de 1989 a ênfase recaia sobre o discurso político, no de 1997 o olhar é deslocado para o papel dos atores e suas interações, mas ambas compartilhavam com matizes os mesmos argumentos de fundo.

Esse argumento sociológico e estrutural, inspirado entre outras fontes no pensamento gramsciano, que faz com que o autor enfatize mais as continuidades do que as rupturas entre o final da ditadura e o início da transição possuindo uma visão mais pessimista ou pelo menos mais cética que a maioria dos seus interlocutores naquele contexto. Aqui um breve paralelo com a argumentação de Arditi pode ser ilustrativo. Em um artigo escrito assim como *Mito y duelo* no calor dos acontecimentos que se seguiram ao golpe de 3 de fevereiro, o cientista político interpreta aquele evento como um momento de ruptura que estabeleceria um corte imediato com o passado, abrindo um horizonte de possibilidades para o país em uma análise com claro acento otimista:

> El obstáculo principal ya sido superado con el derrocamiento del general Stroessner. Existe un clima de optimismo generalizado que nos invita a preocuparnos menos del pasado reciente que de las tareas necesarias para construir el futuro. No queremos ser como el pájaro del cuento de Borges, que volaba hacia atrás porque le interesaba más a ver de dónde venía que hacía dónde se dirigía. Debemos dejar atrás nuestra larga historia de inestabilidad política cuartelazos, autoritarismo y continuismo (ARDITI, 1989).

Analisando um trabalho posterior do mesmo autor, Magdalena López (2015, p.14) afirma que, para Arditi, uma vez que o Paraguai ao contrário do que ocorreria em outros países do cone sul, nunca teria tido instituições propriamente democráticas, a transição seria um momento fundacional ao invés de uma restauração. Acrescenta a autora que, partindo dos conceptos de *fortuna* e *virtú* de Maquiavel, o cientista político paraguaio rejeitaria visões "deterministas" "ortodoxas" procurando captar a singularidade do processo de transição vivido pelo país (LÓPEZ, 2015, p.14).

Já Schvartzman, como se viu ao longo deste capítulo ainda que não deixe de lado o papel dos atores no processo, ao enfatizar as relações entre Estado e sociedade em uma perspectiva histórica de mais larga duração, relativiza as rupturas, buscando entender as continuidades entre a ditadura e o novo regime e assumindo mais uma postura mais desconfiada do processo[79]. Aqui não se trata de dizer quais dos dois teria ou não razão, mas sim de assinalar suas diferentes perspectivas sobre a transição e as distintas consequências políticas de ambas, o que se pode vislumbrar no trecho acima citado em que Schvartzman do "otimismo" com que os liberais e socialdemocratas pensariam a etapa que se iniciava.

Mito y Duelo e "Atores políticos e transição no Paraguai" simbolizam uma articulação das teses sociológicas mais gerais do autor sobre o país, elaboradas em seu livro anterior, com seu trabalho tardio como analista político, sendo, nesse sentido, um elo fundamental de seu pensamento político e de sua trajetória intelectual. Conforme discutido acima a grande inovação do seu trabalho final em 1997 em comparação em 1989 é justamente o olhar mais atento a atuação dos atores político-sociais, em particular do empresariado, como aliás enfatiza o próprio Schvartzman:

> Esta puntualización del rol que jugó el nuevo empresariado paraguayo es la más importante que presentamos en este trabajo, porque facilita una interpretación un poco menos trillada de las que hay sobre la transición paraguaya y que permite no sólo una caracterización estructurada del proceso de democratización sino también definiciones diferentes acerca de la actuación de los actores sociales y políticos, sus relaciones institucionales y la individualización de vías de desarrollo de la democracia (SCHVARTZMAN, 1997,p.279).

O que ele diz a respeito de sua base teórica e conceitual chama a atenção para a combinação criativa de categorias emprestadas da psicanálise, as de *mito* e *luto*, que dão título à obra, com o conceito gramsciano de hegemonia. Se há quem perceba certo ecletismo metodológico nisso, prefiro destacar a produtividade dessa combinação para a análise do autor. Em última análise, é precisamente esta articulação dos conceitos psicanalíticos e políticos que permitem a Schvartzman entrelaçar em uma única leitura o plano histórico estrutural e a produção do imaginário coletivo, cujo ponto de encontro seria a trama dos acontecimentos o movimento da política, coisa rara de obter em qualquer análise conjuntura.

Sobre o conceito de hegemonia, se pode apontar como dito acima, certas inconsistências em seu uso, mas Schvartzman não só soube utilizar as obras de Gramsci as quais tinha

---

[79] Segundo Schvartzman a maioria dos autores situaria o final da transição em 1993 com o fim do governo de Rodriguez e as primeiras eleições presidenciais, tese da qual claramente discorda de leituras com o Arditi, uma vez que para ele a transição não estaria propiamente concluída. Cabe assinalar que nesta passagem o autor cita a definição de transição empregada por Guillermo O'Donell e Philippe Schmitter em seu livro: *Transições do regime autoritário* de 1988. Segundo a qual está se caracterizaria pela passagem de um regime a outro, iniciando-se com a crise do regime autoritário e concluindo-se com o estabelecimento de um regime democrático (SCHVARTZMAN, 1997, p.283).

acesso, como a sua eventual combinação com referências poulanzianas, o que não era incomum entre os intelectuais formados nas décadas de 1960 e 1970, época na qual Gramsci e Poulantzas foram leituras mobilizadas em um esforço de renovação da cultura marxista, especialmente aquela próxima aos partidos comunistas.

Além disso, a utilização do conceito de hegemonia permitiu-lhe apontar o principal limite para a democratização da sociedade paraguaia, para além de sua eventual realização formal: a fragilidade constitutiva da sociedade civil e o peso do aparelho coercitivo do Estado como dirigente do conjunto de uma formação social de bases materiais precárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mauricio Schvartzman faleceu no dia 19 de agosto de 1997, vitimado pelo câncer. Na véspera, o *Diario Notícias* publicou seu último artigo. Segundo um relato, publicado no jornal, teria dito a Gloria, sua esposa que o lesse bem, pois o havia escrito "entre o delírio e a inconsciência". No dia seguinte, a página na qual eram publicados seus textos foi preenchida por diversas homenagens, entre elas a do escritor Augusto Roa Bastos, maior romancista paraguaio e um dos nomes do *boom* latino-americano dos anos 1960-1970, que substituiria o sociólogo naquela coluna. Em seu necrológio, Roa Bastos deixou as seguintes palavras sobre seu último encontro com o homenageado:

> "Nos volveremos a ver muy pronto, me dijo de paso, al despedirme, la última vez que nos vimos en su casa. Su apretón de manos tuvo la fuerza, el magnetismo fraternal de siempre, la sonrisa discreta pero franca transmitía su habitual optimismo. Solo una leve sombra como de fatiga moral de alguien que ha estado buscado con ataque de ansiedad un lugar sin encontrar Lo por ninguna parte, vela a su rostro." (BASTOS, 1997)

A imagem da "sombra de fadiga moral" de quem sempre esteve "buscando um lugar no mundo sem encontrá-lo" me parece uma imagem potente para sintetizar a vida deste filho da diáspora judaica em um país distante, de forte tradição católica, um comunista durante um regime que alardeava internacionalmente seu anticomunismo intransigente, um intelectual crítico em um meio cultural sufocado, um acadêmico para o qual as universidades estiveram fechadas, até uma idade relativamente avançada, e, por fim, um marxista aberto em um ambiente de militância não raro marcado pelo dogmatismo. Por tudo isso, Schvartzman foi um homem sem lugar em seu país, mas, talvez por isso mesmo, sua obra forneça um ponto de vista particularmente privilegiado para observá-lo.

Ao longo desta dissertação, procurei reconstituir os elos que conformam o pensamento político de Mauricio Schvartzman, partindo dos temas/problemas principais que articulam sua obra fragmentada e, até certo ponto, inacabada. Nesse sentido, identifiquei três grandes eixos temáticos que deram forma aos capítulos precedentes: a formação histórica do Paraguai, em especial os períodos de Francia e Carlos Antonio Lopez; a estrutura de classes e os grupos subalternos durante os anos do regime de Stroessner e o período de transição democrática experimentado pelo país a partir de 1989. Em torno destes eixos articulei os diversos trabalhos do autor, tomando *Contribuciones al estudio de la realidad paraguaya* (1989a) e *Mito y duelo* (1989b), como suas contribuições nucleares, mas também abordando uma série de outros trabalhos que, de maneiras e em graus diversos, dialogam com as preocupações trabalhadas nestes

livros: os artigos sobre a questão indígena (1983, 1987), o capítulo sobre a formação do Arcebispado de Asunción (1988), e o último ensaio sobre a transição paraguaia (1997).

Observando esse conjunto e sua cronologia de produção/publicação, percebe-se que os escritos do sociólogo Paraguaio abarcam um período que vai de 1983, quando o autor já contava 44 anos de idade, até o ano de seu falecimento aos 58 anos (1997), com um intervalo de quatro anos entre o primeiro e o segundo artigo sobre a questão indígena, a partir do qual o autor começa a produzir de maneira um pouco mais regular, culminando no biênio 1988/1989, quando produziu as obras que o tornariam mais conhecido no panorama intelectual de seu país. Já do ponto de vista de seus temas, também é notável, como já assinalou Quevedo (2011, 2014), que a produção de Schvartzman abrange uma grande variedade de temas, indo da questão indígena à transição democrática, passando pela história paraguaia, a estratificação social, a relação entre a Igreja e a política, ou ainda a juventude e a educação. Claro está, esta amplitude deve ser explicada, ao menos em parte, pelas variadas motivações que levaram a escrita destes trabalhos, ao longo da tortuosa vida do autor, muitas delas sendo, inclusive, feitas por encomenda de diferentes instituições.

Em uma obra de escopo tão amplo, seria possível encontrar teses, ou mesmo linhas de reflexão, que permitam falar em um pensamento minimamente coerente? A resposta que procurei dar a essa indagação é positiva. Ao longo dos três capítulos que conformam este trabalho procurei demonstrar que o pensamento de Schvartzman se orienta por uma tese principal, a partir da qual interroga o passado, o presente e o futuro do Paraguai: a da ausência de uma direção civil, dada a constituição débil das classes sociais, o que transferiria à "sociedade política", a hegemonia do conjunto da formação social, reforçando a desarticulação da sociedade civil embrionária e obstaculizando o caminho de uma democratização do Estado e da sociedade. Essa tese é elaborada nas breves observações do autor sobre o processo histórico do país, em especial em sua análise das ditaduras fundacionais do século XIX, aprofundada em sua discussão da estratificação social e do padrão de desenvolvimento, consolidados na era stronista, e, por fim, refinada em sua leitura do processo de transição democrática a partir de 1989, seus potenciais e limites.

Seria possível, como mencionado em alguns momentos do texto, formular algumas objeções a essa tese e ao modo pelo qual o autor a avança em seus trabalhos. Seja por reforçar a narrativa de uma "falta" persistente como marca da sociedade paraguaia, ou por exagerar na continuidade histórica (SILVA, 2018), deixando de lado as descontinuidades e rupturas, por mais parciais que tenham sido. A também quem queira ver nela uma reformulação, em termos gramscianos, de uma historiografia liberal, paraguaia e platina (MAESTRI, 2013), que teria

deixado de lado a questão nacional, em especial na leitura do processo de formação estatal e na interpretação da "Guerra Grande", a qual Schvartzman talvez também não tenha dado a atenção merecida.

Contudo, mesmo que tais críticas e críticos, possam ter parcialmente razão, também mostrei os importantes ganhos que a perspectiva do autor proporcionou à compreensão e interpretação da realidade paraguaia. Estes residem, tanto na profundidade com que o autor interpretou a conformação de uma sociedade de classes no país, sua dinâmica e fragilidade, como também em sua análise, até certo ponto cética, em relação a uma democracia política que, sem romper com a ordem social que engendrou o autoritarismo de longa duração, nascia marcada pelo signo da continuidade com o período anterior, ponto este, aliás, que distingue o autor do tom, majoritariamente otimista, das análises de grande parte dos intelectuais paraguaios progressistas da época.

Assim, é possível dizer, acompanhando Dario Sarah (2011), que o pensamento de Maurício Schvartzman, ainda que compartilhando com Oscar Creydt, uma referência comum ao marxismo, inaugurou uma "quarta matriz" do pensamento paraguaio, que reforçou sua vertente crítica, orientada para a transformação da sociedade. Na mesma direção, é possível afirmar que, depois de Creydt, a obra de Schvartzman representa o mais importante esforço de interpretar o país à luz do materialismo histórico, de maneira que, a meu ver, são equivocados os juízos como o seguinte:

> "La obra de Oscar Creydt es uno de los pocos aportes importantes en este aspecto. Otros intelectuales utilizaron categorías marxistas en sus trabajos, pero muy fragmentados, como son los casos de Juan Carlos Herken y Mauricio Schvartzman. Miguel Ángel Soler también escribió un breve ensayo sobre las clases sociales paraguayas en la década del 70." (CORONEL, 2012, p. 179-205)

Apreciações como esta, de Bernardo Coronel, que procuram fazer de Creydt, o único pensador marxista do Paraguai, se equivocam ao minimizar o recurso as categorias marxistas na obra do sociólogo, quando uma leitura atenta de seus artigos sobre a questão indígena, ou suas páginas em *Contribuciones* sobre as classes sociais, abordados no segundo capítulo, demonstra que o autor era um marxista, por vezes mesmo próximo de posições ortodoxas. Por fim, desconhecem o recurso, central em seus dois principais livros, das categorias de "sociedade política", "sociedade civil", "hegemonia", entre outras, de Antonio Gramsci, citado expressamente em diferentes momentos. Isso equivale, implicitamente, a no mínimo levantar uma suspeita, ou pôr em dúvida, a condição do sardo como marxista, algo habitual em leituras aferradas ao marxismo-leninismo mais tradicional.

Sem dúvida, está em sua apropriação da obra de Gramsci a chave para compreender o marxismo de Mauricio Schvartzman e o modo pelo qual o sociólogo mobilizou essa tradição para pensar o Paraguai. Desse modo, é possível pensar a obra de Schvartzman como momento central do, até agora quase desconhecido, capítulo paraguaio da recepção latino-americana de Gramsci, de resto já bastante estudada em casos como o argentino, ou o brasileiro[80].

Assim, é interessante, ainda que de maneira breve, esboçar uma comparação entre Schvartzman e outros gramscianos latino-americanos, para compreender aquilo que o aproxima e o distingue no interior desse conjunto. Em um interessante trabalho comparativo sobre as obras de José Aricó, Juan Carlos Portantiero, Carlos Nelson Coutinho e René Zavaleta Mercado, a pesquisadora estado-unidense Anne Freeland faz a seguinte observação geral sobre as fontes da primeira recepção de Gramsci na região, bem como sobre alguns de seus elementos comuns:

> "Within this wide range of interpretations and instrumentalizations, the dominant strain of reception in Latin America echoes Togliatti's presentation of Gramsci's writings and the PCI's shift toward social democracy. This is shift toward a theoretical marriage of socialism and democracy that simultaneously borrows from and competes with the cultural and formal principles of liberalism, a signifier that has historically served both its exponents and critics to identify democracy with capitalism. Their authors (with the exception of Zavaleta) left or (in Aricó's and Portantiero's case) were expelled from the communist parties in their respective countries. (…). Speaking from a position of defeat, they seek to found a new discourse that renegotiates old allegiances without renouncing them. The strategy of armed insurrection had failed, and was held to have led to the years of military repression by the reconstituted democratic opposition as well as by the military regimes themselves. A new strategy was in order, and Gramsci's theoretical arsenal seemed apposite to the task." (FREELAND, 2014, p. 281)

Partindo deste quadro de referências comparativas, a trajetória e o pensamento de Schvartzman, parecem, ao mesmo tempo típicos e singulares. Por um lado, conforme discutido na introdução e no início do primeiro capítulo, o sociólogo paraguaio conheceu Gramsci, em sua passagem pela Argentina em meados dos anos 1960, na medida em que a maioria das referências à obra do sardo, por ele mobilizadas, remete à tradução, feita inicialmente pela editora Lautaro, e mais tarde, pela Pasado y Presente, da edição temática dos *Cadernos do cárcere* e das *Cartas do cárcere*, entre os anos 1950 e 1960, sendo que apenas um dos volumes citados está em italiano, publicado pela editora Einaudi. Assim, o conjunto dos textos gramscianos, utilizados por Schvartzman, pertencem a "edição temática", editada originalmente a partir do

[80] Ainda que seja o episódio mais relevante, a obra de Maurício Schvartzman não resume a íntegra desse capítulo paraguaio da recepção de Gramsci. Um levantamento exaustivo, que foge inteiramente ao escopo deste trabalho, deveria levar em conta, além das repercussões das ideias gramscianas na obra do também sociólogo Ramon Fogel, citado no capítulo 2, também o emprego de categorias gramscianas nos trabalhos do crítico de arte Ticio Escobar, destacado estudioso da arte popular do país, sem falar na possível presença de Gramsci na esquerda católica, como nas "Ligas Agrárias" dos anos 1970 e na revista *Acción*, editada em Asunción pelos jesuítas.

final dos anos 1940, por Palmiro Togliatti, então secretário-geral do PCI, o que reforça a ideia de um "eco" da apresentação togliattiana à obra de Gramsci, acima indicada como elemento comum as primeiras leituras gramscianas no continente.

Além disso, partindo desta matriz italiana, filtrada pela empreitada editorial argentina, outro elemento típico é o esforço por articular socialismo e democracia, além do diálogo, entre confronto e incorporação, com a tradição liberal. Como se viu no primeiro capítulo, Schvartzman incorpora pontos importantes da historiografia liberal paraguaia, em sua crítica da corrente nacionalista predominante, o que levou alguns de seus críticos a considerá-lo mesmo um liberal em "roupagem marxista" (MAESTRI, 2013). No entanto, fica claro ao longo desta dissertação, em especial no terceiro capítulo, que essa aproximação com a matriz historiográfica liberal se devia, não apenas à rejeição do nacionalismo oficial de Stroessner, mas também à centralidade que Schvartzman conferia à democracia, tanto como problema orientador de suas indagações, como enquanto eixo de uma estratégia de transformação da sociedade paraguaia em uma direção socialista.

Este terceiro aspecto – o da democracia como norte estratégico -, é outro ponto de aproximação do autor paraguaio com seus pares argentinos e brasileiros, citados por Freeland. Afinal, ele também oriundo de um Partido Comunista, ainda que não expulso, mas tendo se afastado após a sua prisão (1975-1977), até pela desarticulação do PCP pela repressão, procurou repensar e reestabelecer suas antigas lealdades político-ideológicas, por meio da valorização do caminho democrático, o que o distanciou do marxismo-leninismo mais ortodoxo de sua organização de origem.

Aqui, no entanto, começam algumas diferenças importantes. Para além da peculiaridade das condições que o levaram a se distanciar da organização na qual militava, atingida como poucas na região pela brutalidade repressiva, é importante dizer que o PCP foi o primeiro e único partido comunista latino-americano que, por decisão de seu próprio Comitê Central, iniciou uma guerrilha, o Frente Unido de Liberación Nacional (FULNA), logo após a Revolução Cubana de 1959. Tendo entrado no partido após a derrota do FULNA e da dissidência "pro-China" de Creydt, Schvartzman foi, segundo os próprios arquivos da polícia política, o principal representante no meio intelectual de Miguel Angel Soler, que ocupou, entre meados dos anos 1960 e 1970, a secretaria geral do PCP. Assim, o "aprendizado" em relação ao fracasso da linha insurrecional e a busca de uma resistência democrática marcam a própria entrada, e não a saída ou dissidência, do sociólogo paraguaio em sua agremiação.

Mas talvez o principal elemento que diferencia o pensamento de Schvartzman de outros gramscianos sul-americanos, como Aricó, Portantiero e Coutinho, seja seu maior ceticismo em

relação as perspectivas da transição democrática paraguaia, em contraste com o otimismo dos demais em relação as transições em seus respectivos países (Quevedo, 2011, 2014). Como analisado nos capítulos 2 e 3, seja pela relativa escassez de bases sociais para os movimentos dos grupos subalternos, seja pela continuidade entre os círculos dirigentes da ditadura e do novo regime, inclusive com a permanência do mesmo partido (a ANR) no poder, Schvartzman vê com muita cautela as soluções institucionais, ainda que reconheça sua importância, enfatizando a necessidade de uma ruptura "desde baixo" com a estrutura estatal existente e de um processo de democratização, não apenas político, mas também social. Talvez justamente pelo fato de os obstáculos à democratização no Paraguai serem maiores do que em seus dois principais vizinhos, Schvartzman os tenha enfatizado mais, ressaltando os limites ao alcance da transição.

Haveria ainda outras diferenças entre a apropriação de Gramsci pelo sociólogo paraguaio, em contraste com os casos mais conhecidos. Como discutido no início do primeiro capítulo, Schvartzman não chega a utilizar, como o fazem Portantiero (1977) e Coutinho (1985), as categorias de "Ocidente/Oriente" para pensar o Paraguai, ainda que, por vezes, sua análise pareça ir nessa direção. Além disso, seu modo de entender a hegemonia e sua relação com o par "sociedade civil/sociedade política", o leva a restringi-la ao âmbito da sociedade civil, sobrevalorizando o elemento do consenso, em detrimento da coerção, o que poderia se dever, como ali também ficou dito, tanto as fontes disponíveis, como ao contexto por ele enfrentado.[81]

O que interessa aqui, como procurei desenvolver na discussão do emprego dos conceitos gramscianos por Schvartzman em *Contribuciones*, não é se o autor fez uma leitura mais ou menos "correta" ou "equivocada" de Gramsci, mas sim o que ele realizou com o material que tinha à disposição. Trata-se, portanto, na esteira da chave metodológica proposta por Portantiero (1977), de indagar pelo "uso" que Schvartzman fez do sardo para pensar o Paraguai. Assim, como concluí no capítulo 1, pode-se afirmar que o sociólogo fez uma apropriação criativa de Gramsci, combinado, de maneira talvez algo eclética, com outras referências – como Edgar Morin ou Nicos Poulantzas -, para produzir uma interpretação original de seu contexto local.

Esta última observação me remete as perguntas formuladas na introdução, inspiradas nos trabalhos de Ricupero (2000) e Tapia (2002), sobre a nacionalização do marxismo. Afinal, até que ponto a obra de Mauricio Schvartzman representa um momento de nacionalização do marxismo em terras guaranis?

---

[81] Em todo caso, é possível fazer uma crítica análoga ao conceito de "sociedade civil", empregado por Coutinho em *A Democracia Como Valor Universal* (1979), que exageraria a distinção entre esta e a sociedade política, para além do que faria o próprio Gramsci. Cf. (BIANCHI, [2008] 2018) e (FREELAND, 2014, p. 283).

Por um lado, como me referi no final do parágrafo anterior, em suas obras Schvartzman faz um emprego criativo de referências marxistas, em especial as gramscianas, para tentar dar conta da singularidade histórica dos problemas paraguaios. Por outro, como sistematizei na primeira seção do segundo capítulo, e em outras partes do texto, o sociólogo se apropria, de maneira sistemática e aprofundada, dos dados e elementos característicos do contexto local, confrontando-os com a teoria importada que lhe serve de base. Nesse sentido, o autor se afasta, tanto de uma aplicação mecânica de conceitos gramscianos ao caso paraguaio, como também rejeita a diluição dos conceitos na singularidade local, como em sua crítica à caracterização de Francisco Delich do Paraguai como "cemitério de teorias".

Desse modo, se pode reconhecer, em especial em *Contribuciones*, um esforço por, ao mesmo tempo, explicar a peculiaridade da experiência histórica paraguaia, mas sem fazer do país, como amiúde ocorre, tanto entre nacionais como estrangeiros, uma "ilha rodeada de terra", auto isolada e incognoscível por meio de teorias importadas. Pensando nos parâmetros, extraídos da literatura sobre a história do marxismo latino-americano, discutida na introdução, se pode dizer que esse esforço de "tradução" da teoria para as condições da realidade nacional e, ao mesmo tempo, de repensar essa mesma realidade à luz da teoria, é a própria base da categoria de nacionalização.

É verdade que, pensando no último critério proposto por Tapia (2002), não se pode dizer que Schvartzman tenha produzido uma inovação teórica, a partir do "conhecimento local", generalizável para outras realidades. Porém, não apenas o autor nunca pretendeu fazê-lo, como esse é um feito raro no pensamento político-social latino-americano que, dada sua condição periférica, costuma pensar a região na maioria das vezes por contraste com os centros difusores das teorias sociais e políticas, na Europa e nos Estados Unidos.

Em suma, é possível concluir que, nas condições em que viveu e trabalhou, Mauricio Schvartzman produziu talvez a tentativa mais séria e sistemática de nacionalização do marxismo no Paraguai, dando uma contribuição decisiva para que o materialismo histórico possa, ao mesmo tempo, dar à e fazer sentido nas condições, de resto tão particulares, da sociedade paraguaia. Assim, além da obra pioneira de Creydt, com a qual compartilha pontos de encontro e, talvez principalmente de divergência, a empreitada intelectual de Schvartzman é uma baliza incontornável para toda(o)s aquela(e)s que, concordando ou não com ela, queira pensar o país à luz dessa tradição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABENTE, Diego. Un sistema de partidos en transición. El caso de Paraguay. Revista Paraguaya de Sociologia, Asunción, v. 33, n. 96, p. 39-62, 1996.

ACHA, Omar; D'ANTONIO, Débora. Cartografía y perspectivas del "marxismo latinoamericano". A contracorriente, Buenos Aires, v. 7, n. 2, p. 210-256, 2010.

ACUÑA, Jazmin. Los Invasores del Paraguay. 26 de janeiro de 2020. Disponível em: https://elsurti.com/oligarquia/scroll/2021/01/26/los-invasores-de-tierras-del-paraguay/

ALCALÁ, Guido Rodríguez. Revisionismo histórico y autoritarismo. Revista Múltipla, Brasilia, v. 7, n. 11, p. 9-27, 2001.

ALCALÁ, Guido R. Ideología Autoritaria. In: SOLER, Lorena et al. Antología del pensamiento crítico paraguayo contemporáneo. Buenos Aires: CLACSO, 2015.

ALMADA, Martín. Paraguay, La cárcel olvidada, el país exiliado. Asunción: Marben, [1986] 2013.

ALVAREZ, Gabriel O. La Antropología de Roberto Cardoso de Oliveira (1928-2006). Desacatos, México, n.3 p.169-174, mayo-agosto 2010.

ARDITI, Benjamín; RODRÍGUEZ, José Carlos. La sociedad a pesar del Estado. Movimientos sociales y recuperación democrática en el Paraguay. Asunción: CDE, 1987.

ARDITI, BAREIRO, et al. Comunidad cultural y democratización en el Paraguay. Asunción: Editorial: Rafael Peroni Ediciones, 1986ª.

ARDITI, Benjamín. Algo sobre heterodoxia e incertidumbre en el debate democrático. Material de discusión Nro. 1. Asunción: Centro de Documentación y Estudios,1986b.

_____. Poder y legitimidad: la cuestión electoral en Paraguay. Material de discusión 4. Asunción: Centro de Documentación y Estudios,1988.

_____. Estado omnívoro, sociedad estatizada, poder y orden político en el Paraguay. Asunción: Centro de Documentación y Estudios,1992.

_____. Cálculo y contingencia en las transiciones a la democracia. Asunción: Centro de Documentación y Estudios (CDE),1994.

ARICÓ, José et al. Hegemonía y alternativas políticas en América Latina: Seminario de Morelia. Siglo XXI, 1985.

ARICÓ, José. La cola del diablo. Buenos Aires: Puntosur, 1988.

_____. O marxismo Latinoamericano nos anos da Terceira Internacional. In: HOBSBAWN, ERIC J. et al. História do marxismo. v.8, 2dª. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989, 419-447.

_____. Dilemas del marxismo en América latina: antología esencial. Buenos Aires: Clacso, 2017.

ARMADANS, Claudio José Fuentes. La maldición del legionario, Cómo se construyó un estigma político autoritario en el Paraguay, Asunción: Tiempo de Historia, 2015

ASERETTO, Rodolfo M. (Org). Caso: Miguel Ángel Soler. Assunção: CIPAE, 2007

AZEVEDO, Euclides, RODRIGUEZ, JOSÉ C. Manifiesto democrático,1986.

BÁEZ, Cecilio. La tiranía en el Paraguay. Sus causas, caracteres y resultados. Colección de artículos publicados en "el cívico": Asunción. El país", 1903.

BÁEZ, Cecilio et al. Polémica sobre la Historia del Paraguay. Asunción: Editorial Tiempo de Historia, 2008.

BAREIRO, Lina e SOTO, Clyde. Sola no basta. Mecanismos para mejorar la participación política de las mujeres. Asunción: Centro de documentación y estudios (CDE), 1992.

BAREIRO, Lina. Elecciones como forma de Expresión Ciudadana, Material de discusión 3. Asunción: Centro de Documentación y Estudios,1988.

BARTH, Fredrick. Ethnic groups and boundaries. The social organization of culture difference. Oslo: Universitetsforlaget, 1969

BIANCHI, Álvaro. O laboratório de Gramsci: filosofía, história e política. 2dª. Porto Alegre: Zouk, [2008] 2018.

_____. Para uma história política do pensamento político: anotações preliminares. GPMPP Working Papers, Campinas, n.1, 2014. Disponível em: https://goo.gl/GbxATn

BAREIRO SAGUIER, Ruben. De nuestras lenguas y otros discursos. Asunción: Universidad Católica de Nuestra Señora de Asunción: Biblioteca de Estudios Paraguayos, 1990.

BOOTHMAM, Derek. Tradução e Tradutibilidade. *In*: LIGUORI, Guido e VOZA, Pasquale (org.): Dicionário Gramsciano (1926-1937); Tradução Ana Maria Chiarini, Diego Silveira Coelho Ferreira, Leandro de Oliveira Galastri e Silvia De Bernardinis; Revisão técnica Marco Aurélio Nogueira; 1ed. – São Paulo: Boitempo, p.779-784, 2017.

BREZZO, Liliana M. "Reparar la nación" discursos históricos y responsabilidades nacionalistas en Paraguay. Historia Mexicana, p. 197-242, 2010.

BURGOS, Raúl. Los gramscianos argentinos: Cultura y política en la experiencia de Pasado y presente. Buenos Aires: Siglo XXI, 2004.

CADPEVILA, Lud. No país das mulheres: ou crônica da morte anunciada do homem paraguaio,1964-1870. In: Saberes e fazeres de gênero: entre o local e o global. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2006, p.65-87.

CASTELL, Carlos. En torno a "Formación histórica de la Nación Paraguaya": etapismo, nacionalismo y determinismo histórico en la obra de Oscar Creydt. *In:* IV Taller "Paraguay desde las Ciencias Sociales", 2011, Rosario, Argentina.

Cardoso de Oliveira, Roberto. Estudo de Áreas de Fricção Interétnica no Brasil, in América Latina, ano V, n° 3, Rio de Janeiro, pp. 85-90. 20, 1962

_____. O Índio e o Mundo dos Brancos. Difusão Européia do Livro. Coleção Corpo e Alma do Brasil. São Paulo (2ª Edição pela Editora Pioneira), 1964

_____. Problemas e Hipóteses relativos à Fricção Interétnica: Sugestões para uma Metodologia", in Revista do Instituto de Ciências Sociais, vo1.IV, n° 1, Rio de Janeiro, 1967

CARDOZO, Victorino, La lucha sindical por la democracia económica y política en el Paraguay 1984-1990, Doc. de trabajo, 22. BASE IS: Asunción, 1990.

CHAMORRO CRISTALDO, Eduardo Manuel. Nacionalismo cultural paraguayo en la obra de Emiliano R. Fernández en el contexto de la Guerra del Chaco entre Bolivia y Paraguay (1932/1935). *Rev. Int. Investig. Cienc. Soc.* [online]., vol.9, n.1, p.39-56, 2013.

CHASE-SARDI, Miguel. Marandú: Reseña de una experiencia informativa. Suplemento antropológico, Asunción, vol. 20. n.2, p. 53-67, 1985.

_____. Los indígenas del Paraguay y los derechos humanos. In: *Los Derechos Humanos en el Proceso Político Actual.* Asunción: *Imprenta Salesiana,* p.21-31, 1989.

CENTRO DE DOCUMENTACIÓN Y ESTUDIOS. La democracia de fin de siglo. Colección Contribuciones, Nº 10. Asunción: Ed. Centro de Documentación y Estudios (CDE), diciembre de 1991.

CÉSPEDES, Roberto. Emergence and consolidation of military dictatorship in Paraguay. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos: CPES, 1982. (mimeo.)

_____. Autoritarismo, sindicalismo, transición. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos,1994.

_____. Senderos paralelos frente a una dictadura prolongada (1986 - 1988). Revista Paraguaya de Sociología. Asunción, v. 25, n. 73, p. 237-251,1988.

CÉSPEDES, Roberto; PAREDES, Roberto. La resistencia armada al stronismo: panorama general. Nova Polis–Revista de Estudios Politicos Contemporaneos. Asunción, n. 8, p. 4-25, 2004.

CREYDT, Oscar. Formación histórica de la nación paraguaya. S.L.: S.E., 1963. 55 pp.

CREYDT, Oscar. Formación histórica de la Nación Paraguaya. Asunción: Servilibro, [1963] 2010.

COLMAN, Evaristo Emigdio. Nacionalismo e movimento operário na origem do Estado Nacional Revolucionário Paraguaio: 1936-1947. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História) FCL-Unesp. Assis: 2002 (Mimeo).

COLOMBRES, Adolfo. Por la liberación del indígena: documentos y testimonios. Buenos Aires: Ediciones del Sol, 1975.

CORONEL, Bernardo. Breve interpretación marxista de la historia paraguaya:(1537-2011); primera aproximación. Arandurã Ed., 2011.

_____. Paraguay, la vanguardia capitalista del siglo XIX. In: ROJAS, Luis. Proceso histórico de la economía paraguaya, p. 179-205, 2012.

COUTINHO, Carlos Nelson. A democracia como valor universal. In: Silveria, Ênio et al.Encontros com a Civilização Brasileira, v. 9. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

COUTINHO, Carlos Nelson e NOGUEIRA, Marco Aurélio (orgs.). Gramsci e a América Latina. 2ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

CUEVA, Agustín. El marxismo latinoamericano: historia y problemas actuales. In: Entre la ira y la esperanza y otros ensayos de crítica latinoamericana. Buenos Aires e Bogotá: Editorial

CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales Siglo del Hombre Editores, [1987] 2008.

DA SILVA, Roberto; DA SILVA TOBIAS, Juliano. A educação para as relações étnico-raciais e os estudos sobre racismo no Brasil. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, São Paulo, n. 65, p. 177-199, 2016.

DE FREITAS NETO, José Alves. A formação da nação e o vazio na narrativa argentina: ficção e civilização no século XIX. Esboços: histórias em contextos globais, v. 15, n. 20, p. 189-204, 2008.

DE OLIVEIRA, Roberto Cardoso. Aculturación y "fricción" interétnica. México: América Latina, v. 6, n. 3, p. 33-46, 1963.

FEDERICO ARREOLA, Teresa. Las aportaciones de Ricardo Pozas Arciniega a la Antropología y sociología: notas. Revista Mexicana de Ciencias Políticas y Sociales, Ciudad de México, v. 41, n. 164, p. 193-208, 1996.

FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. 3 ed. São Paulo: Ática, [1964] 1978.

_____. O índio e o mundo dos brancos. Ed.2. São Paulo, Livraria Pioneira, 1972.

FREELAND, Anne. The Gramscian Turn: Readings from Brazil, Argentina, and Bolivia. A Contracorriente: una revista de estudios latinoamericanos, v. 11, n. 2, p. 278-301, 2014.

FLECHA, Víctor-jacinto. Déficit de hegemonía y autoritarismo militar en el Paraguay contemporáneo (1937-1947) Doc. de trabajo, 28. El empate catastrófico Asunción: BASE IS, 1990.

FLORES GALINDO, Alberto. La agonía de Mariátegui, la polémica con el Komintern. Lima: Centro de Estudios y Promoción del Desarrollo, 1982.

FRANCO, Carlos. Apresentação ao livro de José Aricó "Marx y América Latina", Lima: CEDEP, p. 9-32, 1980.

FROSINI, FABIO. On "Translatability" in Gramsci´s Prison Notebooks. In: Peter Ives and Rocco Lacorte, eds., Gramsci, Language, and Translation. Lanham: Lexington Books, 2010, p.171-187.

FOGEL, Ramón. Movimentos campesinos y transicion democratica en el Paraguay (Mouvements paysans et transition démocratique au Paraguay). Revista Paraguaya de Sociología, v. 23, n. 67, p. 175-196, 1986a.

_____. Movimientos campesinos en el Paraguay. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1986b. Disponível em: http://ceri.org.py/wp content/uploads/2019/05/Movimientos-Campesinos-en-el-Paraguay.pdf

FUKUOKA, Milena. Tomás Palau: consecuencia crítica en tiempos de hegemonía oligárquica. In: Pensamiento Crítico en el Paraguay Memoria del Ciclo de Conversatorios, Asunción: BASE-IS, v.2, p.107-130, 2016. Disponível em: http://www.baseis.org.py/wp-content/uploads/2017/06/2016Dic_Pensamiento-critico.pdf. Acesso: 1 de setembro de 2020.
107,130

GALISSOT, R. Nação e nacionalidade nos debates do movimento operário. In: HOBSBAWM, E. (Org.). História do marxismo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 4, p. 174, 1986.

GARRETÓN et al. Escenarios políticos de la transición A La Democracia I. Documento de trabajo n°7. Asunción: CDE, 1990.

GRAMSCI, Antonio. Cuadernos de la cárcel. Tomo 3. Ediciones Era, 1984.

_____. Cuadernos de la cárcel. Tomo 4. Ediciones Era, 1986.

GÓES, Camila. Gramsci e a dialética da tradução na América Latina: o caso das revistas Pasado y Presente e Presença. 2020. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, SP.

HORST, René H. El régimen de Stroessner y la resistencia indígena. Asunción: Centro de Estudios Antropológicos de la Univ. Católica, 2011.

IANNI, Octavio. Raças e classes sociais no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

INFORME FINAL DE LA CVJ. Tomo IV – Documentos Suplementarios: Listado de Víctimas, 2008.

INFORME FINAL DE LA CVJ. Tomo VIII – Documentos Suplementarios: Listado de Víctimas, 2008.

JEIFETS, Víctor; JEIFETS Lazar. 2018. La Comintern y el Partido Comunista del Paraguay, una historia de desencuentros. Revista Izquierdas, Santiago, n.45, 2018

JOVCHELOVITCH, Sandra.; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Tradução: Pedrinho Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

KAYSEL, André. A primeira polêmica sobre o populismo na América Latina. Crítica Marxista, Campinas, n.43, p.95-115,2016.

_____. Entre a nação e a revolução: marxismo e nacionalismo no Peru e no Brasil (1928-1964). São Paulo: Alameda, 2018.

KOHAN, Néstor. De Ingenieros al Che: ensayos sobre el marxismo argentino y latinoamericano. Editorial Biblos, 2000.

LATERZA, Gustavo. "Legitimidad y legalidad en el nuevo contexto político paraguayo". Revista paraguaya de sociología. Centro paraguayo de estudios sociológicos. Año 26. Nº 76, pp. 143-158, 1989.

LACHI, Marccelo (org.). "Insurgentes, La resistencia armada a la Dictadura de Stroessner" Assunção: Arandura, 2004.

LAINO, Domingo. Bases para un proyecto de transición de la dictadura a la democracia en Paraguay. BRITEZ, Edwin et al. Transición, diálogo y modernización política, El Lector, 1987.

LAMBERT, Peter, NICKSON, Andrew (org.) The Transition to Democracy in Paraguay, London: Macmillan Press, 1997

LEWIS, Paul H. Socialism, Liberalism, and Dictatorship in Paraguay. New York: Praeger Publishers, 1982.

_____. Paraguay bajo Stroessner. México: Fondo de Cultura Económica, 1986.

LEZCANO, Carlos. M. Fuerzas Armadas en Paraguay: situación actual y perspectivas, Doc. de Trabajo, 3. Asunción: BASE, 1986a.

_____. Lealtad al General-Presidente, Doc. de trabajo, 6. Asunción: BASE-ISEC, 1986b.

_____. "El régimen militar de Alfredo Stroessner: fuerzas armadas y política en el Paraguay (1954-1988)". Revista Paraguaya de Sociología. Asunción. Año 26. Nº 74, 1989, p. 117-147.

LEZCANO, Carlos M; MARTINI, Carlos. Escenarios políticos de la transcision a la Democracia I. Documento de trabajo n° 8. Asunción: CDE, 1991.

_____. Fuerzas armadas y democracia: a la búsqueda del equilibrio perdido: Paraguay, 1989-1993. Asunción: Centro de Documentación y Estudios (CDE), 1994.

LIGUORI, Guido. Dicionário gramsciano (1926-1937). Boitempo Editorial, [2009] 2017.

LÓPEZ, Magdalena. "Dice un General que por medio de un Golpe nos devolvió la Democracia": transición a la democracia en Paraguay. Perspectivas teóricas e históricas, Revista Contemporânea. Rio de Janeiro, ano 5, n.8, v2, 2015.

LÖWY, Michael. O marxismo na América Latina: uma antologia de 1909 aos dias atuais. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, [1982] 2012.

LÖWY, M. e HAUPT, G. Los Marxistas y la cuestión Nacional. Barcelona: Editorial Fontamara, 1974.

LVOVICH, Daniel. Hobsbawm y Nairn frente al problema del nacionalismo: Dos perspectivas enfrentadas en el seno del marxismo británico. La Plata: Sociohistórica, n. 13-14, 2002.

MAESTRI, Mario. A Singularidade do Estado Francista: A Leitura de Oscar Creydt. Revista História: Debates e Tendências, v. 11, n. 2, p. 203-224, 2012.

_____. A Guerra no Papel: história e historiografia da guerra no Paraguai. Porto Alegre: FCM Editora; Passo Fundo, PPGHUPR, 2013.

MAKARAN, Gaya. Paraguay: el nacionalismo y sus mitos. Ciudad de México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2014.

MANDELIK, Manuel. Formaciones económicas del Paraguay I. Asunción: Servilibro, 2014.

_____. Formaciones económicas del Paraguay. La semi-colonia II. Asunción: Servilibro, 2015.

MÁRMORA, Leopoldo; SOLER, Martí. El concepto socialista de nación. México City: Siglo XXI, 1986.

MARIATEGUI, José Carlos. El problema de las razas en América Latina. In: QUIJANO, Aníbal. (Org.). Textos básicos. México D. F.: FCE, 1991, p.210-264.

MARINI, Ruy Mauro, MILLÁN. Márgara (orgs). La teoría social latinoamericana: Los orígenes. México D.F., El Caballito, 1994.

MASSARDO, Jaime. Gramsci en Chile. Apuntes para el estudio crítico de una experiencia de difusión cultural. Santiago: Editorial IOM, 2012.

MELLID, Atilio García. Proceso a los falsificadores de la historia del Paraguay. Ediciones Theoria, 1963.

MÉNDEZ, Diana, RODRÍGUEZ, Marcelo, STARCENBAUM, Marcelo (org.). Lecturas de Althusser en América Latina. Santiago de Chile: Editorial Doble Ciencia Limitada, 2017, 291 pp. Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos, n. 69, p. 221-226, 2019.

MONGES, Alma. "Marxismo y Cuestión Indígena en el Pensamiento de Mauricio Schvartzman" (1975-1988). Revista Suplemento Antropológico, Asunción, vol. 54, no. 2, 2019, pp. 21–126.

MONTERO, Mariano."Agapito Valiente": Stroessner Kyhyjeha: reconstruyendo la vida de Arturo López Areco: el Partido Comunista Paraguayo y la Columna Mariscal López. Asunción: Editorial Arandurã, 2019.

MOREIRA, Luiz Felipe Viel. 2010. La intelectualidad paraguaya durante la primera mitad del siglo XIX: un debate identitario. Estudios Paraguayos, XXVIII:349-375.

NICKSON, Andrew. Democratización y descentralización en Paraguay, Doc. de trabajo, 52. Asunción: BASE IS, 1993.

_____. Oscar Creydt. Asunción: Editorial El Lector, Colección Protagonistas de la Historia, Vol. 19, ABC, 2011.

NICKSON, Andrew; FARIÑA, Bernardo Neri. Las guerrillas del Alto Paraná. Asunción: El Lector, 2013.

NUÑEZ, Ronald L.LA GUERRA CONTRA LA TRIPLE ALIANZA EN DEBATE. São Paulo: Editora Lorca, 2019.

ORUE POZZO, Anibal.Periodismo y Nación. Paraguay a inicios del siglo XX. 2ed. Asunción: Arandura, 2008.

PALAU, Tomás. La determinación de la práctica docente: el caso de la Universidad Católica de Asunción. Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, 1974.

_____. Dictadura, corrupción y transición: compilación preliminar de los delitos económicos en el sector público durante los últimos años en el Paraguay. Asunción: BASE-IS, 1990.

PALAU, Tomás, ESTRAGÓ, Gloria et al. Dictadura, corrupción y transición, Doc. de trabajo, 24). Asunción: BASE IS, 1990b.

_____. "Prólogo", en: Mauricio Schvartzman, Mito y Duelo. El discurso de la "pretransición" a la democracia en el Paraguay, 2 ed. Asunción, BASE Investigaciones Sociales, [1989] 2015, p. 15-22.

PALAU, Tomás FLECHA, Víctor. J. La transición a la intempérie, Doc. de trabajo, 23. Asunción: BASE IS, 1991.

PIORSKY AIRES, Max Maranhão. Antropologia no México e a invenção do intelectual indígena. Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología, Bogotá, n. 20, p. 73-93, 2014.

PREZIA, Benedito. Caminhando na luta e na esperança: retrospectiva dos últimos 60 anos da pastoral indigenista e dos 30 anos do Cimi: textos e documentos. Sao Paulo: Ediciones Loyola, 2003.

Primera declaración de Barbados. (1971). Simposio sobre la fricción interétnica en América del Sur. Disponible en: https://goo.gl/Nf- TKpY (Consultado el 5 de diciembre de 2008).

PROYECTO MARANDÚ, Marandú: Informe. Suplemento Antropológico, Asunción, vol.9, n.1-2, p.205-233,1974.

PORTANTIERO, Juan. C. Los usos de Gramsci. Cuadernos de Pasado y presente, nº 54. Cerro Del agua: Siglo XXI, 1977.

POPOVITCH, Anna. Althusserianism and the political culture of the Argentine New Left. Latin American Research Review, p. 203-222, 2014.

POZAS, Ricardo; POZAS, Isabel. Los indios en las clases sociales de México. México, D.F: Siglo veintiuno editores, 1973

QUEVEDO, Charles. El Paraguay en la mirada de "los de abajo". El pensamiento de Mauricio Schvartzman *In*: VALINOTTI, Ana Barreto. Paraguay: ideas, representaciones e imaginarios. Asunción: Secretaría Nacional de Cultura, 2011

_____. Mauricio Schvartzman y la tradición marxista en paraguaya. In: Pensamiento Crítico en el Paraguay. Asunción: Base-Is,2014.

_____. Viajes alrededor de una isla Cultura, política y sociedad en el Paraguay. Dictus Publishing, 2017.

QUEIRÓZ, Silvânia de. "A polêmica entre Cecílio Báez e Juan O'leary e sua contribuição para a historiografia paraguaia", Revista Estudios Históricos, Uruguay, Año VIII, n º 16, p.1-23,2016.

QUINTEROS, Marcela Cristina. Juan Natalício Gonzalez (1897-1966): um intelectual plural. 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

RELATÓRIO FINAL DO CVJ, 2008. Volume VIII - Documentos Complementares: Lista de Vítimas.

RICUPERO, Bernardo. Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil. São Paulo: Editora 34, 2000.

RIQUELME, Marcial. Stronismo, golpe militar y apertura tutelada. Asunción: Centro de documentación y estudios (CDE), 1992.

RIVADEU, A. N. El Marxismo y la Cuestión Nacional. México D. F: Ed. UNAM, 1990.

RIVAROLA, Domingo. et al. Militares y políticos en una transición atípica. Buenos Aires: CLACSO, 1991.

_____. Política y sociedad en el Paraguay contemporáneo: el autoritarismo y la democracia. Revista Paraguaya de sociologia, Asunción, v. 25, n. 73, p. 141-183, 1988a.

_____. Recomposición interna del Partido Colorado: su impacto en el proceso político. Asunción: Centro Paraguayo de Estudios Sociológicos, 1988b.

ROA BASTOS, Augusto. Paraguay, isla rodeada de tierra, El Correo Unesco, Paris, p. 50-53, 1977.

ROBINSON, Eugene. Paraguay calm again after military takeover. The Washington Post. 5 de fevereiro de 1989. Consultado em 23 de fevereiro de 2021.

ROJAS, Luis. La Economía Paraguaya independiente. El periodo francista. Proceso Histórico de la Economía Paraguaya. Assunção: Secretaria Nacional de la Cultura, p. 149-178, 2012.

RUBINICH, Lucas. 2017. Los sociólogos intelectuales: cuatro notas sobre la sociología en los años 1960. El@tina. Revista electrónica de estudios latinoamericanos, v. 15, n. 60, p. 48.

SAID, Edward W. El mundo, el texto y el crítico. Delbolsillo, [1997] 2008.

SALLES, Virginia Ostroski; MATOS, Eloiza Aparecida Silva de Ávila. A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 10, n. 01, p. 1-12, 2017.

SANTAELLA GONÇALVES, Rodrigo. BELINELLI de BRITO, Leonardo. "Nacionalização" do marxismo: os casos do Seminário d'O Capital e do grupo Comuna. Revista Outubro, Campinas, n. 28, 2017.

_____ Teoria e prática em Fernando Henrique Cardoso: da nacionalização do marxismo ao pragmatismo político (1958-1994). 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SARAH, Darío. Prólogo a o libro de SCHVARTZMAN, Mauricio “Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya”. Asunción: Secretaría Nacional de Cultura, 2011.

SCHVARTZMAN, Mauricio y AYALA DE GARAY, María Teresa. El joven dividido: la educación y los límites de la conciencia cívica. Asunción: CIDSEP, 1987

SCHVARTZMAN, Mauricio. El “indio” y la sociedad; los Prejuicios Étnicos en el Paraguay. Suplemento Antropológico, Asunción. Vol. 18, n.1, p.179-243,1983.

_____. Entrevista. In: KOSTIANOVSKY, Pepa, 28 Entrevistas para este tiempo. Ed.2, Asunción: Universidad Católica, 1985.

_____. Ñe’êry. Asunción: Alcándara Editora, 1985.

_____. Ser Indio. Notas para una filosofía del hombre. Suplemento Antropológico, Asunción. vol. 23, n.1, p.55-80,1988.

_____. Cuestión social e imagen histórica en la creación del arzobispado In: SCHAUMAN, Carlos. Arzobispado: historia y debates a su respecto. Asunción: Industrial Gráfica Comuneros, p. 27-86,1988.

_____. Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya. Asunción: CIDSEP, 1989a.

_____. Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya. Ed.2. Asunción: Secretaría Nacional de Cultura, [1989] 2011.

. Contribuciones al estudio de la sociedad paraguaya. Ed.3. Asunción: Base Is, [1989] 2017.

_____. Mito y duelo: el discurso de la" pretransición" a la democracia en el Paraguay Asunción: Base-IS, 1989b.

_____. Mito y duelo: el discurso de la" pretransición" a la democracia en el Paraguay. 2ed, Asunción: Base-IS, [1989], 2015.

_____. Actores políticos y transición en el Paraguay. In: MORA Y ARAUJO, Manuel. Atores sociais e políticos nos processos de transformação na América Latina. Buenos Aires: CIEDLA Konrad-Adenauer-Stiftung, 1997.

SALCEDO, Juan. Talcott Parsons y Nicos Poulantzas en la sociología actual. Reis, no. 6 (1979), p. 7-8.

SCHWARTZ, Roberto. Ao Vencedor as Batatas: Forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

SEIFERHELD, Alfredo M. Los judios en el Paraguay: Inmigracion y presencia judias (Siglo XVI-1935). El Lector, 1984.

SILVA, Paulo R. Uma historiografia sobre a 'falta': a ditadura do general Alfredo Stroessner no Paraguai (1954-1989). Revista de História (USP), v. 1, p. 1-28, 2018.

SIMÓN, José L. Aislamiento político internacional y desconcertación. El Paraguay de Stroessner de espaldas a América Latina. Revista Paraguaya de Sociología, v. 25, p. 185-236, 1988.

SKINNER, Quentin. Significação e compreensão na história das idéias. Lisboa: Difel, 2005.

SOLER et al. Antología del pensamiento crítico paraguayo contemporáneo. Buenos Aires: CLACSO, 2015.

SOLER, Lorena. La revista paraguaya de sociología. Campo, intelectuales y debates (1964-1991). Revista paraguaya de sociología, Asunción, v. 49, n.141 Ene-Jun, Pág. 244-268, 2012.

_____. "De pronto la Iglesia nos obligó a ser sociólogos". Socialización política y stronismo. Los estudiantes de sociología de la Universidad Católica de Asunción (1971-1976). *In*: Capdevila, Luc; SOLER, Lorena. Paraguay: 60 años después. Propuestas para una historia presente. Nouveaux mondes, mondes nouveaux - Novo Mundo Mundos Novos - New world New worlds, 2014a.

_____. La construcción del campo de la sociología en la coyuntura de los años 1960/1970: Disputas disciplinarias, editoriales y circulación de ideas en las producciones de las revistas académicas en Paraguay. Trabajo y sociedad, Santiago del Estero, n. 23, pp. 325-341, 2014b.

SUSNIK, Branislava; CHASE-SARDI, Miguel. Los indios del Paraguay. Colección Indios de América. Madrid: Mapfre, 1995.

TAPIA, Luis. La producción del conocimiento local. Historia y política en la obra de René Zavaleta. La paz: Editorial Muela del Diablo, 2002.

TARCUS, Horacio. El marxismo en América Latina y la problemática de la recepción transnacional de las ideas, Temas de Nuestra América: Buenos Aires, n.54, 2015.

_____. El marxismo olvidado en la Argentina: Silvio Frondizi y Milcíades Peña. Buenos Aires: Ediciones El Cielo por Asalto, 1996.

TELESCA, Ignacio. Paraguay en el Centenario: la creación de la nación mestiza. História mexicana, p. 137-195, 2010.

_____. LA COLONIA DESDE 1680 A 1780. In: Ignacio TELESCA (coord.). «Historia del Paraguay». Asunción: Taurus, 2011, 468 pp.

_____. La reinvención del Paraguay. La operación historiográfica de Blas Garay sobre las misiones jesuíticas. Revista Paraguay desde la Ciencias Sociales, n. 5, 2014.
.
TERÁN, Oscar. Nuestros años sesenta: la formación de la nueva izquierda intelectual en la Argentina, 1956-1966. Punto Sur, 1991.

VELÁZQUEZ, David. Relaciones entre autoritarismo y educación en el Paraguay: 1869-2012. Un análisis histórico. Primer Volumen 1869-1936. 2015.

WELLBACH, Evelin. 2012.El Paraguay Exiliado: Memorias de la Resistencia 1970-1989. In: I Jornadas de Trabajo sobre Exilios Políticos del Cono Sur en el siglo XX 26, 27 y 28 de septiembre de 2012 La Plata, Argentina. Agendas, problemas y perspectivas conceptuales. Universidad Nacional de La Plata. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación.

WHITE, Richard A. Paraguay's Autonomous Revolution: 1810-1940. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1978.

YORE, Fátima Myriam. La dominación stronista: orígenes y consolidación," seguridad nacional y represión". Asunción: BASE, Investigaciones Sociales, 1992.

FLECHA, Víctor; MARTINI, Carlos; SALGUEIRO, Jorge Silvero. Autoritarismo, transición y constitución en el Paraguay: hacia una sociología del poder. Asunción: BASE ECTA, 1993.

ARQUIVOS CONSULTADOS

-Archivo Miguel Chase-Sardi. Departamento de Documentación e Investigaciones del Centro de Artes Visuales/Museo del Barro.

-Jornal ABC COLOR. Defensa de la paz pública: datos de tres personas acusadas de comunistas. Assunção, 3 de dezembro de 1976. (ARCHIVO DEL TERROR, R228F0314).

-Departamento de Investigações da Polícia. Informe do Jefe do Departamento de Investigações da Polícia, Pastor Coronel. Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR, 00003F1438).

-Departamento de Investigações da Polícia. Interrogatório de Mauricio Schvartzman Lisnovezky de 18 de novembro de 1976, Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR, R00005F0582, R005F0583).

-Departamento de Investigações da Polícia. Informe do Comissários Alberto Cantero ao Jefe do Dpto. de Investigações, Pastor Coronel. Assunção,4 de julho de 1985. Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR, 00024F1012).

-Lista dos militantes do Partido Comunista Paraguaio detidos na persecução de 1975 e 1976. Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR, R00022F0659).

-Informe del Departamento de Investigaciones de Política y Afines, de la Policía Nacional, 29 de abril de 1977. (ARCHIVO DEL TERREOR, R00172F0537).

-Curriculum de Mauricio Schvartzman cita no seu curriculum. Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR R00142F1567).

-Programa do primeiro curso de verão do IDOPRAS. Centro de Documentação e Arquivo para a Defesa dos Direitos Humanos (ARCHIVO DEL TERROR, R081F2007).

-SOMOS GEN. Hechos: la última convención colorada de Alfredo Stroessner, 2017. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=JR_bZ_BzmX8&t=1s&ab_channel=SomosGEN. Acesso 20 de outubro de 2020.

ARTIGOS

Diario Notícias. Homenagem a Mauricio Schvartzman, 24 de agosto de 1977.
Diario Hoy. El general de Stroessner se ha rendido, 3 de fevereiro de 1989.
Diario Adelante. Comunicado del 6 de febrero de 1989. Archivo de Nemesio Barret.
SCHVARTZMAN, Mauricio. Transición y después.... Revista Acción, n.140, v. 25 junho de 1993, p.6-8
_____. Narcodemocracia. Revista Acción, n.155, v. 26 dezembro de 1994, p.6-8
_____. Los compañeros. Revista Acción, n.149, v. 28 julho de 1996, p.4-6

Diario Hoy

SCHVARTZMAN, Mauricio Permítanme una licencia. Diario Hoy, 27 de diciembre de 1992.

_____. Entre lloros, gritos y chicle em los sillones. 11 de junho de 1989.

_____. El repelente. 29 de julho de 1990

_____. Lo mismo que Cesar. 23 de fevereiro de 1992

ENTREVISTAS

ESTRAGO BIEBER, Gloria. Entrevista concedida a Alma Monges o 5 de janeiro de 2019, Asunción-Paraguai.

FOGEL, Ramón. Entrevista concedida a Alma Monges o 23 de julho de 2019, Asunción-Paraguai.

REHNFELDT, Marilin. Entrevista concedida a Alma Monges, o 27 de janeiro de 2018, Asunción-Paraguai.

VILLALBA SUAREZ, Victorio. Entrevista concedida a Alma Monges o 25 de julho de 2019, Asunción-Paraguai.